

**Relatório de Autoavaliação Institucional da
Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC/Criciúma-SC
2010-2011-2012**

CRICIÚMA, MARÇO DE 2013.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

Reitor

Prof. Dr. Gildo Volpato

Vice-Reitor

Prof. Dr. Márcio Antônio Fiori

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof^a. Ma. Robinalva Borges Ferreira

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Prof. Dr. Ricardo Aurino de Pinho

Pró-Reitor de Administração e Finanças

Prof. Esp. Dorival Giassi

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
Portaria n.75/2012/Reitoria¹

- **Representantes Docentes:**
Neide Inês Ghellere De Luca (Coordenadora)
Ângela Cristina Di Palma Back
Luís Afonso dos Santos
Evânio Ramos Nicoleit (Coordenador interino²)
- **Representantes Técnicos Administrativos:**
Anne Marie Scoss
Clarita Maria Torquato
Marlete Borges Cechella
Camila Pacheco Batanolli (Suplente)
- **Representantes Sociedade Civil Organizada:**
Marlene Pires Amorin - Conselho Municipal de Educação
Henrique Vargas - Câmara de Dirigentes Lojistas de Criciúma
Valdecir Mariana – 21ª Gerência de Educação de Criciúma (Suplente)
- **Representantes Discentes:**
Mariane Giassi – Diretório Central dos Estudantes
OBS: Os demais membros discentes serão indicados posteriormente pelo DCE.

¹ Nomeia Comissão Própria de Avaliação da UNESC. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/7615.pdf>

² Nomeia Coordenador Interino da Comissão Própria de Avaliação da UNESC durante a licença médica de Neide Inês Ghellere De Luca.
Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/8266.pdf>

ORGANIZAÇÃO DO DOCUMENTO

ANNE MARIE SCOSS

EVÂNIO RAMOS NICOLEIT

COLABORADORES

Diretores, gerentes, assessores, coordenadores supervisores e técnico-administrativos

APRESENTAÇÃO

A autoavaliação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) é um processo participativo, permanente e em constante evolução. O contexto que envolve o ensino superior inclui aspectos como as políticas públicas educacionais, a globalização, o mercado, a sustentabilidade e as demandas locais e regionais. Diante dos desafios da sociedade contemporânea, a avaliação da qualidade necessita renovar suas análises, interpretações e sínteses. Buscam-se estratégias que possam fornecer informações sobre a qualidade da educação superior para a comunidade interna e externa, visando o aprimoramento da IES em todas as suas dimensões.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNESC é o órgão que coordena os processos de autoavaliação e, orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), atende à determinação legal regulamentada em 2004, por meio da Lei 10.861, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) no Brasil.

A CPA da UNESC conta com a representação e participação efetiva da comunidade universitária, bem como da sociedade civil organizada, para a construção de um processo avaliativo significativo, que busca promover uma permanente atitude de tomada de consciência sobre a missão universitária e sua finalidade. Ao identificar os destaques e desafios da UNESC, é possível definir prioridades, apoiar as tomadas de decisão institucionais no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, respondendo, assim, à sua Missão Institucional de **"Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida"**.

Esse relatório de autoavaliação apresenta e discute as atividades desenvolvidas pela UNESC no período de 2010-2012 e dá continuidade aos processos de autoavaliação anteriores, atendendo às diretrizes traçadas pelo SINAES.

Prof. Evânio Ramos Nicoleit

Coordenador Interino da Comissão Própria de Avaliação – CPA

Anne Marie Scoss

Representante da Comissão Própria de Avaliação – CPA
e do Setor de Avaliação Institucional - SEAI

TERMO DE APROVAÇÃO

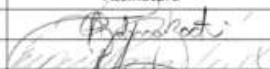




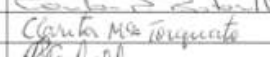
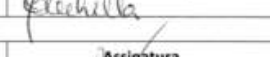
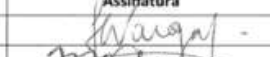
TERMO DE APROVAÇÃO

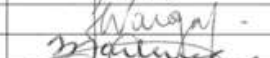
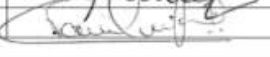
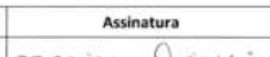
Pelo presente termo, os membros da Comissão Própria de Avaliação – CPA, abaixo relacionados, **APROVAM** o Relatório de Autoavaliação da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC (Cód. 482), período de 2010 a 2012, a ser entregue ao Ministério da Educação –MEC.

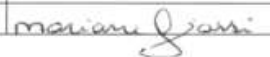
Criciúma, 27 de março de 2013.

Membros da Comissão

Representantes Docentes	Assinatura
Ângela Cristina Di Palma Back	
Evânio Ramos Nicoleit	
Luis Afonso dos Santos	
Neide Inês Ghellere De Luca	Licença Médica

Representantes Técnicos Administrativos	Assinatura
Anne Marie Scoss	
Camila Pacheco Batanolli	
Clarita Maria Torquato	
Marlete Borges Cechella	

Representantes Sociedade Civil Organizada	Assinatura
Henrique Vargas - Câmara de Dirigentes Lojistas de Criciúma	
Mariene Pires Amorin - Conselho Municipal de Educação	
Valdecir Mariana – 21ª Gerência de Educação de Criciúma	

Representantes Discentes ²	Assinatura
Mariane Giassi – Diretório Central dos Estudantes	

² Os demais representantes discentes previstos no regulamento da CPA (Art. 5º, inciso III), não foram indicados pelo Diretório Central dos Estudantes - DCE.

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48)3431-2500/Fax (48)3431-2750 -CEP 88806-000 Criciúma/SC.(www.unesc.net)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Orçamento Realizado 2009-2012	238
Tabela 2. Alocação dos Recursos para Manutenção, Segurança e Investimentos	244
Tabela 3. Análise Vertical e Horizontal do Ativo	245
Tabela 4. Análise Vertical e Horizontal do Passivo	246
Tabela 5. Análise Vertical e Horizontal da Demonstração de Resultado do Exercício	246
Tabela 6. Indicadores.....	247
Tabela 7. Demonstrativo do Valor Adicionado 2009-2011	248

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Avaliação da Graduação – Visão do Concluinte - 2011	38
Quadro 2. Evolução do número de cursos, estudantes matriculados e concluintes nos cursos de Especialização Lato-Sensu entre 2009 e 2012.....	58
Quadro 3. Projeções de Cursos.	59
Quadro 4. Número de estudantes matriculados e de defesas entre 2009 e 2012	63
Quadro 5. Número de estudantes matriculados e de defesas entre 2009 e 2012	66
Quadro 6. Número de estudantes matriculados e de defesas entre 2009 e 2012	69
Quadro 7. Número de estudantes matriculados e de defesas entre 2009 e 2012	71
Quadro 8. Denominação das Áreas Temáticas de Extensão	76
Quadro 9. Classificação das Áreas do Conhecimento	77
Quadro 10. Atividades de Extensão UNACET	82
Quadro 11. Atividades de Extensão UNACSA	83
Quadro 12. Descrição dos Projetos de Extensão UNACSA	83
Quadro 13. Atividades de Extensão UNASAU - 2010 a 2012.....	84
Quadro 14. Atividades de Extensão UNAHCE.....	87
Quadro 15. Comparação dos tipos de manifestações dos demandatários da Ouvidoria da Unesc - 2010, 2011, 2012.....	112
Quadro 16. Processo Seletivo Externo - Contratados por Titulação de 2010/1 a 2012/1.....	116
Quadro 17. Processo Seletivo de Técnico-administrativos	117
Quadro 18. Processo Seletivo de Estagiário - Bolsa Estágio Interno	117
Quadro 19. Enquadramento Docente em Junho/2012	118
Quadro 20. Situação Relativa ao Regime de Trabalho dos Docentes.....	120
Quadro 21. Envolvimento dos Docentes com a Instituição 2012/1	121
Quadro 22. Situação da carga horária dos Docentes da UNESC	122
Quadro 23. Permanência do Corpo Docente na Instituição - 1º Semestre 2012	123
Quadro 24. Números de Bolsas Capacitação Técnico-administrativo.....	127
Quadro 25. Números de Bolsas Capacitação Docente	127
Quadro 26. Números de Bolsas Benefício aos Técnico-administrativos	128
Quadro 27. Números de Bolsas Benefício aos Dependentes	128
Quadro 28. Formação dos Técnico-administrativos por função	129
Quadro 29. Participação em cursos de capacitação.....	130
Quadro 30. Participação dos novos Técnico-administrativos, Docentes e Estagiários no Programa de Integração	131
Quadro 31. Números de Participação na Pesquisa de Clima Organizacional.....	131

Quadro 32. Número de participante dos Órgãos Colegiados da UNESC.....	140
Quadro 33. Infraestrutura física	154
Quadro 34. Área da Biblioteca Central Prof. Eurico Back.....	162
Quadro 35. Quantidade de equipamentos da Biblioteca Central	164
Quadro 36. Área da Biblioteca da Saúde Hospital São José	165
Quadro 37. Quantidade de equipamentos da Biblioteca da Saúde Hospital São José.....	166
Quadro 38. Consultas, Empréstimos e Frequência - Período de 2010-2012/1	171
Quadro 39. Colaboradores da Biblioteca	172
Quadro 40. Colaboradores Departamento de TI.....	175
Quadro 41. Responsabilidades por Áreas de Atuação	176
Quadro 42. Recursos audiovisuais e multimídia	178
Quadro 43. Resumo das aquisições 2011 e 2012 – equipamentos audiovisual.....	179
Quadro 44. Disposição dos AP Wireless na Sede	180
Quadro 45. Locais de acesso – Professores.....	183
Quadro 46. Resultados do ENADE – 2009, 2010 e 2011	201
Quadro 47. Relação candidato vagas nos processos seletivos – 2010 a 2012/2.....	213
Quadro 48. Melhores índices de aproveitamento das vagas oferecidas	214
Quadro 49. Relação geral de vagas e matrículas - 2010/1 a 2012/2.....	215
Quadro 50. Número de estudantes que recebem ajuda financeira	219
Quadro 51. Atendimentos individuais:.....	222
Quadro 52. Reuniões realizadas com estudantes dos Programas de Bolsas	222
Quadro 53. Projeto Fique-ligado: Número de visitas	224
Quadro 54. Total de arrecadações das seis primeiras edições do Trote solidário da Unesc – 2009/1 a 2012/1	226
Quadro 55. Entidades beneficiadas.....	227
Quadro 56. Número de Alunos com Deficiência	229

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Avaliação da Imagem da UNESC - 2011	18
Gráfico 2. Avaliação da Estrutura Funcional da UNA – 2008 e 2012	23
Gráfico 3. Avaliação das Diretoras e Coordenadores de UNA – 2012	24
Gráfico 4. Coerência entre as Ações e os Documentos Oficiais – 2011	25
Gráfico 5. Avaliando os PPCs dos Cursos	33
Gráfico 6. Avaliando Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	43
Gráfico 7. Evolução da produção científica: artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais (2006-2011).....	46
Gráfico 8. Evolução da produção científica: livros e capítulos de livros publicados (2006-2011)	47
Gráfico 9. Evolução da Participação de Estudantes nos Programas de Iniciação Científica	50
Gráfico 10. Evolução da Participação de Professores/Orientadores nos Programas de Iniciação Científica	50
Gráfico 11. Evolução do Número de Projetos Contemplados nos Programas de Iniciação Científica	51
Gráfico 12. Evolução no Número de Mesas/Atividades e de Resumos Apresentados nas Semanas de IC.....	53
Gráfico 13. Veículos de Divulgação da Produção Institucional	54
Gráfico 14. Avaliação de Desempenho Docente do PPGCS.....	64
Gráfico 15. Produção científica do PPGCS (2009-2012)	65
Gráfico 16: Estratificação da Produção Científica (2009-2011) conforme Qualis/Medicina I	65
Gráfico 17. Avaliação Desempenho Docente PPGE.....	67
Gráfico 18. Produção científica do PPGE (2009-2012)	68
Gráfico 19. Estratificação da Produção Científica (2009-2011) conforme Qualis/Educação	68
Gráfico 20. Avaliação Desempenho Docente PPGCA	70
Gráfico 21. Avaliação Desempenho Docente PPGCEM	72
Gráfico 22. Áreas de atividades de Extensão que Atendam às comunidades local e regional.....	78
Gráfico 23. Participação dos docentes na Formação Continuada	94
Gráfico 24. Evolução da participação dos docentes na Formação Continuada.....	94
Gráfico 25. Estatísticas do uso do AVA na Graduação.....	95
Gráfico 26. Estatísticas do uso do AVA na Pós-graduação	96
Gráfico 27. Estatísticas do uso do AVA na Extensão	98
Gráfico 28. Programas de Bolsas de Estudo e Estágios Remunerados:.....	102
Gráfico 29. Número de Consultas no Ambulatório Médico	103
Gráfico 30. Número de Atendimento na Farmácia Solidária.....	103
Gráfico 31. Valor dos medicamentos doados na Farmácia Solidária	104
Gráfico 32. Número de atendimentos da Casa da Cidadania.....	104

Gráfico 33. Avaliação do Plano de Carreira	119
Gráfico 34. Avaliação do Plano de Carreira dos Técnico-administrativos	126
Gráfico 35. Resultado Geral Por Variável	132
Gráfico 36. Avaliação da Organização e Gestão da UNESC	145
Gráfico 37. Evolução do Número de Laboratórios de Informática	181
Gráfico 38. Evolução do Número de Computadores (Estações) nos Laboratórios.....	182
Gráfico 39. Número de Acessos aos Laboratórios de Informática, excetuando-se as aulas regulares, até 2011.....	184
Gráfico 40. Visão dos gestores sobre o Setor de Avaliação Institucional	193
Gráfico 41. Avaliação sobre os resultados das pesquisas avaliativas	194
Gráfico 42. Planejamento das Atividades da Unesc	207
Gráfico 43. Participação na elaboração do planejamento institucional.....	208
Gráfico 44. Abrangência de questões estratégicas e de mercado no planejamento da UNESC	208
Gráfico 45. Repercussão real do planejamento nas questões orçamentárias	209
Gráfico 46. Quantificação de ações e definição de responsáveis e prazos no planejamento	210
Gráfico 47. Acompanhamento e monitoramento da execução do planejamento.....	210
Gráfico 48. Articulação entre PDI e Proposta Orçamentária.....	233
Gráfico 49. Orçamento específico das áreas de atividades-fim englobado ao orçamento geral	234
Gráfico 50. Orçamento específico das áreas de atividades-meio englobado ao orçamento geral	235
Gráfico 51. Programa de redução de custos	239
Gráfico 52. Alocação de recursos para atender à missão e aos objetivos Institucionais	241
Gráfico 53. Verba destinada a capacitação de docentes e técnico-administrativo	242
Gráfico 54. Cumprimento das obrigações trabalhistas	243
Gráfico 55. Transparência das informações econômico-financeiras da UNESC.....	244

SUMÁRIO

1. MISSÃO E PDI	15
1.1. Breve histórico institucional – missão, objetivos, finalidades	15
1.2. Políticas institucionais.....	19
1.3. Coerência entre missão, políticas e planejamento	25
1.4. Análise conclusiva	27
2. POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO	29
2.1. Ensino.....	29
2.1.1. Currículo.....	29
2.1.2. Concepção de avaliação.....	34
2.1.3. Gestão do processo pedagógico do ensino de graduação.....	34
2.1.4. Formação profissional dos acadêmicos de graduação no contexto do mundo do trabalho e da cidadania.....	35
2.1.5. Educação inclusiva	35
2.1.6. Indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão	35
2.1.7. Valorização docente.....	35
2.1.8. Áreas de conhecimento	36
2.1.9. Ingresso e permanência dos alunos na graduação	36
2.1.10. Estágios curriculares na graduação	36
2.1.11. Educação a distância	36
2.1.12. Organização didático-pedagógica	37
2.1.13. Análise conclusiva.....	40
2.2. Pesquisa	41
2.2.1. Produção científica institucional e programas para o desenvolvimento da pesquisa	45
2.2.2. Política de Cooperação Internacional e Interinstitucional.....	54
2.2.3. Avaliação da Pesquisa	55
2.2.4. Análise conclusiva	55
2.3. Pós-graduação	57
2.3.1. <i>Lato sensu</i>	57
2.3.2. <i>Stricto sensu</i>	61
2.3.2.1. Ciências da Saúde	63
2.3.2.2. Educação	66
2.3.2.3. Ciências Ambientais	68
2.3.2.4. Ciência e Engenharia de Materiais	70
2.3.3. Análise conclusiva	72

2.4. Extensão.....	73
2.4.1. Análise conclusiva	91
2.5. Educação a Distância	92
2.5.1. Inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.....	93
2.5.2. Credenciamento e autorização para oferta de cursos de Graduação e Pós-graduação Lato Sensu na modalidade à distância.....	99
2.5.3. Análise conclusiva	99
3. RESPONSABILIDADE SOCIAL POR MEIO DAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	101
3.1.1. Políticas de Inclusão Social.....	102
3.1.2. Políticas de Relações com Setores Sociais	105
3.1.3. Análise conclusiva	107
4. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	108
4.1. Das Políticas do Setor de Marketing	109
4.2. Das Políticas da Ouvidoria.....	110
4.3. Análise conclusiva	114
5. POLÍTICAS DE PESSOAL	115
5.1. Recrutamento e seleção	115
5.1.1. Processo Seletivo de Docentes	115
5.1.2. Processo Seletivo de Técnico-Administrativos e Estagiários	116
5.2. Remuneração.....	118
5.2.1. Plano de Carreira do Corpo Docente	118
5.2.2. Plano de Carreira do Corpo Técnico-administrativo	123
5.3. Capacitação e desenvolvimento	126
5.3.1. Bolsa Capacitação	127
5.3.2. Bolsa Benefício.....	128
5.4. Programas e ações	130
5.4.1. Programa Integração dos Novos Contratados	130
5.4.2. Pesquisa de Clima Institucional	131
5.5. Programa Qualidade de Vida	134
5.6. Programa de Avaliação de Desempenho	134
5.7. Serviço Especializado em Segurança e em Medicina do Trabalho – SESMT	135
5.8. Análise conclusiva	136
6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO (COLEGIADOS SUPERIORES)	138
6.1. Estrutura Organizacional, Órgãos Colegiados e Gestão Estratégica	139
6.2. Sistemas de Registros e Arquivos Institucionais	143
6.3. Secretaria Acadêmica	145

6.4. Setor de Registro de Diploma	147
6.5. Análises conclusivas	149
7. INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	150
7.1. Infraestrutura e Apoio Logístico	151
7.1.1. Análises conclusivas	156
7.2. IParque.....	156
7.2.1. Projetos executados com Impacto Social	159
7.2.2. Projetos em execução com Impacto Social:	159
7.2.3. Desenvolvimento Regional	160
7.2.4. Análises conclusivas	160
7.3. Biblioteca	161
7.3.1. Biblioteca Central Prof. Eurico Back.....	162
7.3.2. Biblioteca Iparque	164
7.3.3. Biblioteca “Dr Ernesto Bianchini Góes”	165
7.3.4. Acervo	166
7.3.5. Bases de Dados	170
7.3.6. Acesso ao acervo	171
7.3.7. Atualização e manutenção de equipamentos.....	172
7.3.8. Política de contratação de pessoal	172
7.3.9. Análise dos resultados da pesquisa	173
7.3.10. Análises conclusivas	174
7.4. Tecnologia e Informática	175
7.4.1. Satisfação dos usuários quanto aos laboratórios	184
7.4.2. Análise conclusiva	185
8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	186
8.1. Utilização de Resultados das Avaliações.....	195
8.2. Plano de desenvolvimento institucional	203
8.3. Análise conclusiva	210
9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS.....	212
9.1. Dos Programas de Apoio e Orientação aos Estudantes.....	219
9.2. Acompanhamento de Egressos.....	223
9.3. Programa de Hospedagem Familiar para estrangeiros.....	225
9.4. Voluntariado	225
9.5. Trote Solidário.....	225
9.6. Programa de educação inclusiva	228

9.7. Análises conclusivas	229
10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	230
10.1. Política orçamentária	232
10.1.1. Orçamento Institucional - existência de articulação com o PDI e com a Proposta de Desenvolvimento da IES	233
10.1.2. Critérios de elaboração do Orçamento Institucional	235
10.1.3. Compatibilidade entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e a Previsão Orçamentária	237
10.1.4. Alocação de Recursos em Manutenção, Segurança e Investimentos	243
10.1.5. Análise conclusiva.....	249
ANEXOS	251
ANEXO 1 – Credenciamento da UNESC – Resolução nº 35/91/CEE-SC	252
ANEXO 2 – Recredenciamento da UNESC – Decreto 3.676/2010	253
ANEXO 3 – Mapa Estratégico PEI – atualização 2012.....	254
ANEXO 4 – Relatório Orçamentário 2012.....	255

1. MISSÃO E PDI

1.1. Breve histórico institucional – missão, objetivos, finalidades

A Fundação Educacional de Criciúma (FUCRI) foi instituída pelo Poder Público Municipal, concretizando um desejo que nasceu da participação comunitária na busca coletiva pelo atendimento às necessidades regionais.

A primeira escola de ensino superior criada em 1970 foi a Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma (FACIECRI) e, nos anos seguintes, criaram-se as Escolas Superiores de: Educação Física e Desportos (ESEDE), em 1974; Tecnologia (ESTEC), em 1975; e Ciências Contábeis e Administrativas (ESCCA), também em 1975.

Em 1987, a FUCRI reavaliou suas finalidades e, com ampla mobilização, obteve a aprovação de mudanças em sua estrutura organizacional, garantindo a autonomia na escolha de seus dirigentes maiores, até então indicados pelo Poder Público Municipal.

A conquista da UNIFACRI, União das Faculdades de Criciúma – cuja mantenedora era a FUCRI, com regimento aprovado pelo Parecer n. 256, de 24/09/91, do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina – CEE/SC, foi marco de significância fundamental na vida da Instituição e da região Sul catarinense.

O processo de discussões internas sobre formas de agrupar os cursos então existentes, de modo a criar uma estrutura pré-universitária, foi vivenciado por mais de três anos, e permitiu à Instituição avançar em direção a uma visão mais ampla quanto à função do Ensino Superior e, principalmente, com relação à sua inserção na comunidade externa.

Seguindo ao encontro dos objetivos a que se propunha, a Instituição alcança uma etapa importante dessa caminhada em 1993, quando o CEE/SC aprova o processo de Carta-Consulta para a transformação da UNIFACRI em Universidade, pela via do reconhecimento, e delega competência ao Conselho Estadual de Educação, que, pela Portaria 04/93, constituiu a Comissão Especial de Acompanhamento.

Esse processo de avaliação e acompanhamento, que perdurou por quatro anos, foi concluído em 17 de junho de 1997, em sessão plenária do CEE/SC, que aprovou por unanimidade as conclusões apresentadas pelo conselheiro relator e acompanhadas pela Comissão de Ensino Superior.

Assim, pela Resolução n. 35/97/CEE-SC (Anexo 1), datada de 16 de outubro de 1997 e publicada no Diário Oficial de SC, n. 13.795, de 04/11/97, a Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC foi reconhecida com o *campus* de Criciúma, tendo como finalidade a produção, preservação e disseminação do conhecimento, por meio de ações voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. Em dezembro de 2010, pelo Decreto 3.676/2010, publicado no Diário Oficial de SC (Anexo 2), a UNESC foi recredenciada.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

A UNESC, reconhecida como Universidade Comunitária, foi, então, expandindo sua atuação e suas ações com novos cursos de graduação e pós-graduação, nas diferentes modalidades e áreas, articulados, evidentemente, com a pesquisa e a extensão, direcionando todos os seus esforços para empreender e disseminar outras ações, programas e projetos que concretizassem sua finalidade, seus objetivos e sua Missão como Universidade do Extremo Sul Catarinense.

O fato de a UNESC estar inserida em uma região altamente degradada, principalmente pela mineração de carvão, em decorrência da forma desenfreada e desvinculada da preservação ambiental com que se extraiu da terra a riqueza que sustentou a região por um longo tempo, foi fator decisivo na definição de sua Missão na época: “Promover o desenvolvimento regional para melhorar a qualidade do ambiente de vida”. Tomando-a como sua principal motivação, a Universidade pretende dirigir todas as ações que realiza ou venha a realizar, transformando-se e contribuindo para transformar a realidade que extrapola seus muros.

Com o objetivo de aperfeiçoar ainda mais suas atividades em prol de maiores conquistas na concretização de sua Missão e finalidades, em 2006 foi elaborada e implementada uma nova estrutura administrativa na UNESC, operacionalizando uma proposta que foi discutida coletivamente e alicerçada em dois princípios fundamentais:

1) Excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão: entendida como qualidade superior, devendo ser priorizada a partir dos objetivos e metas estabelecidas no Projeto Pedagógico Institucional, Planejamento Estratégico, entre outros.

2) Gestão compartilhada, participativa e descentralizada, permitindo que a comunidade acadêmica esteja mais envolvida nas decisões institucionais, e que as várias instâncias executivas ou acadêmicas possam ter uma maior autonomia dentro dos limites de sua competência.

Além desses dois eixos do programa de gestão, entendeu-se que deveriam ficar garantidos, na forma e na concepção estrutural, alguns princípios básicos em relação às decisões acadêmicas e administrativas, ao equilíbrio entre ensino, pesquisa e extensão e à prevalência do Acadêmico sobre o Administrativo de forma sustentável.

Dentro desses princípios sua Missão foi rediscutida e reformulada: “**Promover, por meio do ensino, da pesquisa e extensão, o desenvolvimento regional para melhorar a qualidade do ambiente de vida**”. Essa reavaliação e reformulação estendeu-se, por consequência, ao Estatuto (Resolução 01/2006/CSA³) e Regimento Institucionais (Resolução 01/2007/CSA³).

Nesse sentido, e conforme o Art. 7º do Estatuto, a UNESC deve desenvolver suas atividades universitárias, visando atingir as seguintes metas:

- Promover a educação integral, a profissionalização e a formação do cidadão.
- Desenvolver Ciência, Arte, Cultura, Tecnologia e Inovação em benefício da sociedade.

³ Página da Secretaria dos Conselhos. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/capa/index/94/3376/>

- Promover a preservação do meio ambiente e a valorização de relações humanas que visem o desenvolvimento sustentável da sociedade.
- Socializar os conhecimentos gerados na Universidade, por meio de programas e projetos comunitários, cursos e serviços.
- Criar, promover e disseminar, inclusive por meio de televisão, radiodifusão, e outros meios de comunicação, a cultura, em suas diferentes modalidades, disponibilizando-a à toda sociedade, respeitando e valorizando as características regionais.
- Exercer a criticidade em relação a si própria e ao contexto onde está inserida, participando da formação e orientação da opinião pública.
- Buscar a excelência nos serviços prestados.

Também o Estatuto da UNESC, assim como no seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI)⁴ e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)⁵, deixa evidenciado como os objetivos da Universidade se refletem de forma contundente em sua missão e se concretizam na prática pela articulação do ensino, pesquisa, extensão e a prestação de serviços, além de poder promover intercâmbio com outras universidades e instituições nacionais e estrangeiras, para atingir suas finalidades institucionais.

Em uma pesquisa realizada com representantes da sociedade civil organizada em 2011, sobre a imagem da UNESC, obteve-se 68,13% dos entrevistados indicando acreditar que as atividades desenvolvidas na Universidade estão de acordo com a Missão, visão, princípios e valores da UNESC (Gráfico 1).

⁴ Aprova o PPI da UNESC. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/7722.pdf>

⁵ Aprova PDI da UNESC. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/7982.pdf>

Gráfico 1. Avaliação da Imagem da UNESC - 2011



Fonte: Ipese/2011

Ancorada em sua missão e finalidades, a UNESC consagra como valores, além do seu caráter comunitário, os que assegurem a dignidade de todos os seres e seus direitos fundamentais, vedadas quaisquer discriminações filosóficas, políticas, religiosas, sociais, de gênero, de classe ou qualquer outra que possa existir e, segundo o Art. 6º de seu Estatuto, adota princípios como: Unidade de gestão, patrimônio e administração; flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas; racionalidade na utilização dos recursos; descentralização de ações e delegação de responsabilidades; justiça, equidade, ordem e disciplina nas relações de trabalho; participação democrática da comunidade acadêmica; universalidade de campos de conhecimento; equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão; deliberação em instâncias colegiadas e executivas; equilíbrio na constituição das Unidades Acadêmicas; responsabilidade socioambiental; respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural; promoção da democracia e da paz; respeito à biodiversidade; Inserção na vida da comunidade; e valorização dos seus profissionais.

1.2. Políticas institucionais

Ensino, pesquisa e extensão constituem os três pilares da Universidade, as quais devem ser equivalentes e merecer igualdade em tratamento por parte da instituição para não violar um preceito constitucional.

Nesse sentido, em 08 de maio de 2008, foram aprovadas as **Políticas de Ensino de Graduação da UNESC** (Resolução n. 05/2008/CONSU⁶), as quais foram elaboradas pelo Grupo de Trabalho da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD). As Políticas de Ensino de Graduação são implementadas pela PROGRAD, órgão executivo e deliberativo superior que coordena, superintende e supervisiona todas as atividades da Educação Básica, do Ensino Superior de Graduação e Sequenciais da UNESC, executadas pelas Unidades Acadêmicas e supervisionadas pelas coordenações de ensino das respectivas Unidades.

As Políticas de Ensino de Graduação representam o conjunto de intenções que se configuram na forma de princípios e ações que norteiam e concretizam o processo de gestão e organização didático-pedagógica dos cursos de Graduação. Estão amparadas na legislação vigente, no Estatuto, Regimento Geral, constituindo-se nos pressupostos que orientarão e definirão ações com vistas a possibilitar, a todos os envolvidos, uma educação de qualidade.

Na UNESC, o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem se co-responsabilizar com as questões do ensino e da aprendizagem, bem como os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade, o ensino na graduação precisa buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Nesta perspectiva, o Estatuto da UNESC aponta no artigo 6, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

- I Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;
- II Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;
- III Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;
- IV Valorização dos profissionais da UNESC.

Em 2008, foram instituídas as **Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação da UNESC** (Resolução n. 07/2008/CONSU⁷). As políticas de pesquisa e pós-graduação da UNESC são implementadas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (PROPEX), executadas pelas Unidades Acadêmicas e supervisionadas pelos Coordenadores de Pesquisa e Pós-Graduação das respectivas Unidades. Na UNESC, a pesquisa poderá ser

⁶ Políticas de Ensino de Graduação da UNESC. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1780.pdf>

⁷ Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação da UNESC. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1782.pdf>

desenvolvida em Programas Institucionais (Grupos de Pesquisa e Programas de Iniciação Científica), nos Programas *Stricto Sensu* e nos Cursos de especialização e graduação. A Pós-Graduação será desenvolvida por programas institucionais em nível *Lato* e *Stricto Sensu*.

A pesquisa, como dimensão da Universidade e indissociável do ensino e da extensão, é um processo de construção do saber que objetiva a produção e/ou a ampliação do conhecimento científico e tecnológico.

Tanto para indivíduos envolvidos nas atividades de pesquisa propriamente ditas, quanto para a Universidade e a sociedade, a pesquisa articula-se com o ensino e o fortalece, na medida em que também qualifica os processos de aprendizagem desenvolvidos na graduação e pós-graduação.

A pesquisa enquanto forma de produzir conhecimentos remete o pesquisador à realidade. A reflexão sistemática e racional sobre ela desenvolve no pesquisador competências no sentido de obter respostas para superar os desafios em torno das diferentes problemáticas colocadas pela sociedade. Desta forma, considera-se que a socialização dos conhecimentos e alternativas geradas pelo processo de investigação implica na melhoria e fortalecimento na saúde, educação, meio ambiente, tecnologia e desenvolvimento socioeconômico.

A UNESC entende que a pesquisa é uma dimensão própria da Universidade, sem a qual o próprio sentido de universidade se perde. Assim sendo, estimula e fortalece o desenvolvimento da pesquisa nos vários níveis de sua atuação como uma forma estratégica de garantir a sua consolidação enquanto Universidade.

Outra função institucional é a da **Extensão**, que possibilita a inserção social, constituindo-se fator de integração entre o ensino e a pesquisa, garantindo o intercâmbio de conhecimento entre a Universidade e a Sociedade.

A Extensão na UNESC está ancorada no Art. 6º do Estatuto, inciso VIII, que estabelece o princípio de “equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão”; no Art. 7º, incisos IV, V e VII, que se referem aos objetivos de socialização dos conhecimentos, disseminação de informação e cultura e excelência na prestação de serviços; e no Art. 40, que caracteriza a extensão, estabelece as responsabilidades quanto à elaboração, a execução e a supervisão das ações, e define os modos de realização, as prioridades e focos direcionais.

Em 2008 foram aprovadas as Políticas de Extensão da UNESC (Resolução 06/2008/CONSU⁸). Esse documento visa estabelecer as políticas e concepções que nortearão as atividades de Extensão na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e foi construído a partir de matrizes teóricas, legislação e estatuto, regimento interno e documento referente às Políticas de Extensão e Ação Comunitária da UNESC em vigor até a reforma acadêmico-administrativa (2007).

⁸ Políticas de Extensão da UNESC. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1781.pdf>

Em relação às **Políticas de Educação a Distância da UNESC (EAD)**, considerando as especificidades da modalidade a distância, essas visam implementar o que constam nas Políticas de: Ensino de Graduação; Pós-Graduação e Pesquisa; e Extensão.

Neste sentido, as políticas de EAD aprovadas pela Resolução n.02/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO⁹ são as seguintes:

- Fomento à cultura institucional de EAD, com e para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC);
- Fortalecimento da EAD na UNESC em cursos superiores de graduação, pós-graduação e extensão presenciais;
- Comprometimento com a qualidade nos projetos em EAD;
- Desenvolvimento da EAD de forma integrada e multidisciplinar;
- Ampliação do acesso da comunidade aos cursos de educação superior;
- Fomento à educação permanente e continuada;
- Cooperação e parcerias com instituições locais, nacionais e internacionais;
- Gestão colaborativa da EAD na UNESC.

Como não poderia ser diferentes, inclusive pela Missão da Unesc e o meio em que a IES está inserida, a Universidade também definiu suas **Políticas de Meio Ambiente e Valores Humanos da UNESC**, aprovadas em junho de 2008 (Resolução n. 10/2008/CONSU¹⁰).

No âmbito do processo da Reforma Acadêmico-Administrativa, em andamento na Universidade, um dos grupos de trabalho recebeu a incumbência de propor as políticas de meio ambiente, uma antiga reivindicação da comunidade acadêmica, incorporada na proposta de gestão da atual Reitoria. Desta forma, foi nomeado e constituído, no início de agosto de 2007, um Grupo de Trabalho (GT) com o objetivo de definir as diretrizes e atribuições de uma Comissão Permanente de Meio Ambiente e Valores Humanos.

Em sua primeira reunião o GT escolheu como orientação principal para a realização de sua tarefa a missão da UNESC: “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”.

Inicialmente foram definidas a metodologia de trabalho e a dinâmica do grupo, desdobrando os temas com a utilização da técnica do Hexagrama. Nesse processo, a partir da definição das prioridades, cada uma delas foi desdobrada em ações e metas e distribuídas entre os componentes do grupo.

Na busca de elementos com vistas à definição das diretrizes e políticas institucionais, constatou-se que no Estatuto e Regimento Geral da UNESC já estavam contemplados diversos aspectos referentes aos

⁹ Políticas de Educação a Distância da UNESC. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/5643.pdf>

¹⁰ Políticas de Meio Ambiente e Valores Humanos da UNESC. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1799.pdf>

princípios e valores - como a ética e a valorização da vida, em todas as suas formas, bem como a preocupação com as questões ambientais. Esses documentos, bem como os Projetos Pedagógicos de vários cursos de graduação, evidenciaram que as diretrizes institucionais estão definidas, bastando o seu fortalecimento e consolidação por meio de práticas cotidianas, para as quais se justifica a necessidade da criação da Comissão Permanente de Meio Ambiente e Valores Humanos.

Foi ressaltada a importância de que, para uma abordagem sistêmica acerca do meio ambiente e dos valores humanos, as ações e projetos desenvolvidos pela Universidade devem ter como pressupostos fundamentais a sua viabilidade nos aspectos social, econômico-financeiro, ecológico, cultural e espacial. Foi igualmente objeto de discussão e reflexão, que o ideal postulado na presente proposição deverá estar ancorado no conceito de Ecodesenvolvimento, que leva em consideração o atual estágio da crise ambiental planetária, adequando-se melhor à reconexão do homem com a natureza, em oposição à racionalidade econômica. Tal pensamento é mais avançado em relação ao conceito de Desenvolvimento Sustentável, que embora já tenha se transformado em tema corrente na sociedade contemporânea, não transcende os interesses do sistema econômico internacional atualmente hegemônico, que é excludente em sua própria essência.

Quanto as **Políticas Institucionais de Gestão Administrativa**, as Resoluções n. 07/2006 e n. 14/2006 do CONSU da UNESC, consolidadas pelas Resoluções n. 01/2006 e n. 01/2007 do CSA da FUCRI aprovaram o novo Estatuto e Regimento Geral da Instituição e, entre outros aspectos, a reestruturação organizacional e administrativa da UNESC.

A nova configuração veio ampliar não só os espaços de decisão administrativa com a criação e estruturação das Unidades Acadêmicas, UNAs como, e principalmente, fortalecer o envolvimento da comunidade acadêmica nas decisões Colegiadas. De 02 (dois) órgãos Colegiados Superiores - Conselho Universitário (CONSU) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) - existentes anteriormente passou-se a 04 (quatro) - CONSU e Câmaras: de Ensino de Graduação; de Administração e Finanças; e de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

Na administração básica, também se abriu significativamente à participação dos segmentos acadêmicos, dado a criação dos Colegiados de UNA, além dos já existentes Colegiados de curso. Se anteriormente tínhamos um total de 20 (vinte) docentes, técnico-administrativos e alunos em 02 (dois) Colegiados (CONSU e CONSEPE), com a reforma o número passou para 95 (noventa e cinco) em 08 (oito) Colegiados (CONSU, as Câmaras e 04 (quatro) Colegiados de Unidades Acadêmicas, UNAs), indicando um crescimento de 475% (quatrocentos e setenta e cinco por cento) nesta representação.

A Unidade Acadêmica (UNA) é a instância institucional básica que congrega e distribui docentes para a atuação integrada nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, em determinadas áreas de conhecimentos e/ou campos de formação acadêmico-profissional.

A UNA está subordinada matricialmente às Pró-Reitorias, com atribuições normativas de administração e coordenação, de acordo com as políticas e diretrizes institucionais emanadas dos órgãos superiores e estabelecidas nos ordenamentos da UNESC.

A UNA é composta por diversos cursos de graduação, sequenciais, de pós-graduação, programas de ensino, pesquisa, extensão e educação básica, ofertados pela Universidade, e seus colegiados e coordenações terão suas atribuições conforme disposto no Regimento Geral e em resoluções específicas aprovadas pelo CONSU.

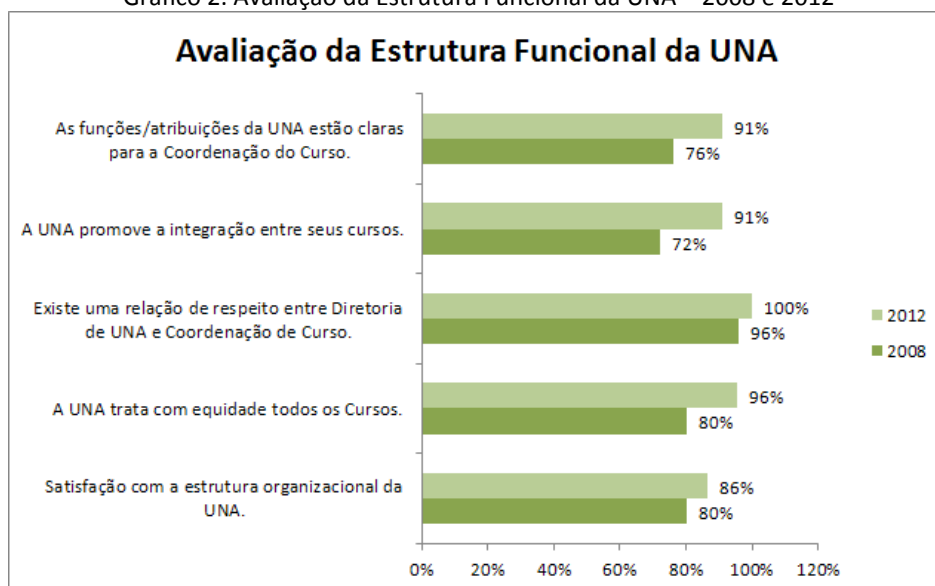
Cada UNA contará, além do Diretor, com um Coordenador de Ensino de Graduação e um Coordenador de Pós-Graduação e Pesquisa e um Coordenador de Extensão.

Em 2012/1, o Setor de Avaliação Institucional realizou uma pesquisa avaliativa com o objetivo de buscar subsídios para que a gestão pudesse aperfeiçoar seus processos administrativos, principalmente, em relação aos setores responsáveis pela efetivação e qualificação dos processos de ensino, pesquisa e extensão.

Participaram dessa pesquisa a maioria dos coordenadores de cursos de graduação, distribuídos entre as quatro Unidade Acadêmica, quais sejam: UNA Ciências, Engenharias e Tecnologia (UNACET); UNA Ciências Sociais Aplicadas (UNACSA); UNA Humanidades, Ciências e Educação (UNAHCE); e UNA Ciências da Saúde (UNASAU).

No gráfico 2, pode-se observar a comparação entre as pesquisas realizada em 2008 e 2012, sobre a estrutura funcional da UNA.

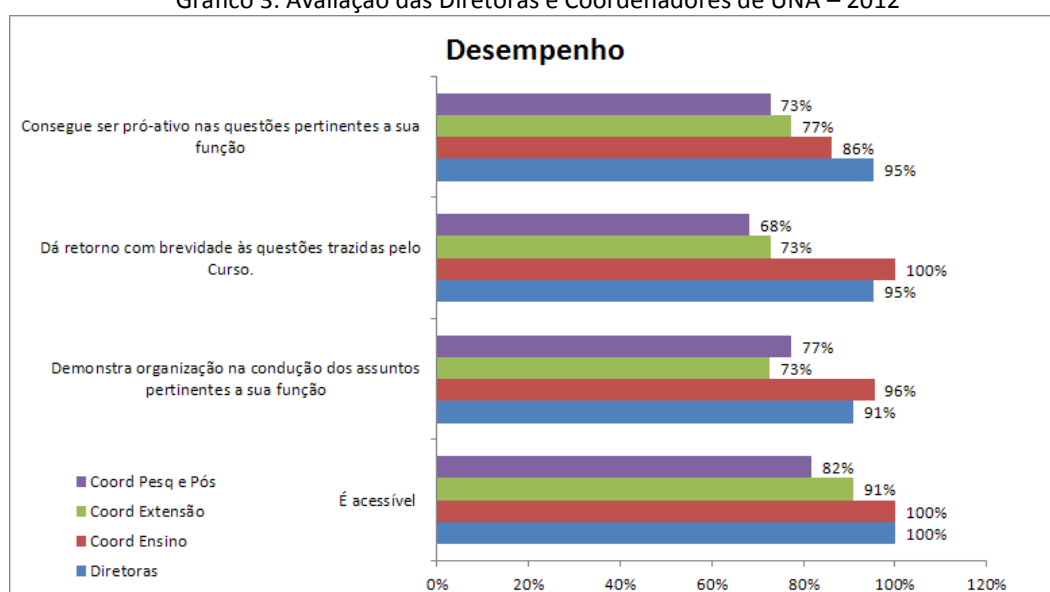
Gráfico 2. Avaliação da Estrutura Funcional da UNA – 2008 e 2012



Fonte: SEAI/2012

Comparando o resultado das duas pesquisas (gráfico 2), percebe-se que em 2012 houve crescimento significativo na avaliação dos indicadores relacionados à estrutura funcional das Unidades Acadêmicas, quando somados os escores “Sempre” e “A maioria das vezes”. Esse resultado demonstra o esforço realizado pelas UNAs no sentido de aperfeiçoar sua atuação administrativa, atender as demandas dos cursos com equidade e, ao mesmo tempo, promover a integração entre os cursos que estão sob sua responsabilidade.

Gráfico 3. Avaliação das Diretoras e Coordenadores de UNA – 2012



Fonte: SEAI/2012

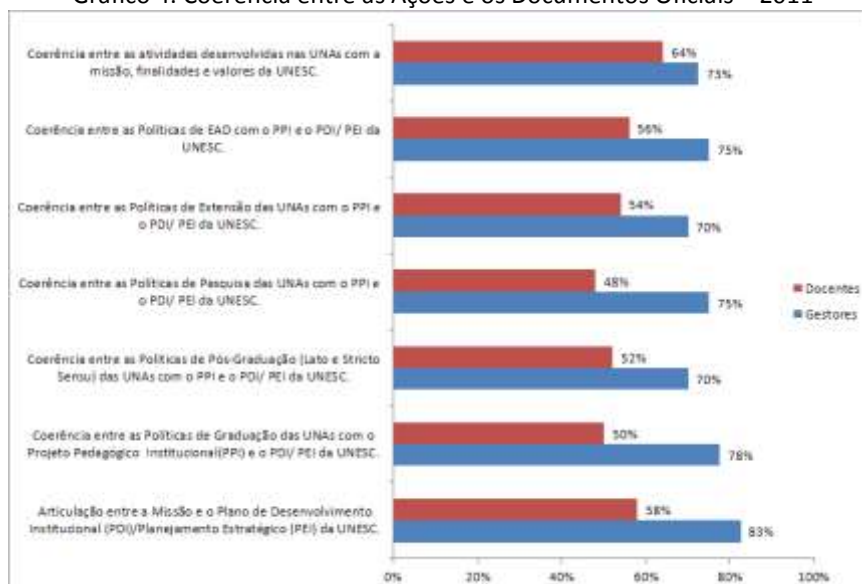
Quanto ao desempenho das Diretoras e os Coordenadores das UNAs (gráfico 3), os coordenadores de curso também demonstram que estão muito receptivos e integrados. Os aspectos relacionados à resolução dos problemas dos cursos, à comunicação e à acessibilidade, bem como organização na condução da UNA, obtiveram um percentual variando entre 68% a 100% de aprovação dos participantes dessa pesquisa. Com relação à questão direcionada apenas ao coordenador de ensino, avaliando se ele resolve as questões pedagógicas e acadêmico-administrativas relacionadas ao curso quando solicitado, acima de 90% dos pesquisados apontaram que esse fato ocorre “Sempre” ou “A maioria das vezes”.

1.3. Coerência entre missão, políticas e planejamento

Em março de 2009, a Unesc concluiu o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2009-2013. Neste documento consta o perfil institucional, a organização administrativa e acadêmica, a infraestrutura e avaliação institucional. Além de apresentar a projeção de desenvolvimento da instituição, nesse documento encontra-se, também, o Planejamento Pedagógico Institucional (PPI). Em 2012, a Reitoria constituiu Comissão Geral responsável pela reavaliação do PDI, Plano de Carreira Docente, Estatuto e Regimento Geral da UNESC, Sistema de Avaliação Processual e Planejamento de Saneamento Financeiro e Documentação para adesão ao PROEIS (Portaria 91/2012/REITORIA¹¹). Foram instituídas subcomissão para auxiliar na sistematização do processo e possibilitar uma melhor participação da comunidade acadêmica. Em 29 de novembro de 2012, o Conselho Superior de Administração, aprova Plano de Desenvolvimento Institucional, vigência 2013-2017 (Resolução 5/2012/CSA¹²).

A coerência entre as políticas, planejamento e missão institucionais é expressa nos documentos oficiais da Universidade, que podem ser amplamente consultados no portal da Unesc¹³. Ainda assim, o SEAI realizou pesquisa em 2011 junto aos gestores e professores, para avaliar a qualificação dessa coerência e articulação entre o que consta nos documentos e as ações desenvolvidas pela IES.

Gráfico 4. Coerência entre as Ações e os Documentos Oficiais – 2011



Fonte: SEAI/2011

¹¹ Constitui Comissão Geral responsável pela reavaliação do PDI, Plano de Carreira Docente, Estatuto e Regimento Geral da UNESC, Sistema de Avaliação Processual e Planejamento de Saneamento Financeiro e Documentação para adesão ao PROEIS. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/7721.pdf>

¹² Aprova Plano de Desenvolvimento Institucional. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/7982.pdf>

¹³ Espaço, no portal, para consulta de Documentos e Editais. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/capa/index/233>

É possível observar no gráfico 4, que mais de 70% dos gestores pesquisados qualificaram a coerência e articulação entre os documentos oficiais da UNESC e as atividades desenvolvidas pela Instituição como “Muito boa” ou “Boa”. Quando os mesmos aspectos foram avaliados pelos docentes, esse percentual ficou entre 48% e 64%. Aspecto apontado como desafio para ser superado no relatório de autoavaliação do ciclo de 2007-2009, a divulgação das políticas foram foco de intenso trabalho desenvolvido pela instituição. O relatório elaborado pelo SEAI em 2009 aponta que entre 17,30% dos pesquisados (gestores e professores) informaram não existir ou não conhecer a existência da coerência entre as políticas e ações da Universidade. No documento produzido em 2011 este percentual cai para 2%. O aumento do conhecimento das políticas de ensino, pesquisa, extensão e EAD em 2011 tem relação direta com as ações desenvolvidas pela instituição para divulgá-las. Estas temáticas foram abordadas no programa de formação continuada da instituição, bem como em discussões em colegiados das UNAs e dos cursos de graduação. Estão disponíveis, também, no Portal da Unesc¹⁴ para consulta pública. Ainda assim, percebe-se a necessidade em aperfeiçoar os mecanismos de divulgação junto aos docentes.

Ainda sobre a pesquisa realizada pelo SEAI em 2011, essa aponta um avanço considerável no que se refere ao conhecimento, do público interno pesquisado, em relação à Missão e ao PDI da UNESC, com 83% dos gestores qualificando a articulação como “Muito boa” ou “Boa”, contra 4%, que considera ruim ou que não há. Na pesquisa junto aos técnico-administrativos, esse item recebe um percentual de 59% que consideram “muito bom” ou “bom” e um indicador de 0,70% compreendendo não haver esta articulação. Estes dados apontam que a UNESC está realmente exercendo suas atividades em consonância com sua Missão: **“Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”** e demonstram que os vários segmentos da UNESC estão engajados na elaboração e execução do PDI.

Os resultados apontam ainda que a comunidade pesquisada tem clareza de que a administração da UNESC utiliza os resultados das pesquisas para nortear suas decisões. Aponta também que a UNESC realmente consegue articular as ações de responsabilidade social com seu planejamento, pois se observa que mais de 60% dos professores, gestores e técnico-administrativos pesquisados qualificaram a coerência entre as ações de responsabilidade social e o PDI da Unesc.

Para a comunidade interna perceber essa coerência necessita saber de antemão quais são as ações desenvolvidas na UNESC, os objetivos e os princípios da Instituição, definidos no PPI, PDI e demais documentos oficiais. É um significativo avanço a comunidade confirmar essa coerência entre as ações desenvolvidas na UNESC com a proposta. Porém, avanço maior ainda é a comunidade vivenciar os objetivos e os princípios da Instituição nas atividades do dia-a-dia.

Com o intuito de ampliar o conhecimento da Missão, a UNESC a divulgou em todo o Campus Universitário, explicitando-a em quadros colocados em todos os locais de trabalho. Além disso, a instituição fez

¹⁴ Estrutura Administrativa e Políticas Institucionais. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/capa/index/1/38/>

uma política de articulá-la às ações dos cursos e aos planos de ensino de cada professor, de forma que este, em suas aulas, oportunize reflexões e ações que evidenciem a relação existente entre a Missão Institucional, os objetivos do curso e os da disciplina. Esta orientação contribuiu para que se percebesse a implementação da missão como responsabilidade de todos os segmentos que compõem a comunidade acadêmica. Contribuiu, também, para que quando o professor apresentasse seu plano de ensino para os alunos estivesse divulgando e discutindo a Missão. Outro aspecto a ser considerado é que o docente é orientado a relacionar a Missão com o conteúdo ministrado, na medida do possível, de acordo com os enfoques trabalhados e com as características da disciplina.

Outra forma de perceber a implementação da Missão está no contexto das relações da universidade com a sociedade, nas ações de responsabilidade social e nas atividades de pesquisa.

A pesquisa, por meio de programas como o de Iniciação Científica, tem considerado entre os critérios de seleção dos projetos, as questões voltadas à qualidade da proposta e sua relação com a Missão.

A Pós-graduação demonstra, também, este vínculo com a missão, principalmente por meio dos cursos de *Stricto Sensu*: Ciências Ambientais; Educação; Ciência e Engenharia de Materiais; e Ciências da Saúde (Mestrado e Doutorado).

O Parque Científico e Tecnológico (Iparque), composto por cinco institutos (IALI - Instituto de Alimentos; IDT - Instituto de Engenharia e Tecnologia; IPESE - Instituto de Pesquisa Socioeconômica Aplicada; IPETE - Instituto de Pesquisa em Tecnologia educacional; e IPAT - Instituto de Pesquisas Ambientais Tecnológicas) e uma incubadora (ITEC.IN - Incubadora Tecnológica de Ideias e Negócios), possui diferentes atribuições, mas com um propósito em comum: atender organizações do setor público e privado e ofertar serviços diferenciados, visando a responsabilidade ambiental e desenvolvimento regional.

1.4. Análise conclusiva

Na avaliação de suas finalidades, objetivos e Missão, a UNESC desenvolve um conjunto de atividades que envolvem produção, preservação e disseminação do conhecimento por meio de ações voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão de forma explícita em seus documentos oficiais.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão são entendidas como qualidade superior, sendo priorizadas a partir dos objetivos e metas estabelecidas no PPI, PDI, Estatuto, Planejamento Estratégico, entre outros documentos.

O ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos se co-responsabilizam no processo de aprendizagem e na formação de profissionais com competência

técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

A configuração administrativa composta de CONSU, Câmaras de Ensino de Graduação, de Administração e Finanças e de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, bem como UNAs e seus colegiados, promovem a gestão compartilhada, participativa e descentralizada e possibilita que a comunidade acadêmica esteja envolvida nas decisões institucionais.

As ações e projetos desenvolvidos pela Universidade têm como pressupostos fundamentais a sua viabilidade nos aspectos social, econômico-financeiro, ecológico, cultural e espacial no contexto das relações da universidade com a sociedade, nas ações de responsabilidade social e nas atividades de pesquisa.

O Iparque, composto por cinco institutos, com diferentes atribuições, tem o propósito de atender organizações do setor público e privado e ofertar serviços diferenciados, visando à responsabilidade ambiental e desenvolvimento regional.

Tal como se observou nas pesquisas realizadas, há uma melhora qualitativa em relação à articulação entre as políticas de planejamento e avaliações institucionais, assim como, em relação à coerência entre as atividades desenvolvidas e os valores preconizados no PPI.

Os pontos mais fortes da UNESC em relação às políticas e aos planejamentos dizem respeito à consciência que as comunidades interna e externa possuem da Missão, à coerência existente entre esta e as atividades desenvolvidas, e a existência princípios e políticas institucionais - elaboradas de forma clara, bem como o fortalecimento, sempre crescente, de seu compromisso com o ambiente e com a qualidade de vida.

Desafio

Embora tenha havido um aumento significativo do conhecimento das Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e EAD, da avaliação realizada em 2009 para a atual, ainda assim, percebe-se a necessidade em aprimorar os mecanismos de divulgação junto aos docentes. Deixa-se como sugestão incorporar aos editais pertinentes ou vincular ao respectivo documento vigente que contempla as referidas políticas, bem como promover nos seminários institucionais espaço que permita a comunidade acadêmica se apropriar acerca dessas políticas.

2. POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

As Políticas de Ensino de Graduação aprovadas pela Resolução 05/2008/CONSU¹⁵, amparadas na legislação vigente, no estatuto, regimento geral e no projeto pedagógico institucional, constituem-se os pressupostos que orientam e definem as ações, com vistas a possibilitar uma educação de qualidade na UNESC.

Por meio dessas diretrizes, o ensino deve representar um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem co-responsabilizarem-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como, com os valores humanos essenciais preconizados pelo PPI.

Nesse sentido, os cursos de graduação buscam formar profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

2.1. Ensino

As políticas do ensino de graduação da UNESC, cuja responsabilidade pela implementação está a cargo da PROGRAD e das quatro Unidades Acadêmicas: UNASAU; UNACSA; UNACET e; UNAHCE, são estabelecidas por meio dos seguintes itens: currículo; avaliação; gestão do processo pedagógico do ensino de graduação; formação profissional dos acadêmicos de graduação no contexto do mundo do trabalho e da cidadania; educação inclusiva; indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão; valorização docente; áreas de conhecimento; ingresso e permanência dos alunos na graduação; estágios curriculares na graduação; educação a distância.

2.1.1. Currículo

Comprometida com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, a UNESC adota os mesmos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação que são:

- **Flexibilização:** sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.

¹⁵ Políticas de Ensino de Graduação da UNESC. Documentos Oficiais: <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1780.pdf>
FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- **Contextualização:** processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extraescolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).
- **Competência:** capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.
- **Problematização:** processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.
- **Interdisciplinaridade:** processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

As mudanças curriculares procedem, afora as previstas em legislação, a partir dos indicadores trazidos pelas avaliações interna e externa e analisados e refletidos pelos NDE, Colegiados de curso e UNA.

A UNESC compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecida por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. Em 2011, a UNESC explicitou sobre as atividades complementares (Resolução 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO¹⁶), definindo institucionalmente as orientações acerca dos aspectos administrativos e didático-pedagógica.

Os cursos oferecidos na UNAHCE, por exemplo, atendem a demanda regional, principalmente das licenciaturas, buscando preparar profissionais para atuarem nas redes particulares, municipais e estaduais. As interações ocorrem por meio de saídas a campo, seminários, debates, integração com a comunidade interna e externa.

Os cursos da UNASAU possuem matrizes curriculares articuladas com as políticas de ensino visando à flexibilização do conhecimento, contextualização entre a teoria e prática, valorizando o conhecimento adquirido fora da sala de aula através de atividades complementares previstas em todos os currículos. As matrizes do curso de Nutrição e Enfermagem possuem o seminário Integrador que objetiva a construção do conhecimento teórico articulado à prática; promovendo a interdisciplinaridade a integração dos conteúdos da fase e entre as fases. O curso de Medicina utiliza a metodologia da aprendizagem baseada em problemas (PBL), com sessões tutoriais. O problema é o elemento central do método ABP. Um problema é proposto para o desenvolvimento dos estudos sobre um tema específico do currículo e deve buscar abordar, independente do tema a ser estudada, a relação médico-paciente-família-comunidade. O problema é discutido em sessões tutoriais que tem como objetivo suscitar discussões que promovam a aprendizagem de conteúdos, habilidades e atitudes envolvidas nos temas relacionados. Todos os cursos possuem disciplinas eletivas com

¹⁶ Dispõe sobre Atividades Complementares nos cursos de graduação da UNESC. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/recursos/documentosoficiais/5949.pdf>

conteúdos oferecidos de acordo com as necessidades daquele momento. O estágio é sempre organizado com complexidade crescente de dificuldade, unindo a teoria com a prática profissional.

Na UNACSA, os cursos revisam e apresentam propostas quanto aos currículos a fim de atender ao perfil determinado nas diretrizes dos cursos bem como as necessidades do mercado. Na matriz do curso de Ciências Contábeis, o Centro de Prática Contábil e os laboratórios de informática são utilizados para as aulas práticas vinculadas ao estágio, com softwares de simulação empresarial, contabilidade gerencial e fiscal o que permitem aos alunos vivenciarem a prática profissional, além de possibilitar interagir com a comunidade, orientando-os, por exemplo, acerca da declaração do imposto de renda nos períodos pertinentes. No curso de Direito há uma infraestrutura diferenciada, com um Centro de Prática Jurídica (três laboratórios de prática jurídica) e quatro Casas da Cidadania para atendimento à população, bem como convênio firmado com a Escola Superior da Magistratura do Estado de Santa Catarina para aulas ministradas no campus da UNESC, as Sessões do Tribunal de Justiça de Santa Catarina realizadas no campus, possibilitando, assim, maior vivência e contato com o poder Judiciário e a Unidade Judiciária Avançada, também no campus da UNESC, em convênio com o TJSC, com competência para tramitação dos processos das Casas da Cidadania e o Juizado Informal Universitário. Já os cursos de tecnologia em gestão, realizam anualmente o Desafio Empresarial em que os acadêmicos planejam, organizam e promovem tarefas relacionadas às atividades profissionais do futuro gestor, integrando os cursos de Tecnologia em: Gestão Comercial, Gestão de Marketing, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira e Processos Gerenciais.

As matrizes curriculares dos cursos da UNACET passam por uma discussão e revisão constante pelos NDES dos cursos, culminando em sugestão de alterações conforme as atualizações dos PPCs dos cursos. A cada três ou quatro anos, aproximadamente, os Projetos Pedagógicos dos Cursos são avaliados pelos docentes e pelos acadêmicos com amplas discussões sobre as disciplinas, carga horária, novas concepções pedagógicas, inovações tecnológicas e necessidades de atualizações conforme orientações do MEC e das avaliações externas de credenciamento ou do próprio desenvolvimento da região.

As revisões curriculares são feitas mediante discussão e revisão constante pelos NDEs e pelos colegiados dos cursos e após aprovadas nos órgãos colegiados institucionais, a fim de atender ao perfil determinado nas diretrizes dos cursos bem como as necessidades de adequação as exigências do mercado profissional e adequação as legislações internas e externas culminando em alterações conforme as atualizações dos PPCs dos cursos.

Aproximadamente a cada três ou quatro anos em média os Projetos Políticos dos Cursos e as matrizes curriculares são avaliados pelos docentes e pelos acadêmicos com amplas discussões sobre as disciplinas, carga horária, novas concepções pedagógicas, inovações tecnológicas e necessidades de atualizações conforme orientações do MEC e das avaliações externas de credenciamento ou do próprio desenvolvimento da região.

Além disso, o perfil do egresso dos cursos de graduação é construído a partir dos apontamentos das Diretrizes Curriculares e de uma análise crítica do cenário atual. Existe a preocupação em formar profissionais que possam atuar com agentes de transformação da realidade.

O estágio também é um dos indicadores de reflexão-ação do curso nas reformulações dos currículos. Esta via de mão dupla entre universidade e escolas, contribui para a análise e ações desencadeadas pelos cursos, visando sempre preparar o profissional para o mercado de trabalho.

Fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não-obrigatório, entendido como um ato educativo e formativo dos cursos. O estágio obrigatório é concebido como um processo educativo, previsto na matriz curricular, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. O estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

Quanto ao aspecto relacionado aos estágios, cada curso tem a sua especificidade, atendendo a carga horária de acordo com o que preconiza a legislação específica a cada curso. Apontaram que receberam o acompanhamento esperado para um melhor desempenho profissional.

Quando se trata de currículos, é importante definir critérios orientadores para contemplar a atualização curricular.

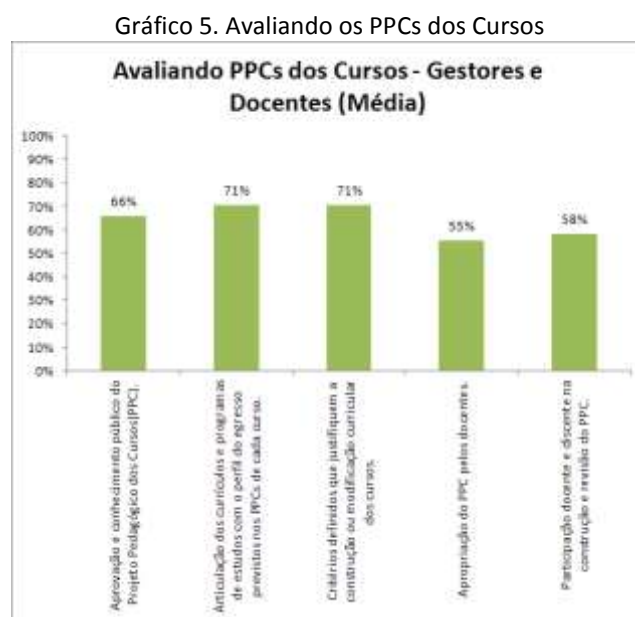
As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que estes possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos derivando daí as proposições de alteração curricular.

As alterações curriculares são elaboradas a partir de amplas discussões nos colegiados dos Cursos com a participação dos discentes, sempre tendo como partida as diretrizes curriculares para a formação. Comprometida com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, a UNESC adota os mesmos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação.

Na pesquisa realizada pelo SEAI em 2011, junto aos gestores e professores, para avaliar as atividades desenvolvidas pela IES acerca do Ensino de Graduação. Nessa pesquisa foram abordados aspectos, tais como: Aprovação e conhecimento público do Projeto Pedagógico dos Cursos(PPC); Articulação dos currículos e programas de estudos com o perfil do egresso previstos nos PPCs de cada curso; Critérios definidos

que justifiquem a construção ou modificação curricular dos cursos; Apropriação do PPC pelos docentes; e Participação docente e discente na construção e revisão do PPC (Gráfico 5).



Fonte: SEAI/2011

Observa-se que a média dos professores e gestores qualificou como “muito bom/boa” ou “bom/boa” os itens abordados, em especial no que tange a articulação dos currículos e programas com o perfil do egresso (71%) e os critérios definidos para a construção ou modificação curricular dos cursos (71%). Em relação à aprovação e conhecimento público dos PPCs, sua apropriação por parte dos docentes e a participação docente e discente na construção e revisão do PPC ficaram com percentual entre 55% e 66%. Isso demonstra que há visível esforço da Universidade em fomentar a participação desses segmentos na definição dos PPCs e currículos dos cursos e contribuam para nortear as ações acadêmico-administrativas dos cursos de graduação da UNESC. Ressalta-se, também, em 2011 a Câmara de Ensino de Graduação estabeleceu diretrizes para elaboração ou reavaliação do Projeto Pedagógico de Curso – PPC (Resolução 12/2011/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO¹⁷). O Art 3º, dessa resolução, reforça a importância da participação coletiva dos integrantes do curso: gestores, NDE, docentes e discentes. Ainda assim, percebe-se que há necessidade rever ações que possibilitem avançar nesses indicadores.

¹⁷ Estabelece diretrizes para elaboração ou reavaliação do Projeto Pedagógico de Curso - PPC, nos cursos de graduação da UNESC e dá outras providências. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/5947.pdf>

2.1.2. Concepção de avaliação

O comprometimento com a processualidade do desempenho acadêmico (avaliação do processo ensino-aprendizagem) e com o cumprimento da legislação do SINAES (avaliação externa) são questões centrais do fazer pedagógico da UNESC.

Em relação à avaliação do desempenho acadêmico o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução n. 01/2007/CSA¹⁸, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, co-responsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.”.

Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Por avaliação externa, compreende-se aquela realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). Para esse fim, a UNESC orienta-se pela legislação em vigor e tem a CPA e o SEAI como instrumentos de vital importância para seu agir.

Os cursos apresentam os princípios da avaliação processual da UNESC, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios de avaliação e recuperação da aprendizagem, por disciplina, são apresentados aos discentes ao início de cada semestre através do plano de ensino.

Para a recuperação da aprendizagem o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e trabalhos em sala de aula, com revisão dos conteúdos que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: Realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatórios de aulas práticas e ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo entre outras.

2.1.3. Gestão do processo pedagógico do ensino de graduação

Comprometimento com uma gestão pedagógica democrática e participativa. A gestão pedagógica é materializada no espaço da sala de aula e deve pautar-se no respeito às diferenças individuais, na liberdade de expressão política, filosófica, cultural e religiosa e no diálogo permanente entre professor, estudante e coordenação.

¹⁸ Página da Secretaria dos Conselhos - Documentos Institucionais: <http://www.unesc.net/portal/capa/index/94/3376/>
FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

2.1.4. Formação profissional dos acadêmicos de graduação no contexto do mundo do trabalho e da cidadania

Comprometimento com a formação profissional dos acadêmicos de graduação - Implica na apropriação dos conteúdos e habilidades mínimas referentes ao exercício da profissão, articulação dos conhecimentos com as demandas cotidianas da vida profissional e a capacidade de responder com competência, responsabilidade e ética aos desafios inerentes à prática da profissão. Em 2011, 79,2% dos estudantes concluintes do curso de graduação apontaram na avaliação realizada pelo SEAI, que o conjunto de disciplinas do curso contribuiu para que desenvolvessem a competências de 'Atuação ética, com responsabilidade social, para a construção de uma sociedade incluyente e solidária'.

2.1.5. Educação inclusiva

Fortalecimento da Educação inclusiva¹⁹ - fundamenta-se no respeito à diversidade, possibilitando aos alunos o acesso e a permanência com qualidade no ensino superior, por meio da disponibilização de programas, infraestrutura e métodos didáticos. Esse aspecto será aprofundado na dimensão que trata das políticas de atendimento ao estudante.

2.1.6. Indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão

Comprometimento com a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão - o processo ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico. Esse eixo será abordado com maior propriedade mais adiante.

2.1.7. Valorização docente

Valorização do profissional docente, representada por:

- a) Incentivo à qualificação, por meio de programas de formação continuada.
- b) Aproveitamento dos docentes do quadro da UNESC em disciplinas dos programas de pós-graduação e em programas de pesquisa e extensão.
- c) Aperfeiçoamento permanente do processo seletivo para docentes.

¹⁹ Aprova documento Política de Educação Inclusiva da UNESC. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/4705.pdf>

- d) Incentivo à efetivação do docente no Plano de Carreira.
- e) Aperfeiçoamento constante do Plano de Carreira.

2.1.8. Áreas de conhecimento

Fortalecimento e articulação das áreas de conhecimento (Unidades Acadêmicas) - consiste no aprofundamento, integração e articulação das áreas do conhecimento, por meio do ensino, pesquisa e extensão.

2.1.9. Ingresso e permanência dos alunos na graduação

Comprometimento com o ingresso e a permanência dos alunos na graduação, por meio da qualidade de ensino, visando à redução dos índices de evasão: consiste na superação dos fatores originários da evasão, por meio da criação e implementação de estratégias e ações acadêmicas e financeiras.

2.1.10. Estágios curriculares na graduação

Fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não-obrigatório, entendido como um ato educativo e formativo dos cursos. O estágio obrigatório é concebido como um processo educativo, previsto na matriz curricular, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. O estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

2.1.11. Educação a distância

Fortalecimento da Educação a Distância na UNESC²⁰, agregando conhecimento e formação com e para o uso das tecnologias da comunicação e informação. Representa uma modalidade educacional organizada por meio da utilização das tecnologias da informação e comunicação, com acadêmicos e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos. Na UNESC contempla disciplinas a

²⁰ Aprova Política de Educação a Distância da UNESC. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/5643.pdf>
FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

distância e semipresenciais. Define-se como disciplina a distância aquela que prevê um índice de carga horária a distância superior ao presencial, e como disciplina semipresencial aquela que prevê um índice de carga horária presencial superior a carga horária a distância.

2.1.12. Organização didático-pedagógica

As metodologias de ensino estão indicadas nos planos de ensino de cada disciplina, relacionadas aos objetivos, conteúdos e avaliação da aprendizagem. Além de metodologias ativas e interativas é disponibilizado ao acadêmico o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, que oportuniza o uso das tecnologias no processo de aprendizagem. Devem ser criadas condições de ensino que resultem em aprendizagem significativa e contextualizada com envolvimento do aluno nas atividades propostas. A metodologia utilizada pelo professor busca desenvolver as habilidades e competências definidas tanto nas diretrizes curriculares quanto nos princípios preconizados pela instituição e pelo curso de consonância e com os princípios da avaliação processual. Os métodos de ensino e as atividades de avaliação devem estar relacionados com as atividades de aprendizagem e com os resultados apresentados pelos alunos. Para favorecer a construção do conhecimento, o processo metodológico deve se dar através de metodologia diversificada pela ação interativa entre professor e aluno, situações problema, exposição dialogada, trabalhos em grupo, pesquisa, seminários, debates e, principalmente, aulas práticas entre outros. As metodologias de ensino devem, portanto:

- Trabalhar numa perspectiva humanista, crítica e reflexiva, qualificando para o exercício profissional com base na autonomia intelectual, capacidade analítica e nos compromissos social e ético.
- Incorporar em sua práxis relações e valores humanos na perspectiva de mudanças sociais.
- Desenvolver os conteúdos básicos que caracterizam o objeto de ensino e aprendizagem nos ensinos fundamental e médio.
- Comprometer-se com a perspectiva da diversidade por meio de sua prática pedagógica.
- Utilizar diferentes métodos, técnicas e linguagens visando à transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

Os conteúdos das disciplinas estão relacionados às vivências práticas da sua área de formação, por meio, principalmente, das horas estabelecidas de práticas como componente curricular.

Os planos de ensino aprendizagem são elaborados pelo professor a partir da ementa da disciplina aprovada no colegiado do curso. Além da ementa o professor deve levar em conta a relação entre objetivos, metodologia, conteúdo e avaliação visando a aprendizagem do acadêmico na sua formação profissional e

humanística, bem como as diretrizes estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso, que está em consonância com o PPI, Estatuto e Regimento Universitário.

Os planos de ensino, incluindo ementas, conteúdos, procedimentos de avaliação, metodologias e bibliografias a serem utilizadas, são apresentados e discutidos com os alunos no primeiro dia de aula. Além disso, são integrados ao Diário Online e ao AVA, para acesso irrestrito dos acadêmicos.

Em 2011 foi realizada pesquisa com os concluintes do primeiro e segundo semestre, acerca da avaliação da graduação (quadro 1).

Quadro 1. Avaliação da Graduação – Visão do Concluinte - 2011

Avaliação da Graduação – Visão do Concluinte	2011.1		2011.2	
	Sim	Em parte	Sim	Em parte
Expectativas de formação profissional foram atendidas.	47,60%	49,00%	55,20%	43,40%
As habilidades e competências desenvolvidas no curso prepararam você para a atividade profissional.	47,30%	48,90%	39,30%	39,30%
A matriz curricular do seu curso foi suficiente para a sua formação profissional.	29,80%	59,30%	44,80%	49,00%
O tempo destinado às disciplinas práticas foi suficiente.	35,10%	49,40%	47,60%	44,80%

Fonte: SEAI/2011

Os dados coletados em relação a alguns aspectos demonstraram que, em se tratando da formação inicial de profissionais, os cursos de graduação da UNESC, atingem seus objetivos, uma vez que mais de 79%, considerando as escalas “sim” e “em parte”; deixam a entender que a matriz curricular foi suficiente para atender suas expectativas e, de um modo ou de outro, sentem-se preparados para iniciar a exercer a profissão.

Sabe-se que a preparação profissional é um processo bastante complexo e depende, em grande parte, de novos saberes teórico-práticos, também construídos e apreendidos no decorrer do exercício da própria profissão por meio das experiências que vivencia, ou participando de cursos para os docentes a exemplo do programa de “Formação Continuada”, o qual contribui muito para se compreender e efetivar compreensão da relação teórico-prática no cotidiano da prática docente.

A UNESC desenvolvem diversas políticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino. A excelência do ensino é uma busca constante estabelecida com metas elaboradas a partir de discussões com a comunidade acadêmica e aprovadas pelos setores acadêmicos da universidade.

Para tanto, a universidade conta, também, com o Núcleo de Pedagogia Universitária – NEP UNESC, que busca consolidar e fortalecer as políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição. Dentre os seus princípios norteadores, destacam-se:

- Formação pedagógico-profissional do docente, a partir de suas necessidades;
- Melhoria do processo ensino/aprendizagem;

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Promoção da autonomia do processo de aprendizagem dos estudantes;
- Socialização dos saberes/concepções/metodologia dos cursos;
- Utilização dos resultados da avaliação institucional para melhorar a qualidade do ensino e;
- Excelência no ensino de graduação.

O objetivo deste Núcleo é aprofundar os conhecimentos teórico/práticos sobre a pedagogia universitária, por meio de grupos de estudos, constituídos por momentos de estudo, leitura e debate sobre teoria, conceitos e práticas inovadoras na educação superior. A pedagogia universitária é um campo que estuda e pesquisa a formação do docente universitário, os saberes docentes, possibilitando uma reconfiguração dos processos de ensinar, aprender e avaliar a educação superior.

A formação continuada de docentes da UNESC, nas suas áreas específicas, são organizadas e desenvolvidas com vistas a responder as sempre presentes necessidades de melhorar a prática docente em busca da excelência no ensino.

O NEP Núcleo de Pedagogia Universitária, anualmente organiza a formação continuada aos docentes, algumas pontuais no início de cada semestre, outras contínuas durante todo o ano.

A formação continuada além de gerar reflexos positivos no processo ensino-aprendizagem também busca promover a integração teoria e prática. Os cursos realizam eventos integrados e/ou individuais, buscando estabelecer a interdisciplinaridade. A integração entre a graduação e a pós-graduação ocorre a partir da inserção dos docentes na graduação estabelecendo relações com seus estudos e pesquisas.

A Unesc oportuniza, também, diferentes práticas pedagógicas para atender as orientações das diretrizes curriculares bem como estar mediando ou facilitando de forma participativa o processo de construção do conhecimento. Acredita-se que com a metodologia participativa e bem diversificada seja possível atender os objetivos institucionais, as demandas sociais e as necessidades individuais.

A interdisciplinaridade está presente nas matrizes curriculares de todos os cursos de graduação da UNASAU e diversas atividades são desenvolvidas com esta finalidade, dentre as quais estão o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva que faz uma ótima interlocução com os cursos de graduação inserindo residentes de diferentes cursos junto as disciplinas; o Programa de Reorientação da Formação em Saúde – Pró-saúde que inclui acadêmicos e professores tutores de todos os cursos de graduação da área da saúde com interlocuções contínuas; disciplinas de núcleo comum como a Interação Comunitária presente no currículo de todos os cursos, as aulas integrativas com a participação de todos os acadêmicos, dentre outras.

O processo didático-pedagógico, na UNACSA, é desenvolvido por meio de situações contextualizadas, com vistas à elaboração de conhecimentos e em um processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

A extensão e a pesquisa são também muito presentes entre os cursos da UNASAU com importante participação de acadêmicos e professores, o que permite inovações didáticas frequentes pautadas na realidade e nas mudanças constantes do cenário de práticas em saúde, assim como a inclusão de novas tecnologias de ensino com construção de objetos de aprendizagem, utilização de ambiente virtual de aprendizagem, forte componente prático dentre outro.

A UNACET orienta seus coordenadores e professores para que as práticas pedagógicas sejam participativas no processo de construção do conhecimento, para que a aprendizagem ocorra de forma consistente, possibilitando uma atuação por parte do futuro profissional, que atenda as demandas sociais, científicas, culturais e principalmente as técnicas e inovações tecnológicas.

2.1.13. Análise conclusiva

A UNESC compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações, estabelecida por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. Desta forma, os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação assumem o compromisso com a formação de profissionais com os valores humanos e éticos essenciais que possam atuar como agentes de transformação da realidade, preconizados pelo PPI, PDI, Estatuto, dentre outros documentos. O perfil do egresso dos cursos de graduação é construído a partir dos apontamentos das Diretrizes Curriculares e de uma análise crítica do cenário atual.

O processo ensino-aprendizagem integra a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico, promovendo a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Os cursos da UNESC, conforme destacados nos respectivos PPCs, apresentam os princípios da avaliação processual. Os critérios de avaliação e recuperação dos processos de aprendizagem são definidos, apresentados e discutidos com os discentes ao início de cada semestre por meio do plano de ensino.

As novas tecnologias cada vez mais fazem parte do processo ensino aprendizagem e vêm sendo contempladas a partir das políticas institucionais, a possibilidade de desenvolvimento de diversas ações, tais como Programa de Formação Continuada dos Docentes para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação; Programa de Formação Continuada dos Docentes em Educação a Distância; Credenciamento e autorização para oferta de cursos de Graduação e Pós-graduação Lato Sensu na modalidade à distância; Ofertas de cursos de Extensão; Implantação e ampliação de tecnologias para EAD; Utilização do AVA pela comunidade acadêmica; Ampliação do percentual de 20% para a oferta de disciplinas à distância na graduação e; Implantação e acompanhamento do projeto sala do futuro.

Desafios

Em relação à aprovação e conhecimento público dos PPCs por parte dos docentes e a participação docente e discente na construção e revisão do PPC, constatou-se que ainda há que se avançar na participação desses segmentos na definição dos PPCs e currículos dos cursos que contribuam para nortear as ações acadêmico-administrativas dos cursos de graduação da UNESC. Constata-se também que há visível esforço da Universidade em fomentar a participação desses segmentos na definição dos PPCs e currículos dos cursos. Ressalta-se, também que, em 2011, a Câmara de Ensino de Graduação estabeleceu diretrizes para elaboração ou reavaliação do Projeto Pedagógico de Curso – PPC (Resolução 12/2011/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO). O Art 3º, dessa resolução, reforça a importância da participação coletiva dos integrantes do curso: gestores, NDE, docentes e discentes. Ainda assim, percebe-se que há necessidade rever ações que possibilitem avançar nesses indicadores.

Acerca do conhecimento da existência de linhas de pesquisa prioritárias definidas institucionalmente e de conhecimento dos interessados, contactou-se que a Instituição ainda necessita aperfeiçoar os mecanismos de divulgação das linhas prioritárias, inclusive entre os próprios indivíduos envolvidos com pesquisa. Como em alguns editais para seleção para projetos de pesquisa ainda não apresentam as linhas de pesquisa prioritárias definidas nas Políticas institucionais, sugere-se que para as edições futuras, as linhas de pesquisa sejam contempladas nos editais também, a fim de aumentar seu conhecimento.

O AVA da UNESC, embora se apresente como uma possibilidade tecnológica para oferta de cursos de extensão à distância, não atende integralmente alguns dos quesitos avaliados. Fazem-se necessárias algumas atualizações, acompanhando assim a necessidade no mundo moderno. Uma das fragilidades que o AVA apresenta se refere às ferramentas de comunicação síncrona disponível na IES, em função das limitações da rede de internet disponível atualmente. Está sendo analisada pela IES a possibilidade de ampliação da estrutura de rede externa de forma a sanar esta fragilidade.

2.2. Pesquisa

Conforme citado anteriormente, as Políticas para pesquisa foram instituídas em 2008, conforme Resolução n. 07/2008/CONSU.

Operacionalmente, em primeira instância a PROPEX é o órgão executivo e deliberativo superior que coordena, superintende e supervisiona todas as atividades de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

UNESC. As unidades acadêmicas (UNAs) que congregam os cursos de graduação e pós-graduação (*lato e stricto*), são instâncias da gestão superior que, em articulação com a Pró-reitoria, planejam e implementam as políticas institucionais. Cada Unidade possui um corpo diretivo que além do Diretor e Coordenador de ensino e do Coordenador de Extensão possui um Coordenador de Pesquisa e Pós-graduação os quais são os responsáveis pelo acompanhamento, organização e supervisão de atividades de pesquisa.

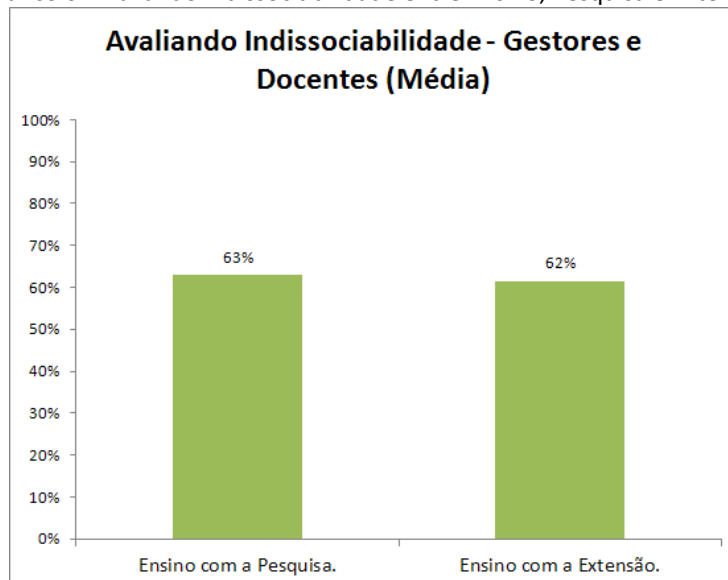
De acordo com as políticas de pesquisa, a UNESC a concebe como indissociável do ensino e da extensão. Como um processo de “construção do saber que objetiva a produção e/ou a ampliação do conhecimento científico e tecnológico”; ela deve ser estimulada em todos os níveis de ensino, bem como em sua interação com a sociedade.

Os **princípios norteadores** da pesquisa retratam uma continuidade em relação àqueles anteriormente definidos. São eles: (i) articulação com a realidade social; (ii) interdisciplinaridade; (iii) articulação com o ensino e a extensão; (iv) definição coletiva de prioridades; (v) autonomia teórico-científica; (vi) articulação interinstitucional; (vii) permanência e regularidade dos programas; (viii) pluralidade; garantia de recursos; (ix) qualificação pessoal e institucional.

Para o desenvolvimento dos princípios norteadores, estabelecem-se **orientações** que se promova pesquisa: (i) inserida em seu meio, atuando em diferentes demandas sociais; (ii) baseada no pluralismo teórico e ideológico, com respeito à diversidade de pensamento; (iii) cujo resultado seja acessível à população; (iv) uma pesquisa articulada com as atividades de ensino e extensão; (v) desenvolvida com a participação de outras Instituições; (vi) uma pesquisa integrada com a tecnologia e a inovação.

Em 2011 foi realizada pesquisa com gestores e docentes, indagando sobre o desenvolvimento atividades que permitem a indissociabilidade do Ensino de graduação com a Pesquisa e Extensão (Gráfico 6).

Gráfico 6. Avaliando Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão



Fonte: SEAI/2011

Dos pesquisados, acima de 60% qualificou como “Muito Bom” ou “Bom” o desenvolvimento de atividades na UNESC que permitem a indissociabilidade do Ensino de graduação com a Pesquisa e com a Extensão. Assim, concordando com os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB, e no estatuto da UNESC, a Instituição consegue congrega a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas suas ações acadêmicas, possibilitando uma formação ampla e significativa aos estudantes universitários.

As atividades de ensino se constituem como parte integrante e requisito parcial para a integralização dos créditos dos Programas de Pós-graduação. Desta forma o ensino se faz presente em todos os processos de formação do pós-graduando. É nessas atividades de ensino que assuntos inerentes às pesquisas desenvolvidas nas teses e dissertações são amplamente discutidas, contribuindo para o embasamento teórico para a prática científica.

Com base nos **princípios** institucionais, os objetivos da pesquisa na UNESC são assim definidos: (i) possibilitar à Universidade condições para a concretização da sua função social, compreendida enquanto produção e difusão de conhecimento, para propor soluções compatíveis com os problemas regionais, a fim de integrar reciprocamente a Universidade no contexto de sua atuação; (ii) promover intercâmbios científicos/tecnológicos; (iii) incentivar, apoiar a produção científica/tecnológica na UNESC; (iv) estimular a participação dos docentes e discentes nas atividades de pesquisa; (v) capacitar os pesquisadores a concorrerem às verbas destinadas ao financiamento da pesquisa no Brasil e no exterior, disponibilizadas por intermédio da ação das diferentes agências de fomento de caráter governamental e de iniciativa privada; (vi) incrementar uma política de publicação continuada em revistas e periódicos científicos indexados, de reconhecida

qualidade nacional e internacional; (vii) implementar meios de divulgação científica como seminários, congressos, encontros, programas e outros; (viii) proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à pesquisa por meio da participação em projetos ou grupos de pesquisa; (iv) fortalecer os grupos de pesquisa e programas de pós-graduação *Stricto Sensu* enquanto instrumentos principais de produção do conhecimento.

Em conformidade à Missão da UNESCO, e com os objetivos propostos, 5 temas são defendidos como foco de atuação institucional os quais delinham as linhas de pesquisa:

a) Educação, a UNESCO busca o desenvolvimento da educação formal e a formação do homem inserido em sua comunidade como agente transformador. O tema Educação é integrado pelas seguintes linhas de pesquisa: (i) Educação, Estratégias Metodológicas e Produção do Conhecimento; (ii) Educação, História e Linguagem; (iii) Educação e Formação Profissional; (iv) Educação e Cultura do Movimento Humano; (v) Educação, Linguagens e Representação do Espaço; (vi) Educação e Gestão de Processos Educativos; (vii) Educação em Saúde; (viii) Educação e as Linguagens Artístico-Culturais.

b) Saúde, a Instituição busca o desenvolvimento de pesquisas que possam compreender os aspectos nocivos à saúde e propor formas de prevenção, cuidado e tratamento das diversas doenças. O tema é composto pelas seguintes linhas: (i) Neurociências; (ii) Fisiopatologia; (iii) exercício na Saúde, na Doença e no Desempenho Esportivo; (iv). Saúde Coletiva; (v) Saúde e Processos Biopsicossociais e Qualidade de Vida.

c) Desenvolvimento Social – Econômico e Político, a Instituição busca realizar pesquisas que abranjam o desenvolvimento social e econômico, a inovação e a aplicação de conhecimentos, de forma sustentável, buscando atender às demandas da sociedade. São linhas do tema: (i) Direitos Humanos e Cidadania; (ii) História Econômica, Política e Desenvolvimento Regional; (iii) Políticas Públicas, Sociedade e Estado; (iv) Organizações, Mudanças e Estratégias Organizacionais; (v) Inteligência Estratégica para Gestão.

d) Meio Ambiente, a UNESCO busca a compreensão dos fenômenos que relacionam a natureza com o desenvolvimento e a sociedade, para propor diretrizes de atuação aos setores público e privado, visando à sustentabilidade sócio-ambiental. São linhas de pesquisa: (i) Monitoramento e Recuperação de Ambientes Degradados; (ii) Sociedade, Ambiente e Desenvolvimento; (iii) Estrutura, Dinâmica e Impactos em Ambientes Naturais.

e) Ciência, Tecnologia e Inovação, a UNESCO busca a geração e aplicação de conhecimentos e inovação tecnológica, com o objetivo de suprir as demandas sociais. São suas linhas de pesquisa: (i) Planejamento e Gestão Ambiental e Territorial; (ii) Caracterização, Desenvolvimento e Aplicação de Materiais e Tecnologias; (iii) Energia e Meio Ambiente; (iv) Desenvolvimento de Modelos Computacionais Puros e Aplicados.

As linhas de pesquisa acima relacionadas servem de base para a construção das linhas de pesquisas específicas das unidades acadêmicas. Cada uma delas prioriza o desenvolvimento de suas linhas em programas de pesquisa institucionais, na iniciação científica – mediante programas institucionais -, em trabalhos de conclusão de curso de graduação e em pesquisas individuais.

Quando alunos, professores e gestores que estão envolvidos em atividades de pesquisa foram indagados sobre a existência de linhas de pesquisa prioritárias definidas institucionalmente e de conhecimento dos interessados, 61,8% indicaram que sim. Entretanto, observa-se que 27,9% afirmaram desconhecer esse aspecto. Percebe-se que a Instituição ainda necessita aperfeiçoar os mecanismos de divulgação das linhas prioritárias, inclusive entre os próprios indivíduos envolvidos com pesquisa. Como em alguns editais para seleção para projetos de pesquisa ainda não apresentam as linhas de pesquisa prioritárias definidas nas Políticas institucionais, sugere-se que para as edições futuras, as linhas de pesquisa sejam contempladas nos editais também, a fim de aumentar seu conhecimento.

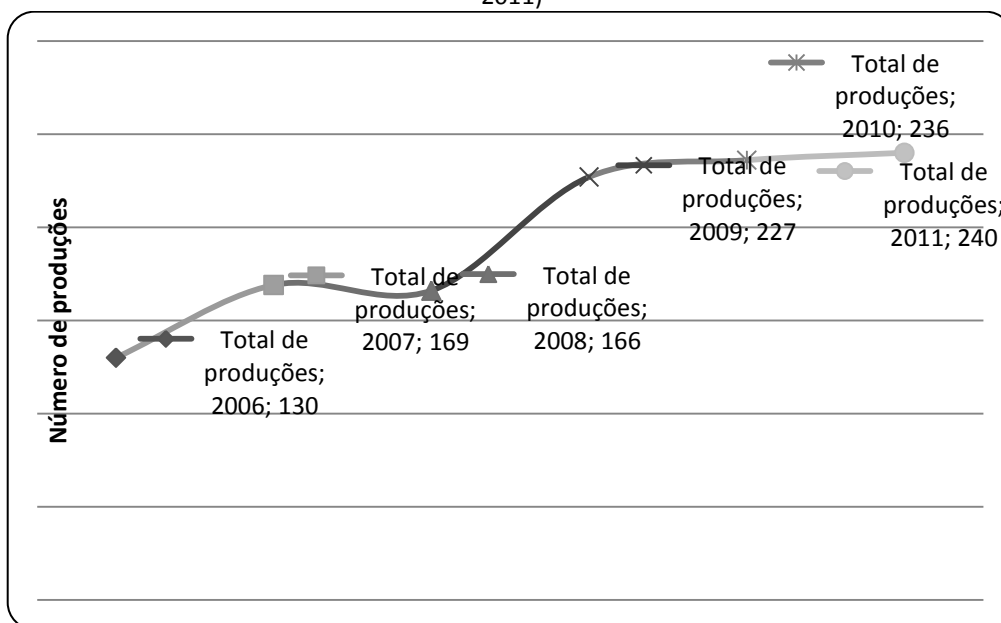
2.2.1. Produção científica institucional e programas para o desenvolvimento da pesquisa

A UNESC vem viabilizando as condições estruturais para o desenvolvimento da pesquisa com aplicação de recursos financeiros próprios destinados à execução de programas, projetos, bolsas de iniciação científica, gratificação por produção científica, capacitação e formação de pesquisadores, horas-pesquisa. Os programas e investimentos realizados propiciaram aumento da produção científica, qualificação profissional e benefícios para a população regional.

A produção científica apresentada crescimento significativo nos últimos anos (Gráficos 7 e 8). Face a esse forte crescimento vários indicadores externos têm colocados a UNESC em lugar de destaque, como por exemplo, que está entre as 20 universidades brasileiras não estatais em publicação científica, segundo o Ranking Ibero-Americano SIR (*Scimago Institutions Rankings*) publicado em 2012. A Universidade é 18ª colocada entre as universidades não estatais brasileiras. Incluindo as IES (Instituições de Ensino Superior) públicas brasileiras a Unesc ficou na 82ª posição do ranking. Resultado similar também foi obtido em 2010 e 2011. Outro resultado importante mostra a Unesc como a melhor universidade catarinense não estatal segundo o RUF (Ranking Universitário Folha). Em Santa Catarina, a Instituição ficou atrás apenas da UFSC e no Brasil, ficou na 15ª posição entre as universidades particulares e em 68ª, quando contabilizado todas as IES brasileiras (públicas e privadas). Além desses indicadores vários prêmios tem sido conquistados pela Unesc, a exemplo, o Prêmio L'Oreal/ABC/Unesco que por 3 anos consecutivos pesquisadoras da Universidade conquistaram o prêmio. Com isso, a Unesc é a única instituição brasileira em conquistar o prêmio por 3 anos consecutivos e ainda a única instituição não pública catarinense. Todo esse resultado mostra o compromisso da

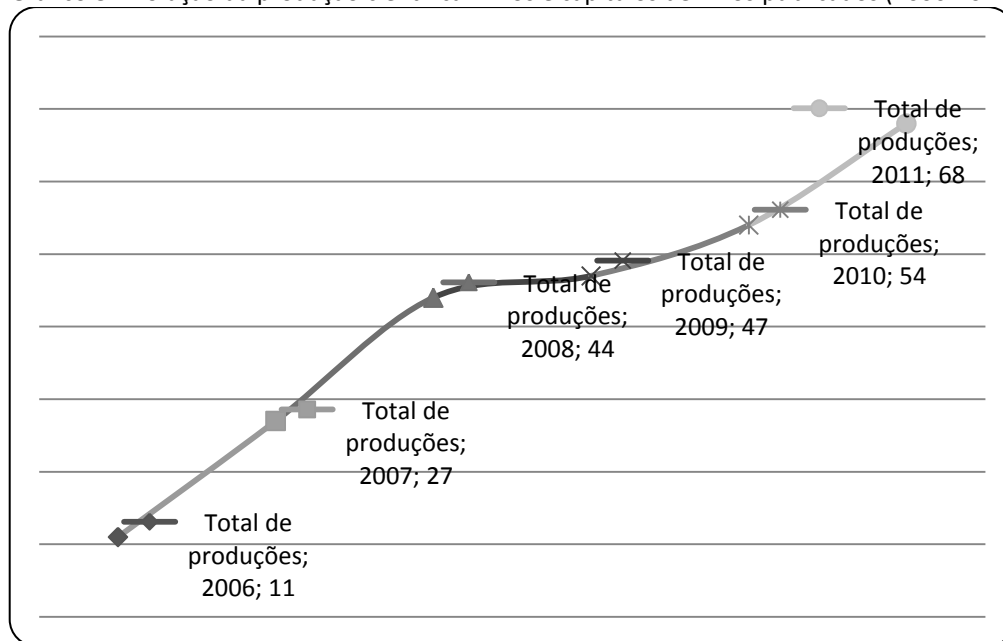
Universidade em valorizar e apoiar a produção de alto valor científico, como também os investimentos que a instituição tem feito nos últimos anos na forma de fomento para atividades de pesquisa, destinação de horas para o pesquisador, contratação de novos pesquisadores, apoio aos programas stricto-sensu, apoio aos grupos de pesquisa, criação e manutenção de infraestrutura, fortalecimento da iniciação científica, apoio à capacitação e participação em eventos e apoio na veiculação da produção nos diversos periódicos de divulgação científica.

Gráfico 7. Evolução da produção científica: artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais (2006-2011)



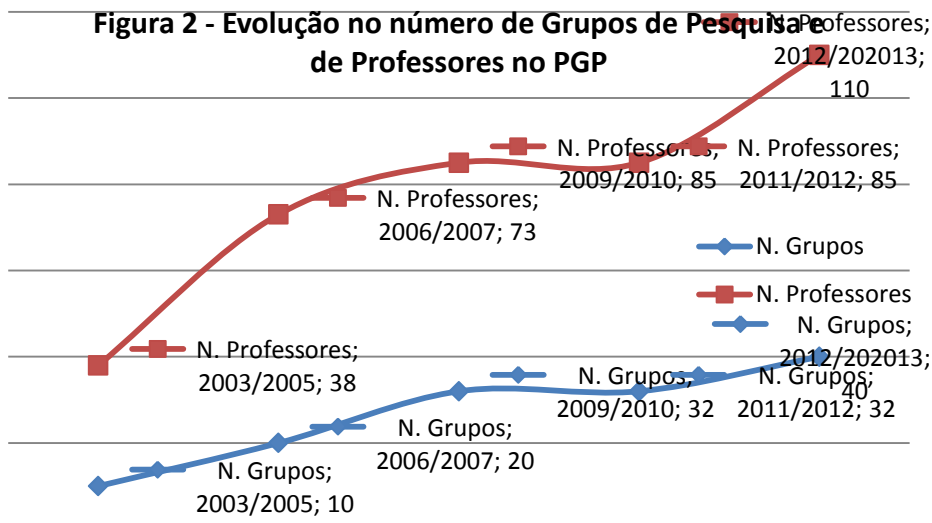
Fonte: PROPEX

Gráfico 8. Evolução da produção científica: livros e capítulos de livros publicados (2006-2011)



Fonte: PROPEX

Além dos aspectos elencados, a UNESC também possui o Programa de Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq (PGP) é um programa da UNESC, com recursos próprios, que financia atividades de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, mediante edital específico. O Programa objetiva fortalecer grupos de pesquisa propiciando condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, participação e promoção de eventos e estabelecimento de relações com grupos e pesquisadores de outras instituições. Em 2000 foi lançado o primeiro edital com relançamento bianual até 2012. Essa ação foi o gatilho para que os grupos de pesquisa fossem criados e consolidados, dentro de uma política que propicia a produção de conhecimentos. Como resultado, formaram-se diferentes grupos de pesquisa na Instituição, o que indica a consolidação de Grupos de Pesquisa em diversas áreas do conhecimento. Dos atuais 72 grupos cadastrados na plataforma do CNPq, 40 grupos de pesquisa são contemplados com recursos para dois anos, totalizando um investimento de R\$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais), incluindo remuneração de docentes/pesquisadores e recursos para atividades de pesquisa. A figura 2 representa a evolução nos números de grupos contemplados com recursos institucionais para desenvolvimento das atividades de pesquisa.



Outros programas institucionais de pesquisa se constituem como uma das principais ações da política de pesquisa da UNESC, e são coordenados pela PROPEX em articulação com as UNAs, conforme informado anteriormente. São programas institucionais de pesquisa, além do já mencionado Programa Grupos de Pesquisa:

- **Gratificação por produção científica:** Trata-se de gratificação salarial por produção científica, idealizada nos mesmos moldes do bolsista produtividade do CNPq, cujo valor é equivalente àquele concedido ao nível 2 do CNPq (um mil e cem reais). A seleção dos docentes é anual por meio de editais específicos considerando a produção do ano anterior ao edital. O objetivo é, além de estimular a produção científica dos docentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, valorizar a produção científica de elevado impacto, conforme as áreas dos programas, desenvolvido no âmbito da universidade. Configura como uma política de permanência de doutores, garantindo a sustentabilidade acadêmica e científica dos programas de pós-graduação da UNESC (Resolução 05/2010 Conselho Superior de Administração). O valor anual disponibilizado no orçamento de 2011 e 2012 foi de R\$ 316.800,00 (trezentos e dezesseis mil e oitocentos reais).

- **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica CNPq/UNESC:** O Programa de Iniciação Científica (PIC) da Unesc tem por objetivo contribuir para a formação do acadêmico-pesquisador, visando à construção de sua trajetória acadêmica para ingresso futuro em programas de mestrado e doutorado. Esse programa é financiado pela UNESC em conjunto com o CNPq, cujas vagas são preenchidas mediante edital. Em 2011 foram oferecidas 129 bolsas de IC, 20 das quais são destinadas pelo CNPq (PIBIC e PIBIT/CNPq) e 109 com recursos próprios da Unesc. Os recursos disponibilizados pela instituição em 2011 somam R\$ 750.000,00 (setecentos e cinquenta mil reais) o que inclui horas docentes, fomento e bolsas para estudantes.

▪ **Programa de Iniciação Científica do Artigo 170:** No ano de 2001, foi lançado o edital do Programa de Iniciação Científica a partir dos recursos do Artigo 170, Lei Complementar nº 180, publicada em 16/7/99, que dispõe sobre a assistência financeira aos estudantes de graduação das IES em Santa Catarina. O referido programa funciona nas mesmas modalidades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), tendo como diferencial a procedência da bolsa pesquisa, que é paga pelo Governo do Estado de Santa Catarina. Em 2011 foram contemplados 105 estudantes com bolsas de pesquisa.

▪ **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC/JUNIOR:** Este programa foi sugerido na avaliação anterior (2007-2009) para fortalecer a relação com o ensino médio. Desde 2010 a Unesc dispõe de cotas de bolsas anuais que se destinam a estudantes do ensino médio e tem como objetivo desenvolver habilidades e competências necessárias à pesquisa científica, integrando o estudante do ensino médio ao ambiente universitário. Em 2010 e 2011, 20 estudantes do ensino médio foram contemplados sob orientação de professores vinculados aos grupos de pesquisa.

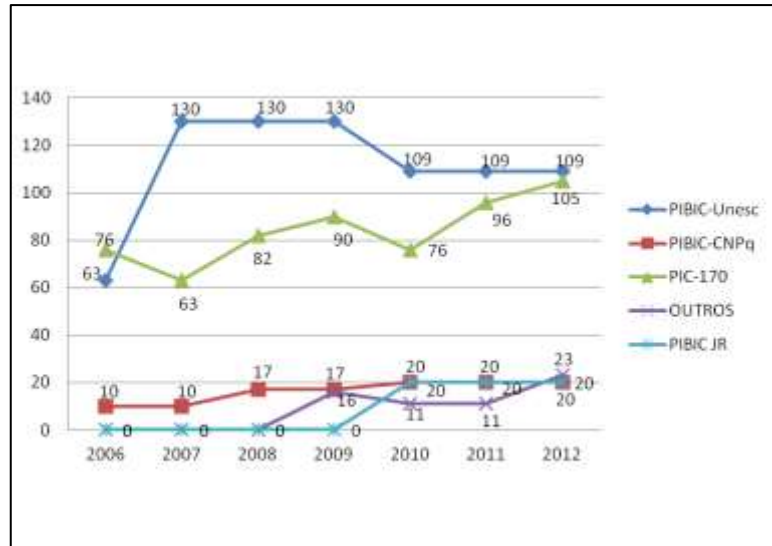
▪ **Programa de Iniciação Científica e de Extensão do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES):** É um programa de concessão de bolsas de estudo para jovens carentes, da Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, previsto no Art. 171 da Constituição Estadual, que visa tanto a garantir condições efetivas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão apoiados nas potencialidades regionais, como também a permanência de jovens na Educação Superior. No ano de 2011 foram ofertadas 22 bolsas de pesquisa.

▪ **Programa de Formação do Jovem Pesquisador:** Esse programa, lançado em 2011, visa capacitar a formação científica dos estudantes contemplados com bolsa de iniciação científica. Consiste em cursos de 40 horas em temas diversos ministrado por docentes da Pós-graduação. Completa o programa, o curso de inglês instrumental, gratuito, destinado a esses estudantes a partir de inscrição voluntária e prévia.,

Gráficos²¹ 9 a 11 mostram a evolução da participação de estudantes e professores nos programas de iniciação científica e o número de projetos.

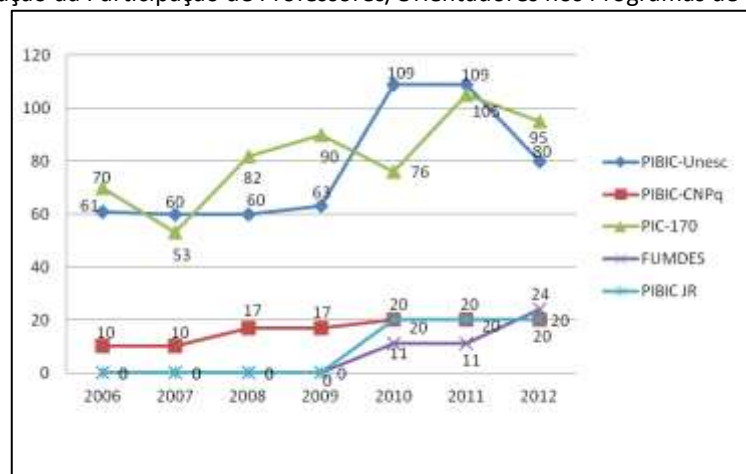
²¹ Observação: Os valores “zero” significam a não concessão de bolsas pelos órgãos de fomento no período correspondente.

Gráfico 9. Evolução da Participação de Estudantes nos Programas de Iniciação Científica



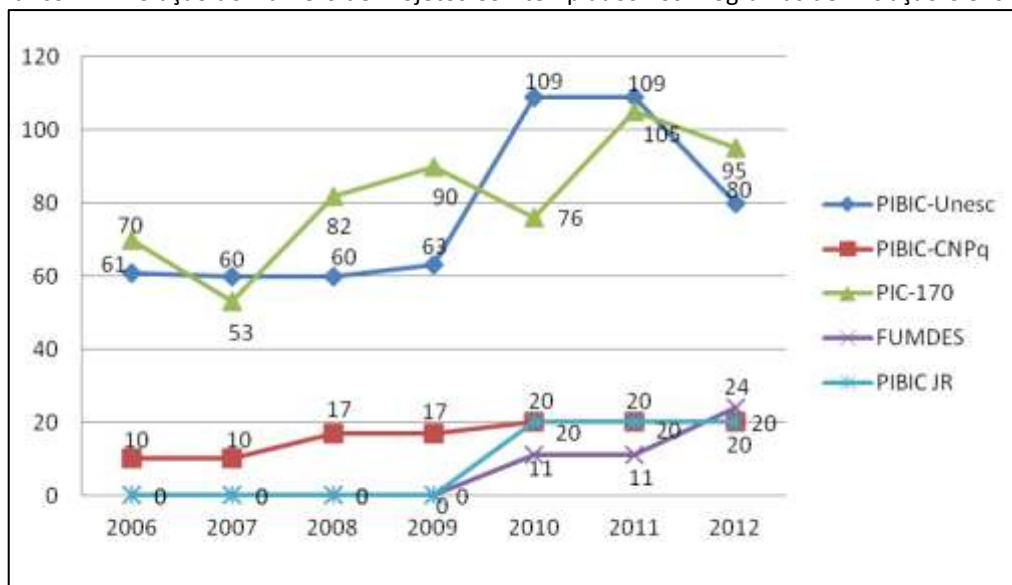
Fonte: PROPEX

Gráfico 10. Evolução da Participação de Professores/Orientadores nos Programas de Iniciação Científica



Fonte: PROPEX

Gráfico 11. Evolução do Número de Projetos Contemplados nos Programas de Iniciação Científica



Fonte: PROPEX

Para que a pesquisa e a pós-graduação se concretizem, é importante que haja uma estrutura de apoio. Nesse sentido, a UNESC possui:

- **Comitê Institucional Científico:** O Comitê Institucional Científico é constituído por pesquisadores nomeados pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, nos termos da regulamentação do CNPq, garantindo-se o equilíbrio das áreas de conhecimento. O Comitê tem o objetivo de acompanhar e avaliar o desenvolvimento da pesquisa na instituição, em especial, a quota de iniciação científica do CNPq e aos grupos de pesquisa.

- **Comitês de Ética:** A Unesc possui dois Comitês de Ética, um para pesquisas desenvolvidas com seres humanos e outro para pesquisas com animais. Ambos os Comitês revisam todos os protocolos de pesquisa, tendo a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos envolvidos nas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, de forma a fomentar a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

- **Agência de Desenvolvimento, Inovação e Transferência de Tecnologia:** A agência é um instrumento regulador e facilitador do processo de integração entre a universidade e as empresas de caráter público ou privado, órgãos governamentais nacionais e estrangeiros e organismos internacionais. Tem por objetivo promover a articulação entre as potencialidades dos pesquisadores e as demandas da sociedade, apoiando a captação de recursos e a transferência de tecnologia para o desenvolvimento regional e a sustentabilidade da Instituição.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

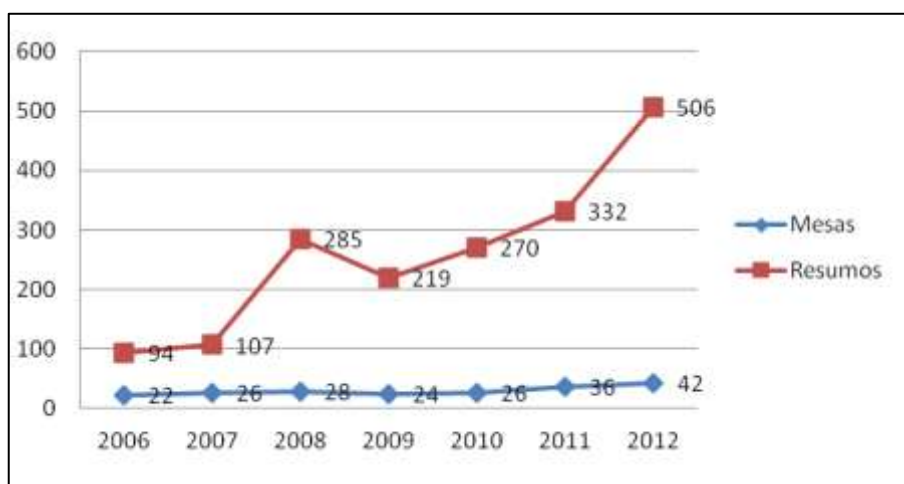
- **Setor de Apoio à Captação de Recursos:** É um setor vinculado a Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão que visa a estimular e apoiar os pesquisadores na busca de recursos para a infraestrutura e desenvolvimento das atividades de pesquisa em agências de fomentos externas.

- **Iparque:** O parque tecnológico é composto por cinco institutos (Instituto de Alimentos, Instituto de Engenharias e Tecnologias, Instituto de Pesquisa Sócio-econômica e Aplicada, Instituto de Tecnologia Educacionais, Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas e Incubadora Tecnológica e de Negócios) todos com diferentes atribuições, mas com um propósito em comum o de atender organizações do setor público e privado e ofertar serviços diferenciados. Por se tratar de um parque tecnológico integrado à universidade, o Iparque também está voltado à pesquisa científica uma vez que professores e alunos de diversos programas de pós-graduação integram parte do corpo técnico e acadêmico dos institutos.

Outro fator importante relacionado à pesquisa se refere aos mecanismos de divulgação dos resultados obtidos nos programas e projetos de pesquisa desenvolvidos na instituição. Essa divulgação ocorre por meio de diversas formas de comunicação com a comunidade interna, com comunidade científica e com a sociedade em geral. Internamente vários espaços e formas são utilizados para disseminação do conhecimento:

- a) **Semana de Ciência e Tecnologia da Unesc:** é uma das formas que a Unesc busca divulgar e socializar o trabalho efetuado pelos programas institucionais de pesquisa para comunidade interna e regional. O evento ocorre anualmente atendendo as três dimensões da Educação Superior através do Seminário de Iniciação científica, o Salão de Extensão e o Salão de Ensino. Constituído de inúmeras atividades culturais, apresentação de trabalhos na forma de pôsteres, comunicações orais, exposição dos grupos de pesquisa, exposição dos grupos de extensão, experiências pedagógicas, palestras, oficinas, exposição de filmes, entre outras atividades. O Gráfico 12 mostra os a evolução no número de mesas/atividades e de resumos apresentados nas Semanas de IC realizadas entre 2006 e 2012.

Gráfico 12. Evolução no Número de Mesas/Atividades e de Resumos Apresentados nas Semanas de IC



Fonte: PROPEX

b) Revistas Científicas Institucionais: Coordenada pela Editora da Unesc, atualmente 5 títulos são periodicamente editados possibilitando a veiculação e a disseminação do conhecimento científicos produzidos em todas as instâncias acadêmicas da instituição.

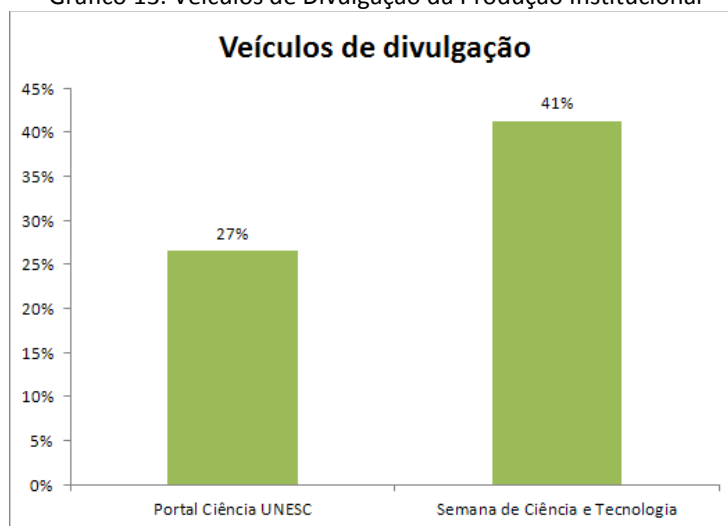
c) Portal Ciência Unesc²²: Espaço virtual de divulgação científica onde pesquisadores, estudantes divulgam seus resultados de forma sucinta e numa linguagem acessível.

d) Semanas Acadêmicas: São eventos realizados pelos cursos de graduação, voltado para uma específica área do conhecimento onde estudantes e professores apresentam seus trabalhos.

Na pesquisa realizada em 2011 pelo SEAI, junto a estudantes, professores e gestores envolvidos em atividades de extensão, questionou-se acerca dos veículos de divulgação da produção intelectual, artística e cultural dos corpos docente e discente que a UNESC possui (Gráfico 13).

²² Portal Ciência Unesc. Disponível em www.unesc.net/cienciaunesc

Gráfico 13. Veículos de Divulgação da Produção Institucional



Fonte: SEAI/2011

Como se pode observar, os veículos mais citados foram: Semana de Ciência e Tecnologia(41%) e Portal Ciência UNESC (27%). Também foram citados a Editora, a Revista, o Jornal e o Informativo, com percentuais entre 3% e 7%. Esses resultados comprovam a relevância da Semana de Ciência e Tecnologia e do Portal Ciência UNESC para a disseminação de informações sobre a produção Universitária, ainda mais porque pessoas da comunidade externa, incluindo pesquisadores e interessados no assunto, possam conhecer mais sobre produção de ponta realizada no âmbito desta IES.

Por livre escolha dos pesquisadores, os resultados de pesquisa são divulgados, ainda, em diversos eventos nacionais e internacionais. A Unesc subsidia os custos decorrentes da participação dos docentes e dos alunos com recursos vinculados aos programas de pesquisa e ainda por meio de recursos alocados no orçamento institucional para participação de docentes em eventos acadêmicos.

2.2.2. Política de Cooperação Internacional e Interinstitucional

A política de Cooperação Interinstitucional nacional e internacional, sendo esta última desenvolvida pela Coordenadoria de Relações Internacionais, objetiva a busca de novas oportunidades no âmbito nacional e internacional, proporcionando à comunidade acadêmica e sociedade regional agregar valor à formação profissional e cidadã, por meio da interação, troca cultural com diferentes idiomas, além de outras oportunidades. As principais diretrizes dessa política são:

- Realização do planejamento, coordenação, orientação e acompanhamento de todas as ações, parcerias, acordos, convênios nacionais e internacionais, por meio da infraestrutura e logística necessárias à execução das atividades de cooperação nacional e internacional.
- Promoção, em conjunto com os diversos setores da Universidade, ações de parceria, convênios e intercâmbios com instituições de ensino, governos e órgãos não governamentais nacionais e internacionais.
- Promoção, em conjunto com os diversos setores da Universidade, ações de parceria com instituições de ensino, governos e órgãos não governamentais nacionais de fomento à cooperação internacional.

2.2.3. Avaliação da Pesquisa

O acompanhamento da execução e a avaliação dos resultados dos projetos de pesquisa são da competência e responsabilidade das Unidades Acadêmicas por intermédio da Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação, articulada com a PROPEX, realizados através da entrega de relatórios parciais e finais das atividades desenvolvidas nos respectivos projetos; bem como da produção científica decorrente.

As atividades de pesquisa também são avaliadas periodicamente com auxílio de metodologias estabelecidas pelo SEAI e a CPA, bem como através de fóruns de pesquisa realizados semestralmente pela PROPEX e pelas Unidades Acadêmicas. Em 2011, três avaliações paralelas sobre a Política para a Pesquisa, realizadas pelo SEAI, em parceria com a PROPEX, junto aos docentes, gestores e estudantes, contemplando conhecimento das políticas institucionais em relação à pesquisa; mecanismos de incentivo; recursos, dentre outros.

2.2.4. Análise conclusiva

A UNESC a concebe a pesquisa indissociável do ensino e da extensão, como um processo de “construção do saber que objetiva a produção e/ou a ampliação do conhecimento científico e tecnológico”; ela deve ser estimulada em todos os níveis de ensino, bem como em sua interação com a sociedade.

Pode-se afirmar que a UNESC vem consolidando uma política e uma cultura de pesquisa em sua trajetória, haja vista que (i) discutiu, explicitou e revisou suas políticas de pesquisa; (ii) constituiu uma dotação orçamentária para o investimento em pesquisa; (iii) criou e ampliou programas; mantendo-os com regularidade; (iv) definiu formas de divulgação dos resultados; (v) instituiu uma prática de seleção dos projetos por meio de editais públicos; (vi) disponibilizou infraestrutura ao desenvolvimento da pesquisa; (vii) aprimorou

seu sistema de captação de recursos externos; (viii) integrou ensino, pesquisa e extensão; (ix) ampliou sua participação nos cenários regional, nacional e internacional com os resultados de suas pesquisas.

Os dados apresentados nesse relatório indicam um crescimento quantitativo e qualitativo dos resultados da pesquisa. No âmbito da produção científica, por exemplo, os dados e informações contidos neste relatório revelam um significativo aumento do número: a) de pesquisadores cadastrados em grupos de pesquisa; b) do número de discentes e docentes que participam dos programas de pesquisa, da produção científica; c) do número de apresentações dos resultados de pesquisa em eventos acadêmico-científicos, d) do número de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, e) do número de pesquisadores produtividade, entre outros indicadores.

Desafios

Constataram-se algumas questões que merecem atenção por parte dos gestores, a exemplo da limitação de espaço físico específico para que os professores realizem atividades de pesquisa. Contudo, constatou-se que muitos pesquisadores ainda desconhecem as estruturas de apoio. Estas merecem mais divulgação por parte dos pares e gestores.

Constatou-se, também, que muitos pesquisadores ainda desconhecem as linhas de pesquisa prioritárias definidas institucionalmente, mesmo dizendo conhecer as políticas institucionais. Sugere-se aprimorar os mecanismos de divulgação das linhas de pesquisa definidas institucionalmente junto aos pesquisadores, incorporado-as aos editais de seleção de projetos de pesquisa ou vinculando as políticas vigentes nos respectivos editais de seleção de projetos de pesquisa.

Tomando por base a avaliação realizada pelo SEAI e as constatações feitas em diversas ocasiões pela Pró-reitoria e pelas Unidades Acadêmicas, sugerem-se as seguintes questões:

- Fortalecer a divulgação das atividades de pesquisa com o intuito de informar a comunidade e incentivar a participação de acadêmicos nessas atividades;
- Dar maior visibilidade aos resultados obtidos;
- Fortalecer o Programa de Formação de Jovens Pesquisadores;
- Fortalecer a política de fixação de pesquisadores;
- Ampliar os espaços para os grupos de pesquisa;
- Tornar a Semana de Ciência e Tecnologia da Unesc como o principal evento acadêmico e massiva participação de estudantes e professores.

2.3. Pós-graduação

Concebe-se a pós-graduação como um conjunto de ações e programas de estudos que qualificam o graduado em determinada área do saber, dividindo-se em *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*. A pós-graduação *Lato Sensu* compreende a especialização oferecida exclusivamente pela UNESC ou por convênios firmados com outras instituições. Cabe à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão - PROPEX, a partir da Resolução CEE nº 100/2011, das diretrizes do CONSU e da respectiva Câmara, estabelecer as exigências complementares para a criação desses cursos, bem como as normas de sua organização e coordenação didática, exigências de ingresso, regime acadêmico e áreas de habilitação, quando houver.

Operacionalmente, em primeira instância a PROPEX é o órgão executivo e deliberativo superior que coordena, superintende e supervisiona todas as atividades de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da UNESC. As unidades acadêmicas (UNAs) que congregam os cursos de graduação e pós-graduação (*lato e stricto*), são instâncias da gestão superior que, em articulação com a Pró-reitora, planejam e implementam as políticas institucionais. Cada Unidade possui um corpo diretivo que além do Diretor e Coordenador de ensino e do Coordenador de Extensão possui um Coordenador de Pesquisa e Pós-graduação os quais são os responsáveis pelo acompanhamento, organização e supervisão de atividades de pesquisa.

2.3.1. *Lato sensu*

Os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* compreendem a especialização oferecida exclusivamente pela UNESC ou por convênios firmados com outras instituições. Cabe à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, a partir das diretrizes do CONSU e da respectiva Câmara, estabelecer as exigências complementares para a criação desses cursos, bem como as normas de sua organização e coordenação didática, exigências de ingresso, regime acadêmico e áreas de habilitação, quando houver.

A Gestão dos Cursos de Especialização é feita pela Coordenação de Pós-graduação (*Lato Sensu*) e Extensão. Conta com profissionais técnicos administrativos que implementam, acompanham e articulam junto às Coordenações de Pesquisa e Pós-graduação das Unidades Acadêmicas, todas as políticas aprovadas pela PROPEX. Os cursos de especialização da UNESC destinam-se aos graduados em cursos superiores e têm como objetivos: (I) qualificar profissionais para o mundo do trabalho; (II) capacitar profissionais em campos específicos do conhecimento, possibilitando estudos técnicos e de domínio em áreas científicas e profissionais; (III) possibilitar a formação continuada para os egressos; (IV) incentivar a inserção de discentes em programas do *Stricto Sensu*.

A criação de cursos de Pós-graduação segue o seguinte roteiro:

I. Os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização serão oferecidos conforme a Legislação vigente, respeitada a autonomia da UNESC, nos termos do artigo 53 da Lei 9394/96 e da Resolução n.01/2007 do CNE.

II. As propostas de cursos de Especialização poderão ser elaboradas pelo Setor de Pós-Graduação ou docentes dos diversos cursos de acordo com as diretrizes institucionais, e serão operacionalizados pelo Setor de Pós-Graduação, em articulação com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e da Direção da Unidade Acadêmica correspondente.

III. Os projetos deverão ser encaminhados em formulário específico.

IV. Os cursos poderão ser propostos em todas as áreas do conhecimento pertencentes às Unidades Acadêmicas.

V. Os projetos de cursos presenciais ou a distância deverão ser aprovados pela Coordenação do Setor de Pós- Graduação, pela Unidade Acadêmica correspondente ao objeto do projeto e pela Pró- Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

O processo de integração entre a Pós-Graduação *lato Sensu* e os cursos de Graduação, ocorre pela participação dos professores na elaboração de projetos dos cursos, em razão de pesquisa feita com os acadêmicos para levantamento de suas necessidades de formação. Existe também, uma política de descontos e bolsas como incentivo para os egressos da graduação da UNESC cursarem os vários cursos oferecidos. Além dos aspectos citados, é oferecido aos acadêmicos da graduação, um Programa de Formação Continuada, através de palestras ofertadas pelos professores da Pós-Graduação.

Entre 2009 e 2011, percebe-se uma um número significativo de cursos ofertados, estudantes matriculados e concluintes (quadro 2), o que mostra o empenho que a Unesc tem feito para qualificar seus egressos e todos que buscam a instituição para aprimorar seus conhecimentos.

Quadro 2. Evolução do número de cursos, estudantes matriculados e concluintes nos cursos de Especialização Lato-Sensu entre 2009 e 2012.

Ano	Nº Cursos	Nº de Iniciantes	Nº de Matriculados	Nº de Concluintes
2009	37	520	1244	327
2010	29	383	1300	327
2011	30	399	1322	252

Os cursos e suas projeções podem ser visualizados no quadro 3.

Quadro 3. Projeções de Cursos.

Cursos	Local de Funcionamento	Resolução Reitoria
1. Preparação à magistratura estadual	UNESC, Criciúma	n. 01/2011
2. MBA Gestão em cooperativismo	UNESC, Criciúma	n. 02/2011
3. Modelagem do vestuário	UNESC, Criciúma	n. 10/2011
4. Segurança pública com cidadania	UNESC, Criciúma	n. 11/2011
5. Fisiologia do treinamento desportivo	UNESC, Criciúma	n. 12/2011
6. Acupuntura	UNESC, Criciúma	n. 13/2011
7. Auditoria e perícia ambiental	UNESC, Criciúma	n. 01/2012
8. Farmacologia	UNESC, Criciúma	n. 02/2012
9. Pedagogia empresarial	UNESC, Criciúma	n. 03/2012
10. Assistência de enfermagem em urgência e emergência	UNESC, Criciúma	n. 04/2012
11. Treinamento personalizado para portadores de doenças crônicas	UNESC, Criciúma	n. 05/2012
12. MBA Gestão do desenvolvimento humano e organizacional	UNESC, Criciúma	n. 10/2012
13. MBA Gestão de logística e produção	UNESC, Criciúma	n. 11/2012
14. Direito público municipal	UNESC, Criciúma	n. 12/2012
15. Direito constitucional e direitos humanos	UNESC, Criciúma	n. 13/2012
16. Tecnologias digitais na educação	UNESC, Criciúma	n. 18/2012
17. Engenharia de manutenção	UNESC, Criciúma	n. 19/2012
18. Saúde mental	UNESC, Criciúma	n. 20/2012
19. Direito do trabalho e direito previdenciário	UNESC, Criciúma	n. 23/2012
20. Prática de processo judicial	UNESC, Criciúma	n. 24/2012
21. MBA Gestão de qualidade	UNESC, Criciúma	n. 26/2012
22. MBA Executivo em gestão e liderança	UNESC, Criciúma	n. 27/2012
23. MBA direito empresarial	UNESC, Criciúma	n. 14/2008
24. Ciências biológicas	UNESC, Criciúma	n. 02/2008
25. Docência no ensino superior	UNESC, Criciúma	n. 02/2008
26. Educação especial	UNESC, Criciúma	n. 03/2009
27. Educação estética : arte e as perspectivas contemporâneas	UNESC, Criciúma	n. 06/2008
28. Educação matemática	UNESC, Criciúma	n. 30/2008
29. Gestão territorial	UNESC, Criciúma	n. 02/2008
30. História: campos, domínios e abordagens da história contemporânea	UNESC, Criciúma	n. 33/2008
31. MBA comunicação e estratégias de marketing: foco no relacionamento com o cliente	UNESC, Criciúma	n. 01/2007
32. MBA desenvolvimento de software para web	UNESC, Criciúma	n. 01/2007
33. MBA executivo em gestão de vendas	UNESC, Criciúma	n. 28/2008
34. MBA gerência da produção	UNESC, Criciúma	n. 15/2008
35. MBA logística empresarial	UNESC, Criciúma	n. 01/2007
36. Geoprocessamento aplicado à gestão territorial	UNESC, Criciúma	n. 15/2010
37. Em gestão e inovação tecnológica na construção civil	UNESC, Criciúma	n. 22/2008
38. Inovação tecnológica na indústria cerâmica	UNESC, Criciúma	n. 02/2008
39. Análises clínicas	UNESC, Criciúma	n. 10/2008
40. Fisiologia do exercício	UNESC, Criciúma	n. 02/2010

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Cursos	Local de Funcionamento	Resolução Reitoria
41. Nutrição: gestão de espaços de alimentação	UNESC, Criciúma	n. 01/2008
42. Ecologia e manejo de recursos naturais	UNESC, Criciúma	n. 31/2008
43. Gestão educacional e coordenação pedagógica	UNESC, Criciúma	n. 12/2009
44. História: campos, domínios e abordagens da história contemporânea	UNESC, Criciúma	n. 33/2008
45. Língua e literatura com ênfase nos gêneros do discurso	UNESC, Criciúma	n. 34/2008
46. Psicopedagogia clínica e institucional	UNESC, Criciúma	n. 35/2008
47. Treinamento esportivo	UNESC, Criciúma	n. 03/2010
48. Educação especial e inclusiva	UNESC, Criciúma	n. 32/2009
49. Educação infantil	UNESC, Criciúma	n. 01/2009
50. MBA em gestão educacional	UNESC, Criciúma	n. 02/2009
51. Engenharia de segurança do trabalho	UNESC, Criciúma	n. 08/2008
52. MBA direito previdenciário e processo previdenciário	UNESC, Criciúma	n.05/2009
53. Direito do trabalho e preparação à magistratura trabalhista- AMATRA	UNESC, Criciúma	n. 09/2008
54. Direito, prática forense e preparação para magistratura catarinense-ESMESC	UNESC, Criciúma	n. 15/2009
55. MBA direito público	UNESC, Criciúma	n. 09/2009
56. MBA direito tributário	UNESC, Criciúma	n. 06/2009
57. MBA direito processual civil	UNESC, Criciúma	n. 09/2009
58. MBA gestão pública municipal	UNESC, Criciúma	n. 19/2008
59. Exercício físico e saúde	UNESC, Criciúma	n. 11/2008
60. Psicologia jurídica	UNESC, Criciúma	n. 12/2008
61. Educação a distância	UNESC, Criciúma	n. 05/2010
62. Educação física escolar	UNESC, Criciúma	n. 32/2008
63. MBA gestão de negócios empresariais	UNESC, Criciúma	n. 07/2010
64. MBA controladoria estratégica	UNESC, Criciúma	n. 18/2009
65. Criminalística e ciência forense	UNESC, Criciúma	n. 17/2010
66. Direito da criança e do adolescente e políticas públicas	UNESC, Criciúma	n. 14/2010
67. Biologia marinha	UNESC, Criciúma	n. 16/2010
68. Comércio internacional	UNESC, Criciúma	n. 01/2004
69. Enfermagem em nefrologia	UNESC, Criciúma	n. 11/2010
70. Gestão da atenção básica em saúde	UNESC, Criciúma	n. 10/2010
71. Nutrição clínica	UNESC, Criciúma	n. 14/2009
72. Fisioterapia traumato ortopédica e esportiva	UNESC, Criciúma	n. 24/2008
73. MBA Gestão da Qualidade	UNESC, Criciúma	n. 26/2012
74. Prática do Processo Judicial	UNESC, Criciúma	n.24/2012
75. Segurança Pública e Sistemas de Segurança	UNESC, Criciúma	n. 09/2009
76. Fisioterapia Dermato Funcional	UNESC, Criciúma	n. 13/2009
77. Prevenção ao Uso Indevido de Drogas	UNESC, Criciúma	n. 06/2010
78. Fisiologia do Exercício Físico	UNESC, Criciúma	n. 02/2010
79. Educação à distância	UNESC, Criciúma	n. 05/2010
80. MBA Gestão De Pessoas	UNESC, Criciúma	n. 02/2003
81. Gerontologia	UNESC, Criciúma	n. 01/2008

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Cursos	Local de Funcionamento	Resolução Reitoria
82. Regulação e Saúde e Saúde Coletiva.	UNESC, Criciúma	n. 03/2004
83. Auditoria e Gestão de Contas Públicas no Sistema único de Saúde,	UNESC, Criciúma	n. 01/2003
84. Administração e Previsão de Vendas	UNESC, Criciúma	n. 01/2003
85. Saúde Coletiva e Saúde da Família	UNESC, Criciúma	n. 03/ 2004
86. Condutas de enfermagem no Paciente crítico	UNESC, Criciúma	n. 02/2006
87. Ciências Farmacêuticas	UNESC, Criciúma	n. 01/2007
88. Cuidar do Ser	UNESC, Criciúma	n. 05/2001
89. Psicologia Organizacional e do trabalho	UNESC, Criciúma	n. 01/2007
90. Psicologia Transpessoal.	UNESC, Criciúma	n. 15/2007
91. Moda: Criação e Processo Produtivo	UNESC, Criciúma	n. 15/2007
92. Gestão de Transporte e Trânsito	UNESC, Criciúma	n. 04/2006
93. MBA Gerenciamento de Banco de Dados	UNESC, Criciúma	n. 01/2003
94. Tendências Contemporâneas do Direito processual	UNESC, Criciúma	n. 01/2002
95. Didática e Metodologia do Ensino Superior	UNESC, Criciúma	n.03/2005
96. Medicina de Tráfego	UNESC, Criciúma	n. 04/2010
97. Farmácia Hospitalar e Clínica	UNESC, Criciúma	n.03/2005
98. Desenvolvimento Regional	UNESC, Criciúma	n. 01/2004
99. Gerenciamento de Ativos Financeiros	UNESC, Criciúma	n. 01/2004

Todos os cursos de Pós-graduação passam pelo processo de avaliação institucional, por disciplina e por conclusão de curso. Através da avaliação é possível diagnosticar os aspectos relevantes, aspectos frágeis a serem superados e recomendações. Os aspectos mencionados servem de base para as ações previstas no Planejamento Estratégico do Setor.

Além da avaliação permanente dos cursos e do planejamento das ações do setor, pode-se contar com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Ao inserir as tecnologias no contexto educativo amplia-se as possibilidades de interação e conseqüentemente de aprendizagem. No AVA é possível que o professor possa organizar seus materiais em suporte digital; manter agendas de compromissos acadêmicos e eventos atualizados, obter a lista de contato dos alunos, organizar grupos de trabalhos para os alunos, construir mural com notícias e interesses do grupo, realizar debates on-line em fóruns virtuais, orientar os trabalhos acadêmicos e outras ações de acordo com as necessidades e interesses da turma.

2.3.2. *Stricto sensu*

A pós-graduação *Stricto Sensu* está organizada em programas dentro das Unidades Acadêmicas que oferecem cursos de mestrado e doutorado (acadêmicos) em consonância com as resoluções específicas (CAPES, Câmara da PROPEX e CONSU), tendo como objetivos: (I) formar pessoal qualificado para o exercício de

atividades de ensino e pesquisa e outras áreas de atuação profissional; (II) desenvolver a produção de conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico; (III) elaborar e executar projetos de pesquisa, bem como divulgar os seus resultados.

A integração dos programas de pós-graduação e graduação acontece de varias forma. Conforme a Resolução 04/2012/CÂMARA PROPEX²³ os docentes permanentes de pós-graduação *Stricto Sensu* devem ministrar mínimo de 8 horas/aula em disciplina na graduação. Além disso, os docentes dos programas também se integram ao desenvolvimento de projetos de extensão e orientação de trabalhos de conclusão de curso. Outra forma é por meio dos grupos de pesquisa, onde a integração com a graduação se fortalece na medida em que em todos os projetos de pesquisa vinculados aos grupos, há a presença de graduandos. Por parte dos mestrandos e doutorandos, todos devem realizar a prática de estágio docente na graduação sob a supervisão e acompanhamento do professor orientador.

O impacto gerado pelos Programas de Pós-graduação sobre as atividades acadêmicas da IES se manifestam de várias formas. É perceptível na instituição que após a implantação dos programas *stricto sensu*, a Instituição deu um salto de qualidade em suas atividades acadêmicas. Inúmeros são os estudantes que se envolvem diretamente nas atividades de pesquisa desenvolvidas por docentes e pós-graduandos junto aos PPGs. Isso permite uma formação mais qualificada por parte dos estudantes de graduação. Adicionalmente a captação de recursos feita pelos PPGs e docentes permitiu ampliar e qualificar as estruturas físicas e laboratoriais os quais são utilizados para demais atividades acadêmicas aprimorando o processo de ensino-aprendizagem.

Importante ressaltar que os PPGs também possuem programas institucionais de financiamento de estímulo à pesquisa, quais sejam:

- **Programa Permanente de Fomento à Produção Docente da Pós-Graduação Stricto Sensu (PróStricto):** O programa tem por objetivo fortalecer a produção qualificada dos docentes credenciados como permanentes dos programas de pós-graduação da UNESC como também dos docentes que integram as propostas em elaboração. São destinadas 12 (doze) horas/atividade semanais e recursos financeiros para a manutenção e despesas diversas da pesquisa docente (Resolução n.07/2008/Câmara PROPEX²⁴). O valor no orçamento em 2012 para o manutenção do programa é de R\$ 1.900.000,00 (um milhão e novecentos mil reais).

- **Programa de Pós-doutoramento:** Esse programa é voltado para o Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde por ser o único da instituição com curso de doutorado. Visa o ingresso de

²³ Disciplina atividades dos professores permanentes integrantes do quadro regular dos programas de Pós-Graduação Stricto Sensu e dá outras providências. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/6949.pdf>

²⁴ Estabelece Programa Permanente de Fomento à Produção Docente da Pós-Graduação Stricto Sensu da UNESC, PróStricto. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/2724.pdf>

jovens doutores nas linhas de pesquisa do Programa por um período de 4 a 12 meses. A remuneração paga é equivalente ao valor pago pela Capes. Atualmente são concedidas 4 bolsas.

Programa de Incentivo ao acesso à Pós-graduação: Esse programa tem por objetivo dar benefícios financeiros, na forma de bolsas, para egressos da graduação e aos docentes da UNESC, de modo a estimular a permanência de estudantes nos programas stricto-sensu. Egressos da UNESC possuem um desconto de 10% na mensalidade e, quando oriundos da iniciação científica, podem pleitear, via editais, bolsas parciais. Nessa modalidade, são concedidas 6 bolsas parciais por programa de PG. Docentes da UNESC recebem apoio institucional por meio de bolsas de até 50% do valor da mensalidade e/ou afastamento remunerado. Estudantes que possuem qualquer modalidade de bolsa (CAPES, CNPq, FAPESC, SEED) são isentos da mensalidade.

Atualmente, a Unesc possui quatro Programas (4 mestrados e dois doutorados), a saber: Mestrado e Doutorado em Ciências da Saúde; Mestrado e Doutorado em Ciências Ambientais, Mestrado em Educação, Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais, totalizando 154 mestrandos e 41 doutorandos matriculados. Nesses programas foram 379 dissertações defendidas e 41 teses.

2.3.2.1. Ciências da Saúde

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UNESC (PPGCS) – mestrado e doutorado - objetiva proporcionar uma sólida formação científica e didático-pedagógica a profissionais da área da saúde, capacitando-os à produção e divulgação do conhecimento científico e à docência na área das ciências da saúde. Em 8 anos de existência o PPGCS formou 157 mestres e 23 doutores, apresentando uma evolução significativa ao longo desses anos (quadro 4) e atualmente possui 56 mestrandos e 41 doutorandos em curso.

Quadro 4. Número de estudantes matriculados e de defesas entre 2009 e 2012

Ano	Mestrandos	Doutorandos	Dissertações defendidas	Teses defendidas
2009	46	27	29	2
2010	41	35	26	2
2011	47	31	29	10
2012**	56	41	17	9

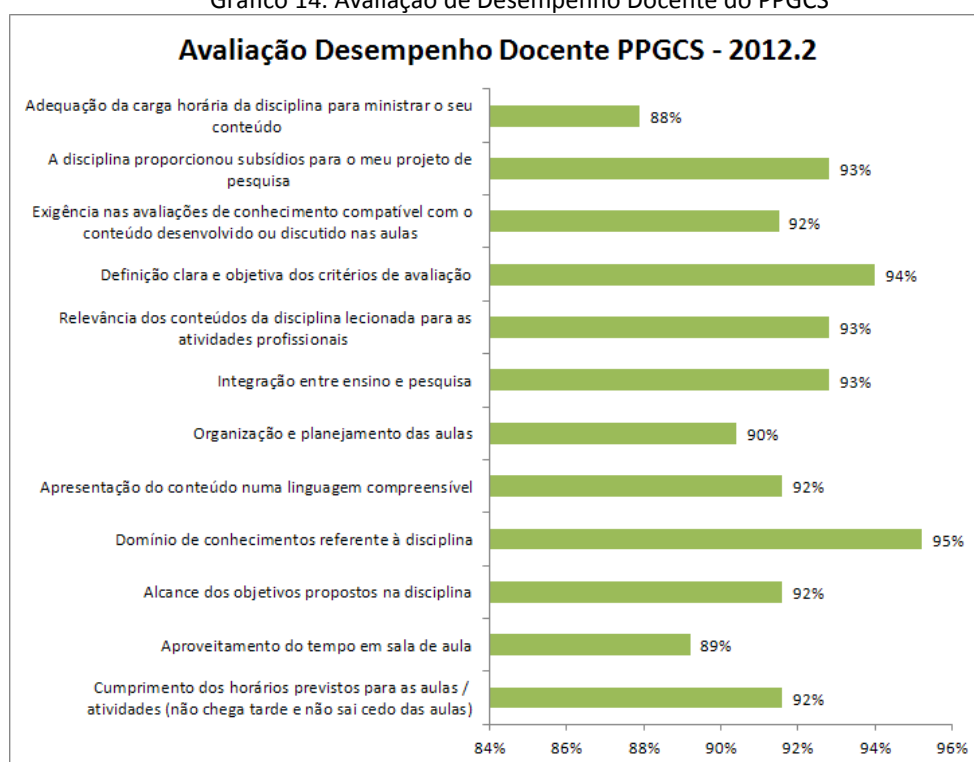
**Até 30 de novembro de 2012

Atualmente o programa conta 14 professores permanentes e dois colaboradores distribuídos em 4 linhas de pesquisa: Neurociências, Fisiopatologia, Fisiologia e Exercício, Epidemiologia.

A avaliação do Programa e seus docentes é uma constante na Unesc. O Programa é avaliado tri anualmente pela Capes, onde na última avaliação obteve o Conceito 5. Além disso, a Comissão de Avaliação Institucional também realiza avaliações anuais o que contribui substancialmente para a melhoria da qualidade do Programa. Os Docentes também são avaliados após o término de cada disciplina, permitindo uma reflexão e melhoria de sua prática pedagógica.

Ao término de cada disciplina no PPGCS o SEAI realizada avaliação junto com mestrandos e doutorandos, o que possibilita um olhar sobre o desempenho docente. No gráfico 14, é apresentada a última avaliação geral de desempenho docente – 2012/2.

Gráfico 14. Avaliação de Desempenho Docente do PPGCS



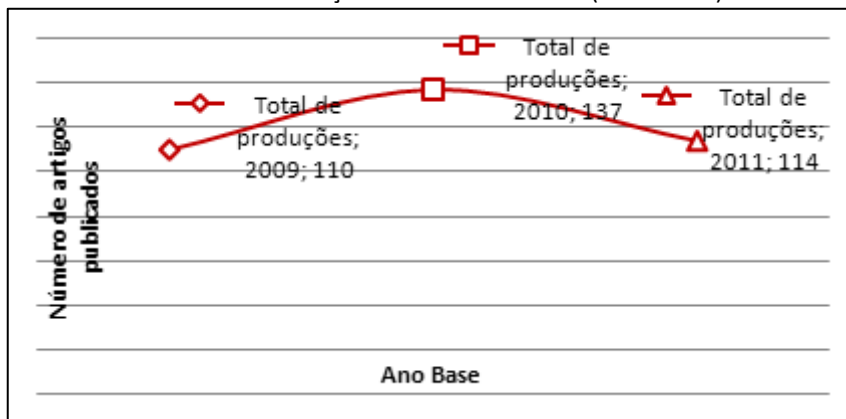
Fonte: SEAI/2012

Com base nos resultados apresentados no gráfico 14, percebe-se que os estudantes do programa estão “muito satisfeitos” ou “satisfeitos” com a forma que os professores conduzem as disciplinas, visto que os percentuais encontram-se acima de 88%.

Outro fator que chama a atenção no PPGCS é a sua produção científica, pela qual tem obtido reconhecimento nacional e internacional. Conforme gráficos 15 e 16, observa-se uma constante e elevada produção e publicação de artigos científicos qualificados nos anos de 2009 a 2011. Adicionalmente, no período

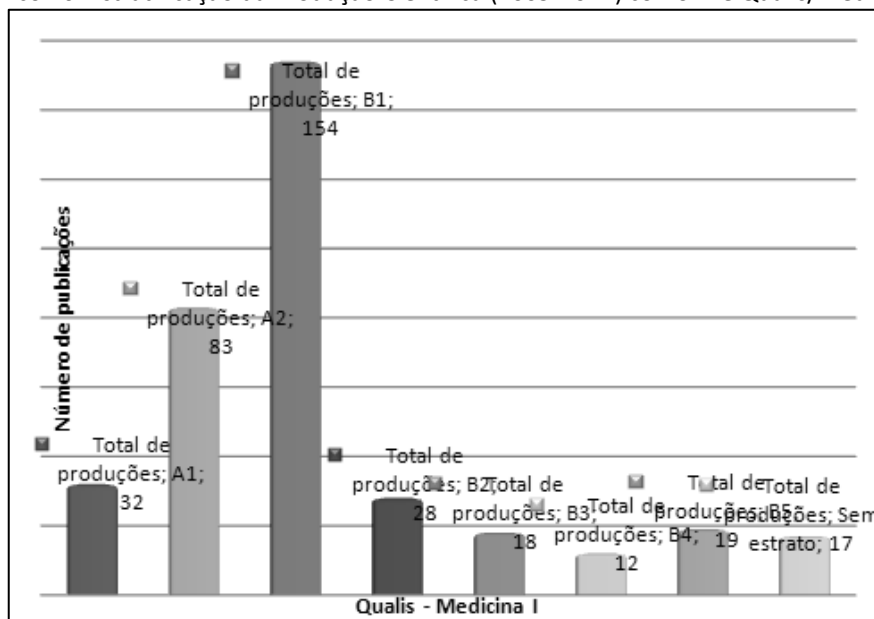
de 2009-2011, 20 livros ou capítulos de livros foram publicados e mais de 600 trabalhos publicados em anais de evento.

Gráfico 15. Produção científica do PPGCS (2009-2012)



Fonte: PROPEX

Gráfico 16: Estratificação da Produção Científica (2009-2011) conforme Qualis/Medicina I



Fonte: PROPEX

2.3.2.2. Educação

O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) – Mestrado tem por objetivo central oferecer formação a educadores para o exercício da pesquisa e do ensino em diferentes instâncias educativas, dando ênfase à reflexão e produção crítica de saberes na área. O PPGE tem primado pelo desenvolvimento de atividades que propiciem a efetivação da proposta recomendada CAPES, a partir dos seguintes objetivos específicos: (I) promover a compreensão dos diferentes processos de apropriação e produção do conhecimento e suas implicações nas relações pedagógicas em diversos espaços e tempos; (II) oferecer condições de apropriação e construção de suportes teórico-metodológicos para a formação de pesquisadores; (III) possibilitar a formação de profissionais que possam intervir criticamente na organização e efetivação de processos educativos; (IV) incentivar e consolidar grupos de pesquisa na área da Educação, articulados à produção científica e identificados com o desenvolvimento de contextos e processos educacionais. Em 8 anos de existência o PPGE formou 102 mestres e conta com 48 mestrandos em curso, apresentando uma evolução significativa ao longo desses anos (Quadro 5).

Quadro 5. Número de estudantes matriculados e de defesas entre 2009 e 2012

Ano	Mestrandos	Dissertações defendidas
2009	33	20
2010	34	13
2011	44	11
2012**	66	21

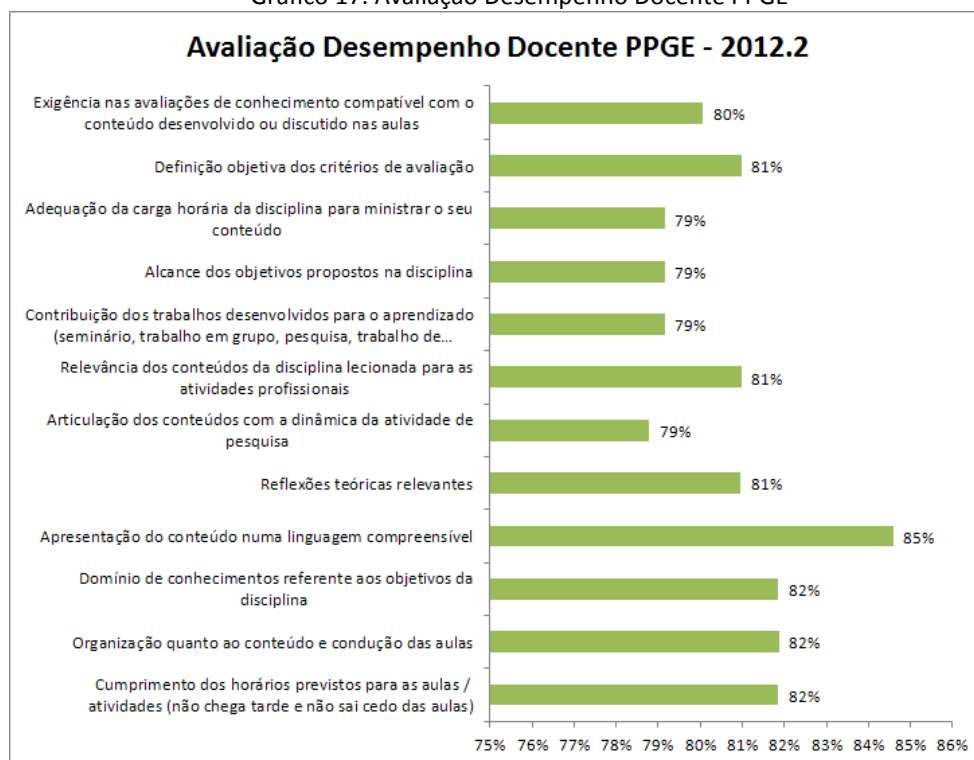
**Até 30 de novembro de 2012

Atualmente o programa conta 11 professores permanentes e dois colaboradores distribuídos em três linhas de pesquisa: Educação, Linguagem e Memória, Educação e Produção do conhecimento nos processos pedagógicos, Formação e Gestão em Processos Educativos.

A avaliação do Programa e seus docentes é uma constante na Unesc. O Programa é avaliado tri anualmente pela Capes, onde na última avaliação obteve o Conceito 3. Além disso, a Comissão de Avaliação Institucional também realiza avaliações anuais o que contribui substancialmente para a melhoria da qualidade do Programa. Os Docentes também são avaliados após o término de cada disciplina, permitindo uma reflexão e melhoria de sua prática pedagógica.

Assim como no PPGCS, ao término de cada disciplina no PPGE o SEAI realizada avaliação junto com mestrandos, o que possibilita um olhar sobre o desempenho docente. No gráfico 17, é apresentado a última avaliação geral de desempenho docente – 2012/2.

Gráfico 17. Avaliação Desempenho Docente PPGE

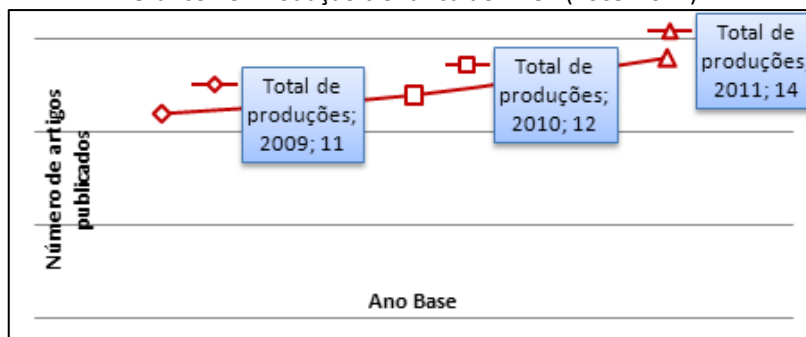


Fonte: SEAI/2012

Com base nos resultados apresentados no gráfico 17, percebe-se que os estudantes do programa estão “muito satisfeitos” ou “satisfeitos” com a forma que os professores conduzem as disciplinas, visto que os percentuais encontram-se acima de 79%.

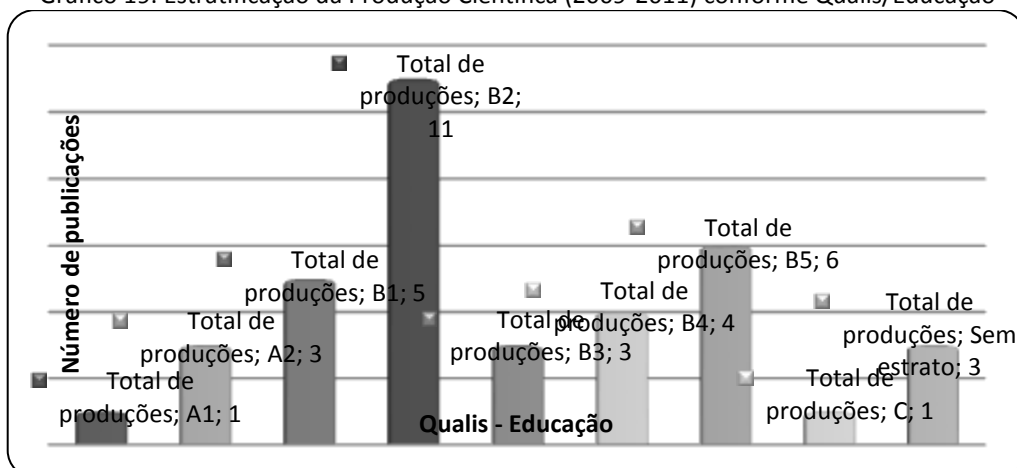
Em relação à produção científica do Programa, essa ainda é incipiente e reconhece-se a necessidade de ampliação tanto no número quanto a qualificação dessas produções, motivo principal pelo qual o Programa obteve o Conceito 3 nas últimas avaliações da Capes. Conforme os gráficos 18 e 19, observa-se uma produção constante nos anos de 2009 a 2011. Adicionalmente, no período de 2009-2011, 26 livros ou capítulos de livros foram publicados e mais de 100 trabalhos publicados em anais de evento.

Gráfico 18. Produção científica do PPGE (2009-2012)



Fonte: PROPEX

Gráfico 19. Estratificação da Produção Científica (2009-2011) conforme Qualis/Educação



Fonte: PROPEX

2.3.2.3. Ciências Ambientais

O Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) tem características de interdisciplinaridade, dadas tanto pela formação do quadro docente, quanto pelo conteúdo das disciplinas previstas. Devido à natureza dos problemas ambientais, o PPGCA tem por objetivos:

- formar profissionais capacitados a detectar, avaliar e apontar soluções para os problemas gerados pelo uso inadequado dos recursos naturais, acarretando, dentre outros problemas, contaminação dos sistemas físico-químicos e biológicos;
- formar profissionais capacitados para trabalhar em equipe multi e interdisciplinar;
- fortalecer o corpo docente da UNESC, desenvolvendo pesquisa de fronteira que contribua para o desenvolvimento regional;

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- consolidar a inserção da UNESC no sistema de pós-graduação da CAPES;
- consolidar grupos de pesquisa nas áreas de ecologia e gestão ambiental.

Em 10 anos de existência o PPGCA formou 119 mestres e conta com 31 mestrandos em curso, apresentando uma evolução significativa ao longo desses anos (Quadro 6).

Quadro 6. Número de estudantes matriculados e de defesas entre 2009 e 2012

Ano	Mestrandos	Dissertações defendidas
2009	28	11
2010	28	12
2011	32	08
2012**	39	11

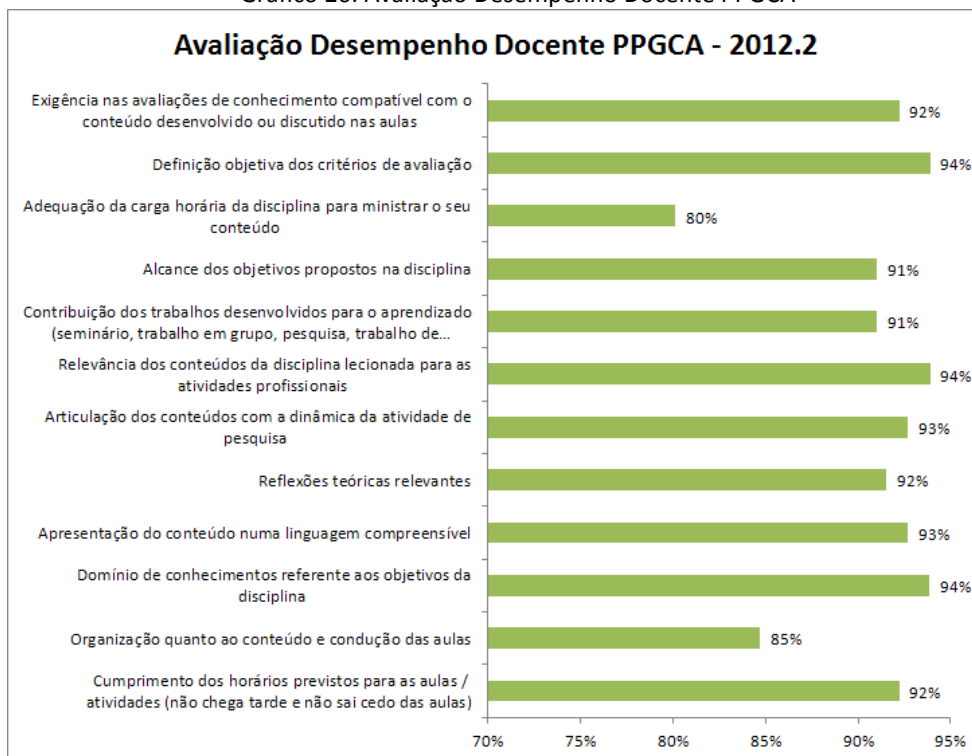
**Até 30 de novembro de 2012

Atualmente o programa conta 11 professores permanentes e dois colaboradores distribuídos em 2 linhas de pesquisa: Ambientes naturais, Sociedade, ambiente e desenvolvimento.

A avaliação do Programa e seus docentes é uma constante na Unesc. O Programa é avaliado tri anualmente pela Capes, onde na última avaliação obteve o Conceito 3 para o curso de mestrado e recentemente o Conceito 4 para o doutorado (implantação). Além disso, a Comissão de Avaliação Institucional também realiza avaliações anuais o que contribui substancialmente para a melhoria da qualidade do Programa. Os Docentes também são avaliados após o término de cada disciplina, permitindo uma reflexão e melhoria de sua prática pedagógica.

A exemplo dos PPGs citados anteriormente, os mestrandos do PPGCA também participam do processo avaliativo promovido pelo SEAI. No gráfico 20, visualiza-se a última avaliação geral de desempenho docente – 2012/2.

Gráfico 20. Avaliação Desempenho Docente PPGCA



Fonte: SEAI/2012

Com base nos resultados apresentados no gráfico 20, percebe-se que os estudantes do programa estão “muito satisfeitos” ou “satisfeitos” com a forma que os professores conduzem as disciplinas, visto que os percentuais encontram-se acima de 80%.

A produção científica desse programa também é um dos pontos que vem crescendo nos últimos anos. Além disso, o programa tem firmado parcerias com vários centros de pesquisa em outros países, pela qual tem obtido reconhecimento internacional. No período de 2009-2011, 47 livros ou capítulos de livros foram publicados e mais de 500 trabalhos publicados em anais de evento. Observa-se uma constante e elevada produção e publicação de artigos científicos qualificados nos anos de 2009 a 2011.

2.3.2.4. Ciência e Engenharia de Materiais

O Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais (PPGCEM) tem por objetivo:

- qualificar os profissionais atuantes nas empresas, permitindo a atualização constante destes na área tecnológica da região sul catarinense;

- implementar alternativas para a resolução dos problemas tecnológicos existentes, ligados à transformação de materiais, contribuindo para o crescimento econômico e o fortalecimento das políticas de tecnologia da região;
- desenvolver a capacidade de produzir soluções tecnicamente viáveis e ambientalmente corretas para os resíduos gerados na região, especialmente voltadas à valorização de resíduos.

Em 2 anos de existência o PPGCEM formou apenas 01 mestre devido ao pouco tempo de existência. Porém espera-se uma evolução significativa ao longo dos próximos anos (quadro 7). Conta atualmente com 24 mestrandos em curso.

Quadro 7. Número de estudantes matriculados e de defesas entre 2009 e 2012

Ano	Mestrandos	Dissertações defendidas
2011	09	01
2012**	24	-

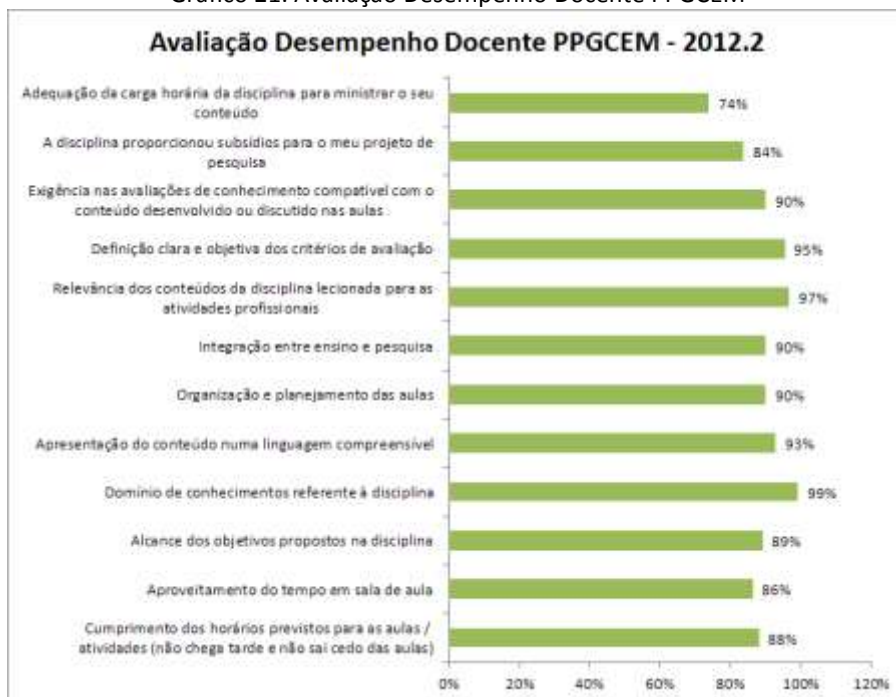
**Até 30 de novembro de 2012

Atualmente o programa conta 11 professores permanentes e dois colaboradores distribuídos em 2 linhas de pesquisa: Resíduos, e; Desenvolvimento e Processamento de Materiais.

A avaliação do Programa e seus docentes é uma constante na Unesc. O Programa será avaliado tri-anualmente pela Capes, onde obtém o Conceito 3 em sua aprovação. Além disso, a Comissão de Avaliação Institucional também realiza avaliações anuais o que contribui substancialmente para a melhoria da qualidade do Programa. Os Docentes também são avaliados após o término de cada disciplina, permitindo uma reflexão e melhoria de sua prática pedagógica.

O SEAI também promove o processo avaliativo no PPGCEM. No gráfico 21, é apresentada a última avaliação geral de desempenho docente – 2012/2.

Gráfico 21. Avaliação Desempenho Docente PPGCEM



Fonte: SEAI/2012

Com base nos resultados apresentados no gráfico 21, percebe-se que os estudantes do programa estão “muito satisfeitos” ou “satisfeitos” com a forma que os professores conduzem as disciplinas, visto que os percentuais encontram-se entre 74% e 99%.

A produção científica é um dos pontos fortes do PPGCEM, pela qual tem obtido reconhecimento nacional e internacional. Observa-se uma constante e elevada produção e publicação de artigos científicos qualificados no ano de 2011. Adicionalmente, no mesmo período, 4 livros ou capítulos de livros foram publicados e mais de 160 trabalhos publicados em anais de evento.

2.3.3. Análise conclusiva

O programa de pós-graduação *lato sensu* tem sido bem avaliado com um índice de satisfação aproximada de 87% por parte dos participantes, na maioria de seus aspectos analisados, tanto em relação ao desempenho dos professores como na autoavaliação dos estudantes.

Os docentes permanentes dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* ministram disciplinas na graduação, conforme sua área de atuação. Também se integram ao desenvolvimento de projetos de extensão e orientação de trabalhos de conclusão de curso. Além disso, por meio dos grupos de pesquisa, a

integração com a graduação se fortalece consolidando-se, uma vez que em todos os projetos de pesquisa vinculados aos grupos, há a presença de graduandos.

Outra atividade é a participação, dos docentes permanentes dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, ativamente nos colegiados de coordenação dos cursos de graduação em que atuam. Buscam ainda participar de eventos científicos da graduação como palestrantes, organizadores ou com apresentação de resultados de pesquisas realizadas junto com graduandos vinculados aos seus projetos estreitando ainda mais os laços entre esses níveis.

Constatou-se que em geral os estudantes dos programas *stricto sensu* estão altamente satisfeitos. Outra constatação é a elevada produção científica dos pesquisadores dos Programas *Stricto Sensu*, pelas quais tem obtido reconhecimento nacional e internacional.

Desafio

Atualmente, existe certa dificuldade institucional de contratação e fixação de doutores em todas as áreas, devido principalmente a grande oferta de concursos em instituições públicas. Diante desse cenário, a UNESC tem criado programas institucionais que fixam criar e manter uma política em longo prazo para a pós-graduação.

2.4. Extensão

A Extensão está ancorada nos pressupostos estabelecidos pelos Arts. 6º, 7º e 40º, do Estatuto da UNESC (Resolução n. 01/2006/CSA²⁵).

Com base nestes pressupostos, a Universidade deverá estar aberta à comunidade e a concretização da extensão universitária se dará na relação de parceria e de convivência que se constrói com a sociedade.

A Extensão da UNESC está sob a coordenação geral da PROPEX, que normatiza as atividades e os recursos próprios aplicados nas atividades de extensão, e dos coordenadores de extensão que atuam nas quatro unidades acadêmicas e promovem o desenvolvimento da extensão nas linhas, cursos e programas nos quais são aplicados os recursos. Os editais, normatizado pelas próprias UNAs para seleção de projetos, são construídos em reuniões colegiadas e democráticas.

²⁵ Página da Secretaria dos Conselhos - Documentos Institucionais: <http://www.unesc.net/portal/capa/index/94/3376/>
FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

A extensão tem como **Objetivo Geral** o de promover a integração do conhecimento entre Universidade e Sociedade, envolvendo a comunidade acadêmica em ações articuladas, interprofissionais e interinstitucionais, contribuindo para a consolidação da missão institucional.

A extensão tem como **Objetivos Específicos** os de:

- a) Institucionalizar a extensão universitária como atividade acadêmica através de programas, projetos, eventos, ação comunitária, cursos e prestação de serviços de natureza diversa.
- b) Promover atividades com compromisso socioambiental, cultural, técnico e científico em consonância com a missão institucional.
- c) Fortalecer a extensão universitária como uma das dimensões do processo de formação acadêmica definida e efetivada segundo as exigências da realidade e indispensável na qualificação docente e no intercâmbio com a sociedade.
- d) Mobilizar a comunidade acadêmica a desenvolver ações e atividades de extensão articuladas com o ensino e/ou a pesquisa.
- e) Promover atividades relacionadas à socialização do conhecimento entre a Universidade e a Sociedade, representada por suas organizações sociais, empresariais, governamentais e não governamentais.
- f) Viabilizar suporte operacional para que a comunidade acadêmica busque recursos destinados ao financiamento de atividades de extensão disponibilizadas pelas agências de fomento governamentais, não governamentais e da iniciativa privada, no Brasil e no exterior.
- g) Oferecer cursos de capacitação nas modalidades: iniciação, atualização, treinamento, qualificação profissional; voltados às demandas da sociedade, resguardados a autonomia técnica e científica, a articulação com as linhas de extensão e o compromisso com a missão da UNESC.
- h) Disponibilizar serviços que envolvam a transferência à comunidade do conhecimento gerado e instalado na Universidade, contratado por terceiros (comunidade ou empresa), com realização de atividades eventuais e outras demandas de atendimento à sociedade nas diversas áreas do saber.
- i) Incentivar ações que tenham soluções autossustentáveis, baseadas na busca de recursos externos e/ou atividades que gerem os próprios recursos.
- j) Fomentar as atividades extensionistas por meio de abertura de editais internos, de apoio à participação em editais externos no Brasil e no Exterior e da celebração de convênios ou outros meios.
- k) Divulgar os resultados das atividades de extensão acadêmica por meio da promoção de eventos, da participação em congressos e similares, e da publicação em periódicos e outras mídias disponibilizadas.

Em 2011, avaliação realizada pelo SEAI, sobre as políticas para extensão com alunos, professores e gestores em atividades de extensão, 83% dos pesquisados declararam que conhecem os objetivos

institucionais da UNESC para a extensão. Ainda sobre essa avaliação, 86,7% dos respondentes afirmaram que as atividades desenvolvidas em extensão são coerentes com a missão da UNESC. Esses resultados demonstram o cuidado e a preocupação da IES em divulgar as políticas de extensão aos segmentos universitários.

Em relação a integração entre as atividades de extensão com as de ensino e pesquisa, o Artigo 43 da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), ao estabelecer que a Educação Superior tenha como finalidades promover a divulgação do conhecimento, estimular o reconhecimento dos problemas do entorno universitário e possibilitar o diálogo permanente com a população, indica a necessidade da ação integrada das três faces Ensino - Pesquisa - Extensão.

Concordando com os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB, a UNESC prevê em seu estatuto a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, caracterizando a extensão.

[...] como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESC e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores” (Art. 40 do Estatuto da UNESC).

Em razão da missão assumida pela UNESC, “Educar por meio do ensino, pesquisa e extensão para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”, falar e fazer extensão significa consolidar a própria missão. O gráfico 6 ilustra a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão da UNESC.

As atividades de extensão são desenvolvidas na forma de projetos, que são propostas de atuação na realidade social, de naturezas acadêmicas, que cumpram o preceito da indissociabilidade ensino - pesquisa - extensão compreendendo ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico e com objetivo específico.

Nesse sentido, o desenvolvimento da extensão na UNESC estará pautado nos seguintes

princípios:

- a) A institucionalidade, que se caracteriza pelo atendimento das políticas de extensão da UNESC.
- b) A prioridade às ações e atividades que tenham caráter articulado, interprofissional e interinstitucional.
- c) A efetividade, que implica em considerar o impacto que as ações e atividades de extensão produzam em termos de pertinência social.
- d) A socialização do conhecimento, que se refere às possibilidades de acesso ao conhecimento de um conjunto mais amplo da sociedade.
- e) A ética, que está fundamentada numa relação forte e justa entre universidade e sociedade.
- f) A democratização, que se estabelece pela possibilidade de participação dos sujeitos da vida universitária tanto na tomada de decisões como na efetivação da extensão universitária.
- g) A articulação com a sociedade, estabelecida pelo diálogo constante, buscando dar-se a conhecer e conhecer a realidade na qual está inserida.

- h) A continuidade, caracterizada pela permanência e regularidade das ações extensionistas.
- i) A sustentabilidade econômica das ações e atividades de extensão.

Já as **Áreas Temáticas** e as **Linhas de Extensão** foram definidas e publicadas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROPEX), em 2001, e passaram por atualização em 2006. Neste sentido, com o objetivo de adequar a política de extensão da UNESC ao Sistema de Dados e Informações da Extensão/Base Operacional de acordo com o Plano Nacional de Extensão, são adotadas, no presente documento, as modificações e atualizações propostas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.

A partir de 2006, foram estabelecidas as **Áreas Temáticas** que devem ser consideradas para registro das atividades de extensão.

O Quadro 8 apresenta as oito Áreas Temáticas adotadas.

Quadro 8. Denominação das Áreas Temáticas de Extensão

1.	Comunicação
2.	Cultura
3.	Direitos Humanos e Justiça
4.	Educação
5.	Meio Ambiente
6.	Saúde
7.	Tecnologia e Produção
8.	Trabalho

Fonte: Disponível em: <http://www.renex.org.br/areas_tematicas.php>.
Acesso em: 30/10/2007.

As ações de extensão devem ser classificadas de acordo com a Área Temática, podendo, nos casos em que a atividade se relacionar com mais de uma área, estabelecer uma como área temática principal e, opcionalmente, outra como área temática complementar.

O objetivo desta **classificação** é a sistematização, de maneira a favorecer os estudos e relatórios sobre a produção da extensão universitária brasileira, segundo agrupamentos temáticos, bem como a articulação de indivíduos ou de grupos que atuam na mesma área temática. A classificação deve observar o objeto ou assunto que é focado na ação, mesmo que seja necessário relacionar a atividade com a área mais aproximada, quando não houver uma correspondência absoluta com alguma especificamente.

Além da classificação nas áreas temáticas, as ações e atividades de extensão devem ser relacionadas com as áreas do conhecimento, definidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CNPq/CAPES). O Quadro 9 contempla os dois primeiros níveis de hierarquização das áreas de conhecimento, estabelecidos pela CAPES.

Quadro 9. Classificação das Áreas do Conhecimento

N.	GRANDE ÁREA	ÁREA
I	Ciências Exatas e da Terra	Matemática; Probabilidade e Estatística; Ciência da Computação; Astronomia; Física; Química; Geociências; Oceanografia.
II	Ciências Biológicas	Ciências Biológicas I; Ciências Biológicas II; Ciências Biológicas III; Ecologia.
III	Engenharias	Engenharias I; Engenharias II; Engenharias III; Engenharias IV.
IV	Ciências da Saúde	Medicina I; Medicina II, Medicina III; Odontologia; Farmácia; Enfermagem; Saúde Coletiva; Fisioterapia e Terapia Ocupacional; Educação Física
V	Ciências Agrárias	Ciências Agrárias I; Zootecnia; Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca; Medicina Veterinária; Ciência e Tecnologia de Alimentos
VI	Ciências Sociais Aplicadas	Direito; Administração; Turismo; Economia; Arquitetura e Urbanismo; Planejamento Urbano e Regional; Demografia; Ciências Sociais Aplicadas I; Serviço Social; Economia Doméstica.
VII	Ciências Humanas	Filosofia; Teologia; Sociologia; Antropologia; Arqueologia; História; Geografia; Psicologia; Educação; Ciência Política.
VIII	Linguística, Letras e Artes	Linguística e Letras; Artes; Música.
IX	Outros	Multidisciplinar I: Meio-Ambiente e Agrárias; Multidisciplinar II: Sociais e Humanidades; Multidisciplinar III: Engenharia/Tecnologia/Gestão; Multidisciplinar IV: Saúde e Biológicas.

Fonte: Disponível em <<http://www.memoria.cnpq.br/areas/tabconhecimento/1.htm>>. Acesso em 30/10/2007.

Na UNESC, com a Reforma Acadêmico-Administrativa implementada a partir de 2007, adotou-se a estrutura de Unidades Acadêmicas (UNAs) que congregam cursos de graduação, sequenciais, de pós-graduação, programas de ensino, pesquisa, extensão e educação básica.

A partir de 2006, a Rede Nacional de Extensão (RENEX) passou a adotar a denominação Linha de Extensão para especificar e detalhar os temas permitindo a nucleação das atividades e ações de extensão, possibilitando a construção dos programas. Não precisam, necessariamente, estar ligadas a uma Área Temática específica, podendo ser relacionadas com uma ou mais dependendo do tema e contexto da ação ou atividade.

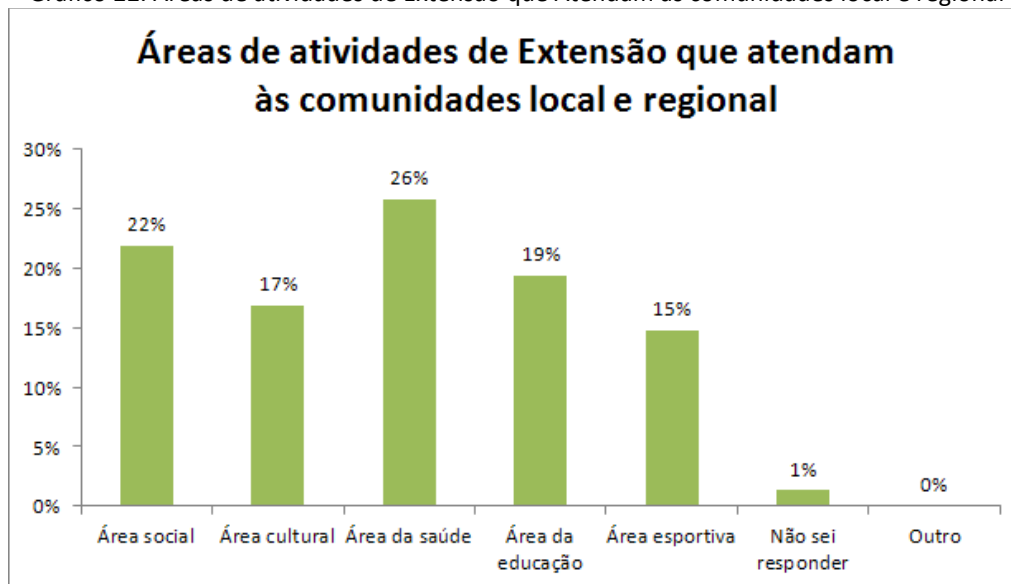
As descrições de linha de extensão discriminam as formas de operacionalização que, em geral, abrangem assessoria, consultoria, realização de eventos, apoio, desenvolvimento de processos, formação/qualificação de pessoal, preservação, recuperação, difusão, divulgação, desenvolvimento de metodologia de intervenção, intervenção/atendimento, atenção, prevenção, desenvolvimento de sistemas, promoção/incentivo, articulação, adaptação, produção, cooperação, entre outras.

A UNESC adota às Linhas de Extensão e respectiva descrição definidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), e que também estão explicitadas no PDI e PPI da Universidade.

Em 2011, o SEAI promoveu a avaliação sobre as políticas para extensão com alunos, professores e gestores em atividades de extensão (Gráfico 22).

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Gráfico 22. Áreas de atividades de Extensão que Atendam às comunidades local e regional



Fonte: PROPEX

Como se pode observar, segundo os pesquisados, há certo equilíbrio em relação as atividades de extensão que atendam as comunidades local e regional, embora se destaquem as áreas da saúde (26%) e social (22%). Isso comprova a preocupação da UNESC em desenvolver atividades que atendam a sociedade e, ao mesmo tempo, estejam articuladas com o compromisso assumido pela Universidade em sua Missão.

Os programas prioritariamente devem ser organizados em consonância com a missão institucional, e relacionados com as demandas sociais e regionais, podendo ser propostos e organizados a partir das áreas temáticas, áreas de conhecimento e linhas de extensão, congregando várias atividades ao redor de um eixo (temática) comum.

Todos os projetos, cursos, eventos, ações comunitárias e prestação de serviços realizados na universidade devem, preferencialmente, estar vinculados a um programa. Na UNESC concebe-se, em termos de extensão:

- **Projeto** - como proposta de atuação na realidade social, de natureza acadêmica, que cumpra o preceito da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, compreendendo ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado.
- **Curso** - caracterizado como ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, entendida como atividades de ensino extracurricular, com carga horária mínima de 8 horas e que tenha função de capacitação, atualização, aperfeiçoamento e/ou treinamento.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- **Evento** - compreendido como ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade como sendo de natureza científica, técnica, artístico-cultural ou desportiva.
- **Prestação de serviço** - que se caracteriza por atividade de serviço profissional que a Universidade desenvolve, atendendo demandas de pessoas físicas e jurídicas, de direito público ou privado, com recursos oriundos de convênios e/ou parcerias institucionais, ou ainda através de oferta da própria Instituição, mediante contraprestação de terceiros ou não. Nessa tipologia, a realização do trabalho - oferecido pela UNESC ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.), incluiu assessorias, consultorias e cooperação interinstitucional. A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade (o produto não pode ser visto, tocado ou provado a priori), inseparabilidade processo/produto (produzido e utilizado ao mesmo tempo) e não resulta na posse de um bem. Quando a prestação de serviço for oferecida como curso ou projeto de extensão será registrada como tal.
- **Ação Comunitária** - entendida como ação realizada por meio de projetos de sensibilização e organização da população, voltado ao resgate do papel de sujeito da própria história, e deve favorecer o desenvolvimento social e a melhoria das condições do ambiente de vida. Diferencia-se da Ação Voluntária, porquanto esta tem como objetivo, divulgar a filosofia do trabalho voluntário, assim como estimular a participação social da comunidade universitária em experiências de solidariedade social.
- **Produção de Publicações** - outros produtos acadêmicos estão mais voltados para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica.

Em relação a sistemáticas de avaliação das atividades de extensão desenvolvidas pela IES, o acompanhamento da execução desse processo é da competência e responsabilidade das UNAs por meio da Coordenação de Extensão, articulada com a PROPEX, realizada através da entrega de relatórios periódicos e/ou parciais e/ou finais das atividades desenvolvidas nos respectivos projetos, bem como da produção científica decorrente.

O registro das ações de Extensão ocorre a partir de sua inclusão no Sistema de Acompanhamento e Controle de Atividades Extensão que é utilizado pela PROPEX para quantificar e qualificar a Ação Extensionista na Universidade.

É imprescindível que as informações relativas às ações de extensão sejam registradas pelos Coordenadores de Extensão das UNAs atualizando os relatórios e dados solicitados. A consolidação da Extensão como atividade acadêmica tem gerado uma crescente solicitação de dados sobre o que vem sendo produzido nas diversas áreas de conhecimento.

O registro das Ações de Extensão possibilita:

- a) A consolidação dos dados relativos às ações de extensão dos Cursos em cada Unidade Acadêmica.
- b) A participação em Editais para concessão de Bolsas de Extensão.
- c) A emissão de certificados.
- d) O cumprimento das normas extensionistas.
- e) O preenchimento dos dados solicitados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).
- f) A elaboração anual do Balanço Social da Universidade, bem como o acompanhamento da execução do Plano de Gestão.
- g) A atualização do banco de dados do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior).
- h) A validação dos dados para serem enviados ao Fórum de Extensão Regional e Nacional das Universidades Comunitárias.

Os roteiros para apresentação dos relatórios são estabelecidos em Normas Administrativas da PROPEX e disponibilizados no Portal da UNESC.

As atividades de extensão da Unesc também são avaliadas periodicamente, com auxílio de metodologias de avaliação estabelecidas pelo SEAI e CPA, bem como através de fóruns de extensão realizados semestralmente. A avaliação da extensão na UNESC, por parte do Setor de Avaliação Institucional – SEAI, constitui-se na aplicação de instrumentos específicos para cada modalidade de ação extensionista com o objetivo de melhorar a organização institucional e traduzir o perfil da relação de reciprocidade da universidade com a sociedade. Para tal a instituição propicia a avaliação continuada de suas atividades incluindo as atividades de extensão na dimensão acadêmica através de professores e acadêmicos extensionistas e com a comunidade.

A partir dos registros é possível dimensionar e divulgar a inserção da universidade na comunidade externa dando respostas aos anseios da população da região sul de Santa Catarina.

Acerca do apoio administrativo e financeiro às atividades de extensão - institucionais ou de outras fontes

Discutir financiamento significa igualmente, refletir sobre o que é extensão, várias são as fontes de financiamento para programas de extensão: orçamento próprio, autofinanciamento (prestação de serviço, projetos, etc), fundos diversos (nacionais e internacionais), parcerias, repasses pelo governo, patrocínios, entre outros. A análise criteriosa de cada maneira de prospecção de recursos para realização de atividades de extensão universitária deverá ser executada com o intuito de ampliar os recursos disponíveis.

As atividades de extensão, além do orçamento próprio, devem buscar recursos em parcerias interinstitucionais e, desta forma, fortalecer e valorizar o orçamento interno, por meio da efetivação de fundo que garanta o fomento das atividades de extensão. Este fundo destinar-se-á ao financiamento, total ou parcial, das atividades de extensão de cunho social que tenham articulação com o ensino e a pesquisa, envolvendo a comunidade acadêmica da UNESC.

A Unesc, por meio da PROPEX, normatizou as atividades e os recursos próprios aplicados nas atividades de extensão na forma de Edital até 2010 e, no ano seguinte, 2011, na forma de Norma administrativa. Esta forma permitiu maior autonomia das Unidades Acadêmicas – UNA's sobre as linhas e os programas as quais seriam aplicados os recursos. Estas decisões foram colegiadas e democráticas e normatizadas por editais próprios das UNA's que envolvem:

- **Projetos Institucionais** - Tais projetos são desenvolvidos e mantidos pela instituição em função das suas ações relevantes ao desenvolvimento social de interesse comunitário regional.
- **Projetos de Editais** - Projetos com duração de no máximo um ano. A PROPEX a cada ano divulga Norma Administrativa na qual regulamenta a distribuição dos recursos às Unidades Acadêmicas – UNA's. Estas por sua vez, publicam edital com os critérios e normatização para inscrição e seleção dos projetos.
- **Projetos com fomento externo (convênios)** - Aos professores que desenvolvem projetos de extensão é dada liberdade de submeter seus projetos aos órgãos de fomento externo, mas para tal passa por avaliação na coordenação das Unidades Acadêmicas, Pró-reitoria de Administração e Finanças e pelo Setor de Apoio a Captação de Recursos. A PROPEX regulamenta estas ações através de Norma Administrativa que estabelece os procedimentos para submissão de projetos de extensão aos órgãos de fomento externo.

Entendendo que a extensão contribui e intervém no meio social, além do seu impacto na formação do individuo, apresenta-se a seguir as atividades de extensão desenvolvidas pelas UNAs:

Na **Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologias – UNACET** – desenvolvidas nos últimos três anos são as seguintes (Quadro 10):

Quadro 10. Atividades de Extensão UNACET

ATIVIDADES	PERÍODO		PESSOAL		P
	I	F	DOC	DISC	
Hábitat Saudável	mar/09	dez/11	15	9	1002
Escritório de Cooperação Técnica	mar/09	dez/11	5	7	30
Reconstruindo Cidadania	mar/09	dez/11	4	4	98
Coleta Seletiva Solidária	mar/09	dez/11	8	8	615
SOFTSUL Pré-Incubadora de Base Tecnológica	ago/09	dez/10	4	2	18
Transformando RSTUV	ago/09	dez/11	6	6	304
Inclusão digital e os Processos Pedagógicos: o uso de Software Educacional nas Escolas do Sistema de Educação da Rede Municipal de Criciúma	ago/09	dez/11	5	6	135
Revitalização do patrimônio edificado e espaço público: o resgate da memória para a comunidade São Pedro em Urussanga	ago/09	dez/10	4	6	17
Estimulando a responsabilidade socioambiental: coleta seletiva solidário em condomínios	ago/09	dez/11	4	2	2859
Obra Cidadã	mar/11	dez/11	2	2	51
Popularização Científica e Tecnológica	mar/11	dez/11	2	2	67
Desenvolvimento de Instrumentos de Gestão Ambiental Integrada e Participativa Aplicados na Interface entre a Bacia Hidrográfica do Rio Urussanga e a Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca – Localidade da Barra do Torneiro, Município de Jaguaruna	mar/11	dez/11	2	2	30
Monitoria discente na física do ensino médio: promovendo singularidades	mar/11	dez/11	2	2	80
Gestão Ambiental com Ênfase na Proteção de Nascente e Melhoria da Qualidade de Vida da Comunidade do Bairro Cristo Redentor - Criciúma/SC	mar/11	dez/11	2	2	15

Legenda:

I = início da atividade;

F = término da atividade ou, no caso de atividades em andamento, a data prevista para o término das mesmas;

DOC = número total de docentes da instituição envolvidos na atividade;

DISC = número de alunos da instituição envolvidos na atividade, como parte de sua formação;

P = número total de participantes da atividade como público alvo.

Na **Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas – UNACSA** – desenvolvidas nos últimos três anos foram (Quadro 11 e 12):

Quadro 11. Atividades de Extensão UNACSA

Atividade	Período		Pessoal	
	I	F	DOC	DISC
Ano 2009/2010 – 01 projeto	2009	2010	1	2
Ano 2010/2011 – 12 projetos (*)	2010	2011	36	36
Ano 2011/2012 – 14 projetos (*)	2011	2012	42	42

(*) Doc e Disc: Nº de projetos x 3 docentes/discentes (em média) envolvidos

Legenda:

I = início da atividade;

F = término da atividade ou, no caso de atividades em andamento, a data prevista para o término das mesmas;

DOC = número total de docentes da instituição envolvidos na atividade;

DISC = número de alunos da instituição envolvidos na atividade, como parte de sua formação;

Quadro 12. Descrição dos Projetos de Extensão UNACSA

PROJETOS INSTITUCIONAIS	Período
Programa Humanitas	2010
Programa Direito em Ação	2010
Programa PAES (Ações em Economia Solidária)	2011
Programa de Orientação ao Pequeno Empreendedor (POPE)	2011
PROJETOS DE CONVÊNIO	Período
Ação Adolescente	2010
Credisol	2010
Ação Adolescente	2011
Credisol	2011
PROJETOS COM EDITAIS	Período
Ação de Extensão Universitária no Âmbito da Economia Solidária e da Autogestão	2010
Ações de extensão em Economia Solidária como forma de emancipação e autonomia de jovens do campo e familiares	2010
Cooperativas de Estopas "Mulheres do Mirassol"	2010
O Controle Social na Estratégia Saúde da Família: Estratégias para seu Desenvolvimento	2010
Programa Saúde do Micro - Empreendimento	2010
Programa PAES (Ações em Economia Solidária)	2010
Projeto Aprender, Empreender e Crescer	2010
Grupo de Análise e Conjuntura Econômica - GACE	2010
Ações de extensão em Economia Solidária como forma de emancipação e autonomia de jovens do campo e familiares II.	2011
Ações direcionadas a capacitação em empreendedorismo, plano de negócios e responsabilidade social.	2011
Desenvolver ações para criar uma rede de Cooperativas Virtuais na Região da AMREC.	2011
Economia solidária e autogestão: novas perspectivas extensão universitária junto a COOPERDUS/ABADEUS.	2011
Educar para empreender.	2011
Empreendimento de Economia Solidária: Fábrica de Estopas Mulheres do Mirassol.	2011
Falando sobre o câncer de mama.	2011
Mulheres e cidadania: costurando conhecimento sobre a Lei Maria da Penha.	2011
Orçamento familiar para mulheres associadas aos clubes de mães de Forquilha.	2011
Projeto Solidariedade	2011
PROJETOS OUTROS	Período
Empreender, Aprender e Crescer com o Bairro da Juventude	2009

A **Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde – UNASAU** – possui três projetos institucionais e cinco projetos de convênio, cada qual com características específicas de fomento e execução. Além de projetos com fomento institucional a PROPEX, através da Resolução n. 05/2010/CAMARA PROPEX²⁶ regulamentou a participação de voluntários junto aos projetos de extensão. Desta forma, existem vinculados a UNASAU projetos executados integralmente de forma voluntária, ou seja, sem fomento institucional e com participação de acadêmicos e professores voluntários. Muitos desses projetos são vinculados a disciplinas de graduação. No ano de 2012, 07 projetos voluntários foram registrados junto a UNASAU (Quadro 13).

Quadro 13. Atividades de Extensão UNASAU - 2010 a 2012

Projetos de Extensão Institucionais	Período		Pessoal		P
	I	F	DOC	DISC	
Farmácia solidária	2006	2012	4	247	81426
Fitoterapia racional: aspectos etnobotânicos, taxonômicos, agroecológicos e terapêuticos.	2007	2012	7	19	14800
Programa de reabilitação pulmonar.	2007	2012	11	2	3371
Projetos de Extensão Convênio	Período		Pessoal		P
	I	F	DOC	DISC	
Tecnologias de planejamento participativo em saúde.	2007	2012	11	8	496
Programa de educação para o trabalho (pet- saúde).	2009	2012	120	60	20.000
Núcleo de promoção da saúde e prevenção da violência da criança, da mulher e do idoso do município de criciúma.	2007	2012	8	10	1441
Educa-saúde.	2007	2012	11	6	3402
Projetos de Extensão Edital	Período		Pessoal		P
	I	F	DOC	DISC	
Amigos do coração.	2008	2011	6	3	143
Projeto de apoio associação sul catarinense de familiares e portadores de distrofias musculares progressivas.	2007	2011	2	3	1663
Emagreça feliz	2007	2011	4	9	2000
Feridas abertas: uma proposta de prevenção e cuidado aos pacientes com mobilidade física prejudicada no município de Criciúma – sc.	2011	2013	3	4	28
Projeto de atenção nutricional ao praticante de exercício físico e ao atleta.	2011	2012	02	03	579
Programa de atenção multidisciplinar a saúde do idoso – PAMSI.	2011	2013	08	20	3000
Ações de nutrição aos portadores de síndrome autística que frequentam a associação de pais dos portadores e amigos do autista – AMA-REC/SC.	2011	2013	02	03	816
Intervenção interdisciplinar com grupos grávidos, grupos de mães e com bebês.	2011	2013	04	03	939
Assistência aos ostomizados da região carbonífera	2011	2012	02	02	660
Assistência à saúde as mulheres do presidio santa augusta	2011	2012	02	02	455
Bem viver com Alzheimer.	2011	2013	03	03	298
Problemas relacionados com a utilização de medicamentos: é preciso intervir!	2011	2012	02	02	86
Ações Comunitárias	Período		Pessoal		P
	I	F	DOC	DISC	

²⁶ Institui e Regulamenta o Programa de Colaborador Voluntário na UNESC para realização de atividades de Pesquisa e Extensão. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/4000.pdf>

Atividade Seara Alimentos (Forquilha): "Preserve seu abraço, Dia a dia você sempre bem. Dia do Relaxamento Muscular na Semana da Saúde Ocupacional". (Curso de Fisioterapia)	2012	2012	01	20	60
Psicoterapia de grupo com Diabéticos	2012	2012	01	01	06
AUDAX 200. Participação dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem no atendimento aos atletas.	2012	2012	07	09	286
Educação Nutricional Colégio UNESC (Curso de Nutrição)	2012	2012	01	08	110
"Ação Fraternal" – Paróquia da comunidade bairro New York – Forquilha (todos os cursos saúde)	2012	2012	04	11	300
Atividade Bairro Laranjinha: Palestra educativa sobre alterações bucais pelo uso indevido de álcool e drogas (Curso de Odontologia)	2012	2012	01	02	40
Bairro Laranjinha Laranjinha: Educação Nutricional – Vitaminas (Curso de Nutrição)	2012	2012	01	05	20
UNESC e DELLA em Parceria com a Saúde. Prevenção à Hipertensão (Curso de Farmácia).	2012	2012	01	04	110
Dia da saúde – tipagem sanguínea (Farmácia)	2012	2012	1	5	100
Feira das profissões do colégio superação – São Ludgero/SC	2012	2012	1	-	80
Palestra orientações nutricionais no Colégio UNESC (Curso de Nutrição)	2012	2012	01	01	90
Atividade Bairro Cristo Rei - Içara: Diagnóstico de Vida e Saúde da Comunidade. (Curso de Odontologia)	2012	2012	02	42	252
UNESC e DELLA em Parceria com a Saúde. Saúde do Homem (Curso de Enfermagem).	2012	2012	03	04	52
Hospital na Praça – Participação dos estagiários de nutrição clínica (evento do Hospital São José)	2012	2012	1	6	120
UNESC e DELLA em Parceria com a Saúde. Avaliação de Força (Curso de Fisioterapia).	2012	2012	03	06	50
UNESC Saúde na Praça – Dia das mães (todos os cursos da saúde)	2012	2012	12	54	300
Palestra sobre Bullying Escola Cidade Mineira Velha (Curso de Enfermagem).	2012	2012	02	06	48
Dia Nacional da Luta Antimanicomial – Atividade Praça Nereu Ramos (Curso de Psicologia)	2012	2012	02	09	200
Ação Educativa CAP (1º ao 5º ano)	2012	2012	1	1	110
UNESC e DELLA em Parceria com a Saúde. Orientações Nutricionais e Bioimpedância (Curso de Nutrição).	2012	2012	03	04	150
Psicoterapia grupo ansiedade	2012	2012	01	05	15
Saúde vai à praça	2012		4	8	
Divulgação do curso e serviços farmacêuticos	2012	2012	3	10	110
Ação RBS – Parque das Nações (todos os cursos saúde).	2012	2012	12	15	500
UNESC e DELLA em Parceria com a Saúde. Prevenção H1N1 (Curso de Farmácia).	2012	2012	02	04	80
Atividades de Extensão – Curso de Enfermagem na Coopera Ação de Forquilha	2012	2012	02	13	93
Evento – Cidadão e Ação (Bairro Santa Luzia)	2012	2012	1	5	120
Comemoração ao Dia do Psicólogo (panfletagem, exposição de banners, orientação a comunidade, com temas relacionados à Psicologia)	2012	2012	04	20	300
Dia do Nutricionista (Avaliação do Estado Nutricional e Orientações)	2012	2012	5	30	100
Dia do nutricionista (avaliação do estado nutricional e orientações)	2012		5	15	140
Atividades em convenio com o Banco Real - aferição da	2012	2012	02	11	62

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

pressão arterial, glicemia capilar (teste de diabetes) e orientações aos clientes					
Desfile dia da independência do Brasil – formação de pelotão da farmácia solidária	2012	2012	2	9	3
Ação Educativa CAP 1ª SERIE	2012	2012	1	3	25
Gincana colégio Madre Tereza Michel (Farmácia)	2012	2012	1	16	17
Acadêmicos do curso de psicologia prestaram serviços à comunidade com o objetivo de prestação de serviços de saúde e divulgação dos cursos da área da saúde.	2012	2012	02	10	200
Evento Santa Rosa Do Sul/SC em ação	2012	2012	0	6	150
Projeto Saúde na Estrada	2012	2012	3	29	389
Saúde na Estrada	2012	2012	4	12	800
Giassi (divulgação do curso e serviços farmacêuticos)	2012	2012	3	6	50
Shopping – combate à sífilis (divulgação do curso e serviços farmacêuticos)	2012	2012	2	10	80
Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT)	2012	2012	2	4	50
IV SIPAT	2012	2012	2	25	27
Praça com conselho – comemoração 50 anos crf/sc (divulgação do curso, tipagem sanguínea, aferição pressão, teste de glicemia)	2012	2012	7	30	180
Dia Nacional de Luta Contra o Tabagismo com o tema “Ambientes 100% Livres de Fumo: um direito de todos” – Evento na Praça	2012	2012	03	17	260
Saúde na estrada	2012	2012	0	6	95
Ação educativa – Jogo Zoink (Pamsi)	2012		2	6	58
Dia mundial de luta contra Aids	2012	2012	1	5	150
Semana de Conciliação (PET – Orientação Nutricional)	2012	2012	3	8	150
Projeto Viva Bem, no supermercado Bistek	4ªs feiras	4ªs feiras	-	02	31

Participam dos projetos de extensão aproximadamente 80 professores, 175 acadêmicos bolsistas e 80 acadêmicos voluntários vinculados aos cursos de graduação da UNASAU. Foram atendidos pelos projetos entre fevereiro de 2010 e agosto de 2012, aproximadamente 136.000 pessoas da comunidade, vinculadas a diferentes setores da sociedade contemplados pelos projetos.

Além dos projetos de extensão foram realizadas 65 ações comunitárias, 194 eventos, 15 cursos e 92 viagens de estudos. As atividades de prestação de serviços ocorrem nas Clínicas Integradas de Saúde, através de 08 serviços, que realizaram no período em análise, aproximadamente 290.000 atendimentos.

As atividades de extensão desenvolvidas na **Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação – UNAHCE** – desenvolvidas nos últimos três anos são as seguintes:

Quadro 14. Atividades de Extensão UNAHCE

Atividade	Período		Pessoal		P
	I	F	DOC	DISC	
Adolescência saudável: princípios para uma sexualidade responsável	2010	2011	3	6	50
Cuidando da terceira idade com saúde (CTISAU)	2010	2011	3	5	40
Arte e cultura na escola: contribuindo com a cidadania	2010	2011	3	5	50
A restauração ecológica de matas ciliares como espaço pedagógico para o desenvolvimento da Educação Ambiental	2010	2011	3	3	25
Brincando e Criando no Museu da Infância	2010	2011	3	4	30
Gestão ambiental participativa no fortalecimento da ONG Projeto Nossa Rua para atuação nos bairros Vila Manaus e Santo André - Criciúma/SC	2010	2011	4	4	35
Sala de Leitura: (Re)encontro com os textos literários	2010	2011	5	2	45
Adolescência Saudável: princípios para uma sexualidade responsável	2011	2012	2	4	50
Re-significando vidas: a aprendizagem dos valores para a convivência social	2011	2012	2	2	45
Extensão das pesquisas desenvolvidas pelo GPEMAHC no e para o ensino de matemática	2011	2012	4	10	35
Construindo novas possibilidades de aprendizagem para os alunos do Ensino Fundamental do CAP da UNESC: uma experiência de extensão.	2011	2012	3	3	20
Lendo, escrevendo e assumindo o papel de cidadão	2011	2012	3	2	35
Cuidando da terceira idade com saúde nas instituições de longa permanência (CTISAU)	2011	2012	5	5	60
Revitalizando o espaço de encantamento e busca pelo conhecimento em uma biblioteca escolar pública	2011	2012	2	3	5
Oficina de arte e expressão: refletindo sobre valores para a vivência da sexualidade	2011	2012	3	3	30
Espaço Cultural UNESC "TOQUE DE ARTE": contribuindo na ampliação da formação artístico-cultural e inserção social da comunidade regional.	2011	2012	2	2	50
Arte e expressão: oportunidade de reflexão sobre valores para a vivência da sexualidade	2012	2013	3	3	30
Ações para educação ambiental	2012	2013	3	3	25
Filosofia vai à terceira idade: cultivando e cuidando de si	2012	2013	2	2	40
O museu da infância e o CRAS: uma parceria visando estabelecer relações entre infância, identidade e memória	2012	2013	2	2	40
Mosaico no parque das nações – Criciúma/SC: em diálogo com o ensino, a pesquisa e a extensão.	2012	2013	4	2	15
Gestão ambiental e participação comunitária no projeto nossa rua: bairros Santo André e Vila Manaus, Criciúma/SC	2012	2013	2	3	35
Alfabetização: construindo alternativas com jogos pedagógicos	2012	2013	3	3	30
Projeto bola para frente: práticas esportivas para a terceira idade	2012	2013	2	2	25
Arte nos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos do CRAS: Educação estética de crianças e adolescentes.	2012	2013	3	2	35
Brinquedoteca do Guido	2012	2013	2	2	30
Orientações sobre o uso do "auto labor" para professores de escolas da rede pública estadual de ensino de Criciúma/SC	2012	2013	3	3	50
Aperfeiçoamento oral para professores de língua estrangeira	2012	2013	4	2	50

Legenda:

I = início da atividade;

F = término da atividade ou, no caso de atividades em andamento, a data prevista para o término das mesmas;

DOC = número total de docentes da instituição envolvidos na atividade;

DISC = número de alunos da instituição envolvidos na atividade, como parte de sua formação;

P = número total de participantes da atividade como público alvo.

Pensando na relevância da cultura e da arte na vida das pessoas, a Universidade do Extremo Sul Catarinense mantém e/ou **apoia Projetos Institucionais vinculados à PROPEX** da área e, desde o ano 2000, estruturou um setor denominado Arte e Cultura, que tem como objetivo trabalhar o sentir, o pensar, o agir e reagir do ser humano, contribuindo para seu desenvolvimento integral, e estabelecendo relações com a comunidade regional fortalecendo a cultura e suas diversas manifestações artísticas.

Vinculado à PROPEX, o **Setor Arte e Cultura** constitui-se a partir das articulações com as Políticas Culturais da Unesc e das possibilidades de cunho artístico-cultural. Atua ainda na coordenação dos diversos grupos culturais da universidade (formados por acadêmicos, funcionários e comunidade) e promove o contínuo pensar/agir no ambiente universitário, articulando Ensino, Pesquisa e Extensão e criando espaços (ateliers e oficinas) apropriados para “o fazer” artístico na área das artes plásticas, cênicas, música e dança.

A Universidade ciente da importância e da relevância do setor aprova em março de 2011 as Políticas de Cultura da Unesc através da Resolução nº 04/2011/Câmara PROPEX²⁷. O setor contém 1 professora que responde pela coordenação, 3 funcionários técnicos administrativos e 67 acadêmicos envolvidos que recebem bolsas parciais relativa a atividades Culturais na UNESC (Conforme Resolução n. 16/2010/CONSU²⁸, Resolução 09/2010/CSA²⁹ e Resolução 03/2011/CSA³⁰).

São Projetos vinculados ao setor:

- Acervo artístico institucional
- Coral universitário (grupo artístico-cultural permanente)
- Espaço Cultural UNESC – Toque de Arte
- Festival Noite de Luz
- Festival Unesc em dança
- Primavera e paz: mostra de orquídeas
- Projeto ponto do artesanato
- Projeto quintas-culturais
- Sexteto instrumental (grupo artístico-cultural permanente)
- Unesc em performance (grupo artístico-cultural permanente)
- Unesc Grupo de Dança (grupo artístico-cultural permanente)
- União Dança de Rua da UNESC (Grupo Artístico-Cultural Permanente)

²⁷ Aprova Políticas de Cultura da UNESC. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/5361.pdf>

²⁸ Aprova Regulamento de Bolsas Discentes de Pesquisa, de Extensão e de Pós-Graduação Stricto Sensu da UNESC. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/4498.pdf>

²⁹ Homologa o Regulamento de Bolsas Discentes de Pesquisa, de Extensão e de Pós-Graduação Stricto Sensu da UNESC, aprovado pela Resolução n. 16/2010/CONSU. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/4527.pdf>

³⁰ Homologa nova redação do artigo 31 do Regulamento de Bolsas Discentes de Pesquisa, de Extensão e de Pós-Graduação Stricto Sensu da UNESC. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/5882.pdf>

No ano de 2011 foram realizadas 112 apresentações dos Grupos Culturais da Unesc em 13 municípios em SC, PR, RS e SP beneficiados com ações culturais da Unesc que renderam 169 espaços na mídia entre rádios, jornais, televisão e sites (mídia digital) e um público de aproximadamente 90.000 pessoas.

No ano de 2012 (até junho) foram 39 apresentações dos Grupos Culturais da Unesc em 7 municípios em SC, PR e RS beneficiados com ações culturais da Unesc que renderam 55 espaços na mídia entre rádios, jornais, televisão e sites (mídia digital) e com um público de 34.060 pessoas que prestigiaram os eventos.

Destacam-se também as parcerias do Setor Arte e Cultura com a comunidade, a saber:

- FCC (Fundação Cultural de Criciúma);
- AORMI (Associação dos Orquidófilos da Região Mineira);
- Corais e grupos de dança da região;
- SESC Cultura;
- Banda do 28º G.A.C (Grupo de Artilharia e Campanha).

Outro **Projeto Institucional vinculado à PROPEX é o Programa de Educação e Gestão Ambiental – Pega** – que tem como objetivo uma proposta de ação comprometida com a natureza e sua preservação através da prática dos 3 R's e antes de tudo, uma proposta voltada para o bem estar e melhoria da qualidade de vida da população.

Ações:

- Projeto de Minimização de Resíduos;
- Coleta seletiva;
- Compostagem;
- Brinquedoteca;
- Educação Ambiental (oficinas).

O PEGA possui uma equipe composta de 1 (um) professor coordenador, 1 (um) funcionário técnico administrativo e com quatro bolsistas integrais (20h semanais).

Desenvolve a Educação Ambiental junto aos alunos, professores e funcionários da Universidade, bem como alunos de escolas públicas e privadas e funcionários de empresas de toda região. A proposta busca a inserção dos 3R's (reduzir, reutilizar, reciclar) no dia a dia da comunidade do campus da UNESC e comunidade regional.

Metas alcançadas em 2010 e 2011: Foram realizadas 259 (duzentas e cinquenta e nove) oficinas de Educação Ambiental com 7.286 (sete mil duzentos e oitenta e seis) acadêmicos da universidade, distribuídos

nos diversos cursos oferecidos no Campus central da UNESC, e com 352 novos funcionários e estagiários da mesma.

No ano de 2010 foram atendidos 615 (seiscentos e quinze) alunos de 12 escolas estaduais, municipais e particulares em visita a brinquedoteca. Em 2011 não foram atendidas escolas, mas o projeto foi submetido ao edital nº 01/2010 da procuradoria da República no Município de Criciúma da Justiça Federal, recebeu recursos para investimentos na estrutura do projeto. Tal fato demonstra a relevância do projeto institucional e o impacto do mesmo sobre o meio ambiente, sua importância social e ambiental, bem como a contribuição para mudança da realidade regional.

O **Museu da Universidade do Extremo Sul Catarinense – MUESC**, outro **Projeto Institucional vinculado à PROPEX**, atualmente está dividido em cinco unidades que no decorrer de 2012 transformar-se-ão em Museus:

- **Centro Regional de Documentação e Memória da Unesc (CEDOC)**, que executa atividades relacionadas à coleta, produção, guarda, descrição, catalogação, recuperação do acervo de documentação, imagem e som de Criciúma e região
- **Herbário Pe. Raulino Reiz**, que visa documentar a flora da região, servir de base para a identificação de plantas.
- **Museu da Infância**, que visa contribuir para a ampliação de repertório artístico-cultural de crianças e adultos, na reformulação dos processos de formação de professores, nos projetos de ação pedagógica das escolas e demais instâncias culturais, dando subsídios para pesquisadores da infância e para políticas públicas de educação e de acesso à cultura.
- **Museu de Zoologia** que executa atividades por meio de estudos relacionados às Ciências Naturais e Biológicas, atender e orientar professores e alunos, conceder palestras, cursos, identificar material científico no campo das ciências naturais, formar, manter e ampliar as coleções zoológicas;
- **Setor de Arqueologia**, que visa empreender estudos e pesquisas arqueológicas, orientar estagiários na área de Arqueologia, manter preservar e ampliar o acervo arqueológico.

A responsabilidade social do Muesc ganha destaque pelas ações de suas unidades através da preservação da memória local, do acervo histórico regional, preservação do acervo biológico e da memória cultural e artístico local.

A educação ambiental e cultural são instrumentos pedagógicos das unidades. As unidades recebem visitas orientadas de escolas municipais, estaduais e particulares. Professores e acadêmicos destas, utilizam dos espaços do MUESC como laboratório e sala de aula, de forma lúdica e interacionista contribuindo com a ampliação de conhecimentos para o desenvolvimento científico, técnico ou cultural na região de abrangência da Associação dos Municípios da Região Carbonífera - AMREC.

2.4.1. Análise conclusiva

Em razão da missão assumida pela UNESCO, “Educar por meio do ensino, pesquisa e extensão para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”, falar e fazer extensão significa consolidar a própria missão. As atividades de extensão são desenvolvidas na forma de projetos, que são propostas de atuação na realidade social, de naturezas acadêmicas compreendendo ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico e com objetivo específico.

Sobre as políticas para extensão, alunos, professores e gestores em geral conhecem os objetivos institucionais da UNESCO para a extensão e reconhecem que os projetos desenvolvidos são coerentes com a missão da UNESCO, confirmando o cuidado e a preocupação da IES em divulgar as políticas de extensão aos segmentos universitários.

Constatou-se equilíbrio em relação às atividades de extensão que atendam as comunidades local e regional. Destacam-se as áreas da saúde e social. Isso comprova a preocupação da UNESCO em desenvolver atividades que atendam a sociedade e, ao mesmo tempo, estejam articuladas com o compromisso assumido pela Universidade em sua Missão.

Destaques

O registro das ações de extensão com as referidas avaliações é imprescindível para que a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UNESCO – Propex – e as coordenações de extensão das UNAs possam quantificar e qualificar a ação extensionista na Universidade.

Dados os registros avaliados por esta comissão, ainda há que se avançar nos acompanhamentos das execuções e avaliações dos resultados das ações de extensão buscando evidenciar avanços e corrigir percalços. Esses instrumentos têm o objetivo de melhorar a organização institucional e traduzir o perfil da relação de reciprocidade da universidade com a sociedade. Dessa forma será possível conhecer as interferências das ações desenvolvidas com vistas a melhorá-las para uma ação mais qualificada.

2.5. Educação a Distância

As Políticas de Educação a Distância (EAD)³¹ na UNESC sintonizam-se com a sua missão, procurando atender as necessidades sociais de formação profissional dos acadêmicos, utilizando as tecnologias de comunicação e informação como um recurso para o aprender à distância.

O Setor de Educação a Distância (SEAD) é responsável pela concepção, produção, difusão, gestão e avaliação de projetos e experiências inovadoras em Educação a Distância e suas ações amparam-se nos pressupostos definidos pelo PPI da UNESC. Congrega uma equipe multidisciplinar representativa das diversas áreas de conhecimento. O setor representa uma estratégia da Instituição, para democratizar o acesso e a permanência dos estudantes, visando à melhoria da qualidade de educação. As políticas institucionais fundamentam-se em:

- Atualização dos recursos tecnológicos disponibilizados para os docentes e discentes da IES e na discussão e formação de metodologias e práticas pedagógicas com o uso das TIC. Disseminação do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); das lousas digitais interativas (LDI); da conferência via web, entre outros, nas ações pedagógicas.
- Necessidade de vivenciar processos de EaD na presencialidade por meio de: uso sistemático dos recursos tecnológicos do AVA e conferência via web; oferta de disciplinas na modalidade a distância na graduação presencial conforme legislação nacional e da Instituição (Resolução n.10/2008); fomento à oferta de novas disciplinas semipresenciais ou à distância a partir das demandas das UNAs e dos cursos presenciais de graduação; utilização das TIC nas atividades acadêmicas como palestras, seminários, defesas de trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação entre outros; formação continuada dos docentes para o uso do AVA e tecnologias afins.
- A EaD organiza-se por sistema de gestão e avaliação peculiares, com didática e metodologia específicas, envolvendo momentos não presenciais e presenciais, objetivando a qualidade do ensino e da aprendizagem. Consiste no planejamento sistemático de todas as etapas de implantação dos projetos; produção de material didático; uso pedagógico dos recursos tecnológicos; avaliação do processo de ensino e aprendizagem, do material didático, das tecnologias e de gestão; a formação em EaD e a titulação do corpo docente e de tutores; sistema de tutoria e monitoria no acompanhamento e apoio ao estudante.
- Desenvolvimento de projetos de cursos integrando diferentes setores e diversas áreas do conhecimento com a integração de diferentes recursos midiáticos. Pesquisa permanente com o desenvolvimento de técnicas, metodologias, recursos tecnológicos (AVA e outros), com pilotagens e a disponibilização dos mesmos em projetos de EaD.

³¹ Políticas de Educação a Distância da UNESC. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/5643.pdf>

- Implantação e oferta de cursos superiores na modalidade à distância à população geograficamente distante e/ou com diferentes disponibilidades de tempo, possibilitando maior flexibilização no processo de apropriação do conhecimento. Para isso é necessário o planejamento e o desenvolvimento de projetos de cursos na modalidade à distância, a partir das demandas nas UNAs. Com isso, prima-se pela consolidação do modelo institucional para EaD, no que se refere a elementos pedagógicos e tecnológicos, incluindo os programas de capacitação de docentes, tutores e monitores.
- Possibilitar a capacitação permanente e o aperfeiçoamento profissional à comunidade acadêmica da Unesc e à sociedade com a ampliação da oferta de cursos de extensão e pós-graduação na modalidade à distância; a capacitação de docentes, tutores e monitores; e a disponibilização do AVA.
- Fundamenta-se no desenvolvimento da EaD de forma interinstitucional e colaborativa por meio da participação em editais públicos e convênios para cursos de graduação, especialização, extensão e outros, incluindo as parcerias para pólos de atividades presenciais.
- A gestão da EaD na Unesc é de responsabilidade da Coordenação do Setor de Educação a Distância em parceria com as Unidades Acadêmicas e demais setores pertinentes da IES. A gestão, a estrutura, a organização e o funcionamento do Setor de Educação a Distância constam em regulamento específico.

2.5.1. Inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

As novas tecnologias fazem parte cada vez mais do processo ensino aprendizagem, e isso se dá, também, por meio de aulas nos laboratórios e no uso do ambiente virtual de aprendizagem como instrumento para o ensino.

A partir das políticas institucionais para EAD, desenvolvem-se as seguintes ações: 1 - Programa de Formação Continuada dos Docentes para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação; 2 - Programa de Formação Continuada dos Docentes em Educação a Distância; 3 - Credenciamento e autorização para oferta de cursos de Graduação e Pós-graduação Lato Sensu na modalidade à distância (aguardando publicação de Portaria); 4 - Ofertas de cursos de Extensão; 5 - Implantação e ampliação de tecnologias para EAD; 6 - Parcerias com outras IES para oferta de cursos à distância; 7 - Utilização do AVA pela comunidade acadêmica; 8 - Ampliação do percentual de 20% para a oferta de disciplinas à distância na graduação; 9 - Implantação e acompanhamento do projeto sala do futuro.

A formação continuada para o uso das tecnologias da informação e comunicação na prática educativa é uma ação desenvolvida a partir da política de fomento à cultura institucional de EaD com e para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Ocorre em forma de oficinas e é organizada em três categorias de participantes: oficina para iniciantes em relação ao uso do ambiente virtual, oficina avançada

destinada aos professores que já possuem algum tipo de informação nessa área e oficina pontual realizada ao longo do semestre letivo para atender as necessidades que surgem durante o processo.

Gráfico 23. Participação dos docentes na Formação Continuada



Fonte: SEAD/2012

Em função do crescente uso do AVA pelos docentes que se constituiu de forma efetiva a partir de 2005, totalizando 962 professores participantes entre 2005 até 2009, observa-se que de 2010 a 2012 não houve um aumento significativo conforme pode ser visto no Gráfico 24. Esses dados comprovam que o professor da instituição já utiliza e tem conhecimento sobre as principais ferramentas do AVA, o que se observa pelos relatórios estatísticos da ferramenta.

Gráfico 24. Evolução da participação dos docentes na Formação Continuada



Fonte: SEAD/2012

A partir dessa realidade, desde 2011, são ofertadas as oficinas básicas de acesso ao AVA para professores iniciantes na instituição e oficinas específicas para o uso das novas ferramentas disponibilizadas, a partir da programação do SEAD e ou por solicitação das coordenações de curso.

O processo de formação docente para atuação nas disciplinas semipresenciais ocorre de forma pontual com oficinas sobre: metodologias para aulas à distância, introdução à educação à distância. Formação para oferta de projetos de extensão na modalidade de EaD entre outros. Além disso, anualmente ocorrem seminários internos e externos (2010 a 2012 – 3 seminários de EaD) que objetivam refletir sobre a EaD, as práticas pedagógicas vinculadas ao uso de TIC e a socialização de cases.

Diante de resultados positivos apresentados nas pesquisas, o SEAD busca continuamente alavancar novos processos e recursos tecnológicos que possam resultar na qualidade dos cursos, por exemplo, a criação de novas ferramentas para o AVA, como o QUIZ, o editor de textos colaborativos, a lista de webpage e o blog; a implantação do projeto Sala do Futuro com a integração do AVA com Lousas Digitais Interativas; discussão e socialização de novas metodologias que visam melhorar a práxis pedagógica na educação presencial e a distância.

Desde 2002 a Unesc disponibiliza aos docentes e acadêmicos, salas virtuais de disciplinas e cursos, vinculadas ao AVA. O crescimento no acesso e uso desses recursos tem sido constante tanto na graduação quanto na pós-graduação.

Tem-se clareza que não basta querer implantar tecnologias inovadoras, há necessidade de uma política institucional, que denote o desejo dos gestores e que os docentes se integrem ao projeto objetivando a formação tecnológica dos discentes para o mercado de trabalho e que responda a necessidade do indivíduo se inserir na sociedade atual. Assim, o SEAD, vem continuamente desenvolvendo ações com o objetivo de fortalecer a cultura digital na Unesc.

Gráfico 25. Estatísticas do uso do AVA na Graduação



Fonte: SEAD/DTI /2012

Gráfico 26. Estatísticas do uso do AVA na Pós-graduação



Fonte: SEAD/DTI/2012

A oferta de disciplinas semipresenciais, com 20% da carga horária a distância dos cursos de graduação da UNESC ocorre desde 2005. Esta modalidade objetiva flexibilizar o ensino, além de possibilitar ao professor e estudante maior interação com as novas tecnologias.

Das disciplinas que integram a modalidade semipresencial, duas já estão consolidadas, que é o caso da Produção e Interpretação de Textos - PIT e da Metodologia Científica e da Pesquisa - MCP. A disciplina de PIT foi a primeira experiência oferecida parcialmente ou quase que totalmente à distância (20 ou 80%) nos cursos de graduação da UNESC, pode-se dizer que continua sendo bem sucedida, observado em análise de dados de pesquisa realizadas pelo SEAD/SEAI. A consolidação desse processo de implantação de disciplinas semipresenciais se verifica no aumento da oferta e da diversidade das mesmas nos cursos de graduação. Essas disciplinas são ofertadas a partir de legislação nacional e estadual e resoluções e normativas da UNESC.

Atualmente, os cursos de Farmácia, Fisioterapia e Psicologia da UNASAU já ofertam regularmente algumas disciplinas da grade com 20% ou mais de atividades a distância.

O projeto de implantação de Lousa Digital Interativa (LDI) na Unesc iniciou em forma gradativa por meio de uma proposta de projeto experimental, ao final de 2008, chamado Projeto Sala do Futuro, e também foi uma inovação didático-pedagógica.

Com este projeto piloto foi possível constatar a importância de estar constantemente inovando os processos pedagógicos com o uso de tecnologias interativas, em específico as LDI. Este movimento na universidade implica num trabalho integrado entre diversos segmentos e profissionais de diferentes áreas do

conhecimento, possibilitando agregar conhecimento técnico, pedagógico e formação docente. É importante destacar que essa iniciativa relaciona-se fortemente com o trabalho do Setor de Educação a Distância da IES, responsável pelo fomento e acompanhamento da utilização das tecnologias na educação e em especial do uso do AVA.

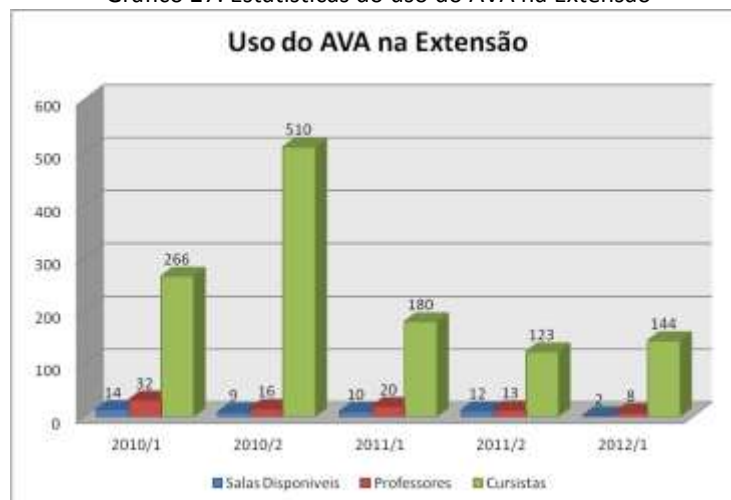
Fica fortemente evidenciado o avanço qualitativo do trabalho docente no seu fazer pedagógico, desde o planejamento, os procedimentos adotados, a socialização das experiências e a organização dos materiais e conteúdos para o uso da LDI. Neste caso, agregou-se o uso do AVA para disponibilização de materiais digitais numa proposta de ensino interativo, num processo que possibilita a autoria docente. Como indicadores de prospecção teve-se uma ampliação do uso das LDI integradas ao AVA, produção de material didático digital em tempo real, formação avançada técnica e pedagógica dos docentes e expansão dos projetos integrados entre DTI, UNA e setores e cursos da IES. O projeto piloto resultou na implantação da metodologia e ampliação do projeto em mais três unidades acadêmicas na instituição em 2009 à 2012, com a aquisição de 13 (treze) lousas adicionais e planejamento de expansão.

O SEAD mantém, também, parceria permanente com a 21ª GERED/SED/SC para formação continuada de docentes da Rede Estadual e Municipal de Ensino, na oferta de cursos a distância vinculados ao Programa “Salto para o Futuro” do MEC. Objetiva-se ampliar estas parcerias a partir do credenciamento da IES para a oferta de Educação a Distância na graduação.

Além da atuação nos cursos de graduação e pós-graduação, os cursos de extensão também são ofertados na modalidade de EaD pelo SEAD, porém a demanda de participantes é bastante reduzida pelo grande número de oferta gratuita na Web, o que dificulta o fechamento de turma dentro dos parâmetros financeiros exigidos pela IES. Mesmo assim, o SEAD busca constantemente o desenvolvimento de cursos de extensão com qualidade. Seu trabalho tem-se intensificado enquanto pesquisa de novas possibilidades pedagógicas e tecnológicas.

A seguir será apresentada algumas estatísticas sobre o uso do AVA em cursos de extensão.

Gráfico 27. Estatísticas do uso do AVA na Extensão



Fonte: SEAD/DTI /2012

O AVA, embora se apresente como uma possibilidade tecnológica para oferta de cursos de extensão à distância, não atende integralmente alguns dos quesitos avaliados. Fazem-se necessárias algumas atualizações, acompanhando assim a necessidade no mundo moderno. Uma das fragilidades que o AVA apresenta se refere às ferramentas de comunicação síncrona disponível na IES, em função das limitações da rede de internet disponível atualmente. Está sendo analisada pela IES a possibilidade de ampliação da estrutura de rede externa de forma a sanar esta fragilidade.

Ainda assim, a utilização sistemática do uso dos recursos do AVA pelos docentes e discentes da IES tem provocado o desenvolvimento de novas ferramentas que atendam, pedagogicamente, as necessidades. De 2010 a 2012 foram desenvolvidas as seguintes ferramentas: blog (recurso de comunicação assíncrona); Lista de WebPage (desenvolvimento de estudos e trabalhos acadêmicos com os recursos de textos, imagens, vídeos e links); Editor Colaborativo (produção textual colaborativa); Quiz (avaliação online). Em pesquisas estão sendo testadas ferramentas de conferência via Web que são utilizadas em projetos pilotos com a participação de docentes e discentes. Destaca-se também a implantação do projeto Sala do Futuro com a integração do AVA com Lousas Digitais Interativas

Este é um processo permanente de pesquisa, aplicação e análise de resultados, visando contribuir na melhoria nos processos de comunicação, interação e socialização de conhecimentos. O SEAD tem o apoio do Departamento de Tecnologia e Informação (DTI) no desenvolvimento e manutenção dos recursos do AVA.

2.5.2. Credenciamento e autorização para oferta de cursos de Graduação e Pós-graduação Lato Sensu na modalidade à distância

No período de 2008 a 2012, o SEAD esteve envolvido diretamente com as UNAS, no processo de credenciamento da UNESC em EaD. Durante esse processo além da formação dos docentes e técnicos administrativos para atuarem nos cursos de graduação a distância, também foram realizados os processos administrativos relativos à criação, desenvolvimento e regularização dos cursos para a autorização na modalidade de EaD.

As visitas das comissões do MEC foram realizadas em 2009 e 2010 sendo que os processos de Credenciamento Institucional (Protocolo: 200813024) e Credenciamento de Pólo de Apoio Presencial (Protocolo: 200813024) receberam nota 4 e o processo de Autorização de Curso (Protocolo: 200815721) recebeu nota 5. Todos os processos estão aguardando emissão de Portaria MEC/SEED, e processo possui parecer favorável de n. 554/2011 do Conselho Nacional de Educação – CNE. Atualmente se encontra no Gabinete do Ministério – GM para homologação.

2.5.3. Análise conclusiva

As tecnologias e as inovações em educação a distância fazem parte cada vez mais do processo ensino aprendizagem. A educação a distância está crescendo e ocupando espaço na área da educação. E nos dias de hoje, torna-se imprescindível que educadores e alunos se atualizem a respeito e assumam o compromisso com a aprendizagem significativa dos estudantes.

A partir das políticas institucionais para EAD, desenvolvem-se na UNESC as seguintes ações: 1 - Programa de Formação Continuada dos Docentes para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação; 2 - Programa de Formação Continuada dos Docentes em Educação a Distância; 3 - Credenciamento e autorização para oferta de cursos de Graduação e Pós-graduação Lato Sensu na modalidade à distância (aguardando publicação de Portaria); 4 - Ofertas de cursos de Extensão; 5 - Implantação e ampliação de tecnologias para EAD; 6 - Parcerias com outras IES para oferta de cursos à distância; 7 - Utilização do AVA pela comunidade acadêmica; 8 - Ampliação do percentual de 20% para a oferta de disciplinas à distância na graduação; 9 - Implantação e acompanhamento do projeto sala do futuro.

Desde 2002 a UNESC disponibiliza aos docentes e acadêmicos, salas virtuais de disciplinas e cursos, vinculadas ao AVA. O crescimento no acesso e uso desses recursos tem sido constante tanto na graduação quanto na pós-graduação. Assim, o SEAD, vem continuamente desenvolvendo ações com o objetivo de fortalecer a cultura digital na UNESC.

Constatou-se que, em geral, os docentes da instituição já utilizam e tem conhecimento sobre as principais ferramentas do AVA. Diante de resultados positivos apresentados nas pesquisas, o SEAD busca continuamente alavancar novos processos e recursos tecnológicos que possam resultar na qualidade dos cursos. Ainda assim, a utilização sistemática do uso dos recursos do AVA pelos docentes e discentes da IES tem provocado o desenvolvimento de novas ferramentas que atendam, pedagogicamente, as necessidades. De 2010 a 2012 foram desenvolvidas as seguintes ferramentas: blog (recurso de comunicação assíncrona); Lista de *Web Page* (desenvolvimento de estudos e trabalhos acadêmicos com os recursos de textos, imagens, vídeos e links); Editor Colaborativo (produção textual colaborativa); Quiz (avaliação online). Em pesquisas estão sendo testadas ferramentas de conferência via Web que são utilizadas em projetos pilotos com a participação de docentes e discentes. Destaca-se também a implantação do projeto Sala do Futuro com a integração do AVA com Lousas Digitais Interativas.

Com os projetos envolvendo tecnologias e inovações em educação a distância, constata-se a importância de estar constantemente inovando os processos pedagógicos com o uso de tecnologias interativas. Este movimento na universidade implica num trabalho integrado entre diversos segmentos e profissionais de diferentes áreas do conhecimento, possibilitando agregar conhecimento técnico, pedagógico e formação docente.

Desafios

Não basta querer implantar tecnologias inovadoras. Há necessidade de aprimorar a política institucional que promova a integração dos docentes aos projetos objetivando a formação tecnológica dos discentes para o mercado de trabalho e que responda às necessidades dos indivíduos de se inserirem na sociedade tecnológica.

O AVA da UNESC, embora se apresente como uma possibilidade tecnológica para oferta de cursos de extensão à distância, não atende integralmente alguns dos quesitos avaliados. Fazem-se necessárias algumas atualizações, acompanhando assim a necessidade no mundo moderno. Uma das fragilidades que o AVA apresenta se refere às ferramentas de comunicação síncrona disponível na IES, em função das limitações da rede de internet disponível atualmente. Está sendo analisada pela IES a possibilidade de ampliação da estrutura de rede externa de forma a sanar esta fragilidade.

3. RESPONSABILIDADE SOCIAL POR MEIO DAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UNESC, em função de sua origem social e seu viés comunitário, tem como seu principal norte o compromisso social. Por essa razão, a Instituição tem buscado empreender uma série de iniciativas voltadas à população, tendo como ênfase sua missão de promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas. São diretrizes dessa política:

- A defesa dos movimentos sociais, ajudando a consolidar a cidadania.
- A contínua ampliação de espaços de participação da sociedade na Universidade.
- A defesa incondicional da vida sob as suas mais variadas formas.
- O permanente investimento em pesquisa e extensão com projetos que ajudem a promover a transformação social, considerando as pessoas como sujeitos de sua história e estimulando-as para a autonomia.
- A adoção de canais abrangentes para o diálogo permanente com a sociedade.
- A assessoria a projetos ou ações provenientes da comunidade de interesse social.

As atividades de extensão são desenvolvidas na forma de projetos, que são propostas de atuação na realidade social, de naturezas acadêmicas, que cumpram o preceito da indissociabilidade ensino - pesquisa - extensão compreendendo ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico e com objetivo específico.

Tais projetos são desenvolvidos e mantidos pela instituição em função das suas ações relevantes ao desenvolvimento social de interesse comunitário regional e estão abordados na Dimensão 2 deste relatório.

Alguns exemplos de projetos de extensão permanentes:

- Arte na Escola - Polo Unesc Arte na escola
- Casa da Cidadania (assistência jurídica)
- Comunicasom (projeto de ressocialização dos reeducandos do Presídio Santa Augusta)
- Educar para Empreender (orientação profissional para alunos do Ensino Médio)
- Farmácia Solidária
- Gabinete de Gestão Integrada Municipal
- Mãos que Criam (beneficia reeducandas do Presídio Santa Augusta com oficinas de patchwork)
- Pamif – Programa de Atenção Materno-Infantil e Familiar
- PET Saúde – Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
- Projeto Solidariedade (estudantes que atuam junto a entidades sociais)
- Reconstruindo a Cidadania (capacitação para a construção civil)

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Sala de Leituras (promove contato de alunos do Ensino Fundamental com a literatura)
- Tigrinhos (escolinha de futebol)

3.1.1. Políticas de Inclusão Social

A UNESC nos últimos anos vem desenvolvendo atividades de inclusão social. De 2010 a 2012, um total de 19.059 estudantes tem algum percentual de desconto na mensalidade em função de bolsas e atividades que desenvolvem sob forma de monitorias, estágios, etc. Essas ações têm favorecido a permanência do acadêmico na graduação e oportunizado à IES cumprir com sua responsabilidade social, o que fez dela referência na região.

Dentre os inúmeros exemplos do trabalho comunitário e extensionista desenvolvido pela Unesc, alguns se destacam pelo significativo número de atendimentos e crescimento dessa demanda nos últimos três anos.

As Clínicas Integradas de Saúde, que atende a comunidade dos bairros da periferia de Criciúma e demais cidades do Sul catarinense é um caso. O acolhimento humano, o atendimento técnico, o estudo de caso e a terapêutica oferecida por professores e estudantes da Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Medicina, Psicologia fazem toda a diferença na vida desses seres humanos. As Casas da Cidadania, o último reduto capaz de possibilitar a manutenção ou resgate da sua cidadania, também é um exemplo disso.

Nos gráficos 28 a 30, apresentam-se a evolução dos Programas de Bolsas de Estudo e Estágios Remunerados, das Consultas no Ambulatório Médico e os atendimentos feitos pela Farmácia solidária, respectivamente:

Gráfico 28. Programas de Bolsas de Estudo e Estágios Remunerados:

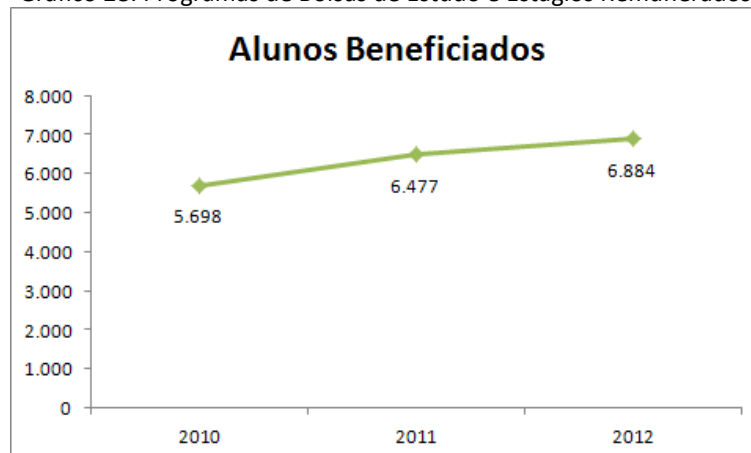


Gráfico 29. Número de Consultas no Ambulatório Médico

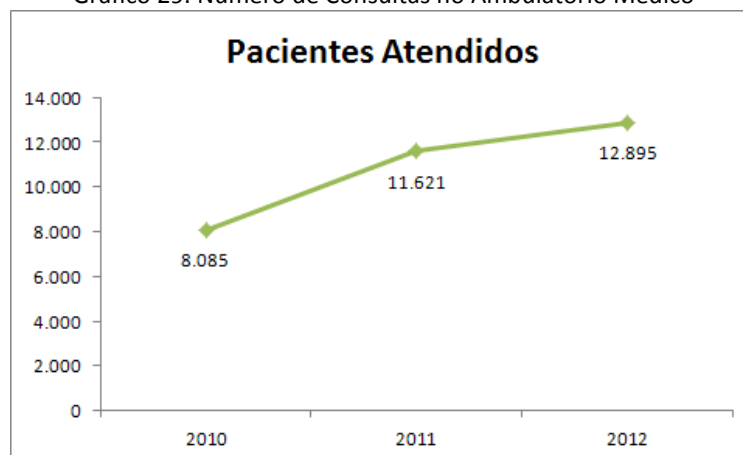
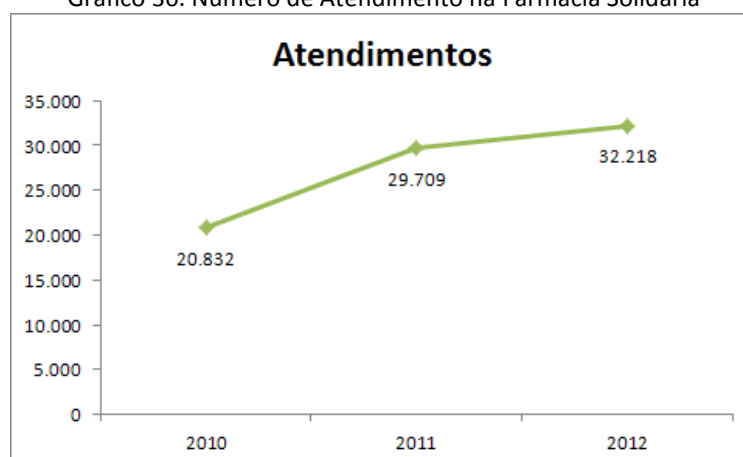


Gráfico 30. Número de Atendimento na Farmácia Solidária



Nos gráficos 31 e 32 é possível visualizar a evolução do valor de medicamentos doados a Farmácia Solidária e número de atendimentos feitos pelas Casas de Cidadania, respectivamente.

Gráfico 31. Valor dos medicamentos doados na Farmácia Solidária

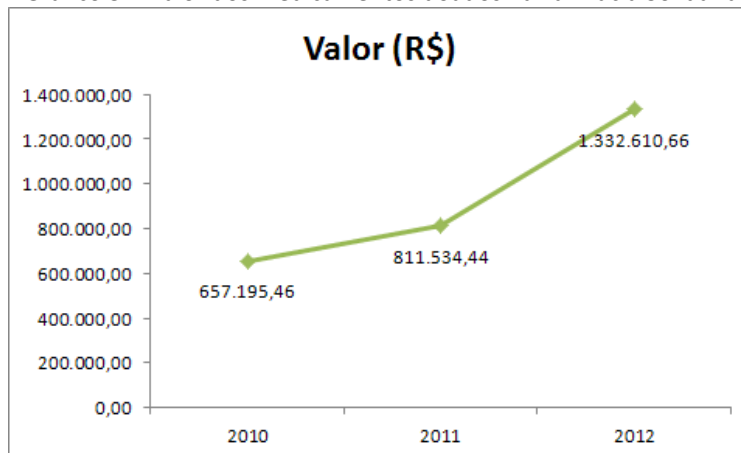
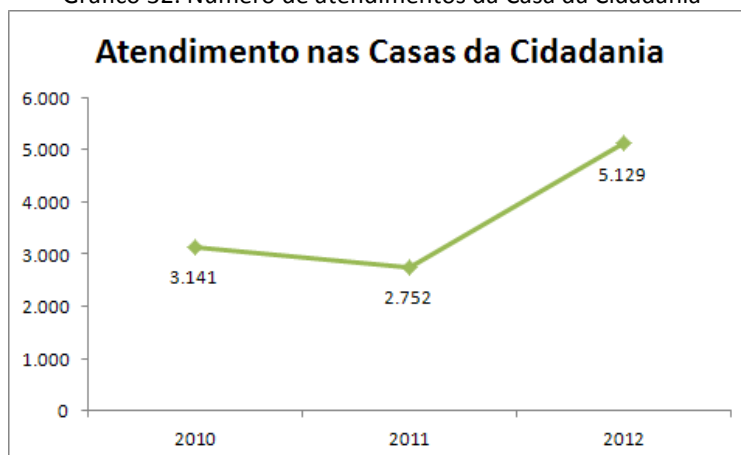


Gráfico 32. Número de atendimentos da Casa da Cidadania



Outra questão relevante a essa temática, trata-se da acessibilidade arquitetônica, urbanística e mobiliária adequada na universidade, permitindo às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, que representam no total 6,13% dos acadêmicos matriculados, transitarem por suas dependências sem maiores dificuldades. Na UNESC a acessibilidade está presente nos sistemas e meios de comunicação e informação e transportes como:

- rampas de acesso;
- vagas especiais nos estacionamentos
- instalações sanitárias apropriadas;
- elevadores;
- telefones públicos apropriados;
- apoio psicopedagógico;

- laboratórios adaptados;
- *softwares* e materiais específicos.

Em relação às ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa, os alunos dos cursos da área da educação têm participado de atividades voluntárias diversas, incluindo o Trote Solidário cujo objetivo volta-se para recepcionar e integrar os calouros em torno de atividades positivas, sociais e ambientais, ao mesmo tempo em que marca sua entrada nessa fase tão importante de suas vidas.

3.1.2. Políticas de Relações com Setores Sociais

Desde sua origem a FUCRI/UNESC mantém uma relação estreita com o setor público, prefeituras e governos, uma vez que foi criada pelo setor público municipal. Atualmente, mantém relação de parcerias também com o setor produtivo e instituições sociais, sob forma de convênios para estágios e prestação de serviços.

Em pesquisa realizada nas regiões da AMREC e AMESC para avaliar a imagem da Unesc, sua missão institucional, responsabilidade social e comunicação externa pela sociedade civil organizada, foi identificado que a Unesc tem sua representatividade econômica reconhecida positivamente, além de suas ações para promover iniciativas de interesses empresariais e cidadania. Nessa mesma pesquisa, 68,13% dos entrevistados acreditam que as atividades desenvolvidas na Unesc estão de acordo com a missão, visão, princípios e valores da instituição.

É importante registrar que diariamente, recebem-se estudantes de escolas da região para visita a vários setores como laboratórios, Museu de Zoologia, CEDOC, unidade de arqueologia, unidade de etnografia, herbário, entre outros. Também é fato que utilizam maciçamente a biblioteca. Com certa regularidade, o complexo esportivo é cedido para entidades desenvolverem suas atividades.

A Universidade também tem conseguido contribuir para o exercício da crítica quanto ao seu papel e às funções da sociedade humana, na medida em que estimula a participação e a formação da cidadania e fortalece organizações da sociedade civil que buscam a promoção da cidadania e da justiça social. Outra forma de agir e que não só incentiva como garante em seu estatuto que a representação discente nos seus diferentes níveis de organização se dê no percentual máximo estabelecido pela legislação.

Visando a formação dos professores da instituição, a Unesc oferece anualmente a Formação Continuada de Docentes, que tem como principal objetivo desenvolver a formação pedagógico-profissional dos docentes, inter-relacionando as dimensões do ensino, pesquisa e extensão para o fortalecimento de sua função como mediador da aprendizagem e investigador de sua prática pedagógica.

Para contribuir também com o desenvolvimento profissional dos professores da rede municipal de ensino de alguns municípios da região, a Unesc realiza a Formação Continuada em: Criciúma (desde 2008), Maracajá (desde 2010), Orleans e Sombrio (2011), Balneário Gaivota (2012). Ao todo, somando estes municípios, mais de 1.500 professores participaram da formação.

Para incentivar e apoiar a criação de empreendimentos inovadores, irradiar o conhecimento, consolidar empresas nascentes e contribuir para a geração de emprego e renda da região oferecendo infraestrutura adequada e orientações mercadológicas a Unesc criou a Itec.in – Incubadora Tecnológica de Ideias e Negócios.

A missão da Itec.in é estimular a criação e o desenvolvimento de empresas que ofereçam produtos ou serviços tecnologicamente inovadores, disponibilizando o espaço apropriado e condições efetivas para abrigar ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos de sucesso.

Os serviços oferecidos pela Itec.in estão associados ao apoio necessário para o desenvolvimento das empresas incubadas e na capacitação dos seus respectivos proprietários para a autogestão de seus empreendimentos após o período de incubação.

As empresas incubadas, são:

- **EPOSS Tecnologias e Inovações Ind. Com. Ltda:** Desenvolve fertilizante foliar a partir de turfa. Possui entre os produtos desenvolvidos tubetes biodegradáveis que funcionarão como adubação inicial de mudas de plantas. O objetivo principal de atuação desta empresa é o ramo biotecnologia voltada à agricultura.
- **Soul Desenvolvimento de Software Ltda:** A Soul nasceu dentro da UNESC, na Softsul - Pré-Incubadora de Base Tecnológica, vinculada ao Curso de Ciência da Computação e incorporada pela Itec.in. Atualmente, a empresa possui uma solução de monitoramento de veículos inovadora e diferenciada, que pode atender transportadoras de cargas, cooperativas de transportes e diversas outras empresas que possuem frota própria de veículos e desejam obter mais controle, produtividade e segurança em sua empresa. Está desenvolvendo uma solução de controle de frota para a Dalçoquio de Itajaí, uma das maiores distribuidoras de SC. Participa também do desenvolvendo de software para a gestão territorial (parcelamento de solo, malha viária e endereçamento) e produtos complementares para gerenciamento de áreas de risco, e sistema de gerenciamento regional de transporte.
- **Biorosam Biotecnologia Ltda:** Empresa que foi criada por pesquisadores vinculados a universidades, com larga experiência na área de biotecnologia, respondendo a chamada do edital do Programa “Sinapse da Inovação” – 2009 da FAPESC – Fundação de Amparo da Pesquisa de SC. A Empresa tem foco em processos e produtos biotecnológicos com o inoculante Ectofungi, e ainda em outros produtos como aditivos alimentares, matérias primas para medicamentos naturais, entre outros.

- **Kher Aditivos Industriais Ltda:** Desenvolve nanovidro com propriedade biocidas, denominado por ALLBAC, com elevado potencial de aplicação em diversos segmentos e produtos industriais, como por exemplo: tintas, têxtil, polímeros, celulose, cosméticos, ingredientes nutracênticos, produtos médico-hospitalares, agropecuários e em embalagens. Foi classificada no edital do Programa “Sinapse da Inovação” – 2011 da FAPESC – Fundação de Amparo da Pesquisa de SC.

3.1.3. Análise conclusiva

Por ser a UNESC uma universidade comunitária, preocupada e comprometida com a qualidade e sustentabilidade do ambiente de vida, principalmente regional e local, as ações extensionistas são fortemente valorizadas, prova disso é que, anualmente é lançada revista institucional contendo as principais ações desenvolvidas e, diariamente são divulgadas, no site www.unesc.net, ações realizadas como: projetos, programas e demais eventos voltados para o desenvolvimento e melhoria da sociedade, principalmente relacionada à educação, arte-cultura e de forma mais enfática à educação ambiental.

A UNESC nos últimos anos vem desenvolvendo diversas atividades de inclusão social. De 2010 a 2012, um total de 19.059 estudantes tem algum percentual de desconto na mensalidade em função de bolsas e atividades que desenvolvem sob forma de monitorias, estágios, etc. Essas ações têm favorecido a permanência do acadêmico na graduação e oportunizado à IES cumprir com sua responsabilidade social, o que fez dela referência na região.

Outra questão relevante a essa temática, trata-se da acessibilidade arquitetônica, urbanística e mobiliária adequada na universidade, permitindo às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, que representam no total 6,13% dos acadêmicos matriculados, transitarem por suas dependências sem maiores dificuldades.

Em pesquisa realizada nas regiões da AMREC e AMESC para avaliar a imagem da Unesc, sua missão institucional, responsabilidade social e comunicação externa pela sociedade civil organizada, foi identificado que a Unesc tem sua representatividade econômica reconhecida positivamente, além de suas ações para promover iniciativas de interesses empresariais e cidadania. Nessa mesma pesquisa, 68,13% dos entrevistados acreditam que as atividades desenvolvidas na Unesc estão de acordo com a missão, visão, princípios e valores da instituição.

Desafios

Continuar desenvolvendo atividades com o objetivo de fortalecer e ampliar a divulgação das políticas de Responsabilidade Social da UNESC junto à comunidade interna e externa.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

4. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

O Setor de Comunicação Integrada da UNESC foi criado pela Resolução nº 09/2012³² da Reitoria e é responsável pelo planejar, implementar e avaliar as ações mercadológicas institucionais e também pela produção das notícias (textos e fotos) da Universidade e sua veiculação junto aos públicos internos e externos.

O Setor de Comunicação Integrada da Unesc visa validar todas as oportunidades para projetar a instituição, zelando pela manutenção de sua imagem e ampliando a percepção da marca institucional de modo positivo. Para isso, são utilizados todos os canais disponíveis, tanto de mídia paga como espontânea, considerando, principalmente a necessidade, os objetivos de cada ação e as possibilidades de investimento.

O serviço de assessoria de imprensa, por gerar informação relevante e de interesse comunitário, repercute positivamente na manutenção da imagem da universidade, em virtude da credibilidade da notícia. Para tanto, mantém-se uma relação intensa com os jornalistas da região e de veículos dirigidos aos meios educacionais, pesquisa e extensão. Além disto, tem-se utilizado intensamente as redes sociais, alimentando os perfis oficiais e interagindo com o público que acessa estes canais, solucionando dúvidas, fornecendo informações e ofertando alternativas de ingresso nas mais variadas modalidades.

Outro aspecto importante é a realização de eventos que proporcionam uma experiência positiva em diferentes públicos que vão desde o interno, passando por crianças, estudantes das mais diversas faixas etárias, formadores de opinião e poder público.

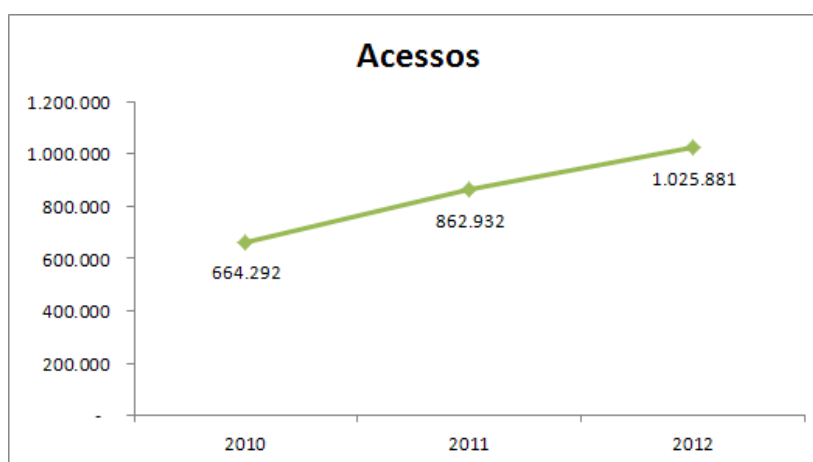
Um bom exemplo disso são os programas de relacionamento:

- **Visitas Orientadas:** possibilidade dos alunos do ensino médio conhecerem a Universidade e toda a sua estrutura, com laboratórios, salas de aula, complexo esportivo e muito mais. São as Visitas Orientadas que permitem, ainda, que o estudante se aproxime do universo profissional que vai seguir, conhecendo o espaço físico e os projetos de cada área.
- **Blitz Unesc:** programa de visitas nas escolas públicas e particulares, levando informações dos diferenciais de cada curso da instituição, das formas de ingresso, bolsas de estudo e outras informações interessantes.
- **Fala Sério:** programa de palestras pra as escolas sobre os mais variados assuntos de interesse geral, para que a rotina de estudante seja melhor aproveitada.
- **POP:** Programa de orientação profissional que atende alunos das escolas e acadêmicos da Unesc onde são focadas dúvidas sobre a carreira profissional, as alternativas do mercado de trabalho, incertezas e outros temas.

³² Cria o Setor de Comunicação Integrada. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/6678.pdf>

Somado a isso, o portal retrata as múltiplas frentes de atuação da UNESC e é administrado para fornecer as informações necessárias aos usuários que acessam. É atualizado permanentemente com índices de acesso aumentando a cada ano.

Gráfico. Evolução do Acesso ao Portal da UNESC



Fonte: SECOM/2012

A comunicação interna é ainda o maior desafio e tem-se evoluído constantemente na forma como transmitir a mensagem para o primeiro público, que é o interno. Os canais são ativados constantemente. Neste item, tanto o portal, como o e-mail marketing tem sido de excepcional valia. As redes sociais também têm sido muito utilizadas. Duas ferramentas tem auxiliado bastante na melhora da comunicação, que são: o telemarketing e o contato pessoal. Dependendo do tipo de informação, já foi utilizado até personagens que invadem setores e ambientes diversos para divulgar ações, além do uso dos murais, bem como banners e afins. Com os acadêmicos a utilização do AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem tem sido amplamente utilizado.

4.1. Das Políticas do Setor de Marketing

O Setor, juntamente com o SEAI, respondem à CPDI. Nos dois últimos estruturou-se o Sistema de Informação Mercadológica, no sentido de reunir, avaliar e distribuir informações relevantes que contribuam para o aperfeiçoamento das práticas institucionais e com a finalidade de nortear as decisões pedagógicas e mercadológicas a serem implementadas pela Instituição.

Assim, desde a contratação da mídia até a definição sobre programas de relacionamento são avaliados a partir das análises de relatórios internos e da inteligência de marketing, que inclui entre outras

informações o perfil de ingressantes, de acadêmicos e as pesquisas de opinião realizadas com os públicos-alvo, com os quais a Universidade se relaciona. Entre esses registros também se inserem:

- monitoramento das ligações telefônicas recebidas, acompanhado pela avaliação dos assuntos mais solicitados pelo público externo e o encaminhamento da solução das questões apresentadas.
- acompanhamento dos e-mails recebidos por meio do site, com quantificação dos assuntos solicitados e avaliação das respostas enviadas.
- análise dos números relativos à visitação ao portal da Universidade.
- segmentação por assunto das matérias publicadas por mídia espontânea de forma a aferir as pautas de maior interesse dos veículos de comunicação.

Todas essas avaliações refletem a preocupação permanente com a imagem pública da universidade, tanto no que diz respeito ao público externo quanto com a sua comunidade interna, constituída por: acadêmicos, estudantes de ensino fundamental e médio, técnico-administrativos e professores.

A participação da população em eventos institucionais atendendo chamamentos feitos, por meio do uso de diferentes canais de mídia paga ou espontânea, é tida também como uma resposta significativa da credibilidade da UNESC.

4.2. Das Políticas da Ouvidoria

A Ouvidoria da UNESC tem conduzido sua atuação com base em valores como ética, transparência, honestidade, integridade e respeito mútuo em todos os relacionamentos, fundamentais para o alcance dos objetivos que fomentam a participação cidadã, em consonância com a missão institucional de melhoria da qualidade e sustentabilidade do ambiente de vida.

Como um grande indicador, se não o maior, da aceitação das políticas e práticas adotadas, bem como da adequação do funcionamento e operacionalização da Ouvidoria na UNESC, ressalta-se a participação expressiva de todos os segmentos da comunidade acadêmica: alunos, professores, técnico-administrativos e da comunidade externa.

No período de Janeiro de 2010 a Agosto de 2012, a Ouvidoria atendeu um total de 2038 manifestantes, representados pelos diversos públicos. O segmento de maior número de participação foi da comunidade externa (54%) e de alunos (40%); houve também uma representação significativa dos funcionários e professores (4% e 2%) respectivamente.

Das 2038 manifestações recebidas, 44% foram de pedidos de informações, 38% foram de reclamações, 10% de outros, que se referem a propagandas, divulgação, convites, envio de currículos, comunicados e considerações; 4,6% foram sugestões, 2% foram elogios e 1,4% foram denúncias.

As 94 sugestões recebidas e os 41 elogios foram de suma importância para o trabalho da Ouvidoria, haja vista sua função ser a de motivar e estimular a mudança institucional e valorizar os serviços prestados com excelência, pretendendo garantir seu compromisso com o fortalecimento da participação cidadã.

As 2.038 manifestações recebidas expressam a adequação dos serviços prestados por este setor, uma vez que a procura vem sendo continuada. Temos registrado que a média anual é de 700 atendimentos dos mais diversos públicos.

No quadro seguinte é possível visualizar o elevado número de pedidos de informações, que se mantêm a frente das reclamações, outros, sugestões, elogios e denúncias, respectivamente; referente aos anos de 2010, 2011 e 2012.

Quadro 15. Comparação dos tipos de manifestações dos demandatários da Ouvidoria da Unesc - 2010, 2011, 2012

Manifestação ³³	SUGESTÃO			RECLAMAÇÃO			INFORMAÇÃO			ELOGIO			DENÚNCIA			OUTROS			PARCIAL			TOTAL GERAL
	2010	2011	2012*	2010	2011	2012*	2010	2011	2012*	2010	2011	2012*	2010	2011	2012*	2010	2011	2012*	2010	2011	2012*	
Aluno	11	14	7	141	254	156	103	33	28	1	13	3	0	16	4	32	7	6	288	337	204	829
Professor	4	5	1	2	13	6	3	0	0	0	1	0	0	0	0	2	0	0	11	19	7	37
Funcionário	7	2	5	11	13	15	2	0	1	1	8	2	0	1	0	3	1	0	24	25	23	72
Comunidade	11	17	10	47	83	46	362	211	154	8	3	1	0	8	1	96	17	25	524	339	237	1100
Total	33	38	23	201	363	223	470	244	183	10	25	6	0	25	5	133	25	31	847	720	471	2038

Fonte: Ouvidoria/2012

Nestes últimos três anos preocupou-se em dar maior visibilidade a este canal, que contribui expressivamente para a política da democracia e participação cidadã de todos os que de alguma forma têm contato com a instituição.

No ano de 2010 foi aprimorado o sistema informatizado de gestão de Ouvidoria, onde os demandatários realizam on line suas manifestações, com o intuito de formalizar o contato, organizar os processos, editar relatórios e imprimir maior qualidade nos serviços e atendimento. O sistema informatizado de gestão de Ouvidoria é um sistema alugado da Empresa OMD Soluções para Ouvidorias S/S Ltda., que até o presente momento tem dado o suporte necessário ao atendimento e procedimentos próprios de Ouvidoria.

³³ Manifestações até o dia 31 de Agosto de 2012.

Em 2011 foi aprovado e publicado o regulamento da Ouvidoria (Resolução 02/2011/CONSU³⁴) que até então estava em fase de elaboração e discussão entre os membros do Conselho Universitário da UNESC - CONSU. Este documento pode ser encontrado no site da Universidade.

Ainda neste ano, foi realizada pelo Setor de Avaliação Institucional, avaliação das Ações Desenvolvidas pela Unesc, sob o enfoque da Comunicação com a Sociedade, a fim de verificar a qualidade e visibilidade dos serviços prestados pela Unesc. Nesta avaliação, cujo público alvo foram os gestores, professores e técnico-administrativos, a visibilidade interna e externa dos serviços prestados pela Ouvidoria foi avaliado como razoável e a partir deste resultado medidas foram tomadas para aproximar a Ouvidoria de seus usuários internos, por meio de publicações de percentuais de atendimento no Blog da Ouvidoria, bem como a disponibilização de relatório mensal de atendimento aos Pró-reitores e diretores de Unidades Acadêmicas.

Em 2012, a fim de verificar se as ações desenvolvidas pela Ouvidoria contribuem para o planejamento dos gestores da UNESC, foi realizado, com o apoio do Setor de Avaliação Institucional desta IES, uma avaliação. Como instrumento de pesquisa foi adotado um questionário com questões fechadas e abertas elaboradas com base nas atividades desenvolvidas pela Ouvidoria, bem como nos indicadores fornecidos pelo SINAES. A aplicação do questionário deu-se de modo on line.

O público-alvo compreendeu 99 gestores da UNESC, e desse grupo, 50 profissionais responderam ao questionário.

Sobre a avaliação realizada, percebeu-se que de um modo geral a pesquisa foi positiva; 86,4% dos entrevistados avaliaram os pontos sobre atendimento, esclarecimentos de informações, acolhimento, agilidade nos encaminhamentos, confiabilidade das informações encaminhadas pelo setor, horário de atendimento, ambiente, sinalização, desempenho geral da Ouvidoria, entre muito bom e bom.

Foi questionado se os encaminhamentos enviados via Ouvidoria contribuem para o planejamento do setor e 70% avaliaram positivamente.

Os pontos positivos ressaltados pelos gestores foi que os encaminhamentos da Ouvidoria indicam oportunidades de melhorias na gestão do Curso/Setor e desempenho da equipe. Afirmaram que é por meio deste canal de comunicação que é possível saber de situações que estão ocorrendo e assim avaliar as questões apontadas e resolvê-las.

Mencionaram ainda, que as soluções e proposições dos encaminhamentos recebidos pela Ouvidoria muitas vezes beneficiam um número maior de pessoas e que é excelente caminho para que se aprimorem as atividades administrativas e docentes.

Na busca por melhoramento, a Ouvidoria da UNESC é consciente de que seu trabalho é fundamental para aproximar seus usuários da instituição e por isso, está em constante movimento. Por não ser estática, mas visionária, a Ouvidoria delineou algumas metas e desafios para serem superados, quais sejam:

³⁴ Aprova Regulamento da Ouvidoria da UNESC. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/5348.pdf>
FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Desenvolver mecanismos para tornar-se cada vez mais próxima dos setores e frisar entre os mesmos que sua função é a de não somente apontar possibilidades de melhoria institucional;
- Realizar entre os usuários internos (professores, funcionários e alunos) pesquisa de satisfação dos serviços prestados pela Ouvidoria;
- Estreitar sua comunicação com as Ouvidorias Universitárias mais próximas a fim de partilhar experiências e buscar aperfeiçoamento de suas ações;
- Dar continuidade a divulgação permanente de seu trabalho;
- Desenvolver relatório semestral com os resultados alcançados/melhorias desenvolvidas na instituição por meio das demandas de Ouvidoria.

Comparando o seu desenvolvimento desde a sua implantação, pode-se perceber que a Ouvidoria da UNESC encontra-se num estágio de maior solidez, uma vez que sua função e atuação estão delimitadas por seu regulamento. As atividades ora desenvolvidas por este setor ganharam maior respaldo pelos seus usuários e a instituição as considera fundamental para o Planejamento Institucional.

4.3. Análise conclusiva

O que pode ser percebido avaliando as práticas do Setor de Comunicação Social, do Setor de Marketing e da Ouvidoria da UNESC é que os resultados na Instituição não se mantêm estagnados. Ao contrário, vêm crescendo e melhorando a cada trabalho realizado. A profissionalização pela qual a universidade vem passando possibilita que a realização de atribuições de nível mais técnico, como estas, atreladas à comunicação, possam ser desenvolvidas com foco mais direcionado e, portanto, mais comprometido com a melhora não só da imagem institucional como também da atratividade que a Universidade desperta nos segmentos com os quais interage.

Desafios

No ano de 2011, quando foi realizada pelo SEAI a avaliação das Ações Desenvolvidas pela Unesc, sob o enfoque da Comunicação com a Sociedade, a fim de verificar a qualidade e visibilidade dos serviços prestados pela Unesc. Uma vez que nessa avaliação o público pesquisado qualificou o item como razoável, sugere-se que em próxima avaliação verifique-se se as ações desenvolvidas pela Ouvidoria tiveram o efeito esperado.

5. POLÍTICAS DE PESSOAL

O Departamento de Desenvolvimento Humano (DDH) tem como missão, gerenciar os processos de gestão de pessoas, visando atrair, desenvolver e manter profissionais alinhados com os valores e estratégias da Unesc, por meio da elaboração e implementação de políticas que contribuam para o alcance dos objetivos institucionais.

A seguir apresentam-se as principais atividades desenvolvidas nos processos de Gestão de Pessoas da Instituição:

5.1. Recrutamento e seleção

5.1.1. Processo Seletivo de Docentes

O processo ocorre em três momentos:

a) Distribuição de Disciplinas e Docentes por UNA: Este processo ocorre nas Unidades Acadêmicas antes do processo seletivo externo e segue a Resolução n. 21/2008/CONSU³⁵ que estabelece critérios para distribuição de disciplinas e docentes por Unidade Acadêmica. Destina-se a professores que já atuam na UNESC e desejam assumir novas disciplinas no próprio curso ou em outros cursos ampliando a carga horária.

b) Processo Seletivo Externo – As vagas não preenchidas internamente são oferecidas para o público externo. Quadro Regular: ocorre semestralmente, entre os meses de maio/junho e outubro/novembro.

c) Necessidades Emergenciais – Inicia-se com o lançamento de editais que dispõem sobre inscrições, número de vagas e formas de seleção. Estes editais são amplamente divulgados e ficam disponíveis no site www.unesc.net. Quadro Especial: contratos por tempo determinado para substituir de professores afastados temporariamente.

A contratação é definida em conjunto entre UNA, curso e DDH. Primeiramente é analisada a possibilidade de remanejamento interno.

³⁵ Estabelece critérios para distribuição de disciplinas e docentes, por Unidade Acadêmica. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1870.pdf>

Quadro 16. Processo Seletivo Externo - Contratados por Titulação de 2010/1 a 2012/1.

Ano Semestre	Processo Seletivo Externo								Total de Contratados
	Número de Disciplinas	Inscritos	Selecionados	Titulação dos Profs. Contratados					
				CD	D	M	CM	E	
2010/1	18	35	22	-	-	10	-	12	22
2010/2	11	10	8	-	1	4	-	3	8
2011/1	13	19	7	1	2	-	1	3	7
2011/2	25	58	18	1	1	8	-	8	18
2012/1	34	60	29	1	3	13	1	11	29
TOTAL	101	182	84	3	7	35	2	37	84

Fonte: Departamento de Desenvolvimento Humano, 2012.

Na UNESC, o processo seletivo de distribuição de disciplinas e docentes por UNA é o de maior destaque, pois a Instituição tem a prática de valorizar o profissional docente, ampliando sua participação nas atividades pedagógicas. Contudo, com a implantação de novos cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu ocorreram processos seletivos externos no período compreendido entre 2010/1 a 2012/1, nos quais foram efetuadas 84 contratações, conforme se verifica no quadro 16.

5.1.2. Processo Seletivo de Técnico-Administrativos e Estagiários

As contratações são efetuadas pelo regime da CLT, com carga horária de 40 horas semanais e os funcionários são enquadrados de acordo com o regulamento do Plano de Carreira próprio.

O Processo Seletivo dos Técnico-Administrativos ocorre durante todo o ano letivo, sempre que houver necessidade, conforme Norma Administrativa n. 05/2006³⁶ – Pró-Reitoria de Administração e Finanças (PROAF), podendo ser:

Processo Seletivo Interno - destina-se aos Técnico-Administrativos que já atuam na UNESC e desejam assumir novas funções em outros setores e aos Estagiários do Programa de Bolsa-Estágio Interno da Instituição que desejam ser efetivados.

Processo Seletivo Externo - destina-se a candidatos que desejam fazer parte do quadro funcional, sendo divulgado ao público externo depois do processo seletivo interno.

³⁶ Aprova Procedimento Interno para a seleção de funcionários a serem contratados para a área técnico-administrativa e operacional. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/2383.pdf>

Quadro 17. Processo Seletivo de Técnico-administrativos

Período	Participantes	Selecionado Candidato Interno	Selecionado Candidato Externo
2010	861	19	58
2011	1015	14	54
2012-1	490	11	29
Total	2366	44	141

Fonte: Departamento de Desenvolvimento Humano, 2012.

O quadro 17 demonstra grande demanda de profissionais interessados em fazer parte do quadro técnico-administrativo da UNESC, ressaltando a imagem positiva da Instituição perante a comunidade externa. Apresenta, também, número significativo de funcionários e estagiários internos que são selecionados para cargos de maior salário – promoção – ou para efetivação.

O Processo Seletivo de Estagiários ocorre durante todo o ano letivo, sempre que houver necessidade. A carga horária pode ser de, no máximo, 6 (seis) horas diárias, correspondendo a 30 (trinta) horas semanais. O pagamento é feito na forma de bolsa-auxílio, sendo esta creditada, por meio de desconto na mensalidade.

O programa é aprovado pela Resolução n. 01/2009/CONSU³⁷ e respeita as legislações nacionais vigentes sobre estágios obrigatórios e não obrigatórios.

Nos anos de 2010, 2011 e 2012-1, o programa atendeu aproximadamente 457 estudantes.

Quadro 18. Processo Seletivo de Estagiário - Bolsa Estágio Interno

Período	Inscritos	Participantes	Contratados
2010	299	263	115
2011	429	316	131
2012-1	135	125	73
Total	863	704	319

Fonte: Departamento de Desenvolvimento Humano, 2012.

Percebe-se, por meio dos dados, que há um significativo número de acadêmicos interessados em estagiar na UNESC, o que possibilita um processo seletivo mais assertivo. Por outro lado, a Instituição vem cumprindo seu papel de facilitador do aprendizado com o Programa, fornecendo oportunidades de estágio, objetivando difundir as competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular.

³⁷ Concede prorrogação de prazo à Comissão Permanente de Pessoal Docente, constituída pela Portaria n. 09/2008/CONSU. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/2803.pdf>

5.2. Remuneração

5.2.1. Plano de Carreira do Corpo Docente

Os docentes da UNESC são contratados pelo regime estabelecido na CLT com contrato de trabalho por horas/aula, incluindo, conforme o caso, horas dedicadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e/ou administração universitária. A Resolução n. 03/2008/CSA³⁸ – Capítulo V, trata do regime de trabalho em tempo integral, pautada na Resolução n. 04/2009/CSA³⁹, alterada pela Resolução n. 10/2010/CSA⁴⁰, que estabelece critérios para definir vagas e professores que serão admitidos nesse regime por Unidade Acadêmica.

Os docentes integrantes da carreira do magistério superior da UNESC são beneficiados com incentivos previstos no Plano de Carreira do Corpo Docente da UNESC, desde o ingresso até a promoção funcional dentro das categorias e regime de trabalho. Na Resolução n. 03/2008/CSA³³ é possível visualizar as categorias funcionais do quadro regular

O docente do quadro regular é contratado por tempo indeterminado por meio de processo seletivo, com titulação mínima de especialista. Realiza atividades de ensino, pesquisa, extensão e/ou administração universitária, sendo seu enquadramento realizado em uma das categorias organizadas de I a VII.

Quadro 19. Enquadramento Docente em Junho/2012

ENQUADRAMENTO	QUANTIDADE
Professor Doutor Categoria II	3
Professor Doutor Categoria III	2
Professor Doutor Categoria IV	1
Professor Doutor Categoria V	47
Professor Doutor Categoria VI	5
Professor Doutor Categoria VII	5
Total	64
Professor Mestre Categoria II	60
Professor Mestre Categoria III	45
Professor Mestre Categoria IV	61
Professor Mestre Categoria V	36
Total	202
Professor Especialista Categoria I	57
Professor Especialista Categoria II	114
Total	171

³⁸ Aprova Plano de Carreira do Corpo Docente da UNESC. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1837.pdf>

³⁹ Estabelece critérios para definir vagas e professores que serão admitidos no Regime de Trabalho em Tempo Integral, por Unidade Acadêmica, no Plano de Carreira do Corpo Docente da UNESC. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/2810.pdf>

⁴⁰ Resolução n. 10/2010/CSA. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/4536.pdf>

ENQUADRAMENTO	QUANTIDADE
Professor Graduado Q. R. ⁴¹	7
Total	7
Total de Professores que aderiram ao Plano de Carreira	444

Fonte: Departamento de Desenvolvimento Humano, 2012.

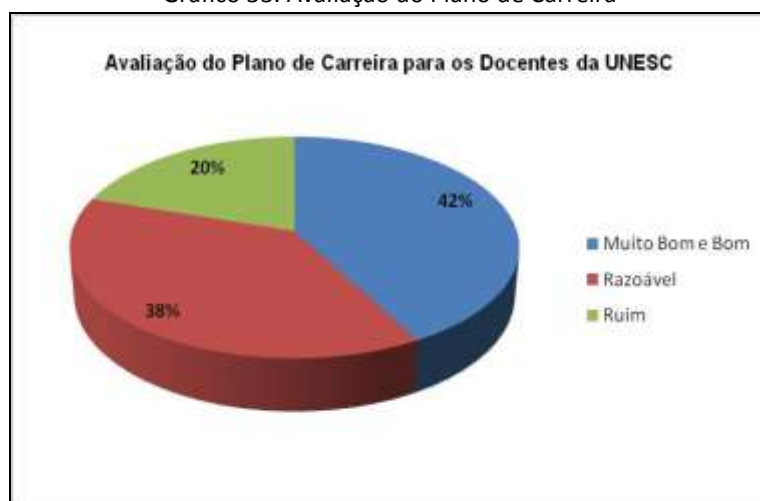
Observa-se no quadro 19, que há um número bastante significativo de doutores distribuídos nas categorias II a VII, bem como de mestres nas categorias I a IV, compondo a maioria dos docentes (60,0%). Registra-se ainda que 38,5% daqueles que aderiram ao Plano de Carreira do Magistério Superior são especialistas e estão distribuídos nas categorias I e II. E um pequeno percentual de 1,5% é composto por professores graduados.

Quando há necessidade de contratação de professor substituto, é feita análise de currículo, com titulação mínima de especialização, por período determinado e conforme a Resolução n. 03/2008/CSA³³ - Quadro Especial - recebendo a remuneração correspondente à sua titulação, que é estabelecida pela Instituição.

Os valores hora-aula em reais, para enquadramento de docentes em março de 2012, foram definidos conforme dissídio coletivo estabelecido na cláusula terceira da Convenção Coletiva de Trabalho 2011-2013⁴² que serve de base para o cálculo dos salários dos docentes da UNESC, de acordo com a titulação.

A pesquisa de avaliação das ações desenvolvidas pela UNESC: Políticas de Pessoal demonstra a opinião dos docentes conforme figura a seguir:

Gráfico 33. Avaliação do Plano de Carreira



Fonte: SEAI/2011.

⁴¹ Utiliza-se esta categoria para casos específicos de experiência técnica profissional.

⁴² Convenção coletiva de Trabalho 2011/2013. Disponível em http://www.sinepe-sc.org.br/uploads/cct_2011_2013_steersesc_prof.pdf

Dos 50 professores que participaram da Pesquisa, conforme demonstra a figura, 80% consideraram o Plano de Carreira como: “muito bom”, “bom” e “razoável”, porém, ainda há um pequeno índice que o classifica como “ruim”. Sendo recente a implantação deste Plano, existe a possibilidade de que haja algumas dúvidas.

Diante disso, faz-se necessária, a divulgação frequente, para que os docentes tenham clareza sobre as perspectivas de crescimento profissional e sua contribuição efetiva para os resultados da Instituição.

Atualmente, as dúvidas são esclarecidas por meio do Programa “Papo Aberto” ou diretamente no Departamento de Desenvolvimento Humano da Instituição.

O quadro que segue, mostra a situação dos docentes⁴³ da UNESC em relação ao regime de trabalho.

Quadro 20. Situação Relativa ao Regime de Trabalho dos Docentes

Período	1º semestre		2º semestre		1º semestre		1º semestre		1º semestre	
	de 2010		de 2010		de 2011		de 2011		de 2012	
Situação	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Horista	108	18,8	91	16,1	91	15,8	100	16,8	106	17,4
Parcial	284	49,4	274	48,4	264	45,8	268	45,1	281	46,1
Integral	183	31,8	201	35,5	222	38,5	266	38,1	222	36,5
TOTAL	575	100,0	566	100,0	577	100,0	634	100,0	609	100,0

Fonte: SEAI, 2012.

Em relação ao regime de trabalho, verifica-se que a partir do segundo semestre de 2010, os números começam a se estabilizar, de modo que os percentuais de docentes em tempo integral e parcial mantiveram-se praticamente estáveis, obtendo no 1º semestre de 2012, 36,5% de professores em tempo integral e 46,1% de professores em tempo parcial. O percentual de professores horistas reduziu no período estudado, mantendo em valores sempre abaixo da casa dos 19,0%.

O quadro a seguir é referente ao envolvimento dos docentes com a Instituição, bem como, à situação da carga horária de trabalho:

⁴³ O número de docentes apresentado representa somente os atuantes

Quadro 21. Envolvimento dos Docentes com a Instituição 2012/1

Titulação	Atividade Desenvolvida														Total	
	AG	%	AP	%	AA	%	AE	%	APG	%	CA	%	AD	%	Nº	%
Doutor	679,9	8,6	92	92	416,52	24,6	37	9,2	909,53	79,8	120	39,7	470,21	10,6	2.725,16	17,1
Mestre	3.534,71	44,8	0	0	738,44	43,7	285,11	71,2	227,7	20,0	170	56,3	2.104,02	47,3	7.059,98	44,4
Especialista	3.223,72	40,9	0	0	509,96	30,1	78,5	19,6	2	0,2	12	4,0	1.786,92	40,2	5.613,10	35,3
Graduado	395,99	5,0	0	0	26,67	1,6	0	0	0	0	0	0	83,01	1,9	505,67	3,2
Total	7891,32	100	92	92	1.691,59	100	400,61	100	1.139,23	100	302	100	4.444,16	100	15.903,91	100

Fonte: Departamento de Desenvolvimento Humano, 2012.

Legenda:

- AG é o total de horas semanais em aulas de graduação;
- AP é o total de horas semanais em aulas da pós-graduação (stricto sensu);
- AA é o total de horas semanais em atendimento aos alunos, inclusive as horas de orientação à monitoria;
- AE é o total de horas semanais no desenvolvimento de projetos de extensão, assessorias a escritório modelo e empresas juniores, organizações de oficinas, seminários, congressos e outras que venham contribuir para a melhoria da qualidade institucional;
- APG é o total de horas semanais em atividades de pesquisa e orientação de programas de iniciação científica;
- CA é o total de horas semanais, destinadas à participação em programas de capacitação e educação e para a elaboração de monografias, dissertações ou teses;
- AD é o total de horas semanais dedicadas às atividades administrativas, participação em conselhos e outras não enquadradas nos itens anteriores;

Observa-se que os professores se envolvem em várias atividades na instituição como se pode verificar no Quadro 21. As horas com aulas na graduação aparecem de forma mais significativa, haja vista todos serem professores, entretanto podem-se evidenciar as horas em pesquisas (APG), as horas em atividades de atendimento aos alunos (AA), dentre outras.

Os professores doutores envolvem-se mais em atividades de pesquisa e orientação de programas de iniciação científica (79,8%), enquanto que os professores mestres atuam mais no desenvolvimento de projetos de extensão, assessorias a escritório modelo e empresas juniores, organizações de oficinas, seminários, congressos e outras que venham contribuir para a melhoria da qualidade institucional (71,2%); já os especialistas além da graduação apresentam maior percentual nas atividades de

atendimento aos alunos, inclusive as horas de orientação à monitoria. Vale salientar que em todas as titulações existem professores atuantes em atividades administrativas, participação em conselhos e outras não enquadradas nos itens anteriores.

Os quadros 22 e 23 demonstram como está a distribuição de carga horária dos professores e sua permanência na Instituição⁴⁴:

Quadro 22. Situação da carga horária dos Docentes da UNESC

TITULAÇÃO	2010/1					2010/2					2011/1					2011/2					2012/1				
	HORISTAS	PARCIAL	INTEGRAL	TOTAL	%	HORISTAS	PARCIAL	INTEGRAL	TOTAL	%	HORISTAS	PARCIAL	INTEGRAL	TOTAL	%	HORISTAS	PARCIAL	INTEGRAL	TOTAL	%	HORISTAS	PARCIAL	INTEGRAL	TOTAL	%
Grad. Cursando Especialização	1	4	1	6	1,0	1	2	1	4	0,7	2	1	3	6	1,0	2	0	2	4	0,7	3	4	1	8	1,3
Grad. Cursando Mestrado	3	3	0	6	1,0	2	2	0	4	0,7	2	2	0	4	0,7	3	2	2	7	1,2	2	5	1	8	1,3
Grad. Cursando Doutorado	1	0	0	1	0,2	0	0	0	0	0,0	0	0	0	0	0,0	1	0	0	1	0,2	0	1	0	1	0,2
Graduado (a)	7	6	2	15	2,6	6	7	2	15	1,7	6	5	0	11	1,9	6	8	0	14	2,4	9	6	0	15	2,5
Espec. Cursando Mestrado	2	23	8	33	5,7	3	22	7	32	5,7	2	21	10	33	5,7	3	21	11	35	5,9	3	20	10	33	5,4
Espec. Cursando Doutorado	0	0	1	1	0,2	1	0	1	2	2,7	0	1	0	1	0,2	0	0	0	0	0,0	0	0	0	0	0,0
Especialista	60	120	42	122	21,2	51	120	43	214	37,8	50	112	49	211	36,6	51	109	47	207	34,8	57	116	46	219	36,0
Mestre	22	102	66	190	33,0	18	102	76	196	3,7	20	104	86	210	36,4	28	102	86	216	36,4	24	108	85	217	35,6
Mestre Cursando Doutorado	8	14	14	36	6,3	8	8	17	33	5,8	5	9	16	30	5,2	4	15	18	37	6,2	5	10	19	34	5,6
Doutor (a)	4	12	49	65	11,3	1	11	54	66	4,7	4	9	58	71	12,3	2	11	60	73	12,3	3	11	60	74	12,2
Total	108	284	183	575	100	91	274	201	566	100	91	264	222	577	100	100	268	226	594	100	106	281	222	609	100

Fonte: Departamento de Desenvolvimento Humano, 2012

⁴⁴ O número de docentes refere-se somente aos atuantes.

Quadro 23. Permanência do Corpo Docente na Instituição - 1º Semestre 2012

Titulação	Duração dos Vínculos Empregatícios								Total	
	Menos de 2		De 2 a 5		De 6 a 9		Acima de 10			
	N	%	N	%	N	%	N	%	Nº	%
Doutor	14	2,3	8	1,3	7	1,2	43	7,1	72	11,9
Mestre	22	3,6	54	8,9	22	3,6	133	21,9	231	38,1
Especialista	39	6,4	71	11,7	30	4,9	121	19,9	261	43,0
Graduado	23	3,8	8	1,3	4	0,7	8	1,3	43	7,1
Total	98	16,1	141	23,2	63	10,4	305	50,3	607	100

Fonte: Departamento de Desenvolvimento Humano, 2012.

Pode-se constatar no quadro 23 que a duração dos vínculos empregatícios dos docentes na Unesc é bastante representativa, visto que 50,3% dos professores do 1º semestre de 2012 possuem mais de 10 anos na Instituição. Embora, haja um percentual de 16,1% que está há menos de 2 anos, os restantes 33,1% situam-se entre 2 e 9 anos. Isso é um sinalizador de que há uma significativa permanência dos professores na Instituição.

5.2.2. Plano de Carreira do Corpo Técnico-administrativo

O regulamento do Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo foi aprovado pelo Conselho Superior de Administração, por meio da Resolução n. 02/2008/CSA⁴⁵.

Atualmente em 2012/1, a UNESC conta com 455 funcionários do Corpo Técnico-Administrativo, distribuídos nas Funções de Auxiliares, Assistentes, Analistas – Supervisores – Coordenadores.

De acordo com o que prevê o Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo, a estrutura de cargos e salários é determinada internamente pelas descrições dos cargos, organograma, quadro de pessoal por departamento ou setor e avaliação dos cargos de acordo com a complexidade, responsabilidade e competências.

Os cargos estão classificados em operacional e administrativo ou de gestão e estão agrupados nas seguintes classes funcionais:

- **I - Operacional e Administrativo** (ocupados exclusivamente por técnicos administrativos): a) Auxiliar; b) Assistente; c) Analista.
- **II – Gestão** - (poderão ser ocupados por docente ou técnico-administrativo): a) Supervisor; b) Coordenador; c) Gerente; d) Diretor; e) Pró-Reitor.

⁴⁵ Aprova Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo da FUCRI/UNESC. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/2788.pdf>

No caso dos técnico-administrativos nomeados pela Reitoria para as funções de Gerente, Diretor e Pró-Reitor, por se tratar de uma função exercida em caráter temporário, estes permanecem com o cargo atual, recebendo uma gratificação enquanto exercerem as funções de gestão, conforme Art. 18 do Plano de Carreira do Corpo Técnico-administrativo, regulamentado pela Resolução n.11/2010/CSA⁴⁶.

Os cargos são distribuídos em 15 níveis pela sua complexidade, responsabilidade e competências. Eles podem ser visualizados na Resolução n. 02/2008/CSA⁴⁰.

A remuneração do Corpo Técnico-Administrativo da UNESC é definida pela política salarial da FUCRI, Fundação Educacional de Criciúma, e disposta nos quadros de níveis e referências para o enquadramento funcional, aprovada e atualizada de acordo com a legislação.

A última atualização ocorreu em março de 2012 com acréscimo percentual de 6,5% (seis vírgula cinco por cento), definidos conforme dissídio coletivo estabelecido na cláusula 21 da Convenção Coletiva de Trabalho⁴³, que servem de base para o cálculo dos salários dos técnicos da UNESC. Os salários bases iniciais de carreira começam na faixa salarial A, com exceção dos níveis descritos abaixo:

- Nível 2 – faixa salarial E - com o valor na admissão de R\$ 749,92 (setecentos e quarenta e nove reais e noventa e dois centavos);
- Nível 3 – faixa salarial C - R\$ 826,13 (oitocentos e vinte e seis reais e treze centavos).

O menor salário de contratação é de R\$ 749,92 (setecentos e quarenta e nove reais e noventa e dois centavos) para 40h semanais de trabalho, sendo maior do que o piso salarial previsto na CCT/2011-2013.

Cada nível salarial possui 06 (seis) faixas salariais identificadas: A, B, C, D, E e F nos termos do Quadro de Cargos e Salários. O regulamento prevê que o técnico-administrativo contratado ou promovido, será enquadrado na faixa salarial “A” do nível de seu cargo. Após a avaliação aos 90 (noventa) dias de exercício do cargo, será definida a permanência ou desligamento do contratado, sendo que no caso de uma avaliação positiva o técnico-administrativo será enquadrado na faixa salarial “B” no mesmo nível. Isso se aplica também ao caso de um funcionário que foi promovido de nível salarial.

O Departamento de Desenvolvimento Humano organiza plano sistemático de avaliação⁴⁷ dos técnico-administrativos no período de experiência, que acontece aos 30 (trinta) e 90 (noventa) dias de contrato, para que o gestor faça a avaliação, repasse ao colaborador, e encaminhe para ao Departamento de Desenvolvimento Humano.

As demais alterações salariais poderão ocorrer mediante progressão e promoção.

- **Progressão** é a passagem do técnico-administrativo de uma faixa salarial para a seguinte, dentro do mesmo nível. Os requisitos para as progressões seguintes estão dispostas nos artigos 13 a 17 do

⁴⁶ Regulamenta as gratificações das funções administrativas de direção ou de confiança dos técnico-administrativos. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/4803.pdf>

⁴⁷ Norma administrativa disponível em <http://www.unesc.net/portal/capa/index/233/0/0/componente/documentos/listar/4/2>

referido plano, sendo condicionados ao resultado de no mínimo 80% (oitenta por cento) de adequação na Avaliação de Desempenho Anual da Instituição e cumprimento de no mínimo 20 (vinte) horas de participação em cursos de capacitação nos últimos dois anos.

Em janeiro de 2012 ocorreu a primeira progressão desde a implantação do Plano de Carreira, dos 161 técnicos administrativos que possuíam o tempo mínimo exigido de 2 (dois) anos na mesma faixa salarial, 101 deles cumpriram todos os requisitos e receberam a alteração salarial a partir de 01 de janeiro de 2012 referente a progressão.

- **Promoção** é a passagem do técnico-administrativo de um cargo para outro superior, condicionada à existência de vaga e aprovação em processo seletivo. Dentre o quadro de pessoal técnico-administrativo houve 145 promoções no período de 2010/1 a 2012/2.

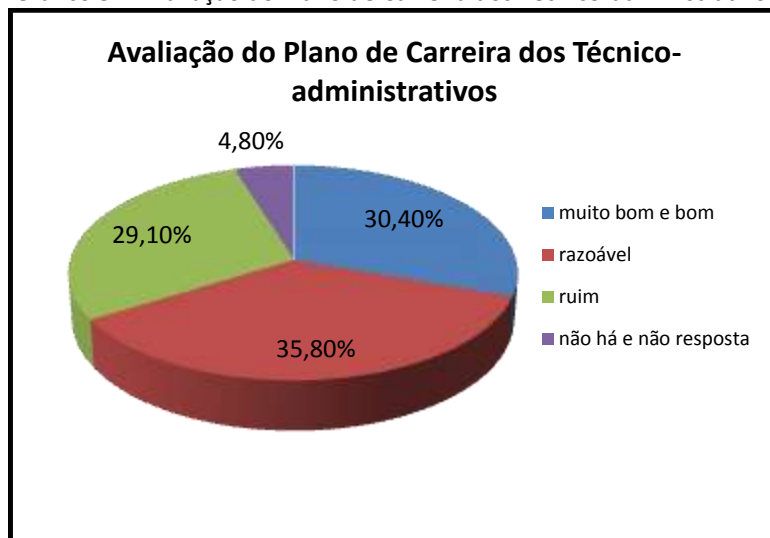
A política de recursos humanos da Instituição valoriza o desenvolvimento dos funcionários e as oportunidades de crescimento profissional. Consta-se esse dado verificando que no período de 2010/1 a 2012/1, dentre o quadro de pessoal técnico-administrativo, ocorreram 306 alterações salariais, perfazendo 72,34% dos 423 funcionários que aderiram ao Plano de Carreira.

A valorização dos colaboradores se estende aos estagiários e funcionários, contratados por prazo determinado para projetos específicos, visto que há oportunidade de participação nas seleções internas para vagas do quadro efetivo.

Conforme ocorre com o docente, as dúvidas em relação ao Plano de Carreira são esclarecidas por meio do Programa “Papo Aberto” ou diretamente no Departamento de Desenvolvimento Humano da Instituição.

O Gráfico 34 foi extraído da pesquisa de Avaliação das ações desenvolvidas pela UNESC: Políticas de Pessoal, na qual se verifica:

Gráfico 34. Avaliação do Plano de Carreira dos Técnico-administrativos



Fonte SEAI/2011.

A pesquisa aponta que 66,2% dos pesquisados consideraram o Plano de Carreira como “Muito bom”, “Bom” e “Razoável”, conforme demonstrado no gráfico 34. Vale salientar que a Instituição tem como cultura, o diálogo e a interação entre a gestão e os técnicos e, por isso, os esclarecimentos a respeito do plano de carreira vêm sendo realizados no programa “Papo Aberto com a Reitoria”, que ocorre semestralmente.

Diante disso, e, com base nas informações de que 33,9% dos respondentes afirmam estar insatisfeitos em relação ao Plano de Carreira, constata-se a necessidade de continuar a parceria, divulgando e esclarecendo dúvidas, tendo em vista a melhor compreensão e conscientização dos pesquisados.

5.3. Capacitação e desenvolvimento

A qualificação profissional na Instituição é viabilizada por meio de políticas de capacitação profissional e acadêmica. A UNESC possui Resoluções e Portarias que normatizam e regulamentam a capacitação por meio da concessão de bolsas de estudos para técnicos-administrativos, docentes e dependentes, incentivando com isso, o aperfeiçoamento destes.

As políticas de capacitação profissional e acadêmica da UNESC atendem aos seguintes princípios:

- Atendimento das necessidades acadêmicas e administrativas da Universidade;
- Formação, habilitação e atualização do corpo docente e técnico-administrativo da Universidade que pertençam ao quadro regular;

- Concessão de bolsas de estudos para auxiliar na formação acadêmica e profissional dos dependentes de docentes e técnico-administrativos.

5.3.1. Bolsa Capacitação

A Bolsa Capacitação é destinada aos técnicos-administrativos e docentes da UNESC que desejam progredir em sua formação acadêmica de acordo com a Resolução n. 06/2011/CSA⁴⁸.

A Bolsa Capacitação Técnico-Administrativo consiste em disciplinas Isoladas e Pós-Graduação *Lato Sensu*.

Quadro 24. Números de Bolsas Capacitação Técnico-administrativo

Nível	2010	2011	2012-1
Pós-Graduação Lato Sensu	23	18	12
Pós-Graduação Stricto Sensu	5	8	8
Total	28	26	20

Fonte: Departamento de Desenvolvimento Humano, 2012.

O quadro 24 demonstra que a Instituição mantém a política de investimento na formação acadêmica de seu Corpo Técnico-Administrativo. No primeiro semestre de 2012, 20 (vinte) técnico-administrativos estavam em formação com bolsas de estudos da Instituição.

A Bolsa Capacitação Docente é destinada aos integrantes do quadro regular que desejam progredir em sua formação acadêmica por meio de Disciplina Isolada e de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, enquanto mantiverem vínculo empregatício, concedida após 02 (dois) anos de sua contratação.

Quadro 25. Números de Bolsas Capacitação Docente

Nível	2010	2011	2012-1
Pós-Graduação Lato Sensu	02	-	02
Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado)	26	22	22
Pós-Graduação Stricto Sensu (Doutorado)	14	14	17
Total	42	36	41

Fonte: Departamento de Desenvolvimento Humano

⁴⁸ Aprova Regulamento da Capacitação de docentes e técnicos-administrativos da FUCRI e toma outras providências. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/5951.pdf>

O investimento da Instituição no aperfeiçoamento da formação acadêmica dos Docentes está demonstrado no quadro 25. No primeiro semestre de 2012, 41 (quarenta e um) docentes estavam cursando Pós-Graduação com bolsa da Instituição, sendo 17 (dezessete) com qualificação de Doutorado.

5.3.2. Bolsa Benefício

As Bolsas de Estudos Benefício, constituídas por bolsa sequencial de Formação Específica e Bolsa Graduação, são destinadas aos técnico-administrativos da UNESC que desejam progredir em sua formação acadêmica, enquanto mantiverem vínculo empregatício com a Instituição, conforme Resolução n. 07/2011/CSA⁴⁹.

Quadro 26. Números de Bolsas Benefício aos Técnico-administrativos

Nível	2010	2011	2012-1
Graduação	171	144	124
Total	171	144	124

Fonte: Departamento de Desenvolvimento Humano, 2012.

No período mencionado, mais de 10% dos técnico-administrativos estavam em formação com bolsa de estudo da Instituição.

A Bolsa Benefício também beneficia os dependentes dos docentes e técnico-administrativos, com vistas a incentivar e oportunizar a sua capacitação e aperfeiçoamento profissional e pessoal, de acordo com a Resolução n. 07/2011/CSA⁴⁵.

Quadro 27. Números de Bolsas Benefício aos Dependentes

Nível	2010	2011	2012-1
Colégio Unesc	86	87	90
Graduação	158	144	137
Total	244	231	227

Fonte: Departamento de Desenvolvimento Humano, 2012.

O quadro 27 evidencia o investimento da Instituição no benefício aos dependentes dos docentes e técnico-administrativos sendo contemplados mais de duzentos profissionais com esta bolsa, o que significa que aproximadamente 15% deles são beneficiados.

⁴⁹ Aprova o Regulamento dos Benefícios da FUCRI e toma outras providências. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/5952.pdf>

Em pesquisa realizada pela Instituição, sobre o perfil técnico-administrativo, que entre os 197 respondentes o grau de escolaridade dos funcionários pode ser considerado positivo, haja vista 40,1% dos respondentes serem graduados, 25,9% possuem especialização, 9,1% cursaram MBA, 3% Mestrado e 11,2% estão cursando a graduação.

Para melhor visualização apresenta-se abaixo um quadro com a formação dos técnicos respondentes por função.

Quadro 28. Formação dos Técnico-administrativos por função

Funções	Grad.		Espec.		MBA		Mestr.		Dout.		Curs.		Ens. Médio		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Analistas	12	35,0	21	10,7	8	4,1	5	2,5	0	0	0	0	0	0	46	23,4
Auxiliares, Assistentes	69	35,0	26	13,2	7	3,6	0	0	0	0	21	10,7	15	7,6	138	70,1
Gestores	3	1,5	4	2,0	3	1,5	1	0,5	0	0	1	0,5	0	0	12	6,1
Obras, Serviços Gerais, Vigilância.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,5	1	0,5
Total	84	42,6	51	25,9	18	9,1	6	3	0	0	22	11,2	16	8,1	197	100

Fonte: SEAI, 2012.

Com base no quadro 28, identifica-se que 12 (doze) analistas informaram serem graduados, 21 (vinte e um) especialistas, 8 (oito) cursaram MBA e 5 (cinco) mestrado. Entre os auxiliares e assistentes, a predominância é de graduados (69), contudo, parcela significativa fez especialização ou estão cursando graduação/especialização. Dos 12 (doze) gestores respondentes, 3 (três) indicaram serem graduados, 4 (quatro) especialistas, 1(um) mestre e outro está cursando mestrado. Somente um dos funcionários de Obras, serviços gerais e vigilância, respondeu ao questionário e a escolaridade notificada foi a de ensino médio.

Salienta-se que os funcionários têm aproveitado a oportunidade do benefício de bolsas de estudos distribuídas nas diversas áreas de conhecimento. Esta formação oportunizada pelas Políticas de Capacitação, qualifica os funcionários para os processos de promoção, conforme citado anteriormente.

O Programa de Capacitação Continuada para o público interno contempla bolsas de estudo, cursos e palestras e vem tendo investimento intenso para técnico-administrativos e docentes, por meio de uma estrutura de apoio de qualificação para os dois segmentos.

A política de capacitação do técnico-administrativo é regida pela Norma Administrativa n.13/2009⁵⁰ que prevê a elaboração da programação semestral de acordo com as demandas apontadas junto aos gestores das áreas e, abrange conhecimentos técnicos e comportamentais.

A Pesquisa de Clima realizada na Unesc em 2011, reforça a importância do desenvolvimento das lideranças, visto que este assunto foi presente nas respostas em todas as categorias – Técnico-administrativos,

⁵⁰ Aprova o procedimento interno para o controle da capacitação de técnico-administrativos e dá outras providências. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/2417.pdf>

docentes e gestores, surgindo daí a proposta de Programa de Formação Continuada para Gestores, do qual a primeira etapa já foi concluída.

Ressalta-se que há atenção especial quanto ao investimento na qualidade do atendimento, visto que a Instituição é prestadora de serviços e este deve ser continuamente aperfeiçoado, objetivando contribuir com o crescimento profissional do funcionário e a satisfação do cliente interno e externo.

Quadro 29. Participação em cursos de capacitação

Ano	Participantes
2010	1.670
2011	1.126
2012-1	369
Total	3.165

Fonte: Departamento de Desenvolvimento Humano, 2012.

Observa-se que houve uma participação bastante expressiva em cursos de capacitação durante o período analisado, totalizando 3.165 participações, conforme se verifica no quadro 29.

O Programa de Formação Continuada dos Docentes é de responsabilidade do Núcleo de Pedagogia Universitária – NEP e, ocorre anualmente. As atividades específicas são realizadas semestralmente pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e Unidades Acadêmicas – UNAs.

5.4. Programas e ações

O Departamento de Desenvolvimento Humano desenvolve programas, tendo por base o fortalecimento dos processos de gestão de pessoas. Em cada um desses processos, a Instituição vem elaborando e implementando programas específicos, visando à melhoria do ambiente interno, a motivação e o desenvolvimento humano, tendo como objetivo central o fortalecimento e a concretização da sua Missão. Neste sentido, destacam-se os programas e ações:

5.4.1. Programa Integração dos Novos Contratados

Este programa tem como objetivo receber o novo contratado de forma acolhedora, apresentando a UNESC, sua missão, valores, programas e benefícios, oportunizando uma visão global que possibilite o comprometimento com os resultados. A periodicidade é mensal, com o técnico-administrativo e, semestral com o docente.

Quadro 30. Participação dos novos Técnico-administrativos, Docentes e Estagiários no Programa de Integração

Ano	Participantes
2010	90
2011	134
2012-1	66
Total	290

Fonte: Departamento de Desenvolvimento Humano, 2012.

Os dados apresentados evidenciam a importância deste Programa, tendo em vista a constância das participações no decorrer dos anos.

5.4.2. Pesquisa de Clima Institucional

Com o objetivo de diagnosticar o clima interno, foi realizada a Pesquisa de Clima Organizacional. Esta ferramenta visa aferir de modo sistemático os sentimentos das pessoas a respeito de vários aspectos ligados a instituição e ao trabalho desempenhado, bem como, fornecer subsídios para aprimorar continuamente o ambiente de trabalho.

A pesquisa aconteceu em abril de 2011, sendo direcionada a todos (100%) os Docentes, Gestores e Técnico-Administrativos. Obteve-se a participação de 767 (setecentos e sessenta e sete) profissionais caracterizando 74,18% do público alvo, conforme quadro a seguir:

Quadro 31. Números de Participação na Pesquisa de Clima Organizacional

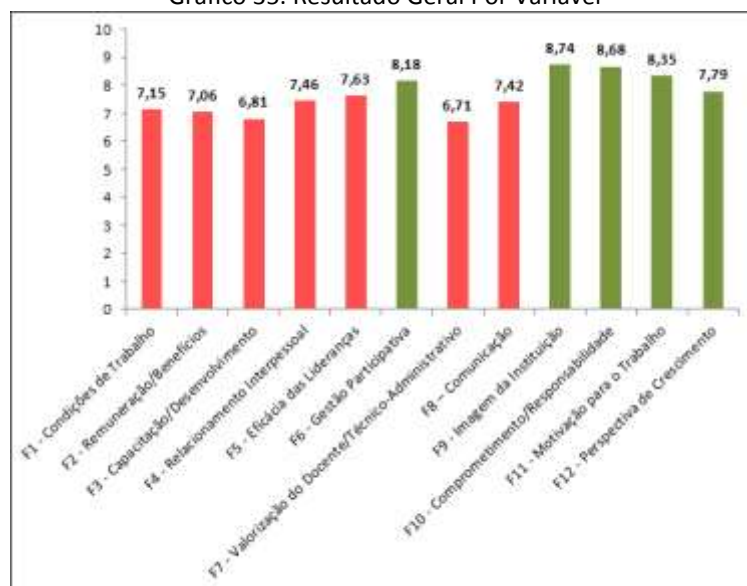
Cargo	Qtidade	Resp.	%
Obras/Serviços Gerais/Vigilância	63	47	74,60
Auxiliares/Assistentes	302	253	83,77
Analistas	70	65	92,86
Gestores	113	99	87,61
Docente/Graduação - Horista	305	189	61,97
Docente/Graduação - Tempo Integral	154	97	62,99
Docente/Cap	28	17	60,71
Total	1034	767	74,18

Fonte: SEAI, 2011.

O propósito de distribuir os percentuais de funcionários e docentes por cargo teve a intenção de facilitar as estratégias e ações Institucionais, bem como, conhecer o percentual de participação das pessoas nos diversos níveis.

As variáveis avaliadas na pesquisa são as seguintes: Condições de Trabalho, Relacionamento Interpessoal, Eficácia das Lideranças, Gestão Participativa, Valorização do Docente/Técnico-Administrativo, Comunicação, Imagem da Instituição, Comprometimento/Responsabilidade, Motivação para o Trabalho e Perspectiva de Crescimento.

Gráfico 35. Resultado Geral Por Variável



Fonte: SEAI/ 2011.

O resultado geral da Pesquisa de Clima Organizacional atingiu a média de 7,64.

Para efeito de análise dos dados, serão destacadas as variáveis que atingiram um percentual de satisfação acima do índice da média da Instituição e após, as variáveis que ficaram com índices abaixo da média.

Gestão Participativa (8,18), a satisfação apresentada nesta variável diz respeito à abertura dos gestores às sugestões das equipes de trabalho, bem como, o foco direcionado à contribuição das pessoas no alcance dos objetivos institucionais.

Com relação à **Imagem da Instituição** (8,74), o maior índice de satisfação da pesquisa, foi demonstrado pelo sentimento de orgulho e de pertencimento a Instituição. Com uma média de 8,68 atribuídos a **Responsabilidade /Comprometimento**, os respondentes destacaram a participação e a responsabilidade das pessoas para o sucesso da Unesc. Outra variável de destaque foi a **Motivação para o**

Trabalho (8,35), na qual foi referida satisfação pela realização do que se faz e que o trabalho tem um sentido especial para as pessoas. Já a **Perspectiva de Crescimento** (7,79), obteve nível de satisfação positivo pela evidência das pessoas de vislumbrarem oportunidades de crescimento e desejo de permanecerem por muito tempo na Instituição.

Por outro lado, algumas variáveis apontam oportunidades de melhorias e necessidades de investimentos. Com relação às **Condições de Trabalho** (7,15), as insatisfações referem-se à atuação da Cipa e a velocidade no atendimento às reclamações das condições de trabalho.

O trabalho da Cipa vem sendo fortalecido com uma atuação mais técnica do ponto de vista da prevenção. Tem-se investido em capacitações para cipeiros, acerca do mapa de risco, papel do cipeiro e simulações sobre riscos ambientais. Além disso, em 2010 iniciou-se a elaboração dos mapas de riscos e a parceria dos trabalhos de prevenção com a participação do SESMT (implantado em 2010). A visibilidade da Cipa tem sido fortalecida também com a realização da SIPAT, que é considerada um importante evento de prevenção da segurança e saúde na Instituição.

Remuneração e Benefícios (7,06), neste quesito identificou-se a insatisfação relacionada ao salário pago. Por outro lado, elogios a respeito da concessão de bolsa de estudos.

Com relação à **Capacitação e Desenvolvimento** (6,81), iniciou-se um trabalho intensificado no investimento do Técnico-Administrativo e Docente, com uma estrutura de apoio de qualificação para os dois segmentos. Para o Técnico- Administrativo, é elaborada uma programação semestral de acordo com as carências e necessidades levantadas junto aos gestores das áreas, conforme Norma Administrativa n.13/2009⁴⁶. A partir dessa programação o DDH organiza e executa a capacitação, promovendo o desenvolvimento do corpo técnico-administrativo.

A formação continuada dos Docentes é de responsabilidade do Núcleo de Pedagogia Universitária – NEP e ocorre anualmente. As atividades específicas são realizadas semestralmente pelas Unidades Acadêmicas – UNAs.

Durante o recesso de fevereiro, os professores participam da programação geral e ao longo do semestre ocorrem as atividades específicas. Estas atividades são programadas a partir das sugestões e necessidades institucionais.

Nos resultados referentes ao **Relacionamento Interpessoal** (7,46), apareceu insatisfação na relação com outros setores e, neste sentido, tem-se estabelecido a aproximação das pessoas, por meio da participação nas capacitações sobre atendimento, com abordagem do trabalho em equipe. Este tema é contemplado na programação semestral.

Com uma média de 7,63 para a **Eficácia das Lideranças** e 6,71 para a **Valorização do Docente/Técnico-Administrativo**, identificou-se nos aspectos qualitativos, a necessidade de investimento na qualificação dos profissionais que exercem cargos de liderança. Desta forma, neste ano de 2012, foi realizada

uma capacitação com os gestores sobre Facilitação de Reuniões Participativas e, apresentada à Reitoria, uma proposta para qualificação desse segmento.

A **Comunicação** (7,42) foi um dos fatores em que se identificaram fragilidades que podem ser melhoradas, a partir de ajustes na questão do endomarketing. Neste aspecto houve avanço por parte da Unesc, quando instituiu em 2009, o Programa “Papo Aberto Com a Reitoria”, com o objetivo de criar um canal de comunicação direta da Reitoria com os três segmentos da universidade, professores, técnico-administrativos e acadêmicos. Contudo, outros mecanismos como: ouvidoria, página da Unesc, rede social, e-mail, murais e banners entre outros possibilitam que a comunicação possa fluir de maneira mais efetiva. Salienta-se que este fator está sob contínua observação e análise e com isso, novas possibilidades e projetos surgem.

5.5. Programa Qualidade de Vida

Este programa oportuniza aos funcionários atividades de harmonização e fortalecimento das equipes de trabalho, controle de estresse e promoção da saúde. São oferecidas atividades regulares como yoga, ginástica laboral e oficinas de artesanato.

5.6. Programa de Avaliação de Desempenho

O Programa de Avaliação de Desempenho tem por objetivo promover o desenvolvimento institucional, subsidiando a definição de diretrizes para as políticas de gestão de pessoas e garantindo a melhoria dos serviços prestados a comunidade.

A avaliação dos funcionários é realizada de forma sistemática em três momentos, na admissão, promoção e anualmente.

- Período de experiência na admissão: aos 30 e 90 dias;
- Período de experiência na promoção: aos 90 dias da data em que o funcionário assumiu novas funções;
- Avaliação de Desempenho Anual: para todos os funcionários e também é utilizada para a progressão dos funcionários enquadrados no Plano de Carreira da UNESC.

O Programa de Avaliação Anual de Desempenho do Corpo Técnico-Administrativo foi instituído em julho de 2010. Para a implantação desta nova política de pessoal, houve uma programação para capacitação de avaliadores e avaliados.

O instrumento elaborado permite avaliar e mensurar, de modo objetivo e sistematizado, como cada um está desempenhando o seu papel dentro da universidade. Utiliza-se em 3 versões: Autoavaliação, Avaliação do Gestor e a Avaliação de Consenso que é subdividida em 4 itens:

1 **Atribuições:** são descritas até 12 das principais atribuições sobre a responsabilidade do funcionário que serão avaliadas segundo seu desempenho no período avaliativo.

2 **Competências:** são as competências essenciais da Instituição conforme Planejamento Estratégico e missão, que todos os profissionais devem desenvolver no desempenho de suas funções.

3 **Plano de Ação:** planejamento para desenvolver as atribuições/competências (conhecimento, habilidades e atitudes) para desenvolvimento do funcionário no exercício da função atual e preparação para novos desafios.

4 **Espaço para ser utilizado para o registro de elogios ou sugestões** dados ao avaliado no momento do consenso

Com o estabelecimento deste Programa, alcançou-se a meta de 100% dos técnicos-administrativos passarem por algum tipo de avaliação de desempenho durante o ano. Como a avaliação requer um plano de Ação, o programa de capacitação continuada obteve subsídios com base nestes planos elaborados pelos gestores e técnicos.

5.7. Serviço Especializado em Segurança e em Medicina do Trabalho – SESMT

A implantação do SESMT nas dependências da Unesc foi oficializada e amplamente divulgada em 1º de dezembro de 2010. Anterior a essa data, o serviço era realizado de forma terceirizada.

Embora sendo uma imposição legal, é cada vez maior a preocupação e valorização do Serviço de Segurança e Saúde do Trabalhador, visto que assume uma série de atribuições com a finalidade de promover a saúde e proteger a integridade das pessoas no local de trabalho, determinadas pela Norma Regulamentadora NR-4.

Com a implantação do SESMT, foi possível realizar a integração do sistema de gestão de segurança e saúde, compatível com a complexidade dos processos e dos riscos ambientais da Instituição.

A implantação do serviço garante a realização das seguintes atividades de saúde e segurança:

- **Medicina do Trabalho** - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO. Este programa tem como objetivo a preservação da saúde dos funcionários, bem como, prevenção e diagnóstico precoce de doenças relacionadas ao trabalho. O PCMSO compreende: exames admissionais, exames periódicos, exames de retorno ao trabalho, exames de mudança de função, exames demissionais.

▪ **Segurança no Trabalho** - Este programa tem como objetivo prevenir os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como proteger a integridade física e mental e a capacidade de trabalho dos funcionários. Destacam-se aqui as seguintes ações:

- Elaboração da LTCAT;
- Elaboração e acompanhamento do PPRA;
- Definição, fornecimento, acompanhamento e controle dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Proteção Coletiva (EPC);
- CIPA e SIPAT.

5.8. Análise conclusiva

O fortalecimento dos processos de gestão de pessoas vem ocorrendo de forma gradativa na Instituição. Em cada processo, o DDH tem elaborado e implementado programas e ações específicas, visando à melhoria do ambiente interno, a motivação, a qualificação profissional e a melhoria nas relações interpessoais.

Diante disso, a Instituição tem realizado importante papel no sentido de buscar e apoiar a implementação e melhorias das políticas de pessoal.

Nos últimos anos, foram implementados vários programas e ações, com destaque a implantação e operacionalização dos planos de carreira Docente e Técnico-Administrativo, a implantação do sistema de Avaliação de Desempenho para o Técnico-Administrativo, a realização da Pesquisa de Clima Organizacional, a implantação do SESMT nas dependências da Unesc, o fortalecimento do programa de qualificação do Técnico-Administrativo, Gestores e Docentes.

A valorização do profissional docente vem ocorrendo continuamente, seja por meio do plano de carreira, no qual o docente pode vislumbrar o seu crescimento profissional, bem como, percebe que sua titulação é reconhecida e sua experiência é respeitada.

O fato das vagas para docência serem disponibilizadas primeiramente aos professores já atuantes, também contribui para a valorização do corpo docente, pois oportuniza a ampliação da carga horária, permitindo maior envolvimento com as atividades da Instituição. Esta é uma das razões para que no período de 2010/1 a 2012/1 tenha ocorrido redução de professores horistas.

A implantação do Programa Anual de Avaliação de Desempenho permitiu a primeira progressão dos funcionários, prevista no plano de Carreira dos técnico-administrativos, permitindo ao profissional uma perspectiva de futuro e crescimento dentro da Instituição.

Também foi realizada a pesquisa de Perfil do Técnico-administrativo, possibilitando assim, ações e projetos de desenvolvimento para aperfeiçoar e qualificar ainda mais estes profissionais e os serviços oferecidos pela Instituição.

As ações e programas direcionados aos docentes e técnico-administrativos visam permitir uma melhor qualidade de vida e de relacionamento interpessoal e tem ocorrido de forma frequente na Unesc.

As fragilidades apresentadas demonstram a necessidade de contínua revisão dos processos internos, visando saná-las com projetos e ações desenvolvidas para cada segmento de profissional.

Por fim, salienta-se que a Unesc, por meio da sua área de Desenvolvimento Humano, vêm investindo em capacitação, qualidade de vida, condições de trabalho, no relacionamento interpessoal, remuneração e benefícios, na motivação, ou seja, no desenvolvimento das pessoas. Nesse sentido, pode-se afirmar que a Instituição está em consonância com sua missão, que é educar, por meio de ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.

Destaques

- Plano de carreira docente e técnico-administrativo implantado;
- Progressão para os técnicos administrativos e Reenquadramento docente que permitem o crescimento profissional;
- Pesquisa de clima institucional para reflexão e ações que permitem a melhoria da qualidade de vida do funcionário;
- Favorecimento ao crescimento da formação docente com a bolsa lato e stricto sensu;
- Incentivo aos funcionários para melhorarem sua formação também com o auxílio de bolsa
- Bolsa aos dependentes funcionários para o Colégio Unesc e para a Graduação;
- Formação continuada docente;
- Criação do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho.

Desafios

- Ampliar os programas de capacitação dos funcionários;
- Fortalecer e desenvolver programas para melhorar ainda mais a qualidade de vida dos funcionários técnicos e docentes;
- Desenvolver projetos e ações que tornem a comunicação interna mais eficaz.

- Maior utilização dos resultados das pesquisas para planejamento de ações para o aperfeiçoamento, o desenvolvimento profissional e as condições de trabalho dos docentes e técnicos administrativos;
- Ampliar a divulgação sobre a missão, os princípios e valores da Instituição, bem como aos documentos institucionais que definem as políticas de pessoal.

6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO (COLEGIADOS SUPERIORES)

A UNESC - pauta sua trajetória no pressuposto de que é pela participação nos órgãos colegiados, pela discussão franca e produtiva nos diversos espaços institucionais, que toda a comunidade universitária sairá ganhadora e exitosa nos processos de desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa e extensão. Fiel a esses princípios acrescidos dos que são preconizados pelo seu PDI e PPI, a gestão da UNESC se caracteriza pela abertura, transparência, compartilhamento e participação nos processos decisórios.

A prática do voto direto para escolha dos gestores institucionais já tem história consolidada. Instituída graças à movimentação e mobilização da comunidade acadêmica em 1985 vem, ao longo destes 27 anos, se confirmando e aprimorando-se.

A partir de 1993, determinou-se como princípio que o dirigente da mantenedora seria também o reitor da UNESC, exigindo-se que fosse um docente.

A eleição para reitor e vice passou a ser por voto direto e universal, medida estendida à escolha dos coordenadores a ser feita pela comunidade do curso respectivo. Esses procedimentos tiveram consequências na vida institucional, pois todas as decisões significativas passaram a ser discutidas nos colegiados e conselhos da UNESC. A reitoria e os coordenadores têm consciência de que a autonomia didático-pedagógica e administrativa que conquistaram precisa ser mantida, estabelecendo-se metas e objetivos centrados na missão e finalidade da UNESC, garantindo a pluralidade de ideias. O corpo administrativo deve estar receptivo e aberto às críticas, sugestões e proposições que permeiam a vida universitária. Esse processo democrático, ainda que por vezes demorado e conflituoso, tem provocado um clima organizacional e vivencial diferenciado.

A estrutura organizacional, o funcionamento dos órgãos colegiados e a forma pela qual a gestão administrativa se concretiza é o que pretende demonstrar nesta dimensão.

6.1. Estrutura Organizacional, Órgãos Colegiados e Gestão Estratégica

Institucionalmente a UNESC tem sua base de decisão assentada em órgãos colegiados. São eles que têm a incumbência e a atribuição de tomar as decisões que serão implementadas pelos órgãos executivos da UNESC.

A Administração da UNESC é exercida por dois tipos de órgãos: os colegiados e os executivos, nas instâncias de decisão superior e básica. Órgãos Colegiados Superiores são Conselho Universitário (CONSU) e 03 (três) Câmaras, sendo elas: a) Ensino de Graduação; b) Administração e Finanças e c) Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

CONSU é o órgão colegiado legislativo máximo da UNESC, de caráter político deliberativo, consultivo, normativo, de supervisão e recursal máximo em assuntos acadêmicos, administrativos e de políticas institucionais, atendidas as respectivas atribuições e terminalidades recursais especificadas no Regimento Geral.

As Câmaras de Ensino de Graduação, de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e de Administração e Finanças são órgãos colegiados legislativos, de caráter técnico, deliberativo, consultivo, normativo, de supervisão e recursal, atendidas as respectivas atribuições e terminalidades recursais especificadas no Regimento Geral.

Os Órgãos Executivos Superiores são Reitoria; Pró-Reitoria de Ensino de Graduação; Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e; Pró-Reitoria de Administração e Finanças.

A Reitoria é o órgão executivo máximo da UNESC, de caráter técnico, deliberativo, consultivo, normativo, de supervisão e recursal.

A atual estrutura acadêmico-administrativa da UNESC contempla os espaços de decisão administrativa por meio das unidades acadêmicas (UNAs), promovendo o envolvimento da comunidade acadêmica nas decisões colegiadas.

A UNA é a instância institucional básica que congrega e distribui docentes para a atuação integrada nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, em determinadas áreas de conhecimentos e/ou campos de formação acadêmico-profissional.

Nos colegiados é possível oportunizar olhares mais abrangentes, possibilitar que posições, por vezes antagônicas, sejam confrontadas. Tornam-se, assim, espaços em que se enriquece não só o debate, mas também favorecem o aparecimento de novas ideias, contribuindo e conduzindo ao aprendizado constante do diálogo aberto e franco.

Se em todos os órgãos colegiados essa orientação é buscada, no CONSU, isso se fortalece com a presença da comunidade externa que encaminha suas sugestões e proposições por meio de seus

representantes. No CONSU estão presentes a Associação dos Municípios da Região Carbonífera - AMREC, Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense - AMESC e a Prefeitura Municipal de Criciúma.

Quanto à forma de escolha de participantes nos conselhos, excetuando-se a dos membros natos, se dá por indicação dos órgãos/segmentos neles representados.

A escolha de funcionários, docentes e coordenadores de cursos de graduação é feita pelos pares, em processo eleitoral aberto por edital publicado nos canais de comunicação institucional, tentando proporcionar a todos os interessados a mais ampla condição de concorrer à representação colegiada.

Quanto aos representantes discentes compete ao DCE/DAs/CAs promover a mobilização para que a escolha entre os pares seja a mais legítima, alcançando indistintamente todos os cursos, inclusive garantindo-se que no CONSU se conte com aluno da pós graduação.

Tomada então a premissa de que é o coletivo o orientador do rumo e do caminhar da Universidade para atingir e concretizar sua missão, existe a permanente preocupação de priorizar e garantir a participação de todos os segmentos nas deliberações coletivas. Prova disso é que o período de 2010 a junho de 2012 tem se constituído num momento importante de aprendizado e de evolução dos Colegiados.

Nos quatro Conselhos Superiores da UNESC: CONSU, Câmara de Administração e Finanças, Câmara de Ensino de Graduação e Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão existe um envolvimento direto de 141 (cento e quarenta e um) conselheiros distribuídos nas seguintes categorias de representação.

Quadro 32. Número de participante dos Órgãos Colegiados da UNESC

COLEGIADO SUPERIOR	TOTAL DE MEMBROS	MEMBROS POR CATEGORIA						REUNIÕES 2010/2012*
		CPS	CGPS	CD	CDISC	CTA	CE	
CONSU	46	09	15	08	08	02	04	12
Câmara de Ensino de Graduação	28	10	08	04	05	01	-	09
Câmara PROPEX	39	14	11	06	07	01	-	06
Câmara de Adm. e Finanças	28	14	04	04	05	01	-	02
TOTAL	141	47	38	22	25	05	04	29

Fonte: Secretaria dos Conselhos – 2012

* Até junho

Legenda:

CPS - Corpo Diretivo Superior, como membro nato.

CGPS - Coordenador de Curso de Graduação e Pós-Graduação.

CD - Corpo Docente.

CDISC - Corpo Discente.

CTA - Corpo Técnico Administrativo.

CE - Comunidade Externa.

Compete a esses conselheiros a responsabilidade de estudar, propor e baixar normas tanto para as questões de ensino, pesquisa e extensão, quanto para o corpo docente e discente.

Os temas centrais e transversais discutidos nestas reuniões originaram, no período, 136 (cento e trinta e seis) resoluções e 30 (trinta) portarias, o que claramente reflete o intenso trabalho desenvolvido nas etapas decisórias finais destes Colegiados, abrangendo questões tais como:

- Criação de curso de graduação e pós-graduação.
- Alteração de matriz curricular.
- Mudança de oferta de turno/período.
- Aumento de vagas.
- Equivalências.
- Pré-requisitos.
- Avaliação do desempenho escolar.
- Regulamentos de Estágio, TCC, AACC, Monitorias.
- Plano de capacitação docente e de funcionários.
- Alocação docente; alocação de disciplinas.
- Políticas de ensino, pesquisa e extensão.

O resultado demonstra além do trabalho dos conselheiros o envolvimento e estudo e de maior número de participantes porquanto os materiais, na sua quase totalidade, originaram-se de reflexões e proposições advindas dos cursos de graduação e pós-graduação ou, ainda, das Unidades Acadêmicas – UNAS. Isso significa dizer que o processo final de uma deliberação já contemplou a participação de inúmeros representantes considerando a composição de cada instância deliberativa envolvida, seja a da comunidade acadêmica presente nos colegiados de cursos e das UNAs, seja a dos constituintes do Núcleo Docente Estruturante – NDE dos Cursos de Graduação.

Na avaliação realizada pelo SEAI em 2012, junto aos segmentos gestores, docentes e técnico-administrativos, constatou-se que 83% dos gestores, 62% dos docentes e 66% dos técnicos qualificaram a valorização da liderança estudantil com participação em órgãos de decisão da UNESC como “muito boa” ou “boa”, confirmando aquilo que já está estabelecido regimentalmente de que em cada colegiado a representação discente se dará na proporção máxima prevista legalmente, isto é, de um quinto dos membros.

Em relação a “Autonomia, funcionamento e representação dos diferentes segmentos da sociedade civil e acadêmica nos colegiados superiores”, 88% dos gestores, 48% dos docentes e 57% dos técnico-administrativos registram posição positiva quanto ao questionamento formulado.

Ao se comparar os resultados obtidos em 2009 e 2012 quanto a essas questões verifica-se que ocorre pequena variação nos percentuais de resposta. O decréscimo notado em 2012 pode ser atribuído, talvez, à alteração no número de docentes e funcionários por conta da mobilidade funcional e que a esses não

se viabilizaram tão afirmativamente informações relativas a atribuições, composição e competências dos órgãos colegiados.

Independente dessas observações pode-se dizer que ao longo desses anos de funcionamento houve avanço positivo na forma de participação dos conselheiros nos órgãos colegiados. Todavia ainda se faz necessário realizar ações que qualifiquem e fortaleçam o comprometimento dos representantes por conta do ingresso de novos conselheiros (renovação bienal e anual no caso dos discentes) e de novos funcionários, professores e alunos nos quadros institucionais.

Ainda que disponibilizados dados relativos à composição, função e atribuições dos colegiados no site institucional pelos indicadores obtidos percebe-se a necessidade de enfatizar constantemente essas informações em virtude de não fazerem parte do cotidiano da comunidade interna. É dever da UNESC, então, redobrar esforços para mais efetiva e eficazmente, fornecer informações à sua comunidade quanto a estes quesitos.

Outra demanda a ser ampliada é o chamamento institucional ao conhecimento e estudo das normas pedagógicas e administrativas aprovadas nos colegiados e que afetam a vida acadêmica. Ainda que estejam todas disponibilizadas no site da UNESC ainda não está sedimentada na comunidade universitária, no nível desejado, a cultura e o hábito de manter-se atualizada. Essa diferenciação de atitude deve então ser provocada e propiciada pela IES por meio de instrumentos, políticas e ações diversificadas que levem a gerar um movimento de maior envolvimento dos seus membros.

Refletindo sobre esta realidade a UNESC se propõe a realizar ações frequentes e permanentes, tais como:

- 1 Utilização das mídias disponíveis na UNESC para apresentar notícias sobre os colegiados institucionais tais como datas e pautas das reuniões; composição; atribuições; membros conselheiros com sua frequência. Usar das mesmas ferramentas para entrevistar conselheiros, dirigentes, alunos, docentes e funcionários acerca do papel e importância dos conselhos tanto como para apresentar suas considerações acerca da legislação educacional nacional e institucional.

- 2 Remeter root a alunos, técnicos administrativos e docentes, após as reuniões com súmulas das decisões, repercussão da legislação aprovada ou alterada para os diversos segmentos da comunidade interna ou externa.

- 3 Promover cursos *on line* e presenciais sobre o papel, a responsabilidade e as atribuições dos conselheiros, como também fornecer orientações quanto à forma de realizar análise e emitir pareceres além dos procedimentos de encaminhamento de matéria aos colegiados.

- 4 Remeter informe ao DCE e aos Das/CAs, via e-mail, das resoluções/ portarias relativas aos cursos e aos acadêmicos.

5 Realizar reuniões colegiadas em dias e horários variados como forma de aumentar a frequência principalmente dos conselheiros alunos que terão, assim, maior flexibilidade de participação.

6 Melhorar e agilizar o acesso à consulta da legislação institucional no site da UNESC.

7 Remeter semestralmente por e-mail, as normas de funcionamento e as atribuições e competências dos colegiados aos novos conselheiros.

8 Promover, por intermédio do SEAI, avaliação sobre o conhecimento dos alunos acerca das questões acadêmicas básicas: matrícula, pré-requisitos, equivalências, normas de acesso aos serviços e benefícios acadêmicos, avaliação, estágios, TCC, conclusão, documentação e, a partir dos resultados, encetar ações corretivas.

9 Estimular a participação dos alunos nos colegiados, seja informando ao DCE quanto as presenças e ausências seja ressaltando os mais frequentes, via e-mail congratulatório.

10 Rever a forma de composição dos colegiados permitindo a existência de suplência.

11 Definir no Colegiado ao final do ano letivo, o calendário de reuniões do ano seguinte, bem como as datas de fechamento de pauta.

6.2. Sistemas de Registros e Arquivos Institucionais

Para gerenciar uma instituição é preciso, além das questões básicas, pensar nos mecanismos de comunicação, registro e arquivo daquilo que é realizado e produzido para garantir a memória e a história institucional. A UNESC conta com uma estrutura que lida com seriedade em relação aos dados guardados, possibilitando que os mesmos sejam capazes de funcionar como instrumentos de tomada de decisão.

A UNESC tem constituída a Comissão de Gestão Documental (Portaria nº 13/2009/REITORIA⁵¹) para atender o sistema administrativo da gestão documental, bem como, avaliar e aprovar a tabela de temporalidade. Essa indica a os setores o tempo que cada documento deverá ficar arquivado e sua condição de guarda: arquivo corrente, intermediário ou permanente. São atribuições da Comissão (NORMA ADMINISTRATIVA Nº 01/2010⁵²):

a) Propor diretrizes e normas para a execução da Política de Gestão de Documentos e Arquivos da Instituição;

b) Propor orientações para a racionalização da produção documental;

c) Avaliar e emitir pareceres sobre documentos institucionais que devam ser considerados históricos, para tratamento especial no tocante à sua preservação;

⁵¹ Nomeia Comissão Permanente de Gestão Documental. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/2831.pdf>

⁵² Aprova o regulamento do Arquivo Central da UNESC. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/4333.pdf>

d) Elaborar o Plano de Classificação e a Tabela de Temporalidade Documental da Universidade do Extremo Sul Catarinense, para a homologação da Reitoria;

e) Acompanhar os procedimentos para a efetiva eliminação dos documentos que constam na Listagem de Eliminação e lavrar a respectiva Ata de Eliminação.

f) Concomitantemente a esse trabalho estabeleceu o Arquivo Central (NORMA ADMINISTRATIVA Nº 01/2010⁴⁸) cuja finalidade será a de servir a administração protegendo e preservando o acervo documental.

São competências do setor que mantém o arquivo central:

a) Servir à administração, tendo como instrumento de apoio os documentos por ele protegidos e preservados, visando a sua utilização.

b) Coordenar, supervisionar e controlar a gestão de documentos (procedimentos e operações técnicas referentes a sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento) no âmbito institucional, abrangendo as atividades dos arquivos setoriais e arquivo permanente.

c) Custodiar, conservar, definir o arranjo e as formas de divulgação do acervo documental.

d) Preservar o acervo arquivístico produzido e recebido no desenvolvimento das funções e atividades da UNESC;

e) Definir padrões de segurança para o acervo documental, seja na forma física ou arquivo eletrônico.

f) Garantir o acesso aos documentos, resguardando aqueles que requeiram sigilo e restrições.

g) Normatizar a reprodução e consulta dos documentos.

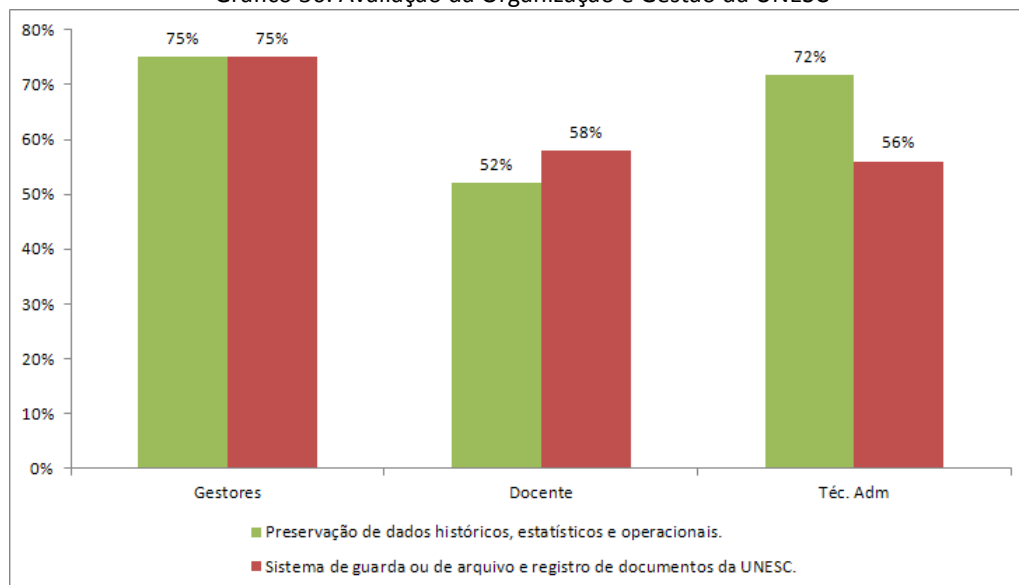
h) Promover intercâmbio com outras instituições no âmbito da arquivística.

i) Regulamentar o funcionamento do arquivo central.

Portanto, os documentos correntes ficam em cada setor. Se tiverem caráter intermediário e definitivo são encaminhados ao arquivo central para a guarda.

Em pesquisa realizada pelo SEAI em 2011, indagou-se aos gestores, professores e técnico-administrativos acerca da preservação de dados e sistema de guarda (gráfico 36)

Gráfico 36. Avaliação da Organização e Gestão da UNESC



Fonte: SEAI/2011

Pode-se observar que os segmentos pesquisados qualificaram como “muito boa” ou “boa” a preservação de dados históricos, estatísticos e operacionais, assim como o sistema de guarda ou de arquivo e registro de documentos da UNESC, visto que o percentual varia de 52% a 75%.

O setor Arquivo Central, onde serão abrigados os documentos permanentes, já está em funcionamento. Talvez mereça a divulgação desse trabalho e desse setor junto à comunidade acadêmica.

Em relação ao registro, a secretaria acadêmica e o setor de registros e diplomas o realizam amplamente, mantendo sempre em dia e atualizado os cadastros e documentos dos acadêmicos. O Setor Pessoal, Departamento de Desenvolvimento Humano e o Setor de Avaliação Institucional também mantêm atualizados os controles referentes documentação e estatísticas dos professores e técnico-administrativos.

No registro acadêmico, a graduação dispõe de adequada forma de manter os dados arquivados e disponibilizados. Fisicamente os arquivos deslizantes apresentam-se com boa estrutura de segurança.

Todas as atividades institucionais referentes aos registros acadêmicos e de diplomas são desenvolvidas por meio de dois órgãos principais: Secretaria Acadêmica e Setor de Registro de Diplomas:

6.3. Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é subordinada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e tem como principais atribuições a efetivação das matrículas de calouros, montando, encaminhando e efetivando todos os processos de ingressos na universidade. Para isso faz a confecção, conferência e inclusão no sistema dos

diários de classe, bem como cadastramento de matrizes curriculares com suas devidas equivalências e pré-requisitos, confecção de toda documentação acadêmica solicitada pela CENTAC, levantamento de formandos para encaminhamento ao Setor de Registro de Diplomas - SeRed, cuidando ainda das estatísticas da graduação, editais de matrículas e os relatórios relativos aos dados de registro de vestibulandos e de notas dos alunos da graduação.

Destacam-se como principais competências da Secretaria Acadêmica:

- Manter, organizar e controlar os documentos, relativos à vida acadêmica de cada acadêmico, observando os dispositivos e normas legais.
- Orientar e supervisionar as ações realizadas pelos setores subordinados.
- Estabelecer contatos para resolução de problemas do setor junto às pró-reitorias, reitoria, unidades acadêmicas e cursos.
- Realizar atendimento a coordenadores, docentes e discentes nas questões relativas ao registro acadêmico e decisões colegiadas.
- Cumprir as decisões emanadas dos órgãos colegiados, da administração superior e as contidas no estatuto⁵³ e regimento⁵⁴.
- Buscar, permanentemente, a qualidade dos serviços prestados, em todos os níveis.
- Zelar pela imagem e missão da UNESC e do setor.
- Garantir qualidade no relacionamento e atendimento do público interno e externo.
- Assessorar a pró-reitoria acadêmica e unidades acadêmicas nas questões relativas a acadêmicos, departamentos, docentes e assuntos pertinentes ao setor.
- Buscar a melhoria do fluxo de informações e comunicação entre Secretaria Acadêmica e setores da UNESC.
- Assinar documentos acadêmicos.
- Acompanhar os serviços de registro de diploma, procurando assegurar o bom andamento dos processos de registro.
- Emitir parecer em processos de origem acadêmica – curricular.
- Avaliar as ações dos setores subordinados, promovendo adequações necessárias.
- Manter atualização da legislação educacional, garantindo suporte legal às decisões a serem tomadas.
- Prestar informações à comunidade acadêmica interna e externa, zelando pela fidedignidade da informação e comunicação aos acadêmicos e públicos em geral.

⁵³ <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1490.pdf>

⁵⁴ <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1552.pdf>

- Supervisionar a realização dos serviços de notas, conteúdos, frequências, organização de relatórios acadêmicos, bem como a elaboração de estatísticas.
- Orientar o serviço do protocolo e atendimento da CENTAC.
- Coordenar a revisão da documentação e da integralização curricular, com vistas ao registro de diploma.
- Realizar, acompanhar e orientar a realização da matrícula de calouros e veteranos.

6.4. Setor de Registro de Diploma

O Setor de Registro de Diploma⁵⁵ com a finalidade de cumprir e fazer cumprir as exigências legais e regimentais para o registro de diploma dos cursos de graduação da UNESC, integra a atual estrutura de administração superior da IES.

Cabe ao Setor de Registro de Diploma zelar pela execução das determinações da legislação vigente no que se refere ao registro de diploma por meio dos procedimentos a seguir relatados.

a) Após a conclusão do curso, a Secretaria Acadêmica instrui o processo do aluno para o registro do diploma com os seguintes documentos:

- Ofício de encaminhamento;
- Histórico escolar da graduação;
- Histórico escolar do ensino médio ou graduação já concluída;
- Diploma ou certificado do ensino médio ou diploma de graduação já concluído;
- Certidão de nascimento ou casamento;
- Carteira de identidade, conforme certidão;
- Guia de transferência, se for o caso;
- Outros documentos específicos.

b) Ao receber o processo, o setor confere a integralização curricular dos titulados, bem como toda a documentação do processo.

c) Os processos que não atendem às exigências legais e regimentais para o registro do diploma retornam à Secretaria Acadêmica em forma de diligência para o seu cumprimento.

d) Com o cumprimento de todos os requisitos confecciona-se o histórico escolar e o diploma, bem como a ficha de registro e outros documentos que compõem o processo, obedecendo sempre as exigências legais para, finalmente, realizar o registro de diploma.

⁵⁵ <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/441.doc>

e) Além do 1º registro, o setor também registra a 2ª via do diploma, novas habilitações e/ou alterações de dados pessoais.

f) Após a conclusão dos processos, são arquivados no setor e os diplomados são comunicados por intermédio de carta, e e-mail ou telefone da liberação do diploma mediante autorização da CENTAC.

O diploma é entregue diretamente ao interessado ou mediante procuração.

O setor de Registro de Diploma tem sob sua responsabilidade o registro de certificados dos eventos realizados, por meio dos seguintes procedimentos:

a) Após o evento o setor promotor encaminha para o SERED os seguintes documentos: Relatório do evento, conforme modelo disponível; Comprovante de pagamento ou transferência de centro de custos.

b) Com toda a documentação em ordem é confeccionado o certificado e realizado o registro.

c) Os certificados registrados são protocolados e entregues no setor promotor.

▪ Esse setor tem a responsabilidade de entregar aos interessados: O Setor de Registro de Diplomas, além dos registros e confecção dos documentos para o processo, é responsável pela confecção de toda documentação solicitada pelos egressos.

Do material escrito até o presente momento importa ainda registrar que cada setor controla a aplicabilidade e a execução das normas que lhe são afetas. Assim, a Secretaria dos Conselhos controla as resoluções e portarias em termos de aspecto legal, alterações, revogações, etc. A Secretaria Acadêmica tem sobre sua responsabilidade os controles das normas relativas à matrícula, avaliação da aprendizagem, registro de notas, frequência e demais aspectos regimentais da graduação. Ao Setor de Registro de Diplomas de graduação compete garantir o atendimento aos aspectos legais referentes ao registro.

Os sistemas de comunicação, registros e arquivos dos departamentos da Instituição são realizados/organizados conforme a necessidade e determinação de cada setor.

A comunicação entre os setores se faz por formulários, e-mails, memorandos, ofícios, protocolos e telefonemas.

Os sistemas de comunicação, registros e arquivos atendem as necessidades do planejamento da Instituição. De forma geral, é feita de conformidade com cada setor que procede ao registro e arquivo de acordo com suas próprias determinações.

6.5. Análises conclusivas

A UNESC tem a sua gestão estabelecida de forma a garantir a representatividade de todos os segmentos universitários nos processos decisórios, constituindo-se, assim, num dos pontos positivos de sua organização. Dessa forma, como instituição de origem comunitária, centrada no desejo de promover o desenvolvimento regional a serviço da vida, todas as decisões são tomadas visando a contemplar essas dimensões sem, todavia, perder de vista a sustentabilidade.

Com a reforma administrativa, houve um fortalecimento da estrutura para facilitar a comunicação de todas as decisões. Houve um privilégio, na estrutura, de políticas que favorece o ensino, a pesquisa e a extensão com o surgimento das respectivas coordenadorias nas unidades acadêmicas.

Desafios

Na UNESC, conforme as pesquisas, observa-se que há respeito e compreensão das relações de autoridade na administração. Isso demonstra o amplo trabalho que os gestores desenvolvem com o intuito de promover a participação e profissionalizar, qualificar cada vez mais os trabalhos realizados. Contudo, para que todos os segmentos se tornem responsáveis e mais comprometidos com o desenvolvimento institucional faz-se necessário, também, fortalecer a compreensão sobre as funções dos diferentes órgãos de decisão.

Refletindo sobre a realidade da UNESC, sugere-se, ainda, adotar as proposições elencadas anteriormente, quais sejam:

- 1 Utilização das mídias disponíveis na UNESC para apresentar notícias sobre os colegiados institucionais tais como datas e pautas das reuniões; composição; atribuições; membros conselheiros com sua frequência. Usar das mesmas ferramentas para entrevistar conselheiros, dirigentes, alunos, docentes e funcionários acerca do papel e importância dos conselhos tanto como para apresentar suas considerações acerca da legislação educacional nacional e institucional;
- 2 Remeter root a alunos, técnicos administrativos e docentes, após as reuniões com súmulas das decisões, repercussão da legislação aprovada ou alterada para os diversos segmentos da comunidade interna ou externa;
- 3 Promover cursos *on line* e presenciais sobre o papel, a responsabilidade e as atribuições dos conselheiros, como também fornecer orientações quanto à forma de realizar análise e emitir pareceres além dos procedimentos de encaminhamento de matéria aos colegiados;
- 4 Remeter informe ao DCE e aos Das/CAs, via e-mail, das resoluções/ portarias relativas aos cursos e aos acadêmicos;

5 Realizar reuniões colegiadas em dias e horários variados como forma de aumentar a frequência principalmente dos conselheiros alunos que terão, assim, maior flexibilidade de participação;

6 Melhorar e agilizar o acesso à consulta da legislação institucional no site da UNESC;

7 Remeter semestralmente por e-mail, as normas de funcionamento e as atribuições e competências dos colegiados aos novos conselheiros;

8 Promover, por intermédio do SEAI, avaliação sobre o conhecimento dos alunos acerca das questões acadêmicas básicas: matrícula, pré-requisitos, equivalências, normas de acesso aos serviços e benefícios acadêmicos, avaliação, estágios, TCC, conclusão, documentação e, a partir dos resultados, encetar ações corretivas;

9 Estimular a participação dos alunos nos colegiados, seja informando ao DCE quanto as presenças e ausências seja ressaltando os mais frequentes, via e-mail congratulatório;

10 Rever a forma de composição dos colegiados permitindo a existência de suplência;

11 Definir no Colegiado ao final do ano letivo, o calendário de reuniões do ano seguinte, bem como as datas de fechamento de pauta.

7. INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A infraestrutura física da Instituição é um dos meios para que as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão se concretizem de forma eficaz. A UNESC tem como diretrizes de infraestrutura o seguinte:

- Manutenção de qualidade nas instalações e equipamentos de forma a aperfeiçoar os recursos.

- Respeito às questões de ergonomia em todos os ambientes.

- Respeito às normas técnicas.

- Disponibilidade de locais que visem melhor qualidade de vida aos docentes, discentes e técnicos administrativos.

- Fornecer instalações adequadas aos portadores de necessidades especiais.

A infraestrutura para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa é fornecida pela Universidade, mediante aprovação orçamentária. Todo o material permanente adquirido com recursos financeiros captados por meio de atividades de pesquisa é registrado no sistema de patrimônio da Universidade, imediatamente após o seu recebimento, como bem próprio ou de terceiros recebidos em comodato, cessão, depósito ou doação condicional. A estrutura referente ao espaço físico, necessária para a

realização das atividades de pesquisa, é de responsabilidade da Universidade. Cabe a ela disponibilizar todas as necessidades para a sua concretização, de acordo com orçamento previamente aprovado. São de responsabilidade do proponente de atividade de pesquisa, quando remunerada, as despesas de manutenção e utilização de equipamentos de uso individual durante o período de execução do projeto.

7.1. Infraestrutura e Apoio Logístico

O Departamento de Projetos e Infraestrutura (DPI) atualmente é responsável por toda a infraestrutura da UNESC (Sede e IParque) que assegurem a melhor utilização dos espaços construídos e abertos, assim como projetos e a sua execução, acompanhamento de execução e devida manutenção conforme for o caso.

O DPI da UNESC conta com uma equipe de trabalho composta por:

- 01 Arquiteta – Gerente responsável pelo DPI
- 02 Arquitetos (01 Arquiteto 40h / 01 arquiteto 12h)
- 01 Engenheiro Civil
- 01 Engenheiro Eletricista
- 01 Supervisor de Manutenção Predial
- 01 Assistente de Projetos Arquitetônico
- 01 Estagiaria de Arquitetura
- 01 Estagiário de Engenharia Civil
- 01 Técnico em Eletro eletrônico
- 01 Eletricista
- 01 Secretaria.

Na Sede, a UNESC conta hoje com uma infraestrutura bastante extensa, abrangendo a área total de 190.469,62m². Destes, 55.754,02m² são construídos, contemplados em 38 edificações.

No IParque, a Unesc conta hoje com área total de 182.326,20m², destes, 5.875,01m² são construídos que atualmente está com a seguinte ocupação:

- **GALPÃO + LABORATÓRIOS** - 1.660 m² (1 PAVIMENTO) - contemplando 12 laboratórios, 8 salas administrativas (Gerência, departamentos);
- **IPAT** – 860 m² (1 PAVIMENTO) - contemplando 10 laboratórios, 2 sala administrativa;
- **JIG (Complexo)** – 660 m² (1 PAVIMENTO EM UTILIZAÇÃO) – contemplando 7 laboratórios, 1 sala aula / IDT (Instituto de Engenharia e Tecnologia); 1 sala de professores / IDT;

- **INCUBADORA** - 394.67m² (1 PAVIMENTO) – contemplando 1 administração, 1 sala de reunião, 16 incubados;
- **BLOCO DE ENSINO** – 1772.34m² (2 PAVIMENTOS) – contemplando 8 salas de aulas para 50 alunos, 1 sala de aula para 80 alunos, 1 biblioteca, 1 laboratório de informática, 5 salas de coordenação / graduação / pesquisa, reprografia e sala apoio;
- **BRIT (Complexo)** – 320.00m² (2 PAVIMENTOS) – contemplando 3 laboratórios;
- **RESTAURANTE** - 203m² (1 PAVIMENTO) – contemplando 80 lugares.

O DPI coordena e acompanha toda empresa terceirizada que presta serviço de manutenção ou serviços específicos de acordo com a necessidade na Sede e no IParque.

Nestes últimos três anos foram realizadas diversas melhorias de infraestrutura dentro da instituição, ampliados os espaços físico de alguns setores, reformados os espaços físicos de blocos, e até mesmo criados espaços para melhorar a distribuição física na Sede conforme relação á seguir:

- Foram criados e executados 05 Espaços de Convivência Externo;
- Foram criados e executados 04 Espaços de Convivência Interno;
- Ligação entre Bloco O - Bloco N;
- Reforma Bloco E;
- Reforma e ampliação Centro de Práticas Contábeis;
- Projeto e Execução do Laboratório de Informática Curso de Administração;
- Projeto e Execução do Centro de Práticas ADM;
- Execução e Acompanhamento instalação UJC;
- Projeto e execução E.T.E. (Estação de Tratamento de Esgoto);
- Reforma e ampliação do Biotério – Bloco S;
- Reforma Laboratório de Física Bloco S;
- Projeto e Execução dos Banheiros do Bloco do Estudante;
- Novo espaço para professores 40h – Bloco Biblioteca;
- Novo Espaço / Sala Estar Professores – Bloco Biblioteca;
- Depósito Informática – reforma;
- Hall administrativo - iluminação;
- Projeto e execução de um espaço para limpeza e melhor acabamento na fachada do bloco Administrativo;
- Depósito Horto / Sistema Esgoto Sanitário;
- Rampa acesso / Compostagem (aterro horto) Revisão cerca – extrema;
- Cisterna e tubulação irrigação Horto Florestal;

- Sementeira de concreto para Horto;
- Laboratório de Pedagogia - bloco Z;
- C. A. Engenharia - Bloco Z;
- 8 Salas na circulação do Bloco S - 2º e 3º pavimentos disponibilizadas para C.A;
- 4 Salas na circulação do Bloco S - 2º e 3º pavimentos / disponibilizadas para grupos de pesquisa; sala professores;
- Recava - reforma administrativa / projeto e execução;
- Ligação entre passarela coberta do Bloco do Estudante;
- Melhoria na recepção das clinicas integradas, sinalização internas por faixas;
- Melhorias nos estacionamentos em geral, incluindo 04 cancelas para controles de carros, sendo uma utilizada num estacionamento para carros da UNESC e as demais para estacionamento exclusivo para professores.
- Quadros de vidros contemplados em todas as Salas de aulas.
- Entrada/acesso do novo portão (anel viário);
- Instalação de novos Ar condicionados-Alta eficiência; Praticamente 40% das salas de aulas já foram contempladas com climatização;
- Melhorias no sistema de baixa tensão com ativação transformador de 500KVA e 300KVA— alimentação dos bloquinhos (blocos A a M), alimentação Bloco N e O, alimentação do Bloco Z e Bloco Arquitetura;
- Adequação e automação iluminação pública UNESC, faltando apenas o entorno dos bloquinhos (blocos A a M);
- Automação Iluminação banheiros UNESC e IPARQUE;
- Projeto de eficiência energia elétrica UNESC; que esta contemplada a substituição de todas as luminárias de ambientes internos por lâmpadas de alta eficiência, substituição de 90% de ar condicionado de janela por Split, substituição dos monitores CRT por monitores LED, substituição de alguns refrigeradores (freezer e geladeira), aquecimento de agua da piscina por sistema solar, melhoria na iluminação pública que poderá reduzir cerca de 40% na conta de energia mensal;
- Instalação do sistema de gerenciamento de energia elétrica;
- Executado uma subestação para o Complexo Esportivo;
- Reformado Sistema hidráulico e substituído os aquecedores elétricos da piscina semiolímpica (Complexo Esportivo);
- Ampliação da capacidade do sistema de abastecimento de agua para Ginásio Antônio Jose Carrilho;
- Adequação e melhorias na exaustão e climatização de ar no laboratório Anatômico - bloco S;

- Totem Luminoso - Bloco do Estudante.

Foram concluídas em 2012 as seguintes obras na Sede e no IParque conforme relação abaixo:

- Bloco Odontol. / Ampliação Ambulatórios Médicos com 2991,26m² (Sede);
- Incubadora com 394,67m² (IParque);
- Bloco de Ensino com 1772,34m² (IParque); obra esta que será entregue com sistema de reaproveitamento de água de chuva para uso nos banheiros. O sistema de climatização, abastecimento de água, alarmes de segurança, iluminação, sinalização e iluminação de emergência será gerenciado via sistema Integrado de automação para maior eficiência e conservação de energia e recursos naturais que proporcionará futuramente que a UNESC consiga certificação em órgãos ambientais em promoção do uso racional dos recursos energéticos e naturais. Estima-se que com esta automação embarcada o consumo de energia elétrica possa ser 35% menor que um prédio sem estes recursos.
- BRIT (Complexo) – contemplando 03 laboratórios com área total 320m² (IParque);
- Restaurante com 203m³ (IParque);
- Adequação da infraestrutura elétrica, dados, hidráulica para obras novas (Sede e IParque);
- Reforma da cobertura do Ginásio pequeno (Sede).

No quadro a seguir serão especificadas as áreas dos espaços físicos da Universidade.

Quadro 33. Infraestrutura física

Infraestrutura ⁵⁶		Nº	Área
1. Salas de aula	até 50 alunos	43	1.764,12 m ²
	de 50 a 100 alunos	110	7.204,66 m ²
	acima de 100 alunos	03	373,32 m ²
2. Gabinete(s) de trabalho para coordenadores e/ou chefes de departamento-ensino de graduação		32	955,52 m ²
3. Gabinete(s) de trabalho para coordenadores ensino de pós-graduação, mestrado e Unidades Acadêmicas		09	427,68 m ²
4. Gabinete(s) de trabalho para professores em regime de tempo integral (Bloco Q e PPG)		25	322,28 m ²
5. Sala de professores - ensino de graduação		06	168,79 m ²
6. Sala de professores - ensino de pós-graduação		Nota 1	
7. Sala(s) de reunião(ões) de professores		Nota 2	
8. Auditório(s) e anfiteatro(s)		02	978,16 m ²
9. Secretaria(s) (conselhos/geral/diplomas)		03	213,81 m ²
10. Tesouraria(s)/ Finanças		02	147,99 m ²
11. Direção e Departamentos (salas administrativas)		37	2.566,95 m ²
12. Sala de reunião dos gestores		Nota 3	
13. Almojarifado		01	76,67 ²
14. Protocolo		Nota 4	
15. Biblioteca (Nota 5)		02	1.103,32 m ²

⁵⁶ **Nota 1:** Usam-se salas de aula vagas; **Nota 2:** IDEM; **Nota 3:** IDEM; **Nota 4:** Funciona na Central. Obs.: caracterizam gabinetes de trabalho: salas individuais, áreas compartilhadas, setores, etc.; **Nota 5:** Considera-se a biblioteca Sede e IParque.

Infraestrutura ⁵⁶	Nº	Área
16. Laboratórios	85	6.420,63 m ²
17. Clínica de Fisioterapia	01	662,55 m ²
18. Ambulatórios/ Consultórios Médicos	01	392,56 m ²
19. Clínica de Psicologia	01	325,13 m ²
20. Clínica Enfermagem / SOS	01	84,69 m ²
21. Farmácia	02	198,45 m ²
22. Circulação / Escadas	80	9.546,08 m ²
23. Centro Acadêmico	26	388,70 m ²
24. Sanitários	99	2.016,86 m ²
25. DCE	01	167,67 m ²
26. Cantina / Quiosque	07	891,73 m ²
27. Reprografia	05	143,55 m ²
28. Livraria	02	103,19 m ²
29. Centro de Eventos/ Ginásio	01	2.575,77 m ²
30. Banco	01	110,15 m ²
31. Piscina	01	510,72 m ²
32. Ginásio	01	592,80 m ²
33. Quadra	02	1.443,86 m ²
34. Sala de Musculação	02	154,18 m ²
35. Horto	01	287,14 m ²
36. Pega	01	400,00 m ²
37. Compostagem	01	77,00 m ²
38. Salas de apoio	55	1123,65 m ²
39. Unidade Judiciária Avançada – Bloco C	01	289,00 m ²
40. Sala de Estar / Jogos / Refeitório	01	110,38 m ²
41. Depósito	01	450,45 m ²

Fonte: Departamento de Projetos e Infraestrutura.

Analisando-se os resultados do relatório avaliativo das ações desenvolvidas pela Unesc, do SEAI, com relação à infraestrutura do *campus* em 2011, observa-se que o DPI recebe, em praticamente todos os requisitos, a qualificação como “Muito bom/Muito boa” ou “Bom/Boa”. Em alguns aspectos, o escore “Razoável” e o “Ruim” apresentaram percentuais que merecem maior atenção por parte da Instituição.

Salienta-se que durante este período o departamento passou por uma série de alterações que podem ter influenciado esta avaliação. Por algum tempo, em função de indefinição organizacional, ficou sem controlar a manutenção predial, que estava sob a responsabilidade de outro setor.

Com a nova administração da Unesc, ocorreram alterações de responsabilidades de forma que voltaram ao controle do setor aquelas atribuições. A partir de 2011, foi possível iniciar a formação de uma equipe de trabalho coerente.

A partir de novembro de 2011 o setor de Projetos arquitetônicos e urbanísticos passou a ser Departamento de Projetos e Infraestrutura sob a gerência de um novo arquiteto, ficando no organograma da instituição ligado direto a Pró Reitoria de Administração e Finanças; assumido também o setor de manutenção de equipamentos eletro eletrônicos e as obras que estão sendo realizadas no IParque.

7.1.1. Análises conclusivas

A infraestrutura física da Instituição é um dos meios para que as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão se concretizem de forma eficaz.

O Departamento de Projetos e Infraestrutura (DPI) atualmente é responsável por toda a infraestrutura da UNESC (Sede e IParque) que assegurem a melhor utilização dos espaços construídos e abertos, assim como projetos e a sua execução, acompanhamento de execução e devida manutenção conforme for o caso.

Nestes últimos três anos foram realizadas diversas melhorias de infraestrutura na instituição, como: ampliação de espaços físico de alguns setores, reformas de espaços físicos de blocos, e criação espaços para melhorar a distribuição física na Sede, conforme explicitado anteriormente.

Desafios

Como nos resultados do relatório avaliativo das ações desenvolvidas pela Unesc, do SEAI, com relação à infraestrutura do *campus* em 2011, observou-se que em alguns aspectos, o escore “Razoável” e o “Ruim” apresentaram percentuais que merecem maior atenção por parte da Instituição. Sugere-se verificar se, com as alterações de responsabilidades, o resultado desses escores foi minimizado ou desapareceu.

7.2. IParque

O IParque, Parque Científico e Tecnológico, idealizado e instituído pela Unesc é uma iniciativa com a grandeza da instituição educacional.

O parque tecnológico é composto por cinco institutos e uma incubadora, todos com diferentes atribuições, mas com um propósito em comum: atender organizações do setor público e privado e ofertar serviços diferenciados. São eles:

- IALI – Instituto de Alimentos;
- IDT – Instituto de Engenharia e Tecnologia;
- IPESE – Instituto de Pesquisa Socioeconômica Aplicada;
- IPETE – Instituto de Pesquisa em Tecnologia Educacional
- IPAT – Instituto de Pesquisas Ambientais Tecnológicas
- ITEC.IN – Incubadora de Ideias e Negócios.

O Parque Científico e Tecnológico surgiu e desenvolve suas atividades em uma área que sofreu os maiores impactos ambientais da região carbonífera e utiliza-se das estruturas que estavam severamente degradadas. O trabalho inicial do IParque foi colaborar na mudança do aspecto visual desta área e, conjuntamente com esforço de recuperação das edificações, criar um ambiente de qualidade para poder abrigar, em espaço diferenciado, pessoas e empresas inovadoras.

Parques Científicos e Tecnológicos são organizações em que o principal objetivo é "aumentar a qualidade de vida na comunidade em que se inserem, através da promoção da cultura de inovação e da competitividade das empresas e instituições, baseadas no conhecimento que lhe estão associadas" (IASP- *International Association of Science Parks*). Podem ainda ser definidos como "uma área física delimitada, convenientemente organizada, destinada às empresas intensivas em tecnologia que se estabelecem próximas às universidades com o objetivo de aproveitarem a capacidade científica e técnica dos pesquisadores e seus laboratórios".

Com a visão de que as empresas agreguem conhecimento científico, convívio em ambiente inovador e ainda disponham de auxílio e o convívio com profissionais e alunos que estão capacitados a desenvolverem produtos e processos inovadores, o IParque buscou organizar e disponibilizar o aporte de informações acadêmicas e da infraestrutura na forma de institutos com foco de conhecimento bem definido.

Por outro lado, está na iminência à transferência das empresas incubadas no IParque para o novo prédio de incubação, construído especificamente para abrigar estas empresas e atender as suas necessidades, de infraestrutura e de apoio para a capacitação dos incubados na autogestão de seus empreendimentos. A Itec.in está finalizando os preparativos para o lançamento de um edital para incubação de novas empresas, que pretendem iniciar suas atividades em um ambiente com foco em inovação, podendo passar das atuais 4 empresas para, aproximadamente 11 incubadas

A incubadora, Itec.in, foi concebida com um grande diferencial das incubadoras regionais/estaduais, que vai da concepção arquitetônica, dos equipamentos coletivos disponibilizados e da possibilidade de convívio com os pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Engenharia de Materiais.

E ainda, na utilização da infraestrutura laboratorial e capacidade técnico-científica de cinco institutos, que estão desenvolvendo política diferenciada para apoiar o surgimento e fortalecimento de empresas que estão, ou estarão, estabelecidas no IParque, tanto na condição de pré-incubadas ou incubadas, bem como aquelas que se estabelecerão no núcleo de empresas.

O IParque foi inspirado em parques tecnológicos existentes no Brasil e mesmo em outros países, e é o resultado de um grande esforço da Unesc – Universidade do Extremo Sul Catarinense, no sentido de

estimular a chegada de uma terceira geração de empresas, fundamentadas sobre tecnologia de ponta, com o objetivo de desenvolver produtos e processos inovadores.

A estratégia escolhida pela Unesc para apoiar a consolidação dessas empresas foi baseada em conhecimentos e tecnologias desenvolvidos na instituição e, ainda, aqueles aportados de outras instituições por meio de convênios e contratos específicos, que, organizados por área de conhecimento, deram origem aos institutos, que se especializaram em áreas temáticas específicas como: ambiental, alimentos, socioeconômica, engenharia e tecnologia de educação.

Os institutos auxiliam as empresas a desenvolver e ajustar processos e produtos de forma a atingir qualidade e competitividade. Objetivam ainda iniciar efeito sinérgico na promoção da inovação, considerando o forte espírito empreendedor existente na região sul catarinense.

A concepção do IParque - Parque Científico e Tecnológico, somado à formação de recursos humanos altamente capacitados por programas de graduação e pós-graduação credenciados pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), tem a finalidade de promover a aglutinação dos esforços em torno de um objetivo comum a todos os municípios da região Sul Catarinense: **o desenvolvimento sustentável.**

Por se tratar de um parque tecnológico integrado à universidade, o IParque também está voltado à construção do conhecimento, uma vez que professores e alunos fazem parte do corpo técnico dos institutos.

O Parque Científico e Tecnológico dispõe de uma ampla estrutura capaz de abrigar todos os institutos e, principalmente, dar vazão às necessidades geradas.

A infraestrutura do parque conta com salas de aula, salas de reuniões, biblioteca setorial, laboratórios, auditório, entre outros espaços.

O ambiente constituído no IParque é altamente favorável ao desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão, bem como os serviços disponibilizados por meio dos institutos.

- **Ensino** – direcionado para o aprimoramento técnico-científico dos acadêmicos dos diversos cursos da UNESC.

- **Pesquisa** – direcionada ao desenvolvimento de processos ou produtos, podendo ser desenvolvidas internamente ou com a participação de outras instituições de ensino e/ou empresas. Os projetos vinculados nesta modalidade, bem como integrantes estão previamente identificados e cadastrados junto à Coordenação dos Laboratórios.

- **Prestação de Serviços** – desenvolvidas para atender as necessidades regionais ou fora dela, no que tange a ensaios padronizados ou utilização de profissionais vinculados à instituição. Esta atividade é gerida pelo IDT.

As empresas da região têm continuamente buscado a UNESC para a qualificação do seu quadro pessoal e para o desenvolvimento de projetos de pesquisa conjuntos, o que tem resultado em vários convênios de cooperação técnico-científica, principalmente na área de engenharia.

O IParque está estruturado sob uma área que durante anos sofreu com a degradação ambiental, pois tanto as edificações quanto o terreno, que pertenciam à Petrobrás/Petrofértil, abrigavam a ICC (Indústria Carboquímica Catarinense).

Após a venda pelo valor simbólico de R\$ 1 às prefeituras de Criciúma e Forquilha, o terreno foi doado à Unesc. A partir de então, a universidade começou o processo de revitalização da área e reutilização das estruturas já presentes no terreno, como forma de evitar ainda mais degradação.

O processo de revitalização continua, mas quem visita hoje o espaço ocupado pelo IParque consegue perceber um local respeitoso com o meio ambiente, com princípios e valores frente às questões ambientais.

7.2.1. Projetos executados com Impacto Social

- Levantamento Cadastral Imobiliário em Armazém/SC, visando regularizar a situação das moradias em todo o Município;
- Levantamento Cadastral Imobiliário em Laguna/SC, visando regularizar a situação das moradias em todo o Município;
- Projeto de Desassoreamento do Rio Sangão, nos Municípios de Siderópolis, Criciúma e Forquilha, visando a prevenção de alagamentos nos Municípios que margeiam o rio.

7.2.2. Projetos em execução com Impacto Social:

- Macrodrenagem da Bacia do Rio Criciúma, projeto que visa à revitalização do Rio Criciúma, prevenindo assim alagamentos na cidade;
- Apoio a Fiscalização das Obras da Prefeitura Municipal de Criciúma;
- Projeto Habite-se/PMC, regularização predial no município de Criciúma;
- Regularização Fundiária, regularização de terrenos no município de Criciúma;
- DIA/PRAD CPRM Mina 4, recuperação de áreas degradadas;
- DIA/PRAD CPRM Vila Funil, recuperação de áreas degradadas;
- DIA/PRAD CSN Lotes 38 e 40, Malha II Norte e Estiva dos Pregos recuperação de áreas degradadas;
- PRAD CBCA/CPRM, recuperação de áreas degradadas;

- PRAD Treviso/CPRM, recuperação de áreas degradadas;
- Monitoramento Morozini, recuperação de áreas degradadas;
- Monitoramento Lavacap, recuperação de áreas degradadas;
- Monitoramento Vila Funil Rio Deserto, recuperação de áreas degradadas;
- Diagnóstico Ambiental Rio Criciúma;
- Projeto Cinzas USITESC recuperação de áreas degradadas;
- Monitoramento Lotes 42 e 44 recuperação de áreas degradadas;
- Planos de Saneamento Básico dos Municípios de Siderópolis, Morro da Fumaça, Lauro Müller;
- Plano de Gerenciamento de Resíduos no Município de Forquilha;
- Capacitação de Catadores do Município de Forquilha.

7.2.3. Desenvolvimento Regional

O desenvolvimento é o objetivo, direto ou indireto, de todas as atividades dentro do parque científico e tecnológico. As estratégias, as metas e todas as ações visam ao desenvolvimento em sua total amplitude.

O desenvolvimento regional é promovido por meio de:

- Estrutura implantada de institutos/laboratórios, pré-incubadora e incubadora, cursos de graduação, programas de pós-graduação, núcleo empresarial, técnicos, pesquisadores e docentes;
- Núcleo de Empresas de Base Tecnológica instaladas na área do Iparque;
- Empresas de alta tecnologia, ou seus centros de pesquisa, dentro do parque, com suporte de pesquisadores e centros de pesquisa da própria universidade.

7.2.4. Análises conclusivas

O Parque Científico e Tecnológico surgiu e desenvolve suas atividades em uma área que sofreu os maiores impactos ambientais da região carbonífera e utiliza-se das estruturas que estavam severamente degradadas.

Os institutos auxiliam as empresas a desenvolver e ajustar processos e produtos de forma a atingir qualidade e competitividade. Objetivam ainda iniciar efeito sinérgico na promoção da inovação, considerando o forte espírito empreendedor existente na região sul catarinense.

O ambiente constituído no IParque é altamente favorável ao desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão, bem como os serviços disponibilizados por meio dos institutos.

Desafios

De forma geral o IParque apresenta grande potencial, assim como seus institutos e a incubadora. Ainda assim, como é uma estrutura implantada há pouco tempo, sugere-se a elaboração de uma pesquisa para avaliar sua estrutura e ações desenvolvidas. Acredita-se que isso contribuirá para o fortalecimento do IParque como um todo.

7.3. Biblioteca

A Biblioteca Central Prof. Eurico Back – UNESC, tem como missão, promover com qualidade a recuperação da informação, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

Além da Biblioteca Central situada na Sede da UNESC, a mesma conta com uma extensão, a Biblioteca IParque, e uma setorial, a Biblioteca “Dr. Ernesto Bianchini Góes”, no Hospital São José.

A Biblioteca possui políticas para aquisição, atualização e seleção do acervo, capacitação de pessoal (colaboradores), capacitação de usuários.

Os serviços oferecidos pelas bibliotecas são:

- Atendimento ao usuário na recuperação da informação
- Empréstimo domiciliar a comunidade universitária
- Visitas orientadas
- Internet
- Serviço de alerta
- Levantamento bibliográfico
- Catalogação na fonte
- Comutação bibliográfica
- Empréstimo entre Bibliotecas do Sistema ACADE e UFSC
- Serviço de malote – empréstimo entre as Bibliotecas da UNESC
- Capacitação para acesso às bases de dados local e virtual
- Núcleo de acessibilidade
- Oficinas de normalização de trabalhos acadêmicos.

7.3.1. Biblioteca Central Prof. Eurico Back

O prédio onde a Biblioteca Central está instalada possui uma área física de 1.176,20m, assim distribuído:

Quadro 34. Área da Biblioteca Central Prof. Eurico Back

SETOR	ÁREA (m ²)
Sala de leitura de periódicos	26,04
Administração	25,30
Estudo em grupo	63,87
Estudo individual	51,31
Acervo de periódicos	83,49
Acervo de livros	382,23
Guarda-volumes	42,85
Reprografia	10,29
Devolução/Empréstimo	59,35
Setor de multimeios	6,02
Recepção/Hall	42,84
Salão de estudos	265,87
Literatura cinzenta: Monografias de pós-graduação, teses e dissertações	6,88
Sanitários	18,81
Equipamentos de consulta acervo e Internet	26,64
Tratamento da Informação	49,65
Sala de Acesso às Bases de Dados	14,76
TOTAL	1176,20

Fonte: Setor Projetos e Obras

Todos os setores da Biblioteca possuem iluminação adequada, ou seja, o nível de luminosidade, medido em lux, está dentro do sugerido pela NBR 5413/1992. Possui ainda sistema antifurto e comunicação visual que indica os setores e facilita a localização do material bibliográfico e audiovisual nas estantes. Está inteiramente climatizada e possui acesso facilitado aos deficientes físicos.

A Biblioteca Central é aberta ao público de 2ª a 6ª feira das 7h30min. às 22h40min. e Sábado das 8:00 às 17:00h, adequado ao horário de funcionamento da Instituição.

O acervo de livros e periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.) está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada, na cor cinza e tamanho padrão, 200cm x 100cm x 55cm (altura, largura e profundidade).

O acervo de fitas de vídeo, DVD e CD-ROM está também armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas, próprias para cada tipo de material. Na cor cinza e tamanho padrão, 200 cm x 100 cm x 55 cm (altura, largura e profundidade).

Os mapas ficam na mapoteca e estão acondicionados individualmente em saquinhos de tecido, devidamente identificados, com livre acesso aos usuários.

Para consulta ao acervo no espaço da Biblioteca, são disponibilizados 11 computadores, um desses, adequado para atender os deficientes físicos. A recuperação da informação se dá por autor, título, assunto e palavra-chave.

Para atendimento aos usuários na recuperação da informação em bases de dados, biblioteca virtual e uso do serviço de comutação bibliográfica, a Biblioteca criou em 2012 a Sala de Acesso às Bases de Dados, num espaço de 14,76m², com ar condicionado, sete computadores e um datashow. Nesse local são oferecidos, para grupos menores, capacitação para acesso às bases de dados, oficina de apresentação e normalização de trabalhos acadêmicos e levantamento bibliográfico monitorado por um profissional capacitado.

Os serviços: tratamento da informação, recebimento de material adquirido por compra, doação ou permuta, registro e controle de periódicos, inserção dos dispositivos de segurança, arte final do acervo e serviços relacionados à acessibilidade, são realizados num espaço de 49m².

O laboratório de restauração está localizado no CEDOC – Centro de Documentação.

O acervo destinado às bibliotecas de extensão e setorial é adquirido e preparado na Biblioteca Central, e em seguida encaminhados às respectivas bibliotecas.

A Biblioteca também possui um espaço de 51,31m² para estudo individual, comportando 33 cabines.

Disponibiliza, numa área de 63,87m², cinco salas para estudo em grupo, equipadas com TV, DVD e vídeo cassete com capacidade para 34 assentos.

O salão de estudos dispõe de 267 assentos, distribuídos em 38 mesas. A sala de leitura de periódicos conta com 2 mesas e 8 assentos, 5 poltronas com 3 lugares cada. Neste espaço estão disponibilizados os jornais diários e periódicos atuais.

A Biblioteca disponibiliza os seguintes mobiliários e equipamentos, conforme é explicitado no quadro 35:

Quadro 35. Quantidade de equipamentos da Biblioteca Central

Equipamentos	Quantidade	Mobiliário	Quantidade
Computador	41	Mesa redonda para 5 assentos	26
Impressora Jato de tinta	04	Mesa retangular para 8 assentos	18
Impressora Térmica de recibo	08	Mesas para computadores	13
Leitor ótico	09	Assentos	374
Tecladinho para digitação senha	08	Estante de aço dupla livros	213
Magnetizador	02	Estante de aço dupla periódicos	40
Desmagnetizador	04	Estante de aço simples livros	44
Scanner	02	Estante de aço simples periódicos	06
Ar condicionado	16	Estante de aço simples serviço	06
Ventilador parede	03	Expositor de Revista	08
Televisor	04	Cabine estudo individual	33
DVD	04	Poltrona	06
Vídeo Cassete	02	Carrinho transporte de acervo	12
Sistema antifurto	01	Armário	05
Contador de frequência	01	Arquivo	05
Extintor	07	Guarda-volumes	368
Aparelho telefônico	03	Escrivaninha	12
Fax	01	Mesa recepção	01
		Balcão empréstimo	01

Fonte: Biblioteca Central

Os 368 guarda-volumes estão localizados numa área de 42,85m². Para maior segurança dos usuários, as chaves são emprestadas aos mesmos por um período de 4h, com a possibilidade de renovar por mais 4h.

7.3.2. Biblioteca Iparque

A Biblioteca IParque, situada no Bairro Sangão, está instalada numa área física de 19,03m². Essa extensão foi implantada para atender docentes pesquisadores, discentes e funcionários, daquele local.

Uma nova Biblioteca foi construída com 128m² e a obra está em fase de acabamento.

O horário de funcionamento da Biblioteca do IParque é de segunda à sexta-feira, das 09h às 13h e das 14h às 18h.

7.3.3. Biblioteca “Dr Ernesto Bianchini Góes”

A Biblioteca “Dr. Ernesto Bianchini Góes” situada no Hospital São José, está instalada numa área física de 123,08m², assim distribuída:

Quadro 36. Área da Biblioteca da Saúde Hospital São José

Setor	Área (m ²)
Acervo de livros, periódicos e arquivos de jornais	27,00
Estudo em grupo	46,78
Estudo Individual	12,25
Sala de leitura de periódicos	16,65
Empréstimo/Devolução/Renovação	6,38
Guarda-volumes	3,82
Outros	10,20
TOTAL	123,08

Fonte: Biblioteca “Dr. Ernesto Bianchini Góes”

A referida Biblioteca presta serviço a docentes, discentes, estagiários e funcionários, tanto do Hospital São José quanto da UNESC.

O horário de funcionamento da Biblioteca é de segunda à quinta-feira, das 08h às 18h, e 6ª feira das 8h às 17h30min.

A Biblioteca “Dr. Ernesto Bianchini Góes”, possui regulamento próprio e atende os cursos da saúde. Dentre os serviços oferecidos pela Biblioteca, cabe destacar o serviço de malote, que é o transporte de acervo realizado diariamente, o qual facilita o empréstimo entre as Bibliotecas.

A Biblioteca dispõe, ainda, dos seguintes mobiliários e equipamentos (quadro 37):

Quadro 37. Quantidade de equipamentos da Biblioteca da Saúde Hospital São José

Equipamentos	Quantidade	Mobiliário	Quantidade
Computador	02	Mesa redonda	03
Ventilador	02	Mesa retangular	02
Fotocopiadora	01	Mesas para computadores	02
Televisor	01	Assentos	21
DVD	01	Estante de aço dupla	06
Extintor	02	Estante de aço simples	10
Aparelho telefônico	01	Expositor de Revista	02
		Guarda-volumes	36
		Escrivaninha	02
		Balcão empréstimo	01
		Cabine estudo individual	03
		Mesa centro sala leitura de periódicos	02
		Conjunto de sofás	01
		Arquivo	02
		Armário com 2 portas	02

Fonte: Biblioteca “Dr. Ernesto Bianchini Góes”

Assim como na Biblioteca Central, a manutenção dos equipamentos de informática é de responsabilidade do Departamento de Tecnologia da Informação da UNESC.

A manutenção dos demais equipamentos e mobiliários, fica sob a responsabilidade do Hospital São José.

7.3.4. Acervo

A política de atualização⁵⁷ do acervo das Bibliotecas passa por um programa de aquisição permanente, por meio de compras, doações e permutas.

A compra de livros, periódicos e multimeios são organizados, respeitando-se as solicitações dos docentes aos coordenadores de curso da Universidade, os quais encaminham os pedidos formulados às UNAS – Unidade Acadêmica, que, por sua vez, analisam e encaminham à Biblioteca Central.

O fato das aquisições da Biblioteca se nortearem pelas indicações dos docentes garante a correlação pedagógica entre o acervo e os cursos/programas da Universidade. Recebidas as solicitações das UNAS, a Biblioteca Central dá encaminhamento ao processo de cotação de preços para a aquisição, sempre com três fornecedores diferentes. As solicitações de compras são atendidas, desde que seja fundamentada a

⁵⁷ O documento que contempla a política de aquisição e atualização do acervo encontra-se no Relatório de Recredenciamento da UNESC, capítulo 4, p.69. 2004 e no Regulamento da Biblioteca, disponibilizado para consulta na internet.

sua necessidade, priorizando-se os cursos novos. A Biblioteca possui em seu acervo obras atualizadas e clássicas referentes a cada curso, assim como as obras indicadas nas bibliografias básicas e complementares dos programas de ensino.

A aquisição de periódicos está garantida pela renovação automática que é controlada pela Biblioteca Central e as novas assinaturas obedecem à indicação de cada curso. Em 2010 e 2011, todo o acervo de periódicos passou por uma análise, a fim de adequar o acervo as reais necessidades dos cursos. Como resultado, alguns periódicos deixaram de ser assinados e outros foram adquiridos.

No que se refere a livros e multimeios, a aquisição é feita de acordo com a necessidade do curso. A Biblioteca orienta os Coordenadores de Curso que a proporção seja de um exemplar para cada 6 alunos para as bibliografias básicas, e que as bibliografias complementares sejam adquiridas em menor quantidade, podendo ser ampliadas de acordo com a utilização.

No caso de doações, a equipe de bibliotecários, juntamente com a coordenação realizam a seleção, quando há dúvidas, solicita auxílio ao coordenador do curso o qual se refere o acervo.

Após o preparo técnico, os livros, periódicos e multimeios são disponibilizados, automaticamente, na internet, no espaço destinado às novas aquisições do Sistema Pergamum: Material Incorporado ao Acervo.

O acervo de livros, periódicos e multimeios, e os serviços: processamento técnico, consulta à base local, registro de periódicos, empréstimo, renovação, devolução e reserva, estão totalmente informatizados pelo Programa PERGAMUM, programa este, desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR.

O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada em todos os processos, da aquisição ao empréstimo, tornando-se um software de gestão de Bibliotecas.

Os manuais técnicos de utilização, processos bibliográficos, atendimento, requisições de suporte, lista de discussão e acesso a Rede Pergamum, são disponibilizados na Internet. Esta Rede possui o catálogo das Instituições que já adquiriram o software, assim, o bibliotecário pode pesquisar e recuperar registros on-line de forma rápida e eficiente, agilizando o processo de catalogação.

A Biblioteca é responsável pela guarda e tratamento das teses, dissertações e monografias dos programas de pós-graduação da Instituição. Por meio do sistema de informação a Biblioteca disponibiliza de forma on-line o conteúdo da produção interna, mediante a autorização do autor, que deverá ser assinada no momento da entrega na mesma.

O Sistema Pergamum atende os serviços da Biblioteca da seguinte forma:

a) Processo gerencial:

- Controle de listas de sugestão, seleção, aquisição, reclamações e recebimento de material;
- Compatibilidade com o sistema de patrimônio da Instituição;

- Controle financeiro dos recursos orçamentários para aquisição de material bibliográfico;
- Controle de fornecedores por compra e doação;
- Mala direta para editoras e Instituições com as quais mantém intercâmbio de publicações;
- Emissão cartas cobrança, reclamações e agradecimento de doações;
- Controle de recebimento de livros, fascículos de periódicos e outros materiais;
- Controle de assinaturas de periódicos;
- Controle e registro de material bibliográfico para fins patrimoniais;
- Emissão de relatórios de entrada e recebimento de documentos por período;
- Emissão de relatórios de circulação e empréstimo, por período;
- Emissão de etiquetas (lombada, Código de barras, Aquisição, etc.)
- Contabilização de estatísticas, processamento técnico, atualização listas de autoridades, por período;
- Controle e avaliação do inventário do acervo por meio de código de barras.

b) Processamento técnico:

- Permite a catalogar de acordo com as regras do Anglo american cataloguing rules - AACR2;
- Entrada de dados on-line;
- Formato MARC 21 dos registros bibliográficos para exportação e importação;
- Formato MARC 21 dos registros internos;
- Importação de dados de centros de catalogação cooperativa on-line e CD-ROM via formato ISO-2709;
- Exportação de dados no formato ISO-2709, para intercâmbio de registros bibliográficos;
- Geração de vários modelos de etiquetas: Códigos de barras, lombadas, Aquisição, etc;
- Inclusão de novos exemplares de um mesmo título;
- Manutenção controle de autoridade (Nomes, Assuntos e Títulos);
- Cópia de registro facilitando o cadastro de materiais com edições diferentes;
- Construção automática de lista de autoridades a partir dos registros incluídos;
- Realiza o gerenciamento, armazenamento e recuperação de imagens, som e textos digitalizados;
- Correção dos registros associados a um autor ou assunto mediante alteração na lista de autoridades;
- Consulta ao cadastro de autoridades, lista de editoras e lista de siglas durante o cadastramento de um registro;

- Controle de periódicos com Kardex e indexação de artigos;
- Controle de aquisição interligado com o processo de catalogação.

c) Circulação de materiais

- Controle de empréstimos de qualquer tipo de documentos com prazos e quantidades diferenciados por categoria de usuários;
 - Permite realiza renovação e reservas on-line com controle automático de liberação e envio de e-mail ao usuário;
 - Cobranças de devoluções personalizadas e envios periódicos de e-mails cobrando materiais atrasados;
 - Permite trabalhar com diferentes tipos de penalidades, possibilitando a negociação de débitos;
 - Disponibiliza a solicitação de Malote / Empréstimo entre bibliotecas on-line;
 - Controle de usuários, permitindo dividi-los em categoria, para configurar os prazos de empréstimo e condições de uso;
 - Emissão de relatórios e estatísticas referentes ao processo de empréstimo;
 - Bloqueio automático para usuários que atingiram um dos limites estabelecidos;
 - Bloqueio intencional para usuários atribuído pela Biblioteca;
 - Estatísticas por usuário, material, classe de assunto, hora, data, etc.

d) Consulta e recuperação

- Emissão de listas de publicações por assuntos e autores;
- Consulta ao catálogo on-line;
- Pesquisa utilizando operadores booleanos E, OU, NOT, ADJ e PROXIMIDADE;
- Pesquisa por autoridades;
- Definição de instrumentos para envio automático de Disseminação Seletiva de Informação – DSI, conforme perfil individual de cada usuário;
 - Elaboração e impressão de bibliografias;
 - Acesso multi-usuário.

e) Internet:

- Consulta ao catálogo: pesquisa por autor, título e assunto, pesquisa booleana, pesquisa por autoridades, material incorporado ao acervo, consulta às coleções de periódicos (Kardex);

- Cadastro de comentários e sugestões de aquisição;
- Consulta de material pendente, histórico de empréstimo, débitos, aquisições vinculadas à área de interesse (Disseminação Seletiva de Informação - DSI);
- Reserva;
- Renovação;
- Visualização de sumários digitalizados;
- Solicitação de compra de materiais (apenas para pessoas autorizadas), acompanhamento do processo de aquisição pelo solicitante;
- Interação on-line com fornecedores no processo de licitação;
- Permite gerar listagens para Pregão.

7.3.5. Bases de Dados

No que se refere ao acesso a outras bases de dados, além da base local, a Biblioteca Central possui assinatura da Base de Dados UpToDate, que tem como objetivo, proporcionar respostas às dúvidas clínicas que surgem ao longo do dia-a-dia de forma rápida para aplicação imediata, possibilitando impacto significativo no tratamento dos pacientes.

Pelo Portal de Periódicos Capes, possui acesso às seguintes bases de dados:

- *American Society for Testing and Materials (ASTM)*
- *Begell House.*
- *Chemical Abstracts Service (CAS).*
- *Cold Spring Harbor Laboratory Press (CSHLP).*
- *Academic Search Premier (ASP).*
- *Clinics Collection (Elsevier).*
- *Science Direct.*
- *Scopus.*
- *Emerald.*
- *Journal Citation Report – JCR.*
- *Nature.*
- *Wiley.*

Na Sala de acesso às bases de dados, os usuários realizam pesquisas nas bases de dados acima, acompanhado por um profissional qualificado.

A Biblioteca também acessa e divulga outras bases de dados públicas, como: *Medline, Lilacs, Scielo, Pubmed, Prossiga, Oaister*, BDTD: Teses e Dissertações Nacionais IBICT, entre outras⁵⁸.

7.3.6. Acesso ao acervo

O usuário possui livre acesso ao acervo de livros, periódicos, fitas de vídeo e mapas. Os demais multimeios⁵⁹ ficam armazenados no Setor de Multimeios, com acesso restrito, onde o usuário poderá fazer a solicitação de empréstimo.

A Biblioteca oferece o serviço de empréstimo domiciliar à comunidade acadêmica, discentes, docentes e funcionários, conforme regulamento. Possibilita ao usuário efetuar a renovação da obra por mais um período. Passado esse tempo o mesmo deverá devolver a obra, a fim de disponibilizá-la para outro usuário. Quanto à renovação, essa poderá ser realizada no Setor de Empréstimo ou computadores de consulta ao acervo da Biblioteca, ou via internet, por meio do acesso ao usuário.

O usuário pode efetuar reserva de materiais bibliográficos e audiovisuais emprestados, esse processo é efetuado pelo próprio usuário via computador de consulta ao acervo ou internet, pelo acesso ao usuário. Por esse ambiente, é possível ainda acompanhar a data de devolução dos materiais bibliográficos e audiovisuais, além de verificar o status da reserva: aguardando ou disponível.

A Biblioteca conta com o serviço terceirizado de fotocópias da Empresa Digitusul, a qual respeita inteiramente a Lei Nº 9.610, de fevereiro de 1998, Das Limitações aos Direitos Autorais.

No quadro 38 possível visualizar a evolução das consultas ao acervo, empréstimos e frequência.

Quadro 38. Consultas, Empréstimos e Frequência - Período de 2010-2012/1

Período	Consultas	Empréstimos	Frequência
2010	439.580	234.563	454.468
2011	372.804	219.560	412.695
2012/1	94.383	57.554	117.605

Fonte: Biblioteca Central

⁵⁸ As formas de acesso e a descrição de cada uma das bases de dados acima, são encontrados na Biblioteca Virtual, no endereço <http://www.unesc.net/biblioteca>.

⁵⁹ “São documentos que não se apresentam sob a forma impressa convencional e se incluem numa das categorias: audiovisuais, visuais, auditivos, legíveis mecanicamente (fitas e discos magnéticos, etc...), microformas...” (ARRUDA e CHAGAS, 2002, p.143)

7.3.7. Atualização e manutenção de equipamentos

A aquisição de equipamentos é feita pelo setor de Compras, porém a solicitação é realizada ao setor competente, ou seja, equipamentos de informática e de segurança, ao Departamento de Tecnologia da Informação, mobiliários ao Setor de Projetos e Obras.

A manutenção dos equipamentos de informática é de responsabilidade do Departamento de Tecnologia da Informação. Cabe à Biblioteca acionar o chamado de suporte, via intranet, quando ocorre algum problema nos equipamentos.

A manutenção dos demais equipamentos e mobiliários, fica sob a responsabilidade do Setor de Infraestrutura e Apoio Logístico, desde que à Biblioteca solicite.

7.3.8. Política de contratação de pessoal

A política de seleção e contratação de pessoal é realizada pela Diretoria de Desenvolvimento Humano, após o recebimento do formulário, Solicitação de Pessoal, preenchido com os requisitos da Biblioteca Central Prof. Eurico Back.

O quadro de pessoal da Biblioteca Central, Biblioteca IParque e Biblioteca “Dr. Ernesto Bianchini Góes”, é gerenciado pela coordenação da Biblioteca Central.

Quadro 39. Colaboradores da Biblioteca

Cargos	Formação				Total
	PG	G	EM	EF	
Bibliotecário	02	01	-	-	03
Analista Adm. de Biblioteca	01	-	-	-	01
Assistente de Biblioteca II	-	3	1	-	04
Assistente de Biblioteca I	-	07	14	-	21
Auxiliar de Biblioteca	-	-	1	-	1

Fonte: Biblioteca Central

Legenda:

PG é o número de funcionários com Pós-Graduação

G é o número de funcionários com Graduação

EM é o número de funcionários com Ensino Médio

EF é o número de funcionários com Ensino Fundamental

7.3.9. Análise dos resultados da pesquisa

Aqui são apresentados os resultados da pesquisa sobre as ações e atividades desenvolvidas pela UNESC, bem como a avaliação da sua infraestrutura, realizada pelo Setor de Avaliação Institucional – SEAI em 2010 e 2011.

Analisando os resultados da avaliação, constatou-se que na opinião dos gestores, docentes e funcionários a Biblioteca está bem **localizada** na Sede, ficando com 89%, em média, entre muito boa e boa, 5,66% razoável, 3,66% ruim e 1,68% não responderam.

Essa aprovação pelos avaliadores, considerada um ponto forte, deve-se à Biblioteca estar localizada próxima às entradas da Sede, facilitando o seu acesso.

Em relação às **instalações físicas**, verificou-se que 58% em média dos entrevistados, consideram que as instalações físicas da Biblioteca estão entre muito boa e boa. Já para uma média de 28,33% dos entrevistados as instalações físicas estão razoáveis, 10,33% em média afirma que a instalação física está ruim e 5% não responderam.

As instalações físicas da Biblioteca Central são consideradas um desafio, pois ela não comporta mais a quantidade de usuários que a utilizam diariamente. Para resolver esse problema, estamos visitando algumas bibliotecas e desenvolvendo um projeto de ampliação em 1.380m², o que totalizará uma área construída de 2.554,55m², melhorando as suas condições de acesso e conforto.

No que tange a **conservação do ambiente** da Biblioteca, pode-se verificar que 78,25% dos pesquisados, em média, consideram a conservação entre muito boa e boa, 16,50% em média, consideram razoável, 3,75% consideram ruim e 1,5% não responderam ou não souberam responder. Esse é também um ponto forte da Biblioteca, pois apesar dos problemas com a estrutura física, o ambiente é muito bem conservado, há uma preocupação em deixar os equipamentos sempre em funcionamento, mobiliários e o local limpos.

Ainda foi indagado aos gestores, docentes e técnico-administrativos acerca das **regras de acesso** à Biblioteca, e 79% dos pesquisados, em média, consideram muito boa e boa, 12% consideram razoável, 4,33% ruim e 4,66% não souberam responder. Isso se deve ao fato da Biblioteca divulgar as formas de acesso e disponibilizar um serviço de recepção, onde os usuários podem tirar as suas dúvidas quanto ao acesso à Biblioteca.

A qualidade do **atendimento** também foi foco da avaliação e na opinião dos gestores, docentes, funcionários, discentes de graduação, discentes concluintes de graduação e discentes de pós-graduação Lato Sensu. Pode-se verificar que na opinião de 86,16%, em média, dos avaliadores, o atendimento da Biblioteca está entre muito bom e bom, para 7,8% o atendimento foi considerado razoável, 0,5% consideram ruim e 5,5% não responderam ou não souberam responder.

O atendimento da Biblioteca e os serviços por ela oferecidos são pontos fortes a serem destacados. Essa avaliação dá ao fato da Biblioteca oferecer, a cada semestre, capacitação aos seus colaboradores sobre qualidade no atendimento e outros temas relacionados, o que resulta em profissionais capacitadas em cada setor e período.

Também foram foco de avaliação o número de volumes disponíveis, a atualização do acervo e dos periódicos, horário de funcionamento, segurança, serviço de empréstimo e comutação, informatização, biblioteca virtual, Número de computadores disponíveis para acesso à base de dados local, dentre outros, cuja qualificação ficou acima de 60% nos escores “muito bom” ou “bom”

7.3.10. Análises conclusivas

No que se refere às instalações para o acervo, Biblioteca é considerada muito boa, uma vez que preenche os requisitos padrão de uma Biblioteca Universitária, como: existência de armazenamento correto, iluminação adequada, extintor de incêndio, sistema antifurto, comunicação visual adequada e climatização em todos os ambientes.

No que se refere à acessibilidade a Biblioteca, possui entrada especial para portadores de deficiência e computador para pesquisa ao acervo numa altura adequada para deficientes físicos e crianças. O Setor de Empréstimo também está adaptado para facilitar o acesso a todas as pessoas, deficientes físicos ou não.

De acordo com a análise geral da pesquisa, podemos destacar:

- a localização da Biblioteca;
- a conservação do ambiente;
- as regras de acesso;
- o atendimento;
- a atualização do acervo;
- o horário de funcionamento;
- os serviços de: empréstimo, pesquisa e comutação bibliográfica, guarda-volumes;
- a segurança;
- o sistema de informatização;
- o número de computadores disponíveis para acesso às bases locais;
- o acesso às bases de dados;
- o espaço destinado à leitura de jornais e revistas;
- a comunicação visual;

- a localização dos livros na estante.

Desafios

Os desafios continuam sendo as instalações físicas e a quantidade de salas de estudo em grupo, tudo em decorrência do próprio espaço. Espera-se resolver esse problema com a ampliação da Biblioteca. O início das obras depende do término do projeto e da disponibilização de recursos financeiros para tal.

Quanto ao número de volumes de livros disponíveis, iremos intensificar o contato com as coordenadoras de ensino das UNAs para que seja feito um trabalho com os coordenadores de curso e professores.

7.4. Tecnologia e Informática

O Departamento de Tecnologia da Informação (DTI) da UNESC está localizado no térreo do Bloco XXI-C da Sede e conta com os colaboradores conforme quadro a seguir.

Quadro 40. Colaboradores Departamento de TI

Quant.	Colaboradores	Quant.	Colaboradores
01	Gerente de TI	01	Assistente de Audiovisual
01	Auxiliar administrativo	03	Auxiliares de Audiovisual
05	Analistas de sistemas	04	Técnicos em informática
03	Analista de sistemas <i>web</i>	06	Assistentes de Suporte Técnico
02	Analista de redes	07	Bolsistas Monitores de Laboratórios
01	Supervisor de suporte técnico	04	Auxiliares de Audiovisual (Terceirizados)
02	Analistas de suporte	01	Bolsista auxiliar administrativo
01	Programador web		

Para atender a comunidade acadêmica e administrativa, o DTI foi estruturado em quatro áreas de atuação, a saber: desenvolvimento cooperativo; desenvolvimento multimídia; infraestrutura de redes e Comunicação e Telefonia; e Help Desk. A partir de 15/06/11 produtos e serviços de assistência técnica para equipamentos vídeo projetores da FUCRI/UNESC ficaram sob a responsabilidade do Departamento de Tecnologia da Informação. No dia 31/10/2011, o DTI assumiu completamente o Setor de Áudio Visual.

No quadro 41 registra-se o que cada uma dessas áreas tem por responsabilidade.

Quadro 41. Responsabilidades por Áreas de Atuação

Desenvolvimento Corporativo	Segmento direcionado para análise, desenvolvimento, implantação, manutenção e suporte operacional dos sistemas informatizados. Além de atender as necessidades de informação dos níveis organizacionais.
Desenvolvimento multimídia	Viabilizar a elaboração de produtos hipermídia e multimídia servindo-se do apelo visual e informacional na divulgação e disponibilização de serviços on-line da UNESC tanto no que tange aos assuntos gerenciais quanto acadêmicos.
Infraestrutura de redes e telefonia	Responsável pela análise, desenvolvimento, implantação, manutenção e gerenciamento da rede de computadores (UNESC e Internet), atendendo aos requisitos funcionais e de segurança. Responde também pela área técnica de telefonia.
Help desk	Atendimento de chamados sob demanda e preventivo, configuração e instalação de novos equipamentos e equipamentos redistribuídos, controle de documentos e inventário de software e hardware. Com o intuito de atender com qualidade os usuários dos recursos de tecnologia da informação, orientando o uso correto e eficiente dos sistemas e equipamentos e realizando as manutenções necessárias para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas. Prestar suporte operacional e técnico no uso dos equipamentos disponíveis aos usuários para aulas, eventos e outras atividades da UNESC. Responsável pela guarda, controle e manutenção de equipamentos de áudio e vídeo.

A Unesc conta com 36 Laboratórios de Informática, gerais ou específicos, totalizando 929 computadores para uso nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo-se aqui Pós-Graduação lato-sensu e stricto-sensu. Incluindo-se aqui os usos administrativos, a instituição conta com um total de 2188 computadores.

Os equipamentos são normalmente atualizados a cada 3 anos, no máximo, excetuando-se casos específicos onde os recursos necessários são básicos e os equipamentos ainda atendem satisfatoriamente.

A política de renovação dos equipamentos de informática é a de aquisição em grandes lotes. Para tanto são levantadas as necessidades de todas as áreas, duas vezes ao ano, negociando-se diretamente com distribuidores ou fabricantes. Eventuais necessidades emergenciais são atendidas com cotação de equipamentos em empresas da região.

Quanto aos softwares, a UNESC os mantém atualizados e licenciados software proprietários, além da adoção de software livre em servidores e sistemas específicos.

A política de manutenção e conservação dos equipamentos de informática da UNESC, realizada pela equipe de help desk, sob a coordenação de um supervisor, compreende os atendimentos de chamados sob demanda e os atendimentos preventivos.

No atendimento de chamado sob demanda, o usuário cadastra sua solicitação, por meio de um recurso de intranet (intranet.unesc.net/suporte) cadastra sua solicitação de suporte, relatando o problema do equipamento. O técnico, ao atender a solicitação, também executa ações preventivas (atualizações, limpezas lógica⁶⁰ e física⁶¹), sempre que possível e viável, além da manutenção corretiva.

⁶⁰ Lógica: Remoção de arquivos temporários, formatação.

⁶¹ Física: Limpeza de equipamentos.

Quanto às prioridades de atendimento, leva-se em consideração a dimensão dos prejuízos gerados pelo incidente cadastrado pelo usuário, prazos e ordem de chegada.

Nos laboratórios de informática (Labinfo) o usuário pode solicitar o suporte diretamente ao monitor, por meio do sistema de suporte do Labinfo no campo “enviar para o responsável” ou pode-se descrever o problema apresentado em formulário próprio fixado nas mesas dos professores. Nesse último caso, os monitores revisam todos os formulários de uma até três vezes por dia, resolvendo os problemas indicados.

O atendimento preventivo na área humana é feito por meio de projetos de capacitação para usuários (orientações na utilização de determinados equipamentos e/ou softwares) e campanhas educativas (backup, vírus, internet, e-mail, características técnicas). Para a área técnica são realizadas conferências periódicas de hardware (manutenção de computadores, impressoras, monitores, estabilizadores, drives, teclados...) e de software (atualizações, eliminação de arquivos).

A periodicidade do suporte pode ser semanal, mensal e semestral dependendo das necessidades de cada setor. Cabe ressaltar que chamados extraordinários e urgentes são atendidos prontamente pelo técnico de suporte disponível, independente do esquema proposto pelas solicitações cadastradas no sistema de help desk.

Nos Laboratórios de Informática, a manutenção funciona de forma similar. Existe um esquema de trabalho apresentado aos técnicos de cada período (monitores da manhã, tarde e noite) referente à manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos, dividindo os laboratórios de informática presentes nos blocos XXI-A, XXI-B, XXI-C, R, S, EAD, EPJ, CPC e IParque. Quanto à periodicidade, neste caso é diária. Da mesma forma que no suporte técnico da área Administrativa, os chamados extraordinários e urgentes são atendidos prontamente pelos monitores disponíveis no período, independente do esquema proposto. Outro ponto importante com relação à manutenção dos Laboratórios, refere-se ao procedimento semestral de formatação e reinstalação dos equipamentos, visando retirar programas não relacionados ao ensino e manter a desempenho dos equipamentos.

A partir de 2011, com a incorporação do Setor de Audiovisual uma das metas estabelecidas para o DTI foi a disponibilização de equipamentos videoprojetores em todas as salas de aula da UNESC. Para tanto em 2011 foram adquiridos 85 videoprojetores e mais 10 lousas digitais para início do processo de modernização das salas de aula e em 2012 mais 1 lousa digital e 62 videoprojetores. O quadro a seguir apresenta os recursos de Áudio Visual atualmente disponíveis à comunidade acadêmica:

Quadro 42. Recursos audiovisuais e multimídia

EQUIPAMENTOS	2011	2012
Amplificador "cabeçote"	02	02
Aparelho de DVD	07	07
Aparelho Microsystem	-	07
Aparelho Mixer Reverb LTO – 12 efeitos	01	01
Aparelho Vídeo Cassete	07	07
Caixa amplificada (média/grande)	05	05
Caixa amplificada pop line (pequena)	07	08
Caixa não amplificada 60P	08	08
Caixa subwoofer Fixo	19	19
Caixa Ativa Araia Atack	04	04
Caixa de retorno Atack	02	02
Caixa de Hayonik Amplificada Passiva (retorno)	-	01
Caixa de Hayonik Amplificada Passiva	-	02
Caixa subwoofer Móvel	28	28
Computador Fixo (sala de aula/laboratório)	131	188
Computador Móvel (backup/Eventos)	27	27
Equalizador	-	02
Mesa de som – 10 canais (bloco P 19)	01	01
Mesa de som – 16 canais	01	01
Mesa de som - 22 canais	01	01
Mesa de som Yamaha Digital (16 canais – simult 32) c/ estojo	-	01
Microfone auricular – sem fio	01	03
Microfone com fio	09	11
Microfone de Lapela	01	01
Microfone para coral	-	03
Microfone profissional de mesa	-	06
Microfone sem fio	03	06
Microfone sem fio - 2 kits tipo base – 2 unidades cada	02 (04)	02 (04)
Módulo de potência para caixas	03	04
Pedestal para microfone	06	11
Projeto Slides	-	02
Rack de Sonorização	02	03
Retroprojeto	--	54
Tela Fixa para projeção retrátil	176	201
Tela Móvel para projeção ajustável	06	06
Televisor	-	19
Tripé ajustável para tela de projeção	02	04
Vídeo Projetor Epson PRO G5900	-	02
Vídeo Projetor Fixo	187	197
Vídeo Projetor Móvel	25	25
Vídeo Projetor Multimídia (interativo)	14	15

Quadro 43. Resumo das aquisições 2011 e 2012 – equipamentos audiovisual

Equipamentos	2011	2012
Caixa Amplificada Multiuso	-	01
Caixa Hayonik 2000-P	-	01
Caixa Hayonik 3000-P	-	02
Computadores novos e realocados	61	12
Estojo para mesa Yanaha	-	01
Mesa Yamaha Digital	-	01
Microfone CSR HT-81 para coral	-	03
Microfone Peavey PV-12-XLR com fio	-	02
Microfone TSI-MMF-302 profissional de mesa	-	06
Microfone TSI-MS-115 UHF sem fio	-	03
Microfone TSI-MS-115 UHF sem fio auricular	-	02
Módulo Mark áudio MK-6200	-	01
Pedestal Visão com pé dobrável	-	05
Rack Saty	-	01
Tela retrátil	-	26
Tela retrátil elétrica	01	-
Vídeo Projetor Epson PRO G5900	-	02
Vídeo Projetor Epson 450Wi e 455Wi (interativo)	10	01
Vídeo Projetor Epson S12	51	11
Vídeo Splitter 2x1 (p/ projetores Auditório)	-	02
Cabos US/RGB/diversos, suportes, tubos, gaiolas de proteção, estabilizadores, filtros, lâmpadas	-	Diversos

No período 2011-2012, a Unesc adquiriu 373 novos computadores/monitores e 463 projetores multimídia, para uso nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo-se aqui Pós-Graduação *lato-sensu* e *stricto-sensu*.

Em relação às normas para uso de laboratórios, essas foram aprovadas pela Resolução 14/2011/CONSU⁶² e são procedimentos básicos de segurança para minimizar possíveis danos e manter a infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação atualizada e operacional, bem como a regulamentação necessária para uso dos recursos computacionais no âmbito da UNESC.

Procedimentos de Cópias de Segurança são adotados por meio de unidade de Backup automatizada, com capacidade para 48 fitas de 1TERABytes cada, sendo que as cópias de segurança são realizadas periodicamente durante a noite em duas mídias diferentes. Uma internamente na unidade de

⁶² Institui a Política de Uso dos Recursos Computacionais e Segurança da Informação da UNESC. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/6168.pdf>

Backup e outra acondicionada em cofre à prova de explosão externo à DTI, apropriado para mídias magnéticas.

Nas portas dos laboratórios de informática foram adaptadas fechaduras que permitem a abertura somente com a chave, evitando permanecerem abertas após o período de uso. Os computadores foram todos adaptados para utilização de cadeados para impedir a abertura dos gabinetes sem autorização. A política de segurança dos equipamentos de informática é o resultado de todos estes procedimentos atualmente adotados.

A infraestrutura de informática (DTI) da UNESC foi totalmente modernizada para atender a demanda crescente por serviços de TI, com a aquisição de equipamentos HP Blade Server em Rack para Virtualização de todos os Servidores, com contrato de manutenção e SLA de 6 horas. Foram adotados procedimentos de contingência com ar-condicionado e alimentação elétrica redundantes, roteadores, linhas de comunicação e serviços de rede além da ampliação de link de internet de 20Mbps para 40 Mbps. Todos os servidores são suportados por no-breaks redundantes dispostos em sala isolada, bem como alarmes, câmeras de segurança e sensores contra incêndio. Tanto equipamentos servidores como serviços possuem plano básico de contingência para o caso de incidentes que inviabilizem a continuidade dos negócios. Para os sistemas, existem imagens de servidores (máquinas virtuais) criadas para possibilitar o retorno dos serviços em uma eventual falha ou incidente. Foram adquiridos no período, 38 equipamentos de Pontos de Acesso Wireless (APs) e disponibilizados gratuitamente à comunidade acadêmica conforme quadro a seguir:

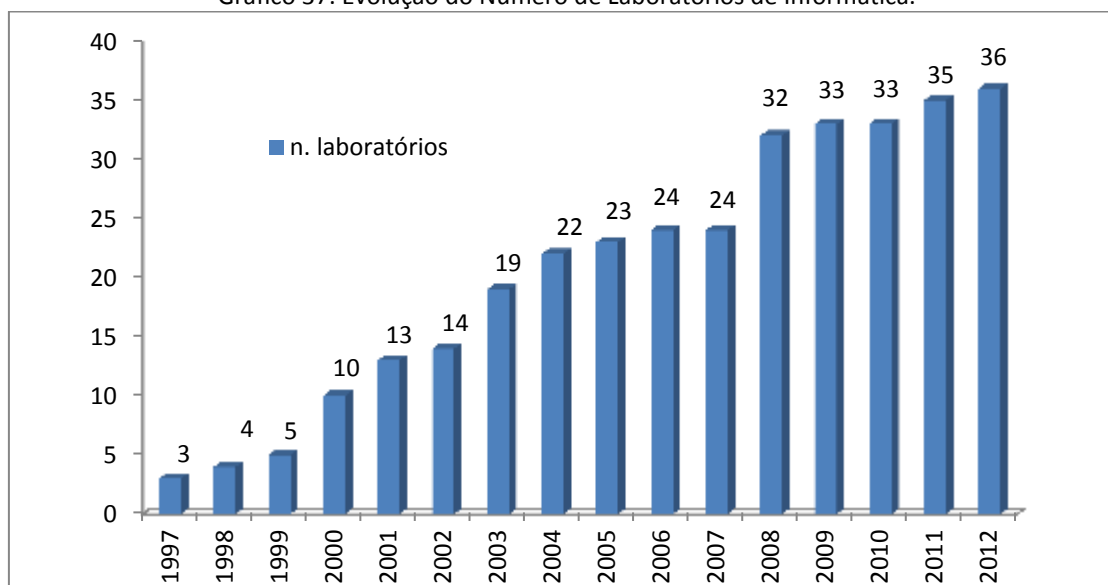
Quadro 44. Disposição dos AP Wireless na Sede

Biblioteca (1)
Bloco Administrativo (2)
Bloco P (2)
Departamento de TI (1)
Bloco XXI-A (3)
Bloco XXI-B (3)
Bloco A-D (1)
Bloco Estudante (1)
Bloco S (9)
Bloco R (3)
Bloco O (1)
Bloco N (1)
Bloco T (2)
CAP/Complexo Esportivo (3)
Reitoria (1)
IParque (4)

Já em 2012 foi adquirido um equipamento para gerenciamento das conexões wireless de todos os APs denominado Wireless Controller.

Quanto à infraestrutura dos laboratórios de informática, a UNESC, mantém atualizado e operacional um parque informatizado de 2.170 computadores. Destes, aproximadamente 42% estão disponíveis exclusivamente para ensino, pesquisa e extensão, nos 36 Laboratórios de Informática da UNESC e laboratórios diversos. Os equipamentos, em sua grande maioria, estão atualizados com recursos multimídia e todos com acesso à Internet (a UNESC possui link de 40 Mbps ATM com a Rede Catarinense de Ciência e Tecnologia – RCT, ligada a Rede Nacional de Pesquisa – RNP).

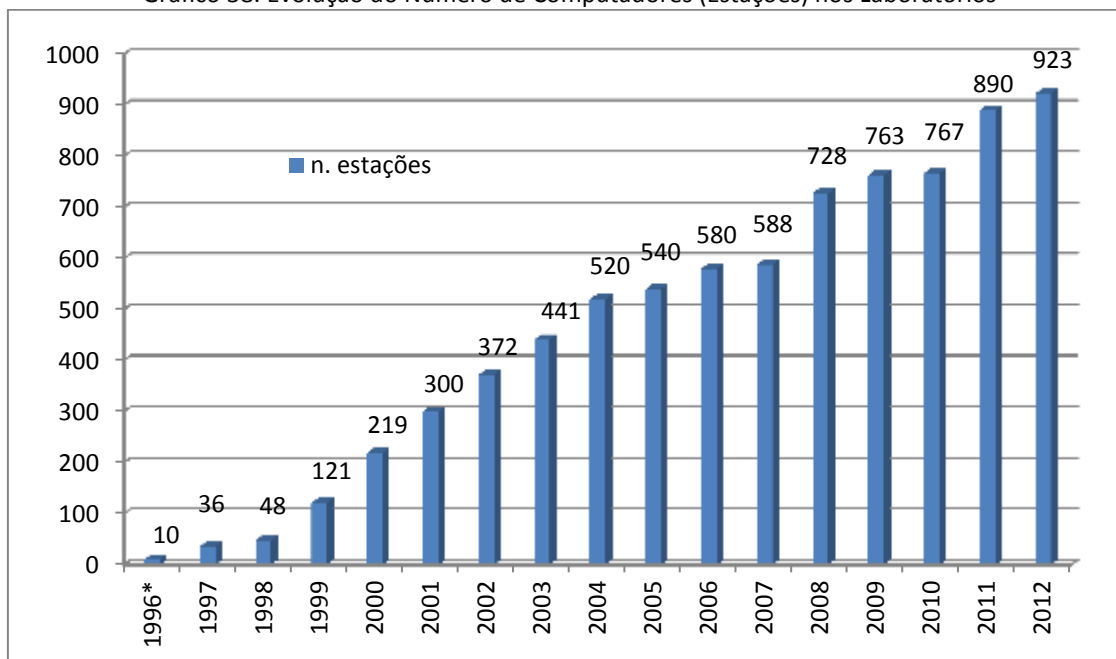
Gráfico 37. Evolução do Número de Laboratórios de Informática.



Fonte: DTI/2012

Na evolução de Laboratórios de Informática incluem-se os laboratórios de grande porte, como os localizados nos blocos XXI-A, B e C, bloco S (Medicina), bloco CENTAC (Centro de Práticas Contábeis) e bloco R, além dos de pequeno porte: localizados no bloco A (Lab. Conforto), bloco E (Escritório Modelo), Bloco P (LabPoSEAD) e bloco CENTAC (EPJ I, II e II) e IParque.

Gráfico 38. Evolução do Número de Computadores (Estações) nos Laboratórios



Fonte: DTI/2012

Para disciplinar o uso dos recursos computacionais nos laboratórios, elaborou-se um documento chamado Manual de Uso do LabInfo.

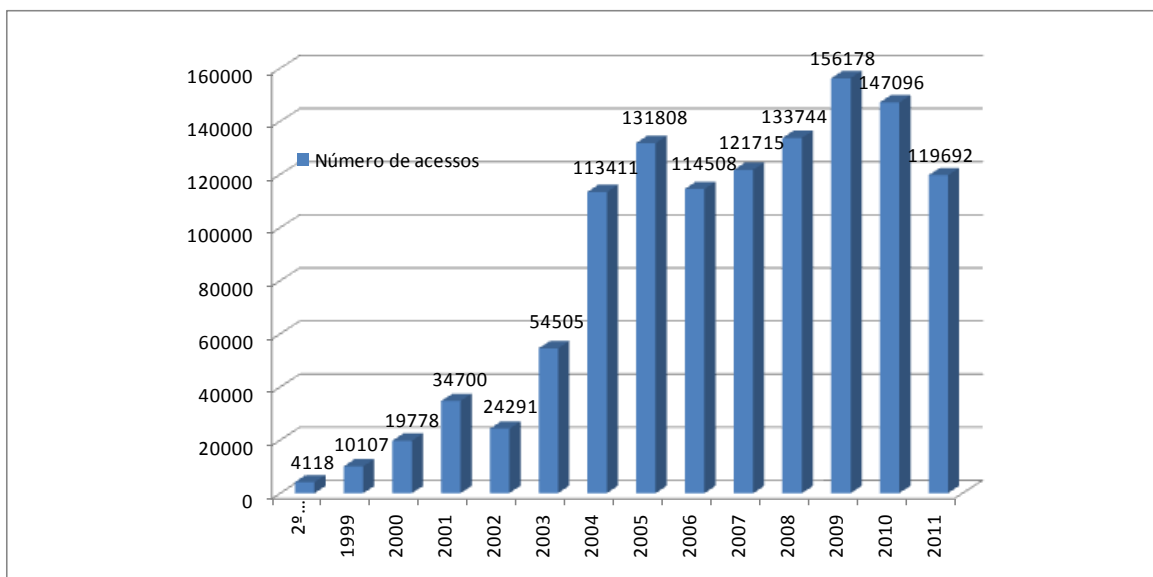
A UNESC procura manter atualizados e operacionais os 36 laboratórios de informática que são distribuídos para ensino, pesquisa e extensão. No quadro 45 são apresentadas as formas de acesso a estes recursos pelos diversos segmentos da Universidade. Os Coordenadores ou Gestores da UNESC utilizam os equipamentos de informática de seus respectivos Setores e se necessário utilizam outros recursos disponibilizados aos professores. Todos os Coordenadores, Gerentes ou Diretores da Instituição possuem estação de trabalho exclusiva. Os professores têm acesso aos laboratórios e o acesso pelos acadêmicos se iguala aos dos professores, exceto nas salas exclusivas.

Quadro 45. Locais de acesso – Professores

Local	Estações	Modo de acesso
Bloco XXI-A (salas 01, 02, 08, 09, 15 e 16)	144	Acesso por meio de identificação (documento) junto à equipe de monitoria dos laboratórios de informática.
Bloco XXI-B (salas 01, 02, 08 e 09)	96	Acesso via sistema por meio de código e senha professor/funcionário ou pela identificação (documento) junto à equipe de monitoria dos laboratórios de informática nas salas sem sistema informatizado de identificação.
Bloco XXI-B (sala 15) – Lab. Línguas	1	Acesso via Departamento de Letras
Bloco XXI-C (salas 08-21)	336	Acesso via sistema por meio de código e senha professor/funcionário ou pela identificação (documento) junto à equipe de monitoria dos laboratórios de informática nas salas sem sistema informatizado de identificação.
Bloco S Lab. Ensino Médio - LEM e Lab. Informática Médica - LIM)	32 e 3	Acesso via sistema por meio de código e senha professor/funcionário ou pela identificação (documento) junto ao técnico do DTI locado anexo ao Laboratório.
Bloco R (salas 08, 10 e 11)	98	Acesso via sistema por meio de código e senha professor/funcionário ou pela identificação (documento) junto à equipe de monitoria dos laboratórios de informática nas salas sem sistema informatizado de identificação.
Bloco Biblioteca - Sala Professores (Geral)	4	Livre
Bloco Estudante - Lab. Pós-graduação e SEAD	12	Acesso via sistema por meio de código e senha professor/funcionário ou pela identificação (documento) junto à equipe de monitoria do Setor de Educação a Distância.
Bloco Estudante - Lab. CPC	110	Acesso via sistema por meio de código e senha professor/funcionário ou pela identificação (documento) junto ao Curso de Ciências Contábeis.
Bloco da Biblioteca – Sala Professores (tempo integral)	4	Acesso conforme aprovação da Pró-Reitoria de Ensino.
EPJ's e sala Professores EPJ	39 e 4	Acesso via Coordenação Centro Prático Jurídico – CPJ
DCE – Diretório Central dos Estudantes	13	Livre ou conforme pré-agenda de uso com a administração do DCE.
Bloco E - Escritório Modelo	10	Acesso via Curso de Secretariado Executivo
Biblioteca – UNESC, IParque, Hospital	38	Livre
Grupo Avançado de Cidadania – GACs (Centro, Próspera e Rio Maina)	19	Acesso via Coordenação Centro Prático Jurídico – CPJ
Clínica de Fisioterapia – Sala dos Professores	1	Acesso via Curso de Fisioterapia
Laboratórios Diversos – Bloco Saúde	90	Acesso via aos cursos vinculados aos laboratórios
Laboratórios Diversos – IPARQUE – Engenharias	66	Acesso via aos cursos vinculados aos laboratórios
Laboratórios Diversos – diversos UNAs, PPGs	56	Acesso via aos cursos vinculados aos laboratórios
Laboratório de Conforto – Bloco B	10	Acesso via Curso de Arquitetura
Laboratório de Maquetaria / Conforto / Projetos	6	Acesso via Curso de Arquitetura
Laboratório Bloco Ensino 08 - IParque	36	Acesso via sistema por meio de código e senha professor/funcionário ou pela identificação (documento) junto à equipe de monitoria dos laboratórios de informática nas salas sem sistema informatizado de identificação.
Complexo Esportivo – Sala dos professores	2	Acesso via Curso de Educação Física
Bloco S - Sala dos professores	3	Acesso via UNASAU
Bloco S – Sala dos professores Medicina	3	Acesso via Curso de Medicina
Áudio Visual	218	Acesso via agenda das salas – Apoio Logístico
Total	1454	-

O gráfico 39 correspondente ao número de acessos aos Laboratórios de Informática da UNESC:

Gráfico 39. Número de Acessos aos Laboratórios de Informática, excetuando-se as aulas regulares, até 2011



Fonte: DTI/2012

7.4.1. Satisfação dos usuários quanto aos laboratórios

Por intermédio do Setor de Avaliação Institucional (SEAI), realizaram-se pesquisas de satisfação dos usuários dos laboratórios, com os gestores, professores, técnico-administrativos e acadêmicos. Essas pesquisas visavam a obter indicadores de satisfação da comunidade acadêmica relativos aos recursos computacionais disponíveis.

No segmento gestores pesquisados em 2011, a qualificação relacionada ao seu local de trabalho, foi considerada pelos pesquisados como “muito boa” ou “boa” para os itens: telefonia (85,8%); microcomputadores (66,2%); redes (70,3%); softwares (66,9%); quanto às manutenções permanentes (preventiva e corretivas) dos equipamentos de informática, 80,8% demonstraram satisfação.

No segmento docentes, a qualificação relacionada ao seu local de trabalho, foi considerada pelos pesquisados como “muito boa” ou “boa” para os itens: telefonia (80%); microcomputadores (66%); redes (68%); softwares (62%); quanto às manutenções permanentes (preventiva e corretivas) dos equipamentos de informática, 67% demonstraram satisfação.

Na visão dos técnico-administrativos pesquisados, a qualificação, relacionada ao seu local de trabalho, foi considerada como “muito boa” ou “boa” para os itens: telefonia (85,6%); microcomputadores (58%); redes (79,5%); softwares (67,6%); quanto à manutenção permanente (preventiva) dos equipamentos

de informática 66,2% consideraram como “muito boa” ou “boa” e à manutenção permanente (corretiva) dos equipamentos de informática, 63,1%.

Na pós-graduação, para os 152 acadêmicos pesquisados em 2010, a média ponderada obtida na avaliação, relacionada à atualização dos equipamentos disponíveis nos laboratórios foi de 7,55, enquanto que na qualidade dos equipamentos a média obtida foi 7,5. Para a quantidade de computadores, a média obtida foi de 7,7.

Na pós-graduação, para os 121 acadêmicos pesquisados em 2011, a média ponderada obtida na avaliação, relacionada à atualização dos equipamentos disponíveis nos laboratórios foi de 8,12, enquanto que na qualidade dos equipamentos a média obtida foi 8,12. Para a quantidade de computadores, a média obtida foi de 8,18.

Para os 652 acadêmicos pesquisados em 2011, pesquisados, a qualificação, relacionada aos laboratórios, foi considerada como “muito boa” ou “boa” para os itens:

Instalações (69,16%), quantidade de computadores (59,29%), funcionamento dos computadores (51,47%), programas disponíveis (57,29%), atendimento dos monitores (61,44%) e horário de funcionamento (70,38%), totalizando uma média geral de 7,01 com desvio padrão de 0,39.

Nos cursos de extensão de curta duração, a UNESC disponibiliza os laboratórios de informática sempre que solicitados. Os diversos cursos que ocorrem no período diurno contam com alta disponibilidade de recursos de informática, enquanto para os do período noturno as solicitações devem chegar com antecedência de um semestre para organização e distribuição dos mesmos.

7.4.2. Análise conclusiva

Em relação à infraestrutura física e logística, os resultados das avaliações realizadas retificam a sua qualidade já apontada no relatório de autoavaliação de 2006.

Os segmentos envolvidos na pesquisa, em sua maioria, consideram ser a UNESC um espaço adequado ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão com qualidade, rumo a efetivação crescente de sua Missão.

Na avaliação realizada em 2011/2, aspectos como Instalações dos laboratórios de informática, Quantidade dos computadores, Funcionamento dos computadores, Programas disponíveis (softwares), e Atendimento dos monitores, foram qualificados pelos estudantes de graduação como “Muito bom” ou “Bom” (acima de 50%).

Quando a pesquisa foi realizada com os gestores, professores e técnico administrativos, em 2011, acerca da qualidade da manutenção dos equipamentos e audiovisual e informática, telefonia,

microcomputadores, redes e softwares, o resultado médio variou entre, 60% e 80% (Somando os escores “Muito bom” ou “Bom”).

Desafios

Fortalecer os indicadores das avaliações que apresentaram necessidade de maior atenção ou observar os mecanismos de divulgação das ações do setor, pois esses podem implicar diretamente no entendimento dos usuários quanto as atividades desenvolvidas pelo DTI.

8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação institucional da UNESC é uma cultura que vem sendo implementada desde os meados da década de 90, tornando-se gradativamente mais consistente e atuante. Nesse ínterim, assegurou-se um processo permanente de autoavaliação, pautada na ética, seriedade e responsabilidades, o que vem contribuindo significativamente como um dos elementos imprescindíveis na consolidação e concretude da missão e finalidades da Instituição.

A UNESC concebe a Avaliação Institucional como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação. Trata-se de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação, bem como para perceber a distância entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional. Enfim, é um instrumento que a Universidade pode utilizar para cumprir efetivamente sua Missão e seus objetivos. A política de avaliação institucional pauta-se nas seguintes diretrizes:

- Consolidação do processo de avaliação pela ética, seriedade e sigilo profissional.
- Socialização de informações precisas, por meio de processos avaliativos e propositivos.
- Melhoria contínua dos instrumentos de avaliação utilizados.
- Comprometimento com os processos de autoavaliação, junto aos diversos serviços prestados pela Instituição.
- Compromisso social com o ensino de qualidade, subsidiando os gestores da Instituição, com os resultados da avaliação para fins de planejamento e tomadas de decisão.

O Setor de Avaliação Institucional – SEAI, atua conjuntamente com à Comissão Própria de Avaliação – CPA, de forma articulada, otimizando-se ações e decisões, o que contribui para conciliar as tarefas

da avaliação e planejamento institucional. Outro fator que merece destaque referente a organização da CPA> Nos primeiros meses de cada ano a Comissão tem definido sua agenda de reuniões com os integrantes, o que tem permitido aumentar a frequência dos membros e sua efetiva participação no processo.

No início do segundo semestre de 2012, com a finalidade de otimizar processos administrativos, a Reitoria definiu que o Setor de Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação Externa de Cursos – RECAVA, setor responsável pelos processos de avaliação externa de cursos - fosse integrado ao SEAI. Nesse sentido, o Setor de Avaliação Institucional abarca agora a responsabilidade pelos processos avaliativos internos e externos.

O SEAI tem como missão: “promover e realizar avaliação periódica das atividades desenvolvidas na Universidade, efetuando diagnóstico propositivo e socializando os resultados a fim de subsidiar o planejamento e a tomada de decisão para a melhoria da qualidade institucional”.

Seus **princípios e valores** são, assim, expressos:

- Oferecer e socializar informações precisas, por meio de processos avaliativos e propositivos, considerando a diversidade dos serviços prestados pela Instituição;
- Ter postura ética, como princípio norteador das relações pessoais e profissionais, nos processos avaliativos;
- Agir com sigilo, imparcialidade e fidedignidade com os dados e as informações dos resultados obtidos nas avaliações;
- Realizar e promover o processo de avaliação de forma ágil, com seriedade e competência, assegurando a confiança e a credibilidade dos diagnósticos, possibilitando o seu uso no planejamento e na tomada de decisão;
- Comprometer-se com os processos avaliativos, com o Setor de Avaliação Institucional e com a Universidade;
- Acolher os colegas de trabalho, bem como as solicitações de avaliação dos setores, analisando a necessidade dos dados que se quer pesquisar, e sua integração com o processo avaliativo Institucional;
- Persistir no aperfeiçoamento contínuo das ações da Avaliação Institucional;
- Favorecer, por meio dos resultados da Avaliação Institucional, processos de autoavaliação nos diversos setores da Instituição.

Com base nesses princípios e valores, o SEAI e a CPA⁶³ têm como função:

- Coordenar os processos de avaliação interna e acompanhar as avaliações externas da Unesc.
- Realizar coleta de dados gerando, quando possível, média de desempenho.

⁶³ A CPA tem a função maior de elaborar o relatório final de autoavaliação, bem como o acompanhamento das ações decorrentes.

- Elaborar tabulação e análise dos dados emitindo relatórios específicos com recomendações necessárias.
- Zelar para que os resultados obtidos sejam confiáveis e interfiram nos planejamentos e ações implementadas pelos setores bem como em nível institucional
- Elaborar Relatório de Autoavaliação Institucional anual junto à CPA, encaminhando-o ao Ministério da Educação, conforme calendário federal.

Considerando os objetivos e objetos propostos no projeto de avaliação institucional, poderão ser desenvolvidos múltiplos instrumentos e formas de avaliação mediante participação de gestores, discentes, docentes, técnico-administrativos, egressos e representantes da comunidade externa. Todo instrumento e forma de avaliação serão elaborados de acordo com os indicadores de qualidade estabelecidos nacional e institucionalmente.

- **Análise documental ou dados secundários** – forma de avaliação que tem por objetivo identificar e analisar os principais documentos, ou informações Institucionais sistematizadas, que explicitem a missão e os objetivos da Instituição e de seus setores: projeto pedagógico institucional, projeto pedagógico dos cursos, estatuto e regimento, planos de ensino, entre outros;

- **Questionários** – instrumento para identificar e avaliar o nível de percepção de qualidade sobre atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e serviços desenvolvidos pela Instituição. Pode ser aplicado por meio de entrevista ou utilizar questionários de autoaplicação, na forma escrita ou *on line*;

- **Fóruns temáticos de avaliação/discussão ou grupos focais** – forma de avaliação realizada nos fóruns, colegiados institucionais ou junto a um grupo de participantes selecionados, visando debater e a aprofundar temática previamente definida e agendada.

Dentro dessa metodologia, o SEAI desenvolve as atividades já previstas em seus objetivos e programas, assim como, sugere avaliações à setores ou serviços que ainda não participaram do processo avaliativo.

Ressalta-se que diferentes setores da instituição - habituados com o processo de avaliação - procuram regularmente o setor para obter informações, dar sugestões ou mesmo solicitar diferentes avaliações.

A cada momento pode-se também avaliar um determinado setor de serviço ou evento com as pessoas envolvidas, conforme se exemplifica na relação seguinte:

- **Avaliação da Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE).** Objetivos: Identificar o conhecimento dos estudantes acerca da CPAE, bem como dos serviços e programas coordenados

por ela e diagnosticar a satisfação do estudante em relação ao atendimento realizado pela CPAE. Segmento Pesquisado: Discentes.

▪ **Avaliação da Disciplina de Estágio Obrigatório dos Cursos de Graduação.** Objetivo: Avaliar a qualidade do estágio obrigatório dos cursos de graduação da UNESC, tanto no que se refere ao desempenho do professor orientador, quanto à contribuição do estágio para a formação profissional do acadêmico. Segmento Pesquisado: Discentes.

▪ **Avaliação da Formação Continuada Docente da UNESC.** Objetivo: avaliar o grau de satisfação do professor com relação à Formação Continuada, possibilitando, assim, adequações e melhorias para futuras edições. Segmento Pesquisado: Docentes.

▪ **Avaliação da Formação Continuada dos Professores de Redes Municipais.** Objetivo: Avaliar a formação continuada dos Professores da Rede Municipal, desenvolvida pelos professores da UNESC. Segmento Pesquisado: Docentes.

▪ **Avaliação da Infraestrutura oferecida pela UNESC.** Objetivos: Conhecer o grau de satisfação dos alunos sobre a infraestrutura oferecida pela UNESC. Segmento Pesquisado: Discentes.

▪ **Avaliação das Clínicas Integradas de Saúde** (Nutrição, Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Psicologia, Farmácia Escola, Farmácia Solidária e SOS). Objetivo: Conhecer o grau de satisfação dos usuários com relação ao serviço prestado. Segmento Pesquisado: Usuários atendidos pelas Clínicas.

▪ **Avaliação das Unidades Acadêmicas – UNAs.** Objetivo: Avaliar o desempenho e estrutura organizacional das UNAs, visando à melhoria da qualidade Institucional. Segmento Pesquisado: Coordenadores de Cursos.

▪ **Avaliação do Acadêmico Concluinte da Graduação.** Objetivo: Conhecer o grau de satisfação com o curso, expectativas, preparação para o mercado de trabalho, estágio, dentre outros. Segmento Pesquisado: Concluintes dos Cursos de Graduação.

▪ **Avaliação do Clima Organizacional.** Objetivo: avaliar o grau de satisfação dos funcionários técnico-administrativos com a Instituição e o seu processo de gestão. Segmento Pesquisado: Técnico-Administrativos e Docentes

▪ **Avaliação do Docente pelo Coordenador de Curso da Graduação** (Projeto Piloto). Objetivo: Realizar a avaliação em conjunto com o professor, visando a melhoria dos processos pedagógico e administrativo. Segmento Pesquisado: Coordenadores de Curso

▪ **Avaliação do Egresso da Graduação – Período Nov/2012.** Objetivo: Conhecer a opinião dos egressos da graduação da UNESC acerca da formação recebida; Identificar a situação profissional atual dos egressos; e Identificar sua opinião em relação à imagem da Universidade. Segmento Pesquisado: Egressos da Graduação.

▪ **Avaliação do Ensino de Graduação.** Objetivo: Avaliar os cursos, considerando a autoavaliação e desempenho docente e da turma, visando à melhoria da qualidade de ensino. Segmento Pesquisado: Discentes e Docente.

▪ **Avaliação do Evento: Invasão Unesc.** Objetivo: Avaliar o grau de satisfação do visitante com relação ao evento, analisando-o de forma integrada, possibilitando adequações e melhorias para futuros projetos. Segmento Pesquisado: Estudantes do ensino médio das escolas públicas e privadas da região.

▪ **Avaliação do Festival Unesc em Dança.** Objetivo: avaliar o grau de satisfação com relação ao festival, possibilitando adequações e melhorias para futuros projetos. Segmento Pesquisado: Bailarinos, Coreógrafos, Jurados e Público em geral.

▪ **Avaliação do Seminário de Avaliação Institucional para Gestores.** Objetivo: Avaliar o grau de satisfação do público com relação ao seminário, analisando o evento de forma integrada, possibilitando, assim, adequações para futuras edições. Segmento Pesquisado: Gestores.

▪ **Avaliação do Setor de Avaliação Institucional:** Objetivo: Buscar elementos para averiguar em que medida o Setor de Avaliação Institucional pode contribuir para o fortalecimento das ações e/ou planejamento e gestores desta Universidade. Segmento Pesquisado: Gestores.

▪ **Avaliação dos Cursos de Extensão de Pequena e Média Duração.** Objetivo: Verificar a satisfação do extensionista com relação ao curso oferecido. Segmento Pesquisado: Extensionistas.

▪ **Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação – modalidade *lato sensu*.** Objetivo: Avaliar o desempenho do professor em relação à disciplina ministrada no curso e avaliar o grau de satisfação do aluno quanto ao curso de especialização que concluiu. Segmento Pesquisado: Discentes.

▪ **Avaliação dos Programas de Pós-Graduação – modalidade *stricto sensu*.** Objetivos: Avaliar o desempenho do professor em relação à disciplina ministrada, buscando a melhoria da qualidade de ensino. Segmento Pesquisado: Discentes.

▪ **Avaliação dos Estágios Obrigatório - Escolas.** Objetivo: Analisar o grau de satisfação das escolas de ensino fundamental e médio que fazem parceria com a UNESC no estágio dos cursos de licenciatura. Segmento Pesquisado: Diretores, Orientadores, Supervisores e/ou professores responsáveis pelo estágio supervisionado na escola.

▪ **Avaliação, sob a Ótica Interna, da Política para a Pesquisa.** Objetivo: Avaliar o conhecimento dos envolvidos em atividades de pesquisa sobre as Políticas de Pesquisa da UNESC. Segmento Pesquisado: Acadêmicos, Professores e Gestores envolvidos em atividades de pesquisa.

▪ **Avaliação pelo Professor na Docência, da Política para a Pesquisa.** Objetivo: Avaliar o conhecimento dos envolvidos na docência sobre as Políticas de Pesquisa da UNESC. Segmento Pesquisado: Professores que ministram aula, mas não estão envolvidos com grupos de pesquisa ou programas de pós-graduação.

▪ **Avaliação pelo Gestor, da Política para a Pesquisa.** Objetivo: Avaliar o conhecimento dos gestores quanto às ações geradas pela PROPEX em função das às Políticas de Pesquisa da UNESC. Segmento Pesquisado: Gestores em atividade administrativa, e que não estão envolvidos com grupos de pesquisa ou programas de pós-graduação.

▪ **Avaliação, sob a ótica interna, das Políticas para a Extensão.** Objetivo: Avaliar o conhecimento dos envolvidos em atividades de EXTENSÃO sobre as Políticas de Extensão da UNESC. Segmento Pesquisado: Gestores, professores e acadêmicos envolvidos em atividades de extensão.

▪ **Avaliação dos Projetos de Extensão.** Objetivo: Verificar o grau de satisfação dos usuários com os serviços prestados pelos projetos de extensão e filantropia. Segmento Pesquisado: População beneficiada pelo projeto.

▪ **Avaliação Programa de Relacionamento** - Aulas Experimentais. Objetivo: Verificar o grau de satisfação dos visitantes que participam da aula experimental na Graduação. Segmento Pesquisado: Estudantes do ensino médio.

▪ **Avaliação sobre a Ouvidoria.** Objetivo: verificar se as ações desenvolvidas pela Ouvidoria contribuem para o planejamento dos gestores da UNESC. Segmento Pesquisado: Gestores.

▪ **Avaliação sobre as Visitas Orientadas.** Objetivos: verificar o grau de satisfação das atividades desenvolvidas dentro do programa junto aos visitantes, bem como sua receptividade. Segmento Pesquisado: Visitantes

▪ **Avaliação sobre os serviços e ações desenvolvidas pela UNESC.** Objetivo: Verificar a qualidade dos serviços e ações e atender aos propósitos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Segmento Pesquisado: Gestores, Professores e Técnico-administrativos.

▪ **Perfil do Acadêmico Ingressante da Graduação.** Objetivo: conhecer o perfil sócio-econômico-cultural do acadêmico ingressante. Segmento Pesquisado: Discentes ingressantes.

▪ **Perfil do Docente da Unesc** (em estudo). Objetivo: Diagnosticar o perfil socioeconômico e hábitos de vida do corpo docente da UNESC, para fins de planejamento institucional. Segmento Pesquisado: Docentes.

▪ **Perfil do Técnico-Administrativo.** Objetivo: Diagnosticar o perfil socioeconômico-cultural do corpo técnico-administrativo da Instituição para fins de planejamento institucional. Segmento Pesquisado: Técnico-Administrativo.

▪ **Reavaliação do Instrumento de Avaliação do Ensino de Graduação.** Documento aprovado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e Unidades Acadêmicas.

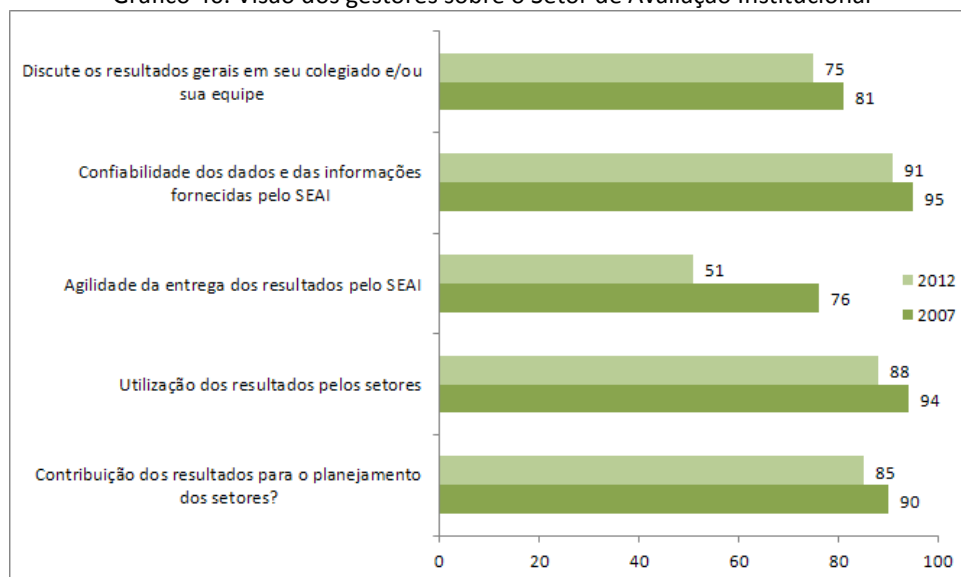
▪ **Elaboração de instrumento de avaliação: Avaliação das Atividades da Oficina do ForgradSul.** Objetivo: Avaliar o grau de satisfação do participante da oficina do ForgradSul, visando adequações e melhorias para futuras edições. Avaliadores: Participantes do evento.

- Elaboração de instrumentos de avaliação para atender a exigências do CPA/SINAES.
- Orientação e acompanhamento junto aos Cursos envolvidos em processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento.
 - Orientação e acompanhamento junto aos Cursos envolvidos no ENADE.
 - Relatório de autoavaliação Institucional de acordo com as orientações do SINAES.
 - Relatório sobre a evasão dos Cursos de Graduação.
 - Acompanhamento do processo de Migração da Universidade do ensino estadual para o ensino federal;
- Orientação, elaboração e acompanhamento dos processos de credenciamento da UNESC, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos;
 - Censo da Educação Superior;
 - Funções atribuídas ao Pesquisador Institucional;
 - Dentre outras matérias que compete à avaliação.

A divulgação dos resultados das pesquisas é feita internamente, de maneira específica para cada setor interessado. O SEAI elabora relatório com os resultados e o entrega ao responsável do setor envolvido para sua análise, planejamento e divulgação junto aos colaboradores e/ou equipe de trabalho.

A pesquisa realizada em 2012, junto aos gestores, demonstra resultados bem favoráveis em relação ao trabalho que o SEAI faz na UNESC, servindo de mola propulsora para prosseguir aperfeiçoando suas atividades. Ainda quando se compara os resultados da pesquisa de 2012 com a de 2007, percebe-se uma avaliação positiva, mesmo com o pequeno decréscimo nos percentuais apresentados. A exceção fica no item que avalia a agilidade da entrega dos resultados pelo SEAI, cuja diferença é mais expressiva, como pode ser visualizado no gráfico 40.

Gráfico 40. Visão dos gestores sobre o Setor de Avaliação Institucional

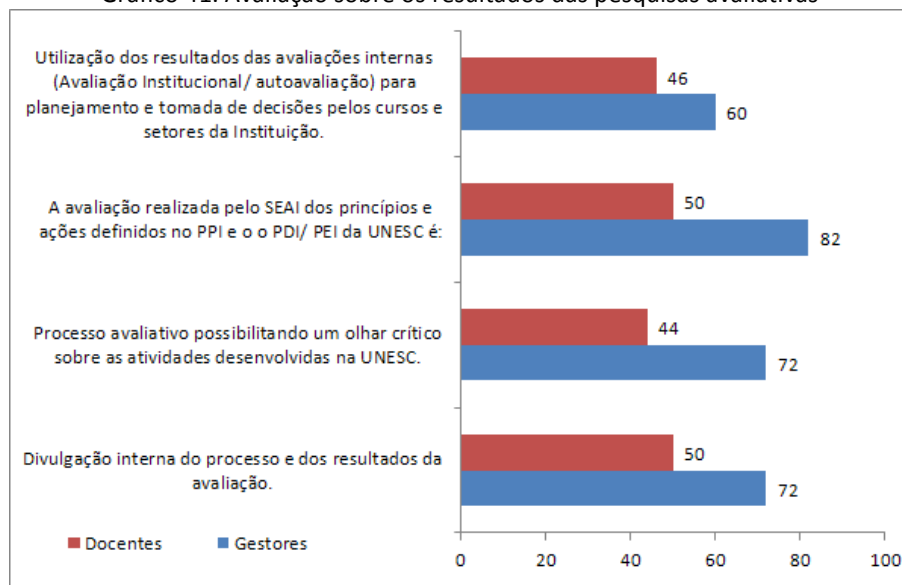


Fonte: SEAI/ 2012

De acordo com o gráfico 34, a maioria dos itens avaliados em 2012 ficou com escore superior a 75%, o que demonstra que o processo de avaliação institucional vem se fortalecendo e se tornando uma cultura cada vez mais intrínseca na UNESC. Com relação ao item “Agilidade da entrega dos resultados pelo SEAI” (51%), cabe ressaltar que no semestre em que a pesquisa foi realizada houve algumas mudanças no quadro de gestores, como por exemplo, a eleição de novos coordenadores de cursos e seus adjuntos. Isso poderia justificar o significativo percentual de respondentes na opção “Não sei avaliar” (32,8%), nessa mesma questão. Ainda assim, com o objetivo de aperfeiçoar a dinâmica entre avaliação-reflexão-planejamento-ação-avaliação, permitindo maior agilidade no acesso e uso dos resultados pelos setores avaliados, o SEAI, junto com o Departamento de Tecnologia da Informação (DTI), está projetando um novo sistema informatizado de avaliação integrado. Espera-se, com isso, que o processo avaliativo institucional melhore e facilite fluxo das informações, a iteração e socialização dos resultados com as instancias interessadas para que estas possam realizar o planejamento setorial e/ou institucional de forma cada vez mais eficiente e eficaz.

Em 2011 foi perguntado aos gestores e professores sobre os resultados das pesquisas avaliativas, na avaliação acerca das ações desenvolvidas pela IES. Os resultados sob o ponto de vista dos docentes não foram tão positivos quanto os dos gestores, como demonstra o gráfico 41:

Gráfico 41. Avaliação sobre os resultados das pesquisas avaliativas



Fonte: SEAI/2011

Percebe-se certa fragilidade ainda em relação à divulgação dos resultados da avaliação institucional e, principalmente, à produção de um novo olhar sobre as ações desenvolvidas, resultantes do processo avaliativo. Na visão dos gestores, o índice de satisfação melhora. Isso, certamente, se deve ao fato de os gestores estarem mais próximos à informação uma vez que a eles cabe promover ações que definam tomadas de decisão a respeito. Contudo, é de extrema importância que essas informações cheguem aos demais segmentos uma vez que muitas vezes, deles depende a concretização das soluções necessárias, tornando mais efetiva também o propósito de gestão compartilhada da UNESC.

A mesma consideração se faz diante da avaliação dos gestores e professores, no qual se chegou a um índice de apenas 65% e 48%, respectivamente, que consideraram “muito boas” ou “boas” as ações e mudanças estratégicas de gestão, decorrentes dos resultados da avaliação institucional.

A devolução e socialização dos resultados da avaliação institucional, de modo geral, ocorrem por meio de relatórios impressos, meios eletrônicos, apresentações e discussão de resultados nos fóruns, colegiados e organização de seminários específicos interna ou externamente. Contudo, a intenção dos responsáveis após conhecimento destes resultados é de intensificar a ação sobre esses meios de comunicação de maneira mais interativa sobre os processos avaliativos que desenvolvem.

8.1. Utilização de Resultados das Avaliações

A) Avaliações Internas e Externas

As descrições abaixo indicam as ações realizadas pelos Cursos de Graduação, Setores, Coordenadorias e Departamentos em função dos resultados das avaliações feitas pelo Setor de Avaliação Institucional (SEAI) e Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como recomendações provenientes de avaliações externas (visitas *in loco*). Os diferentes instrumentos de avaliação levantaram questões junto a professores, acadêmicos, técnico-administrativos e comunidade externa, para que expressassem sua satisfação ou não a respeito dos serviços prestados pela Instituição, o que gerou tomadas de decisões, tais como:

- A coordenação do Curso de Direito implantou um programa de comunicação com os acadêmicos chamado “Canal direto com a coordenação” para que os acadêmicos possam dialogar, opinar, sugerir, propor, debater, reivindicar ou simplesmente ouvir os projetos e ações que estão sendo encaminhados pela gestão.
- Firmados convênios com a Justiça Federal para instalação da Casa da Justiça e Cidadania, já operante, para atendimento aos idosos e deficientes e com o Tribunal de Justiça de Santa Catarina para a criação da Unidade Judiciária da Cooperação, dentro da UNESC, com competência para tramitação de processos das Casas da Cidadania, PAC e Juizado Informal Universitário.
- Instalação da sala de multimídia no CPJ, como espaço reservado para atendimento aos alunos, sala para simulação de audiências com acesso aos canais da TV Justiça, TV Senado, TV Câmara que podem ser utilizados como forma de aperfeiçoamento constante para aprimorar os resultados das aprovações para o exame da Ordem dos Advogados do Brasil e ENADE, mediante aprofundamento dos conhecimentos jurídicos.
- A fim de atender as diretrizes do MEC, as disciplinas do eixo profissional e do eixo prático devem possuir base nas disciplinas de eixo de formação – propedêuticas – ou terem reflexão destas sobre aquelas de forma a organizar o currículo fazendo com que as disciplinas não se apresentem como compartimentos estanques, vide a atual matriz curricular, sempre vinculado à missão da UNESC.
- O curso de Direito firmou convênio com a Universidade de Coimbra, através da Coordenadoria de Relações Internacionais para mobilidade acadêmica e, atualmente, temos uma acadêmica matriculada no exterior.
- Atendimento voltado para a área penal, notadamente, execução penal, para aqueles apenados hipossuficientes e, na sequência, passaremos a realizar atendimentos na área de Processo Penal,

nas Casas da Cidadania, para satisfação das considerações finais do último relatório de avaliação para renovação de reconhecimento do curso (2011).

- Alteração das ementas das disciplinas de Seminários Temáticos e Visitas Técnicas I e II conforme discussões no NDE, aprovação do colegiado do curso e Resolução 25/2011 UNACSA. Conforme as características do perfil dos acadêmicos apontadas nos relatórios de Avaliação da Graduação 2010, Avaliação dos Ingressantes 2010 e 2011/2 e Avaliação do perfil dos Acadêmicos 2011, os alunos do curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos apresentam deficiências básicas de leitura e interpretação, de análise crítica e também de contextualização. Por esta razão, as ementas das disciplinas foram alteradas com o objetivo de envolver o acadêmico em debates sobre temas da sociedade contemporânea e do mercado de trabalho.
- Elaboração dos planos de ensino na graduação com acompanhamento das coordenações dos cursos tomando como referência a Missão, PPI da UNESC e PPC do curso em que a disciplina é ministrada.
- Avaliação das disciplinas institucionais e alterações das ementas, conforme discussões no NDE, aprovação do colegiado do curso e da UNA, com base no Relatório de Avaliação do ensino de Graduação.
- Reavaliação dos PPC dos Cursos de forma participativa.
- Aquisição de livros de acordo com os planos de ensino dos docentes em número compatível com as necessidades, bem como outras referências para ampliação do acervo na área do curso.
- Orientações aos acadêmicos e docentes, para uso da base de dados.
- Intensificar a prática de metodologias interativas de ensino e aprendizagem;
- Aulas mais dinâmicas com troca de experiência com pessoas que atuam nas determinadas áreas correspondentes da Educação Inclusiva.
- Intensificar o uso do laboratório juntamente com a brinquedoteca.
- Saídas a campo com maior frequência para estudos vinculados às disciplinas que compõem o currículo.
- Capacitação permanente dos docentes voltada ao fortalecimento das metodologias de ensino superior, do processo de avaliação da aprendizagem preconizado pelo Regimento Geral da UNESC.
- Verificação dos resultados da prova do ENADE e levantamento dos aspectos a serem melhorados nos cursos por parte dos professores;
- Intensificar, desde as primeiras fases, atividades de aprendizagem relacionadas à prática profissional;
- Incentivar leituras pelos discentes além das solicitadas em aulas.
- Intensificar as metodologias interativas de ensino que possibilitem ampliar a apropriação do conhecimento e a promoção da autonomia dos acadêmicos, no processo ensino-aprendizagem;

- Implementação de ações/cursos e palestras para ampliação dos conhecimentos pelos alunos, por meio de atividades e eventos integrados com os demais cursos da área das licenciaturas e/ou Mestrado e/ou de áreas afins, organizando um catálogo de cursos de extensão.
- Ação mais efetiva na relação teoria–prática por meio de saídas de campo vinculadas às disciplinas que compõem o currículo, ações interativas na realidade socioeducativa com aulas de conhecimento da realidade aula em espaços relacionados aos conteúdos das disciplinas.
- Solicitar aos docentes o cumprimento do estabelecido nos procedimentos da avaliação processual, com retorno das avaliações aos alunos com discussão e recuperação dos conteúdos que apresentarem fragilidades/insuficiências.
- Divulgar o curso por meio de: realização de mostra, banner dos projetos desenvolvidos nas disciplinas, publicação de notícias referentes às ações do curso no site da UNESC, com fotos ilustrativas ficando disponíveis no site do curso.
- Ampliar os conhecimentos sobre a matéria além do que é ministrado em aula. Os professores devem conscientizar os alunos em todas as disciplinas sobre esta necessidade. Solicitar trabalhos extras, para que os alunos tragam elementos para enriquecer as aulas.
- Sugerir bibliografias complementares para os alunos aprofundarem os conhecimentos.
- Fortalecer os projetos/programas que visem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- Promover seminários para socialização das experiências realizadas no processo de avaliação da aprendizagem.
- Fortalecer os programas de formação continuada dos docentes voltados para reflexões sobre a avaliação processual e as políticas de ensino, pesquisa e extensão.
- Oferecer aos alunos oficinas de informática e língua portuguesa com o objetivo de minimizar as limitações de leitura e escrita dos acadêmicos, bem como a familiaridade com o computador.
- Intensificar a divulgação das atividades realizadas no âmbito da UNESC e realização de eventos integrados com outros cursos.
- Oportunizar a participação dos acadêmicos em eventos científicos da área.
- Acompanhar os acadêmicos que apresentam dificuldades no decorrer das disciplinas, para que recuperem os conteúdos/conhecimentos.
- Oferecer oficinas que trabalhe o fazer docente sob o ponto de vista metodológico;
- Utilizar os resultados desta e outras pesquisas de avaliação para fins de planejamento dos cursos;
- Resolução dos problemas relacionados ao curso por parte da coordenação, destacando as atribuições e limites da coordenação frente às necessidades colocadas.

- Criar espaço para divulgação dos encaminhamentos realizados pela coordenação ao CA e líderes de classe.
 - Implementar ações para a melhoria do curso: Criando espaço para divulgação dos encaminhamentos realizados pela coordenação ao CA e líderes de classe.
 - Realizar reuniões com líderes de classe para discutir e construir coletivamente alternativas de mudança.
 - Reavaliar a matriz curricular com vistas a inclusão de disciplinas sugeridas pelos acadêmicos e professores e ampliação das disciplinas optativas.
 - Avaliar continuamente as ementas de disciplinas e conteúdos no NDE do curso intensificando a relação do conteúdo com aspectos do cotidiano e do campo de atuação profissional
 - No curso de Pedagogia, na última avaliação da renovação de reconhecimento, foi recomendado a criação de uma disciplina optativa que tratasse da relação entre escola, família e comunidade e também foi solicitado a revisão das linhas de pesquisa. Estas mudanças já foram realizadas no ano de 2011.
 - Inserção do campo Educação Especial no Estágio no curso de Licenciatura em Artes Visuais.
 - Estimular os alunos a publicarem os resultados de seus trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica em parceria com os orientadores.
 - Mobilizar o corpo docente para participação nos editais internos e externos incentivando a participação.
 - Disponibilização dos ateliês mediante procura e agendamento devendo ampliar as possibilidades de uso dos ateliês fazendo maior divulgação. Alguns equipamentos nos ateliês, possuem alto custo e ainda não puderam ser atendidas.
 - Solicitação de oferta de cursos de especialização de acordo com o interesse dos acadêmicos em fase de conclusão da graduação.
 - Os professores devem conscientizar os alunos em todas as disciplinas criando estratégias para manter o aluno mais tempo na sala de aula e conversar com aqueles que não cumprem com o horário estabelecido. A Coordenação deverá conversar individualmente com alunos que apresentam maior dificuldades.
 - Processo seletivo para as disciplinas que não tem professor especializado.
 - Realização do programa de formação continuada para os professores recém-contratados.
 - Dentre outros.

B) Avaliação Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE

Considerando esses resultados sobre o rendimento discente no ENADE e visando melhorar de forma significativa e contínua o processo de ensino aprendizagem, foi instituído o Plano de Acompanhamento Permanente ao ENADE. Para tanto, ações específicas, por segmento, foram desenvolvidas:

Discentes:

- Conscientizar os alunos da importância do ENADE, trabalhando com eles os reflexos positivos e negativos dos resultados do exame para si, para sua profissão, para o curso e Instituição;
- Realizar reuniões de trabalho com representantes dos estudantes (Centros Acadêmicos dos Cursos e por fase), para discutir a importância da realização do ENADE;

Docentes:

- Encaminhar aos professores as avaliações do ENADE realizadas nos últimos anos, para que sejam trabalhadas questões contextualizadas, em exercícios de aula e em avaliações ao longo das disciplinas durante o curso;
- Analisar no NDE do curso as avaliações do ENADE e propor atividades e estratégias de ensino que atendam as exigências das Diretrizes curriculares e do exame de desempenho;
- Comparar conteúdos trabalhados nas disciplinas do curso com os conteúdos estabelecidos pelo INEP;
- Ampliar atividades de extensão que auxiliem os acadêmicos na aplicação dos conhecimentos teóricos em situações práticas;
- Oportunizar formação continuada aos docentes, com iniciativa da IES e das UNAs, com o objetivo de capacitação para novas tecnologias e estratégias. (Ex. Elaboração de questões contextualizadas);
- Implantar programa virtual de aprendizagem, com o objetivo de reavaliar anualmente o desempenho dos estudantes utilizando a ferramenta QUIZ. Esta ação mobiliza os docentes, a partir do envio de questões tanto de disciplinas no núcleo básico, quanto do específico, para comporem um banco de questões que serão acessadas pelos alunos em espaço virtual. Ao mesmo tempo, fornece informações dos conteúdos que precisam ser trabalhados com uma atenção especial por parte dos professores;
- Realizar reuniões sistemáticas entre docentes das disciplinas dos núcleos básico e profissionalizante, objetivando a interação e o conhecimento da aplicabilidade do conteúdo.

Coordenações de Cursos e UNAs:

- Analisar os indicadores do ENADE e Diretrizes Curriculares nos cursos com o intuito de avaliar as ementas/planos de ensino e adequações necessárias nos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- Analisar a metodologia de avaliação dos acadêmicos em cada disciplina, propondo alternativas que atendam as habilidades em competências do ENADE;
- Propiciar a interdisciplinaridade no curso, para que o conteúdo ministrado em uma disciplina específica esteja relacionado ao das demais disciplinas da fase em que é ministrado;
- Aumentar o número de horas-aulas nos laboratórios, propiciando uma formação mais prática;
- Conscientizar os docentes com relação a sua capacitação, titulação e envolvimento com a pesquisa e extensão;
- Conscientizar os professores quanto ao comprometimento em relação aos conteúdos ministrados;
- Realizar reuniões pedagógicas por fase do curso para levantamento de necessidades, como: conteúdos que precisam ser revistos ou modificados nos planos de ensino, conteúdos nos quais os alunos apresentam maior dificuldade etc;
- Elaborar apresentação com informações básicas e divulgar para os acadêmicos ainda no primeiro semestre;
- Realizar reunião com todos os concluintes habilitados ao ENADE com o objetivo orientá-los sobre o dia da prova;

Ações pontuais da UNESC:

- Elaboração de banco de questões por docente da UNA para operacionalizar o Programa de Monitoramento da Aprendizagem;
- Postagem de dicas nas redes sociais;
- Criação de folder informativo sobre os procedimentos da prova do ENADE e possíveis eventos promocionais para os melhores desempenhos no exame, explicitando que o ENADE é componente curricular obrigatório;
- Reunião com coordenadores de cursos e respectivas unidades acadêmicas para tratar de assuntos gerais relacionados à prova;
- Entrega do cronograma da prova sistematizado pelo SEAI;
- Providenciar um “Kit” para ser distribuído aos acadêmicos no dia da prova (água, barra de cereais, caneta);
- Enviar e-mail aos acadêmicos orientado sobre a obrigatoriedade da realização da prova;

- Apoiar ações específicas da UNA e coordenação de curso;
- Criar um espaço no Portal da Unesc contendo todas as informações referentes ao ENADE, com link para o site do INEP;
 - Enviar informações pelos canais de informação: cartazes no campus, distribuição de *flyer* com orientações do ENADE para cada participante, envio de mensagem com orientação para os participantes por meio de celular;
 - Realizar dois encontros sobre conhecimentos gerais/atualidades;
 - Nos cursos de licenciatura reforçar as temáticas relacionadas aos referenciais nacionais, como: PCNs, diretrizes nacionais para o ensino fundamental e médio, educação e trabalho;
 - Proporcionar cursos na modalidade a distância referente a elaboração e interpretação de questões, atualidades, sociologia;
 - Elaborar um documento orientador do ENADE;
 - Encaminhar proposta ao INEP referente aos estudantes que não preenchem a prova, só assinam o nome. Possibilidades: Retirar da estatística; ter nota mínima sob pena de ter que fazer novamente; pseudo gabarito para análise. Controle: fiscais preencherão um espaço no gabarito durante a prova; Realizar reunião de encaminhamento do ENADE no início do ano letivo. Fevereiro;
 - Canais de comunicação de apoio: Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, Redes sociais, E-mail, Celular, Flyers focalizando os docentes e discentes.

No quadro a seguir apresentaremos os resultados⁶⁴ do ENADE e do CPC da UNESC:

Quadro 46. Resultados do ENADE – 2009, 2010 e 2011

Curso	2009	
	ENADE	CPC
Administração	3	3
Ciências Contábeis	4	3
Direito	3	3
Economia	2	3
Psicologia	3	3
Secretariado Executivo	2	2
Tecnologia em Design de Moda	SC	SC
Tecnologia em Gestão de Marketing	2	2
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	3	3
Tecnologia em Processos Gerenciais	2	2

⁶⁴ Resultados divulgados até o fechamento deste relatório.

Curso	2010	
	ENADE	CPC
Educação Física	3	3
Enfermagem	2	3
Farmácia	3	3
Fisioterapia	2	3
Medicina	3	3
Nutrição	4	3
Curso	2011	
	ENADE	CPC
Arquitetura e Urbanismo	4	4
Artes Visuais (Licenciatura)	3	3
Ciência da Computação	3	3
Ciências Biológicas (Licenciatura)	3	4
Ciências Biológicas (Bacharelado)	3	3
Educação Física (Licenciatura)	4	4
Engenharia Ambiental	3	4
Engenharia Civil	3	3
Engenharia de Agrimensura	2	2
Engenharia de Materiais	5	4
Engenharia Química	3	3
Geografia (Licenciatura)	4	SC
História (Licenciatura)	2	3
Letras com Habilitação em Português/Inglês e Respectivas Literaturas	4	4
Letras com Habilitação em Português/Espanhol e Respectivas Literaturas	4	4
Matemática	3	3
Pedagogia (Licenciatura)	3	4

Fonte: SEAI/INEP/2012

As ações previstas no Plano de Acompanhamento Permanente ao ENADE já apresentaram resultado positivo na Edição do Enade 2011 (quadro 46), tendo em vista que o curso de Engenharia de Materiais recebeu conceito 5 no exame e os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Educação Física (Licenciatura), Geografia (Licenciatura), Letras Habilitação em Português/Inglês e Letras com Habilitação em Português/Espanhol, conceito 4. No CPC também ocorreu avanço, com a expressiva maioria dos cursos obtendo conceito igual ou superior a 3. As únicas exceções foram os cursos de Geografia, que por não ter alunos habilitados como ingressantes ficou sem conceito (SC) nesse indicador, e Engenharia de Agrimensura,



cujo resultado está em discussão junto ao Ministério da Educação, uma vez que a prova não apresentava questões específicas a este curso. Além disso, em 2011, o curso também passou por avaliação externa⁶⁵ e o conceito atribuído as três dimensões foram: Corpo Docente: 4,0, Organização Didático-Pedagógica: 4,17 e Infraestrutura: 4,10 e Conceito Final: 4,09.

Espera-se, ainda, com essas ações planejadas e executadas, que os próximos resultados das avaliações demonstrem a finalidade de qualificar sempre mais a atuação da UNESC na sociedade, visando a promoção da “qualidade e sustentabilidade do ambiente de vida”.

8.2. Plano de desenvolvimento institucional

O processo de planejamento institucional realizado de forma mais sistematizada e com uma metodologia participativa iniciou-se na década de 90. Foi nessa ocasião em que se definiu a primeira versão da Missão da UNESC, dando origem a elaboração do seu planejamento estratégico.

No início de 2000, com as novas reflexões realizadas sobre a missão institucional, elaborou-se o PPI da UNESC, no qual foram explícitos os valores, princípios filosóficos, políticos e metodológicos norteadores das ações a serem desenvolvidas, de forma a dar consistência e significado à sua atuação junto à sociedade. Desde então, seus planejamentos foram sendo reavaliados, porém de forma ainda um tanto fragmentada. Neste processo de autoavaliação institucional de 2006 essa fragilidade apareceu de forma acentuada, dando origem a várias reflexões e discussões a respeito.

A partir de 2007, com a implementação da reforma Acadêmico-Administrativa foi criada, por meio da Resolução n. 05/2007/REITORIA66, a Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (CPDI). Entre suas atribuições estava a coordenação do Planejamento de Desenvolvimento Institucional para o período de 2009 a 2013. Com o objetivo, então de efetivar o processo de reelaboração do Planejamento Estratégico Institucional de forma participativa, constituiu-se um grupo de 50 integrantes de diversas áreas da Universidade.

Para tornar-se mais coerente com a Missão e PPI, a reavaliação do Planejamento Estratégico Institucional esteve ancorada nos seguintes eixos, sugeridos pela Câmara de Administração e Finanças, os quais foram validados pelo Grupo do Planejamento como as quatro Estratégias Institucionais:

- Qualidade da Educação (pesquisa, ensino e extensão) e dos demais serviços prestados pela Instituição;
- Sustentabilidade Financeira da Instituição;

⁶⁵ Na época a Unesc fazia parte do sistema estadual de ensino e, por isso, a avaliação externa era prerrogativa do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina – CEE/SC, que indicava os avaliadores para visitas *in loco*.

⁶⁶ <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1605.doc>

- Desenvolvimento Humano;
- Melhoria da Gestão Institucional.

Serviram de base para as discussões de revisão do Planejamento Estratégico: Estatuto da UNESC, o Projeto Político Pedagógico (PPP), Matriz SWOT (Lobo & Associados), relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e do Setor de Avaliação Institucional (SEAI).

Para assegurar-se o processo participativo, adotou-se como metodologia de trabalho reuniões específicas com gestores de diversas áreas da Universidade, incluindo uma amostra de coordenadores de curso, em que foram desenvolvidas atividades de reflexão, avaliação, reavaliação e discussão em grupos, e a construção e validação de propostas, coletivamente. Ressalta-se que entre os gestores há integrantes do quadro docente e técnico-administrativo.

Além dos documentos institucionais existentes, essa comissão levou em consideração outros aspectos não menos importantes como suportes de sustentação para a efetivação dos objetivos e ações constituintes do Planejamento Estratégico, tais como: apanhado de informações da Instituição já segmentado conforme as quatro Estratégias Institucionais; dados sobre a concorrência e o ensino superior no Brasil e em Santa Catarina; tendências na Educação; indicadores econômicos, político-legais, socioculturais, tecnológicos, demográficos, ecológicos que, direta ou indiretamente, pudessem estar interferindo nas atividades a serem desenvolvidas pela Universidade.

Essas informações serviram de apoio para que fossem definidos os pontos fortes e fracos em relação ao Ambiente Interno, as oportunidades e ameaças provenientes do Ambiente Externo em que se situa a UNESC.

Em 2008, após diversas reflexões e debates, a comissão aprovou os Princípios e Valores que permearão os objetivos e ações contidas no Planejamento Estratégico, em consonância com o PPI, quais sejam:

a) Na gestão universitária, a UNESC busca:

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Valorização e capacitação dos profissionais.
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso socioambiental.
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

b) Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, a Instituição prima por:

- Excelência na formação integral do cidadão.
- Universalidade de campos de conhecimento.
- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas.
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
- Inserção na comunidade.

c) Como profissionais, os colaboradores da IES devem:

- Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição.
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- Fortalecer o trabalho em equipe.
- Ser comprometidos com a própria formação.

A visão de futuro da UNESC, também aprovada pelo grupo, reafirmou sua intenção contida nos demais documentos oficiais, assim explicitada: **“Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental”**.

Nessa mesma forma de trabalho, a comissão discutiu e validou a competência essencial da universidade, bem como seus Fatores Críticos de Sucesso (FCS).

Com base nesse diagnóstico e também nos objetivos institucionais, os integrantes da Comissão de Planejamento Estratégico elaboraram os planos de ação, que foram socializados em reuniões de trabalho.

Afim de melhor visualizar esses planos de ação com suas respectivas estratégias institucionais e objetivos estratégicos, a CPDI elaborou o **Mapa Estratégico Institucional** que serviu de sustentação as ações cotidianas da UNESC.

No início de 2009, em reunião na reitoria da UNESC, com a participação do Reitor, Vice-Reitor, Pró-reitoras de Ensino e Graduação e de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, Diretores das unidades acadêmicas (UNA) e Coordenador da CPDI, os planos de ação foram aprovados para suas respectivas implantações no mesmo ano. A partir disso, a CPDI realizou reuniões de acompanhamento, avaliando e sugerindo adequações aos responsáveis, quando necessárias.

A divulgação das definições institucionais e ações oriundas do planejamento estratégico institucional - 2009 aconteceram de várias formas: reunião com os coordenadores de curso e gestores da Universidade; informativo do planejamento estratégico – distribuído impresso e por meio eletrônico na página, “Periódicos UNESC”; banners com a Missão, Visão de Futuro e Princípios e Valores Institucionais

utilizados nos eventos da Universidade; disponibilização do relatório do Planejamento Estratégico; e divulgação das etapas de elaboração deste, na página “Notícias UNESC”.

Em dezembro de 2009 com o intuito de manter atualizados os planos de ação da revisão 2008, teve início a revisão 2010 do planejamento estratégico. O grupo revisor foi composto por 79 gestores dos diversos órgãos de apoio da Instituição, bem como os coordenadores de cursos da Universidade.

A metodologia utilizada foi composta por quatro etapas, sendo que a primeira deu início aos trabalhos da revisão 2010 com a análise do cenário atual o qual incluiu o ambiente do ensino superior no Brasil, o panorama da graduação, da pesquisa e as questões financeiras da Instituição, além de incluir o fato de o Estado ter assumido a formação dos professores.

Quanto ao ambiente externo foram informados dados sobre a concorrência e as formas de fomento para a graduação (convênios, bolsas, financiamentos). Relativos ao ambiente interno foram apresentados dados sobre a imagem da Unesc, egressos, graduação, gestão, pós-graduação, extensão, comunicação externa, as mudanças na estrutura organizacional da Universidade, bem como os resultados do Papo Aberto com a Reitoria⁶⁷.

Após a apresentação desse panorama, os participantes reunidos em grupos, tiveram como objetivo reavaliar o novo ambiente, por meio dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças utilizando o método *brainstorming*.

Até a finalização da revisão mais três etapas foram cumpridas: classificação dos fatores segundo as temáticas; análise dos fatores versus áreas temáticas; e por fim a sistematização das ações.

Naquela oportunidade a CPDI foi responsável pela sistematização que incluiu a verificação da existência de Plano de Ação – revisão 2008 – em andamento, que fosse compatível com as ações sugeridas pelos grupos de trabalho. Assim, o PEI integrou as novas propostas oriundas da revisão 2010, com propostas também de 2010, mas que já tinham plano de ação em andamento na revisão 2008 e com ações que não foram contempladas na revisão 2010, mas que o gestor responsável indicou ser relevante a sua permanência no PEI – revisão 2010. Nos dois últimos casos, os Planos de Ação revisão 2008 foram encerrados e transferidos para o PEI – revisão 2010.

O resultado final dos trabalhos foi o Mapa Estratégico, norteador das ações da Instituição, no qual estão apresentadas as Estratégias Institucionais, os Objetivos Estratégicos, os Planos de Ação e seus respectivos responsáveis.

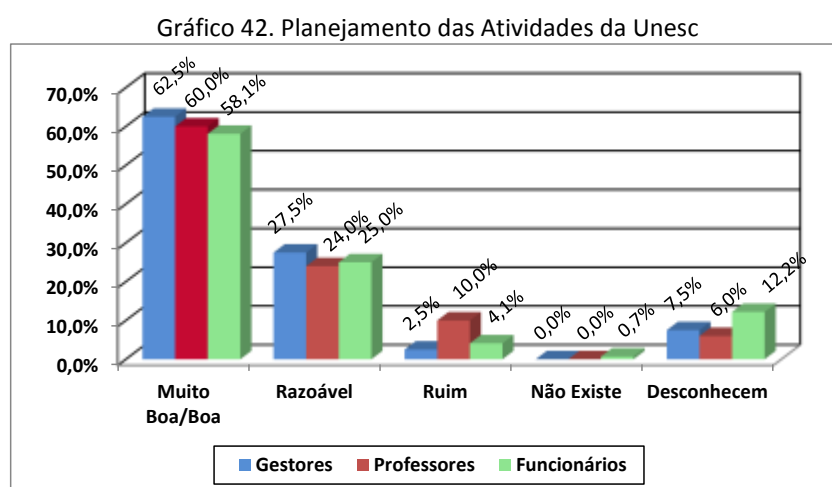
O planejamento estratégico – revisão 2010, finalizado em setembro de 2010, foi direcionador até o ano de 2012, quando o Mapa Estratégico sofreu atualização em consonância com o PPI e PDI reavaliados neste mesmo ano, (Anexo 3).

⁶⁷ Espaço de comunicação direta da Reitora com a comunidade acadêmica (alunos, professores e funcionários), garantindo decisões descentralizadas e participativas. São realizadas reuniões semestrais com cada público, onde são apresentadas sugestões à gestão.

O PDI foi reavaliado tendo um horizonte de cinco anos, 2013 a 2017, a partir da nomeação de grupo de trabalho pela reitoria, Portaria n. 9/2012/Reitoria que instituiu comissão geral responsável pela reavaliação do PDI, Estatuto e Regimento, Plano de Carreira Docente e Sistema de Avaliação Processual, além da elaboração do Plano de Saneamento Financeiro. Esta mesma portaria constituiu a subcomissão que coordenou o planejamento e execução da reavaliação do PDI 2013-2017.

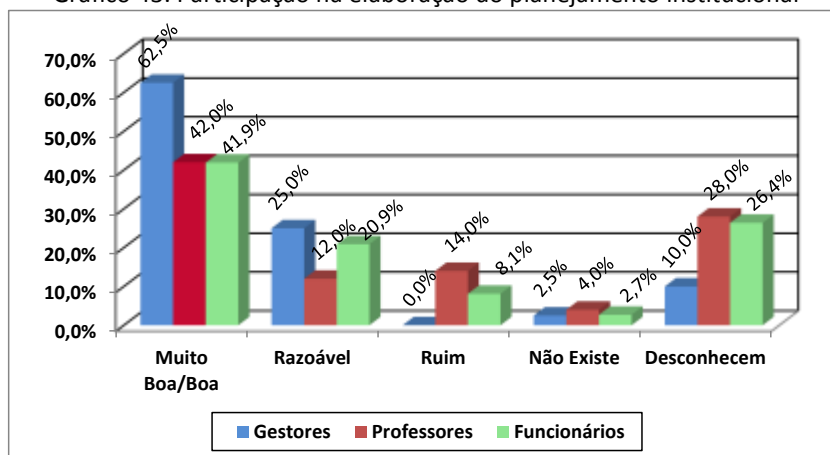
A metodologia de trabalho incluiu atualização geral do documento baseada em documentos anteriormente aprovados relativos a políticas e práticas no ensino, pesquisa, extensão e gestão da universidade, pelos diversos órgãos de apoio institucional. Na continuidade, foram realizados três Fóruns para discussão e colhida de sugestões para o plano de expansão da graduação, pós-graduação, extensão e Colégio Unesc, com o intuito de envolver toda a comunidade interna além de ouvir a comunidade externa, quais sejam: Fórum de Gestores, Fórum interno e Fórum externo. As sugestões sistematizadas foram validadas pelas Unidades Acadêmicas e Reitoria e aprovadas no Conselho Universitário e Conselho Superior de Administração. Além disso, os indicadores oriundos das avaliações internas e externas também contribuíram com o processo.

A metodologia de reavaliação, incluindo Fóruns, visa abranger maior participação da comunidade interna, fragilidade identificada na pesquisa interna realizada no segundo semestre de 2011, onde em relação ao planejamento das atividades na Unesc e, especialmente, a participação na elaboração do planejamento institucional o indicador de desconhecimento do assunto atingiu a média de 21,5% entre gestores, professores e funcionários. Já com relação a satisfação com a participação e ao próprio planejamento das atividades o indicador atinge 62,5% de “muito bom” e “bom” na visão dos gestores e precisa de maior atenção com os outros dois segmentos, conforme se observa no Gráfico 42 e 43:



Fonte: SEAI/2011

Gráfico 43. Participação na elaboração do planejamento institucional

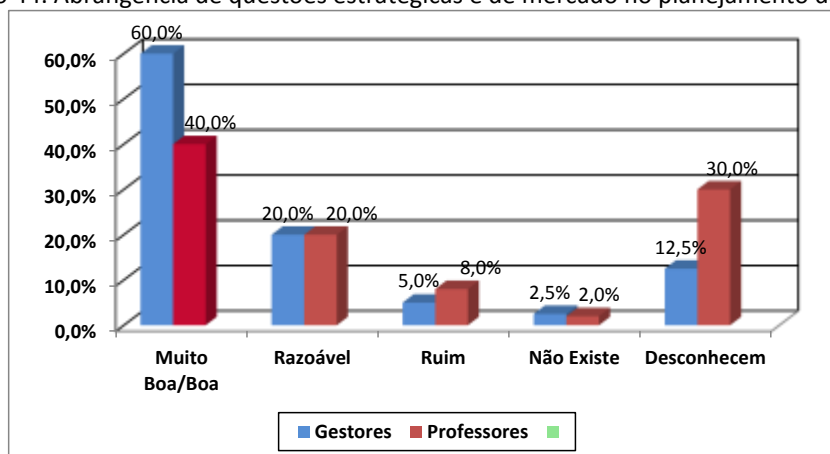


Fonte: SEAI/2011

A participação direta na elaboração dos planejamentos anteriores aconteceu com os gestores, os Fóruns incluídos na metodologia de reavaliação do PDI, em 2012, objetivaram propiciar participação ampla dos professores e técnico-administrativos e minimizar a fragilidade apontada.

Os gestores e professores quando indagados sobre a abrangência de questões estratégicas e de mercado no planejamento institucional, Gráfico 44, revelam que existe espaço para ampliar as discussões neste sentido e tornar efetivo o olhar para estes temas. O nível alegado de desconhecimento pelos professores chega a 30% quanto à abrangência dos assuntos mercado e estratégias. Essa constatação pode ser reflexo do indicativo observado em relação a participação no planejamento - revisão 2010, apontada por professores e funcionários.

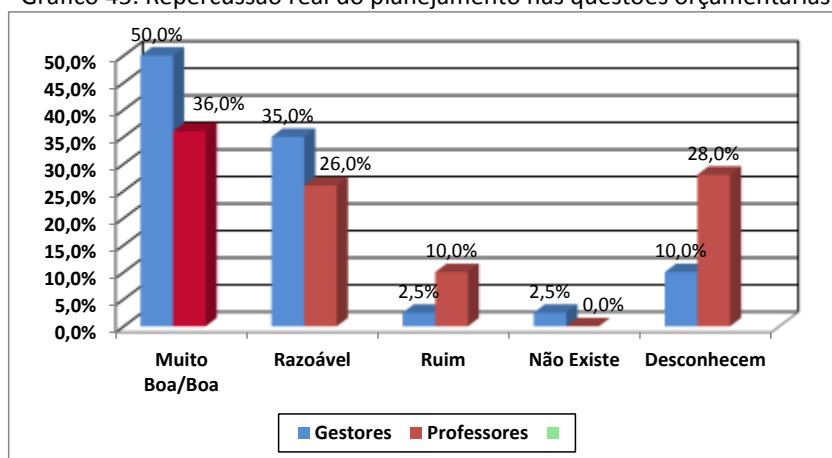
Gráfico 44. Abrangência de questões estratégicas e de mercado no planejamento da UNESC



Fonte: SEAI/2011

No Gráfico 45, gestores e professores, questionados sobre a repercussão do planejamento no orçamento institucional afirmam que é “muito boa” e “boa” em 50% e 36%, Razoável em 35% e 26%, respectivamente. Que 28% dos professores participantes desconhecem se existe ou não a repercussão

Gráfico 45. Repercussão real do planejamento nas questões orçamentárias



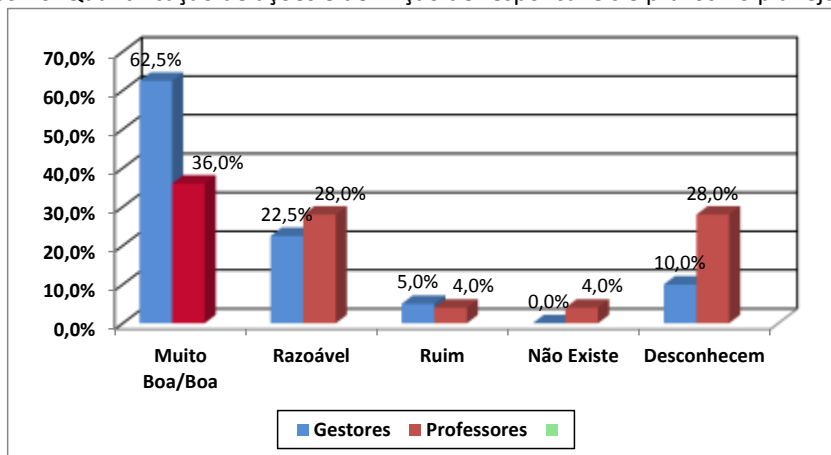
Fonte: SEAI/2011

Por outro lado, quando gestores, professores e funcionários foram questionados sobre a existência de articulação entre PDI e o orçamento institucional, em média 66,3% afirmou que existe a articulação. E ainda, quanto à alocação de recursos no orçamento para atender a missão e aos objetivos institucionais, 70% dos gestores e 62% dos professores responderam que é muito boa e boa. Estas questões estão mais bem detalhadas na Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira.

Embora o item analisado (Gráfico 43) demonstre fragilidade e demande ações por parte da gestão é também necessário verificar a causa de certa contradição nas respostas.

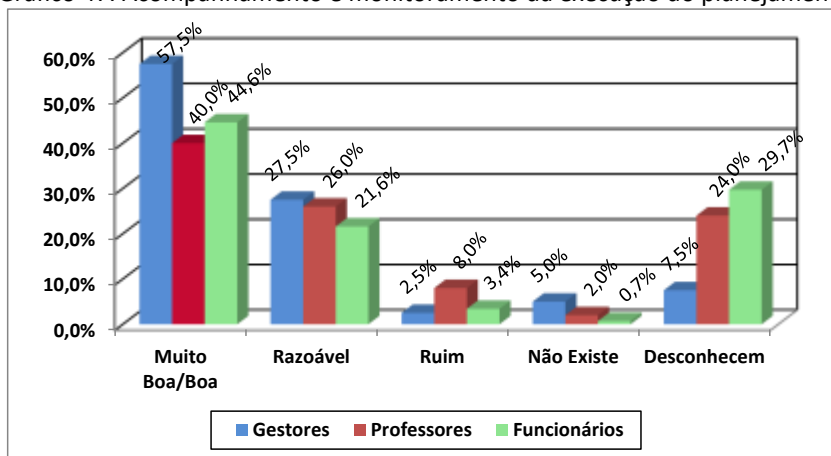
Outra pergunta feita aos gestores e professores foi em relação a quantificação das ações, estabelecimento de prazos e responsáveis e ao acompanhamento e monitoramento da execução do planejamento estratégico, neste quesito é necessário revisar e repensar a metodologia visto que os índices, de acordo com Gráfico 46 e 47, abaixo, indicam preocupação.

Gráfico 46. Quantificação de ações e definição de responsáveis e prazos no planejamento



Fonte: SEAI/2011

Gráfico 47. Acompanhamento e monitoramento da execução do planejamento



Fonte: SEAI/2011

8.3. Análise conclusiva

Historicamente os processos de autoconhecimento da UNESC vêm se aprimorando como atestam a avaliação que se faz como um processo permanente e sistemático. Por conseguinte, os gestores, professores e técnico-administrativos, vêm gradativamente, demonstrando receptividade na participação do processo e no uso aos resultados das avaliações. Isso se deve não só às novas exigências sociais, que ditam as regras e os indicadores da qualidade de ensino, mas, sobretudo, porque se acredita ser este processo participativo um caminho seguro e estruturado para a Unesc delinear os rumos e avanços do seu desenvolvimento.

Os resultados dessas avaliações devem ser entendidos como fatores que desafiam, sustentam e promovem atitudes indagadoras, atuantes e inovadoras, porque capazes de renovarem os planejamentos institucionais e setoriais, na busca da concretude da Missão. Nessa trajetória, os aspectos bem avaliados servirão de mola propulsora para a continuidade do processo, enquanto que as fragilidades apontadas despertarão os ânimos para enfrentar novos desafios, novas descobertas, novas ações, fortalecendo a caminhada em busca da qualidade e sustentabilidade do ambiente de vida por meio do ensino, pesquisa e extensão universitária.

O Setor de Avaliação Institucional – SEAI, atua conjuntamente com à Comissão Própria de Avaliação – CPA, de forma articulada, otimizando-se ações e decisões, o que contribui para conciliar as tarefas da avaliação e planejamento institucional. Outro fator que merece destaque referente à organização da CPA. Nos primeiros meses de cada ano a Comissão tem definido sua agenda de reuniões com os integrantes, o que tem permitido aumentar a frequência dos membros e sua efetiva participação no processo.

Dentro dessa metodologia, o SEAI desenvolve as atividades já previstas em seus objetivos e programas, assim como, sugere avaliações à setores ou serviços que ainda não participaram do processo avaliativo.

Ressalta-se que diferentes setores da instituição - habituados com o processo de avaliação - procuram regulamente o setor para obter informações, dar sugestões ou mesmo solicitar diferentes avaliações.

Foi expressivo a indicação de ações realizadas pelos Cursos de Graduação, Setores, Coordenadorias e Departamentos em função dos resultados das avaliações feitas pelo Setor de Avaliação Institucional (SEAI) e Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como recomendações provenientes de avaliações externas (visitas *in loco*). Os diferentes instrumentos de avaliação levantaram questões junto a professores, acadêmicos, técnico-administrativos e comunidade externa, para que expressassem sua satisfação ou não a respeito dos serviços prestados pela Instituição, o que ocasionou a tomadas de decisões por parte dos gestores.

Serviram de base para as discussões de revisão do Planejamento Estratégico: Estatuto da UNESC, o Projeto Político Pedagógico (PPP), Matriz SWOT (Lobo & Associados), relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e do Setor de Avaliação Institucional (SEAI).

Cabe ressaltar que no ano de 2012 foi instituído o PROIES - Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior, com o objetivo de assegurar condições para a continuidade das atividades de entidades mantenedoras de instituições por meio da Lei nº. 12.688, de 18 de julho de 2012. A mantenedora da UNESC decidiu pela adesão ao PROIES e esta decisão traz reflexos na gestão acadêmica e administrativo-financeira da Instituição, seja pela vinculação ao sistema de

ensino federal e a elaboração de um Plano de Recuperação Econômica e Tributária que demonstre a capacidade de autofinanciamento ao longo do PROIES ou pelas demais exigências constantes na legislação.

Desafios

Com o objetivo de aperfeiçoar a dinâmica entre avaliação-reflexão-planejamento-ação-avaliação, permitindo maior agilidade no acesso e uso dos resultados pelos setores avaliados, o SEAI já desencadeou ação junto com o Departamento de Tecnologia da Informação (DTI), na projeção de um novo sistema informatizado de avaliação integrado. Espera-se, com isso, que o processo avaliativo institucional melhore e facilite fluxo das informações, a iteração e socialização dos resultados com as instancias interessadas para que estas possam realizar o planejamento setorial e/ou institucional de forma cada vez mais eficiente e eficaz.

As fragilidades apontadas nesse relatório, somadas às exigências do PROEIS, remetem a análise, reflexão, discussão e adequação dos processos atuais, assim como do planejamento estratégico e da própria estrutura organizacional que de suporte as necessidades que se apresentam face a nova realidade. A revisão dos documentos institucionais tais como PPI e PDI, além da revisão do estatuto e regimento, em andamento, e do plano de saneamento financeiro visam a minimizar as fragilidades e potencializar as forças existentes na instituição.

9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

Com o propósito firme de contribuir efetivamente na melhoria da qualidade e sustentabilidade do ambiente de vida, a UNESC compromete-se com uma educação inclusiva, proporcionando à população jovem e/ou adulta meios, não só para ingressar no ensino superior, mas também, para permanecer na Universidade até completar o curso escolhido.

O acesso aos cursos de graduação na UNESC ocorre por PROCESSO SELETIVO VARIADO:

- a) Concurso vestibular;
- b) Sistema de Ingresso por Mérito – SIM⁶⁸;
- c) PROUNI;
- d) ENEM;

⁶⁸ Refere-se ao ingresso nos cursos de Graduação e à ocupação de vagas disponíveis nas primeiras fases dos cursos, semestralmente, de acordo com processo seletivo destinado às pessoas que têm certificado de conclusão de Ensino Médio, mediante disponibilidade de vagas e de acordo com edital do processo seletivo em questão.

- e) Ingresso por transferência externa e;
- f) Reingresso aos que já possuem curso de graduação.

Outra forma de ingresso oferecida pela UNESC se dá por meio de mobilidade acadêmica, cujas regras e orientações estão normatizadas na Resolução 15/2011/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO⁶⁹.

Ao ingressarem, todos os estudantes são acolhidos pela administração superior. Juntamente com as boas vindas, são apresentados os setores e serviços administrativos uma vez que o objetivo é o de proporcionar uma maior integração entre os calouros e a instituição.

Além de ampliar as possibilidades de processo seletivo inicial objetivando proporcionar condições a um maior número de pessoas ingressarem no ensino superior outra política é a de manter o aluno na Instituição.

Para tanto, ainda antes do ingresso foram criados programas para fortalecer a divulgação dos cursos de graduação, destacando-se diferenciais pedagógicos, estruturais e físicos disponíveis:

- POP – Programa de orientação profissional;
- Feira das Profissões (em 2012 aconteceu o programa Invasão Unesc em substituição à Feira das Profissões);
- Fala Sério;
- Visitas orientadas;
- Fortalecimento das propagandas feitas nos meios de comunicação;
- Modificações na “home page” da UNESC;
- Visitas às escolas de Ensino Médio.

Essas ações têm se apresentado como positivas como se pode notar no quadro 47:

Quadro 47. Relação candidato vagas nos processos seletivos – 2010 a 2012/2.

VESTIBULAR/ENEM/SIM				
ANO	SEMESTRE	VAGAS	CANDIDATO	INDICE
2010	1	1807	1380	0.76
2010	2	1127	811	0.71
2011	1	1660	1435	0.86
2011	2	925	673	0.72
2012	1	1875	1374	0.73
2012	2	1210	1254	1.03

Fonte: SERCA/2012

⁶⁹ Dispõe sobre a mobilidade de acadêmicos e toma outras providências. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/5950.pdf>

Um dado interessante é o crescimento do índice nas seleções de inverno comparado ao do verão, principalmente quando se analisa o ano de 2012.

No quadro 48 fez-se o detalhamento das informações sobre os cursos com melhores índices de aproveitamento das vagas oferecidas nos anos de 2010, 2011 e 2012, tendo como referência os ingressos nos programas seletivos de verão.

Quadro 48. Melhores índices de aproveitamento das vagas oferecidas

CURSOS	Média % de aproveitamento de vagas		Trancamento (média)	Reingresso (média)
	Verão	Inverno		
Psicologia – Matutino	117,5	121,0	08	09
Administração de Empresas - Noturno	107,83	107,3	15	16
Ciências Contábeis	98,51	105,17	22	12
Tecnologia em Design de Moda	98,12	96,25	05	05
Odontologia – Matutino	96,6	99,72	02	04
Engenharia Civil - Noturno	95,63	98,60	22	18
Medicina	94,05	90,12	03	01
Direito Noturno	91,82	90,53	28	23
Engenharia Química	85,46	82,93	10	04
Direito Matutino	85,21	85,57	12	08
Artes Visuais - Licenciatura	85,16	66,00	06	05
Pedagogia	84,16	92,66	05	04
Administração E Comércio Exterior	75,91	79,58	09	13
Arquitetura e Urbanismo vespertino	73,33	75,27	06	05
Administração de Empresas matutino	71,5	57,3	04	02
Enfermagem – Vespertino	65,62	54,79	01	03
Ciências Biológicas - Licenciatura	64,83	76,5	04	03
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	64,6	85,33	04	06
Psicologia – Noturno	63,5	85,83	07	03
Educação Física – Licenciatura	63,3	63,25	16	11
Ciência da Computação - Noturno	59,73	59,53	16	12
Engenharia Ambiental	56,3	55,8	07	05
Farmácia	55,5	57,58	06	05
Artes Visuais - Bacharelado	53	66	04	03
Engenharia de Agrimensura	51,38	45,92	05	07
Economia	50,83	54,75	05	14
Educação Física – Bacharelado	48,51	46,6	07	07
Ciências Biológicas - Bacharelado	47,3	35,3	03	01
Engenharia de Materiais – Noturno	41,6	49,4	01	02
Fisioterapia – Matutino	39,08	40,08	04	02
Nutrição – Vespertino	34,91	40,66	04	04

Fonte: SERCA/UNESC

Os dados demonstram que alguns desses cursos, apesar de apresentarem os melhores índices (acima de 80%) de aproveitamento das vagas, também possuem a maior média de trancamento. Nesse sentido destacam-se os cursos de Direito Noturno, apresentando uma média de 28 trancamentos com uma média de 23 reingressos. Em seguida aparecem os Cursos de Engenharia Civil - Noturno e Ciências Contábeis

com uma média de 22 trancamentos cada, porém contando com a média de 23 e 12 ingressos, respectivamente. Quando se analisa o quadro 48, comparando-o com o mesmo quadro de 2007-2009, percebe-se que a média de trancamento diminuiu e de reingresso aumentou sensivelmente em alguns cursos. Isso é o reflexo das ações relacionadas à política de acesso e permanência dos estudantes, desenvolvidas no âmbito institucional pela CPAE, Unas e coordenações de cursos.

A UNESC não tem medido esforços para ampliar as possibilidades de acesso e permanência, oferecendo diversas modalidades de bolsas de estudo.

O quadro 49 demonstra a relação vagas/matrículas de modo geral.

Quadro 49. Relação geral de vagas e matrículas - 2010/1 a 2012/2

Período	Vagas Totais	Nº alunos Matriculados	%vagas utilizadas	Matrículas trancadas	Reingresso	Transferência	
						Recebidas	Emitidas
2010/1	14337	10042	70,04	274	275	62	43
2010/2	15751	9767	62,00	336	207	64	36
2011/1	14950	10314	68,98	233	262	78	44
2011/2	14178	9837	69,38	347	219	84	38
2012/1	15249	10398	68,18	316	209	82	48
2012/2	15687	10239	65,27	354	209	82	59

Fonte: SERCA/UNESC

Os dados apontam um aumento gradativo no número de alunos matriculados, tanto nos processos seletivos de verão quanto nos de inverso. Com relação ao número de trancamento e reingresso, percebeu-se melhora nesses indicadores, quando comparados ao ciclo anterior (2007-2009), a exemplo de 2011/1, quando o número de reingresso foi superior ao de matrículas trancadas.

O número de alunos transferidos também modificou em relação ao ciclo anterior. Nos anos de 2008 e 2009 o número de transferências recebidas foi inferior aos das emitidas e estes dados preocuparam a Instituição, pois interferem diretamente no seu faturamento. Após implementação da política de acesso e permanência dos estudantes ocorreu o aumento no número de transferências recebidas em relação às emitidas, conforme se visualiza no quadro 49.

Na UNESC existe um setor denominado “Sala dos Municípios”, que desenvolve ações no sentido de ampliar e fortalecer parcerias com poderes públicos e privados que queiram partilhar da Missão Universitária em prol do desenvolvimento regional, possibilitando, entre outras formas, o aumento de bolsas de estudo a serem ofertadas aos munícipes ou funcionários das empresas participantes.

As políticas de atendimento ao estudante são desenvolvidas pela Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE)⁷⁰ que tem como missão “Acolher e servir para promover o acesso e a permanência do estudante no ensino superior, proporcionando bem estar e desenvolvendo potencialidades”. A CPAE lida com estratégias institucionais filosoficamente orientadas, geradas no âmbito da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação ou em seu próprio âmbito, no sentido de implementar programas, projetos e ações coerentes e harmônicos. As ações da CPAE transcendem ao mero atendimento. A CPAE está atenta aos movimentos da comunidade em que atua, seus princípios e fins, no sentido de facilitá-los, motivá-los, criando ou proporcionando condições para que se realizem. A CPAE existe para ser um porto seguro ao estudante.

Nesse sentido, a palavra-chave a orientar atitudes e ações é: SERVIR, representando em primeira instância os interesses dos estudantes frente à Reitoria. Em direção oposta, representa uma extensão da Reitoria no cumprimento de sua vontade política em favor dos estudantes.

Pela relevância da CPAE na concretização das políticas de atendimento ao estudante, em 2012 foi realizada uma avaliação, na qual foi perguntado aos acadêmicos se conheciam a CPAE, e verificou-se que 49,5% responderam que “sim”, embora 32,2% afirmaram conhecer “em parte” e 32,2% informaram desconhecer. Há época, observou-se que o maior número de respostas quanto a conhecerem “sim” ou “em parte” a CPAE, encontrava-se entre os matriculados nas 1ª, 2ª, 3ª, 5ª e 7ª fases. Entretanto, nessas e em outras fases, foi registrado um número acentuado que também afirmam “não” conhecer a Coordenadoria. Torna-se relevante verificar quais os mecanismos de divulgação foram utilizados para difundir o setor com o objetivo de fortalecê-los, haja vista o resultado da pesquisa.

Os pesquisados também opinaram sobre “Qual a importância da CPAE para sua vida acadêmica?”. E obtiveram-se vários comentários sobre Bolsas e Financiamentos; Apoio e Oportunidade; Informação; Atendimento, bem como, Sugestões e Críticas; Importância e Outros. Com base nesses comentários, pode-se inferir que as opiniões são diversas e variadas, entretanto trazem à tona temas relevantes e que merecem um aprofundamento para possíveis ações que permitam o aperfeiçoamento dos serviços prestados pela CPAE. Também se evidencia que há muitos pesquisados que se sentem felizes e satisfeitos e por vezes, emocionados com o apoio do setor e por isso o consideram importante.

Em consonância, coerência e harmonia com a Missão Institucional da UNESC, a CPAE procura se organizar, instrumentalizar e agir de forma multidimensional. Dessa forma, direciona seus trabalhos com vistas a contemplar as três dimensões: ser individual - ser social - ser planetário, num todo-integrado.

Como, pelos dados levantados, a questão financeira dos estudantes é destaque, a UNESC objetivando mantê-los, como instituição comunitária oferece os programas de bolsas e de financiamentos de estudos, como se descreve abaixo:

⁷⁰ Resolução 10/2007/Reitoria - Cria a Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1610.doc>

a) Bolsa de estudo do artigo 170 - Concessão de bolsas de estudo com recursos oriundos do Governo do Estado de Santa Catarina, conforme o disposto no artigo 170 da Constituição Estadual, e nas Leis Complementares n. 281/05, 296/05 e 420/08. O valor da bolsa é no mínimo 40% do valor da mensalidade do aluno. Pessoas com deficiência e carência financeira comprovada garantem 100% do valor. A partir do primeiro semestre de 2012 os recursos da bolsa do artigo 170 passaram a ser divididos em seis, e não mais em cinco mensalidades, para atender os alunos mais carentes de forma integral.

b) Bolsa-família - De acordo com a Resolução da Reitoria da UNESC n. 04/2002, é uma modalidade especial de bolsa concedida a acadêmicos de uma mesma família (cônjuge, pais, filhos e irmãos) que dependam da mesma renda familiar, regularmente matriculados em cursos de graduação, pós-graduação ou Colégio Unesc. O beneficiado recebe desconto de 5% sobre o valor da mensalidade de cada membro da família. Acadêmicos que estiverem cursando concomitantemente dois cursos de graduação terão desconto de 10% em cada um dos cursos matriculados. Conforme o Parágrafo 3º da mesma resolução, funcionários e professores e seus dependentes não serão beneficiados com a Bolsa Especial Família.

c) Bolsa da Prefeitura Municipal de Criciúma - Prevista pela Lei Orgânica do Município, no Artigo 129, destinada às pessoas comprovadamente carentes com percentuais de 80% e as pessoas com deficiência com 100%. Em 2010 todos os acadêmicos comprovadamente carentes receberam o equivalente a 80% do valor da mensalidade e os carentes com deficiência com percentuais de 60% 70% e 100% conforme o grau da deficiência. A partir de 2012 todos os acadêmicos com deficiência, independente do grau, recebem 100%.

d) Bolsa DCE/CA - Modalidade de bolsa, regulamentada pelas Resoluções nºs. 15/2001⁷¹ e 12/2002⁷² do CONSU, destinando créditos ao Diretório Central dos Estudantes e aos Centros Acadêmicos dos cursos de graduação da UNESC.

e) PROUNI – Bolsa de estudos do Programa Universidade para Todos, do governo federal, que concede benefício ao estudante na forma de desconto parcial ou integral sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas. Direcionado para os candidatos que se submetem ao Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) sob os requisitos de serem concluintes de escolas públicas ou de particulares com bolsas integrais. Na UNESC o aluno que for beneficiado com o PROUNI recebe 100% de gratuidade.

f) Bolsa Prefeituras/Empresas - Em face de ser Comunitária e Filantrópica, a UNESC tem a possibilidade de manter convênios com os governos municipais, que disponibilizam bolsas de estudos para

⁷¹ Aprova Regulamento de Bolsa de Estudos da FUCRI/UNESC. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/374.doc>

⁷² Altera o Regulamento de Bolsa de Estudos da FUCRI/UNESC anexo à Resolução n. 15/2001/CONSU. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1101.doc>

seus funcionários e população do município.

g) Monitoria - O sistema de Monitoria remunerado na UNESC está instituído e regulamentado pela Resolução n. 11/2007/CONSU⁷³. Prevê a possibilidade da organização de um quadro de alunos monitores com o objetivo de auxiliar em atividades didáticas, orientar alunos em trabalho de campo, laboratório e biblioteca, colaborando no desenvolvimento das disciplinas. Há duas modalidades: em sala de aula e junto com o professor.

h) A modalidade bolsa FUMDES - Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior, é um programa de concessão de Bolsas de Estudo, do Governo do Estado do Estado de Santa Catarina, previsto no Art. 171 da Constituição Estadual, para alunos economicamente carentes, matriculados em cursos presenciais de graduação.

i) Nossa Bolsa - É uma modalidade de ingresso na Universidade, com foco em estudantes carentes proposta pela própria Unesc que garante 100% da bolsa. O candidato deve ter cursado o ensino médio em escola pública ou instituição privada com bolsa integral; não ser portador de diploma de curso superior e não estar matriculado em um curso superior da UNESC, com renda per capita de um salário mínimo e meio (setecentos e sessenta e cinco reais), entre outros requisitos.

j) Bolsa Cultural – São bolsas de extensão relativas a atividades culturais concedidas a estudantes selecionados pelo Setor de Arte e Cultura. Para participar de projetos promovidos, mantidos ou apoiados pela Unesc. Resolução N. 16/2010/CONSU⁷⁴.

k) Bolsa Esporte – é uma modalidade de bolsa concedida aos atletas que participarem dos Jogos Universitários Catarinenses e Jogos Universitários Brasileiros e obtiverem resultados de primeiro a terceiro lugares.

l) PRAVALER - É um programa privado de financiamento estudantil. O estudante paga 50% da mensalidade, no dobro do tempo do curso. Este programa não apresenta processo de seleção e não é necessário comprovar carência socioeconômica.

m) FIES - É um programa federal de Financiamento do Ensino Superior destinado a estudantes, regularmente matriculados em Instituições não gratuitas, que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação.

⁷³ Estabelece normas e condições para participação de alunos no Sistema de Monitoria na UNESC. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1694.pdf>

⁷⁴ Aprova Regulamento de Bolsas Discentes de Pesquisa, de Extensão e de Pós-Graduação Stricto Sensu da UNESC. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/4498.pdf>

n) Bolsa Minha Chance – é uma modalidade de bolsa integral para estudantes economicamente carentes e residentes em Criciúma. O processo se dá pelo perfil socioeconômico e a média do aproveitamento escolar. Este recurso é proveniente de um termo de cooperação entre a Unesc e a Prefeitura Municipal de Criciúma.

o) BOLSA FUNDO SOCIAL – É uma modalidade de bolsa oriunda da venda de vagas ociosas para o Sistema Público Estadual de Educação. O custeio fica 70% com a Universidade e 30% com o governo do Estado. Tem como objetivo o acesso e a permanência gratuita à Universidade de pessoas economicamente carentes.

O quadro 50 mostra o número de estudantes que recebem apoio financeiro.

Quadro 50. Número de estudantes que recebem ajuda financeira

MODALIDADE DE BOLSA	2010	2011	2012/1	TOTAL
Art. 170	2.397	2.478	1.020	5.895
DCE	10	20	10	40
Centro Acadêmico	165	30	93	288
FUMDES	71	40	91	202
Monitoria	160	257	107	524
PMC / (Deficiente/Carente)	551	577	600	1.728
Fundo Social	228	193	306	727
Minha Chance	187	351	216	754
Nossa Bolsa	293	672	936	1.901
PROUNI	1.205	1.443	1.640	4.288
Bolsa Família	762	703	632	2.097
FIES	146	359	646	1.151
Total	6.175	7.123	6.297	19.595

Fonte: CPAE/2012

9.1. Dos Programas de Apoio e Orientação aos Estudantes

A CPAE, por meio de seus Programas de Apoio e Orientação aos Estudantes desenvolve políticas de permanência dos estudantes na universidade.

Dentre os Programas de Apoio e Orientação aos Estudantes promovidos pela CPAE, destacam-se: a Monitoria, Programa Classificados UNESC (Banco de Moradia e o Banco de Prestação de Serviços), Papo

Aberto, Programa de Prevenção às Drogas, Potencial-Programa de Qualidade de Vida e relações interpessoais do Acadêmico, Orientação Educacional, Hospedagem Familiar Para Estrangeiros, Recepção aos Calouros, Trote Solidário, Programa de Educação Inclusiva, Voluntariado, Espaço Livre Estudantil.

a) Banco de Moradias - devido a grande demanda de estudantes que procuram a UNESC oriundos de outros municípios e estados, visa-se auxiliar esses alunos quem vêm para Criciúma estudar e que possuem renda mensal baixa, oferecendo um cadastro de moradias de baixo custo. Esse serviço, além de beneficiar os acadêmicos que necessitam de local para morar e se interessam em dividir um imóvel com outros alunos, também atende a população que possui imóvel para alugar.

b) Banco de Prestação de Serviços - ao longo do trabalho realizado na CPAE, pôde-se constatar alto número de acadêmicos que apresentam dificuldade para se manterem em dia com suas responsabilidades financeiras, tendo em vista o elevado grau de carência econômica por eles apresentados. Desta forma, foi criado um cadastro com os mais variados tipos de serviços que possam ser realizados pelos acadêmicos para aumentar sua renda e contribuir para a sua manutenção na Universidade.

c) Papo Aberto com a Reitoria – O Papo Aberto com a Reitoria substituiu o Fórum dos Estudantes a partir de 2009/2. Continuou sendo um encontro semestral de alunos, coordenado pela CPAE, a fim de discutir reivindicações, reflexões e ponderações dos acadêmicos diretamente com a Reitoria (Reitor, pró-reitores, diretores de UNAs e técnico-administrativos, conforme a necessidade). A principal mudança é a inexistência de uma pré-pauta que antes era enviada ao gabinete da reitoria. Agora, além de ser um espaço aberto à participação de todos os estudantes que quiserem, os assuntos são debatidos na hora sendo que algumas reivindicações que necessitarem de levantamentos específicos terão respostas na próxima edição. Tem-se verificado temas que vão desde qualidade de ensino e pautas acadêmicas até infraestrutura interna (climatização, salas de aula, acessibilidade, espaço para CAs, bicicletário, entre outras) e externa (mobilidade no acesso ao campus, trevos, pavimentação, etc.). Com isso se aperfeiçoa os canais de comunicação com os acadêmicos contribuindo de forma significativa na sua formação para a cidadania participativa e atuante.

d) Prevenção de Drogas - uso nocivo de drogas assumiu dimensões assustadoras em nossa época exigindo assim, um novo olhar sobre o problema. O trabalho de prevenção ao uso de drogas tem como objetivos: capacitar coordenadores, professores e alunos da UNESC como agentes multiplicadores de conscientização sobre as DST/DROGAS; proporcionar condições aos alunos de enfrentarem dilemas e situações de risco, decidindo-se pelo não uso ou pela redução do uso.

Na pesquisa realizada pelo SEAI em 2012, junto aos acadêmicos de graduação, apresentou-se um rol dos programas ofertados pela Coordenadoria para que os acadêmicos indicassem quais ele conhecia e os quatro mais citados foram: bolsa de estudo-artigo 170 (62,6%); PROUNI (48,1%); Trote Solidário (46,2%);

Financiamento Estudantil - FIES (41,2%). Outros como Bolsa DCE/CA; Orientação Educacional e Psicologia; Trabalho de Prevenção de Drogas e Programa de Educação Inclusiva também foram citados, mas com menor percentual. E apenas 3,5% dos respondentes alegou desconhecer os programas. Esse resultado demonstra que os alunos têm conhecimento dos programas e conseqüentemente do Setor.

São realizadas, também, campanhas que acontecem de acordo às datas internacionais e nacionais estipuladas pela legislação federal, estadual e municipal.

As ações efetivas nas campanhas visam orientar e esclarecer a comunidade sobre os efeitos do uso nocivo de drogas na saúde, no meio social e ambiental. Entre as ações, destaca-se:

- Cartazes de conscientização: distribuição no *Campus* da UNESC, Postos de Saúde, Hospitais e Academias;
- Panfletos informativos: distribuição no *Campus* da UNESC;
- Material expositivo: visitação de alunos da graduação e do ensino fundamental e médio das escolas da região;
- Fórum sobre a prevenção ao uso nocivo de drogas.

Por meio da Clínica de Psicologia da UNESC são disponibilizados serviços de acompanhamento psicológico para estudantes que apresentem problemas com o uso de drogas.

Este programa desenvolveu ações pontuais, conforme abaixo descritas, em função da construção de um diálogo intersetorial com vistas a uma futura Política Institucional sobre o assunto.

Foram realizadas campanhas antidrogas e antitabagismo no contexto do Trote Solidário além de campanha de conscientização no Campus sobre lei municipal antifumo com recurso didático de material visual.

A opção da CPAE em originar o movimento por uma Política Institucional sobre Drogas também se deve à recorrente indicação do problema no Papo Aberto com a Reitoria.

e) Programa de Apoio e Qualidade de Vida do Acadêmico - o programa foi readaptado para agir especificamente em situações de melhoria nas relações interpessoais entre os acadêmicos ou destes com professores. Tem atuado por solicitação de Coordenação de cursos e estudantes. Foram realizadas ações de sensibilização e integração de grupo nos cursos de Enfermagem, Psicologia, Educação Física, Nutrição e Pedagogia entre outros. Um novo campo de atuação são os estágios onde se sente necessidade de melhoria na integração de grupos (Equipe de enfermagem da Unidade de Saúde do bairro Santa Teresa Cristina e Fórum Municipal de Catadores Lixo e Cidadania) sendo que o primeiro realizou apenas uma sondagem e planejamento com o programa e o segundo até a presente data estava já com agendamento marcado.

f) Orientação Educacional A CPAE, por meio do Programa de Orientação Educacional disponibiliza uma psicóloga que presta orientação individual aos bolsistas dos programas de bolsas que

procuram a CPAE ou que são encaminhados pelos coordenadores dos cursos. Os atendimentos acontecem na CPAE, sendo que, alguns casos foram encaminhados para Clínica de Psicologia e para o NAP - Núcleo de Atendimento Psicopedagógico. O Quadro ilustra os atendimentos a estudantes e seus respectivos encaminhamentos à clínica de psicologia.

Quadro 51. Atendimentos individuais:

ANO	ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS	ENCAMINHAMENTOS PARA CLÍNICA DE PSICOLOGIA
2010	42	11
2011	32	10
2012	22	06

Fonte: CPAE/2012

O Programa de Orientação Educacional realizou reuniões, no ano de 2011 e 2012, com os acadêmicos dos programas de bolsa Nossa Bolsa, Fundo Social, Prouni e Minha Chance.

Durante os encontros os alunos receberam orientações sobre o processo ensino aprendizagem a questão da avaliação. Foram esclarecidos acerca do limite de reprovação permitido neste programa, e orientado sobre os procedimentos para justificativas das reprovações em disciplinas quando número de reprovações estiver acima do previsto no Edital.

E outra orientação importante foi sobre o processo de renovação das bolsas e a documentação necessária para a renovação da bolsa que acontecerá Prouni uma vez por semestre e as demais bolsas anualmente.

Foram divulgados os cronogramas das Monitorias ofertadas pelas Unidades Acadêmicas dos cursos e pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, além de esclarecimentos dos objetivos das Monitorias e argumentado sobre a importância de participação na mesma.

Quadro 52. Reuniões realizadas com estudantes dos Programas de Bolsas

BOLSA	ANO	Nº DE REUNIÕES REALIZADAS	PRESENTES NA REUNIÃO
Fundo Social	2011	05	106
	2012	04	91
Minha Chance	2011	03	110
	2012	04	75
Nossa Bolsa	2011	06	155
	2012	09	214
Prouni	2011	14	186
	2012	14	149
TOTAL			1,086

Fonte: CPAE/2012

g) Entidades Estudantis - A UNESC disponibiliza para as entidades estudantis organizadas (Centros Acadêmicos de Cursos - CA e Diretório Central Acadêmico - DCE), além das bolsas de trinta créditos para cada CA e cem créditos para o DCE, conforme descrito anteriormente no item de Bolsas, a estrutura física para o estabelecimento das sedes estudantis.

Ademais, em todos os colegiados da UNESC e, ainda, nos colegiados dos cursos é garantida a participação do estudante como conselheiro com direito a voz e voto, na proporção de 1/5.

A CPAE também atua no apoio a atividades culturais, artísticas, desportivas e científicas promovidas pelas entidades estudantis, com a disponibilização de espaços físicos, contribuição financeira, logística de materiais a serem utilizados e outros. Também é disponibilizada assessoria jurídica para a regularização dos Estatutos e Atas dos CAs.

9.2. Acompanhamento de Egressos

O programa do egresso é coordenado e executado pela CPAE, mediante a colaboração de vários setores como: três pró-reitorias, CPDI, Unidades Acadêmicas, Coordenadores de curso, Setor de prestação de serviços, Setor de pós-graduação, Setor de marketing, Setor de estágios, Secretaria acadêmica, Setor de Avaliação Institucional, Departamento de Tecnologia da Informação, Biblioteca, Setor de Educação a Distância.

O programa foi pensado e elaborado por várias pessoas que integraram três comissões na instituição em tempos diferentes foi apresentado para a aprovação da reitoria no dia 31 de agosto de 2009 e reapresentado dia 26 de julho de 2010 e aprovado no dia 02 de agosto de 2010.

São ações do Programa Egresso:

- Contratação de uma funcionária: umas das funções fora a implementação do programa a partir de setembro de 2009;
- Identificar os egressos a partir do ano 2005;
- Oferecer cursos de atualização profissional;
- Servir como espaço de mediação entre os egressos, o mundo do trabalho e a atualização profissional;
- Avaliar e atualizar a formação oferecida aos estudantes atuais;
- Aprimorar os serviços prestados pela Instituição sobre a formação profissional;
- Servir como fonte de pesquisa para TCCs, monografias, entre outros;

- Cadastro do Egresso – no portal do Egresso – combinado com a migração dos dados do sistema acadêmico e;
- Informes atualizados de atividades da instituição: notícias no Portal do Egresso; Produção de textos, informações que alimentam o link do egresso;

São benefícios oriundos do Programa Egresso:

- Cursos de Especialização para egressos da Unesc: desconto 15%;
- Segundo curso de graduação para egressos da Unesc: desconto de 20%, nos cursos com ociosidade de vagas;
- Segundo Cursos de graduação para egressos de outras instituições: desconto de 10%, nos cursos com ociosidade de vagas;
- Segunda habilitação: Educação Física, Letras, Artes Visuais, Ciências Biológicas: desconto de 30%;
- Desconto de 5% Pós – Graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado).
- Empréstimo de obras de Literatura na Biblioteca Central prof. Eurico Back.

Dentro do Programa Egressos, o Projeto Fique-Ligado realiza visitas aos formandos orientando divulgando a Política para os Egressos da Instituição. Na ocasião, cada formando recebe um Kit contendo bolsa personalizada da Unesc, camiseta e folder com informações de interesse do future Egresso.

Quadro 53. Projeto Fique-ligado: Número de visitas

ANO/SEMESTRE	NÚMERO DE KITS ENTREGUES
2010/02	915
2011/01	724
2011/02	849
2012/01	600
2012/02	886

Fonte: CPAE/2012

São perspectivas de ações futuras:

- Elaboração de Banco de currículos de egressos;
- Possibilidade de remeter para o currículo *lattes* do egresso;
- Elaboração de Base de dados para pesquisa de empregabilidade;
- Elaboração de espaço para responder uma avaliação após um ano de formado;

- Elaboração de Galeria de fotos anual para os egressos publicarem a foto da formatura da turma;
- Elaboração de Espaço para que o egresso deixe recados ou sugestões.

9.3. Programa de Hospedagem Familiar para estrangeiros

O Programa visa a atender às necessidades dos estudantes estrangeiros, no momento da sua chegada à Instituição, na busca por alojamento.

Todos os funcionários e professores da UNESC podem se cadastrar para participar do programa e acolher um estrangeiro como família anfitriã. Além da possibilidade de conviver com pessoas de outras culturas a troca de experiências, e a oportunidade do contato com outro idioma facilitando a fluência é altamente motivadora.

9.4. Voluntariado

O Programa Voluntariado propicia o exercício da solidariedade, da responsabilidade social e da consciência cidadã.

São mais de 500 entidades beneficentes e escolas públicas conveniadas para garantir o crescimento pessoal, acadêmico e profissional, melhorando a qualidade de vida de quem precisa. Nossas ações são comprometidas com o bem comum.

A realização de atividade voluntária em projetos socioeducativos, potencializa as competências do voluntário, desenvolvendo habilidades como trabalhar em equipe, fácil relacionamento, análise de contexto, participação de projetos, conhecimentos de outras áreas e de mercado de trabalho, além do desenvolvimento pessoal de valores que emergem com a ação voluntária, sendo diferencial valorizado na área acadêmica e nas organizações empresariais. Dentre as ações realizadas registram-se:

9.5. Trote Solidário

O trote, um rito de passagem que assinala o ingresso no ensino superior e que já havia se tornado uma tradição, vinha ganhando contornos de violência, abuso e até imoralidade em várias partes do Brasil. O que era um costume (um mau costume, diga-se de passagem) virou preocupação para pais, autoridades e estudantes. Por aqui, buscava-se uma alternativa para o trote abusivo e violento. Em 2009, a CPAE (Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante) ousou e implantou por aqui o Trote Solidário. A

ideia era coibir o trote violento e abusivo proporcionando a integração entre os alunos que chegavam e ao mesmo tempo despertasse a consciência social com valores ligados à cidadania e ao meio ambiente.

Missão cumprida com total êxito em todas suas edições. O Trote Solidário cresceu e consolidou-se. A ideia foi fundamentada, a nova cultura assimilada. Com isso a CPAE dá por cumprida sua Missão nesse sentido. A partir de 2013, a proposta é que o Trote Solidário passe a ser uma prerrogativa de cada curso que deve procurar a maneira mais saudável, educativa, solidária e comunitária de integrar calouros e veteranos em atividades socioambientais e culturais.

Ainda se está estudando um novo modelo, mas a ideia central é essa: cada curso (a exemplo do que Contábeis, Fisioterapia, Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, que saíram na frente e já deram bons exemplos) desenvolva seu próprio Trote Solidário. A CPAE permanece como referência, ponto de apoio e orientação geral no que for preciso. Existe ainda a possibilidade de se ofertar um prêmio para a turma que realizar o trote com maior alcance social, maior criatividade e originalidade.

Segue no quadro 54 é apresentado o total de arrecadações e ações voluntárias em diversas modalidades nas seis edições do Trote Solidário:

Quadro 54. Total de arrecadações das seis primeiras edições do Trote solidário da Unesc – 2009/1 a 2012/1

TIPO DE DOAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
Sangue	Doação	544
Amostra para Exame de Medula	Doação	202
Alimentos	Kg	32.359
Óleo de soja	l	1.017
Material de Limpeza	Unidade	994
Medicamentos	R\$	R\$ 277.172,66
Medicamentos	Unidade	1.310
Brinquedos	Unidade	1.597
Lixo Tecnológico	t - Tonelada	12,5
Fraldas Geriátricas	Unidade	1.423
Equipamentos esportivos	Unidade	142
Tecidos	kg	2.251
Pneus	Unidade	3.832

Fonte: CPAE/2012

No quadro 55, apresentam-se as entidades beneficiadas com o programa trote solidário.

Quadro 55. Entidades beneficiadas.

ANO	ENTIDADE
2009	HEMOSC ⁷⁵
	Bairro da Juventude
	Lar de Auxílio aos Idosos Feistauer
	Lar da Terceira Idade Rede Viva
	Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Bairro Renascer)
	Farmácia Solidária Unesc
	CRAS ⁷⁶ (Santa Luzia).
	CRAS (Teresa Cristina)
2010	HEMOSC
	Lar de Auxilio Feistauer
	Casa da Criança e do Adolescente da Próspera
	Centro de Recuperação Luz do Vale
	Farmácia Solidária da Unesc
	Desafio Jovem de Criciúma
	Comunidade Terapêutica São Jorge de Araranguá
	Centro de Recuperação Vida Jovem de Urussanga Velha
	Associação Espaço Alternativo.
2011	HEMOSC
	ONG Cidadania em Ação
	Farmácia Solidária Unesc
	Programa Segundo Tempo
	Casa da Cidadania
	FAMCRI ⁷⁷
2012	HEMOSC
	Farmácia Solidária Unesc
	Programa Segundo Tempo (Ministério do Esporte)
	Casa da Cidadania
	ONG Cidadania em Ação
	FAMCRI
	Projeto Leitura na Escola (Curso de Letras).

Fonte: CPAE/2012

⁷⁵ Hemosc - Hemocentro de Santa Catarina.⁷⁶ CRAS - Centro de Referência de Assistência Social.⁷⁷ FAMCRI - Fundação do Meio Ambiente de Criciúma.

9.6. Programa de educação inclusiva

O Programa de Educação Inclusiva constitui-se em um conjunto de estratégias e ações que possibilitam o acesso e a permanência no ensino superior de estudantes com necessidades educativas especiais. Na UNESC, este programa é desenvolvido por meio de seus núcleos:

- **NNE** – Núcleo Necessidades Especiais (auditivas, visuais, físicas e mentais Problemas de Aprendizagens - sócio culturais, cognitivas);
- **NNEC** – Núcleo Necessidades Econômicas – (Programas CPAE);
- **NEAB** – Núcleo de Estudos Afro-brasileiro.

São as seguintes as atividades disponibilizadas aos acadêmicos com relação aos núcleos:

- Minicurso de LIBRAS para professores e funcionários;
- Elaboração de ficha de matrícula identificando raça e alunos com necessidades especiais;
- Sinalização física: faixas em vidros e pisos, plantada gradativamente na IES;
- Atendimento a alunos para orientação;
- Elaboração de Projeto psicopedagógico, após levantamento das necessidades;
- Convênio com entidades não-governamentais para a tradução de provas para o braile;
- Ampliação de materiais impressos para alunos com baixa visão;
- Utilização de computadores adequados para alunos, professores e comunidade externa cegos, com software específico;
- Instalação no campus de aparelho telefônico público para surdos;
- Espaço e disponibilização para o interprete de Língua de Sinais;
- Assessoria Pedagógica com fluência em LIBRAS – Português;
- Assessoria Pedagógica aos Coordenadores e Professores com alunos com necessidades especiais específicas;
- Assessoria Pedagógica às pessoas com deficiência (alunos);
- Aceitação da Escrita própria das Pessoas Surdas com flexibilidade na avaliação (Resolução nº 01/2007/Câmara de Ensino de Graduação);
- Formação de Professores em LIBRAS;
- Formação de Profissionais de Atendimento em LIBRAS.

O quadro 56 relaciona número de alunos com algum tipo de deficiência em relação ao respectivo ano.

Quadro 56. Número de Alunos com Deficiência

ANO	2010	2011	2012
ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	102	67	62

9.7. Análises conclusivas

Com o propósito firme de contribuir efetivamente na melhoria da qualidade e sustentabilidade do ambiente de vida, a UNESC compromete-se com uma educação inclusiva, proporcionando à população jovem e/ou adulta meios, não só para ingressar no ensino superior, mas também, para permanecer na Universidade até completar o curso escolhido.

Percebe-se, também, que a média de trancamento diminuiu e de reingresso aumentou sensivelmente em alguns cursos. Isso é o reflexo das ações relacionadas à política de acesso e permanência dos estudantes, desenvolvidas no âmbito institucional pela CPAE, Unas e coordenações de cursos.

Com base nos dados constantes nesse relatório, observa-se com clareza a verdadeira multiplicação das necessidades e demandas internas e externas, contabilizações e atendimentos, da CPAE verificados no último triênio (2010-2012). O que é ocasionado principalmente pelo aumento expressivo de programas de bolsas e sua crescente divulgação em meio à sociedade (embora ainda com forte demanda reprimida). Isso representou nesse triênio o acréscimo de cerca de 40% do número de bolsistas em relação ao triênio anterior. Importante frisar a dimensão dessa perspectiva considerando que esse aumento do número de bolsistas (e demandas da CPAE) se deu num momento em que diminuiu o total de alunos da Unesc. Estamos então adentrando um novo momento do ensino superior no Brasil quando as oportunidades para o ingresso de um enorme contingente antes excluídos crescem vertiginosamente. Portanto, internamente, destaca-se deste relatório a necessidade premente de reorganização estrutural da CPAE.

Por ora, apontamos os seguintes aspectos que ganharam **destaque** por sua relevância e recorrência entre os dados do triênio 2010/2012:

- Estudo para a simplificação e clareza dos editais.
- Definição de estratégias para maior visibilidade da CPAE.
- Ampliação da divulgação dos programas de bolsas e financiamentos para comunidade interna e externa.
- Implantação de novos programas e consolidação dos já existentes quanto à permanência – Anjo da Guarda, Potencial, Orientação Educacional, Educação Inclusiva e dos Egressos.
- Elaboração de uma Política Institucional de Combate às Drogas.
- Todos estes aspectos estão direta ou indiretamente relacionados com a necessidade de reorganização estrutural da CPAE visando o fortalecimento de sua Missão.

Desafios

Além de todo o exposto, vislumbram-se no horizonte novos desafios relacionados à adesão ao PROIES - Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior. A partir dessa perspectiva avizinha-se um novo cenário onde indiscutivelmente cresce a importância e o significado da CPAE quanto ao êxito juntos às metas e aos objetivos do PROIES.

Isso significa colocar em movimento um conjunto de controles que transcendem a instituição, abalizados pelo governo federal, e ao qual a UNESC deve se adaptar para garantir o cumprimento das metas elencadas. De forma concreta, esta adesão significa a ampliação dos programas de bolsa e financiamento o que vai implicar nesse cenário, além do aumento exponencial de demanda dos programas de bolsas e financiamentos, inerente ao PROIES, serão necessários acrescentar novos procedimentos balizados pelos critérios de controle definidos pelo MEC e não mais internamente. Ou seja, ampliam-se os volumes dos procedimentos atuais e inserem-se outros novos. Estima-se que no próximo triênio teremos um acréscimo de cerca de 30% no volume de trabalho nos procedimentos de acesso e permanência. Além disso, os novos procedimentos relacionados aos aspectos de controle, imperativos à permanência no PROIES, deverão ser estudados e implantados pela mesma equipe.

Outro desafio, refere-se a verificar quais os mecanismos de divulgação foram utilizados para difundir o setor com o objetivo de fortalecê-los, haja vista o resultado da pesquisa de avaliação junto aos estudantes.

10.SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A UNESC é uma universidade comunitária com forte compromisso social e participação impactante nas questões regionais. Com essas características, seu objetivo não é o de gerar lucro, mas o de produzir resultados econômicos e financeiros que possam ser convertidos em benefícios sociais a toda a comunidade. Com vistas a intensificar a busca de tal propósito, a UNESC tem desenvolvido constantemente um sistema de gestão econômica e financeira focada nos objetivos, na filosofia e estratégia Institucional, mas sem perder de vista sua responsabilidade para com os compromissos financeiros e sociais. A sustentabilidade na Unesc tem foco econômico-financeiro, ambiental e social.

O processo de expansão de sua atuação teve início em 1997 com a conquista do status de universidade. Com este reconhecimento passou a desenvolver com mais ênfase ações perante a comunidade regional e a implementação de cursos de graduação e pós-graduação nas diferentes modalidades e áreas,

sempre articulados com a pesquisa e a extensão, visando o desenvolvimento e a melhoria do ambiente de vida.

No ano de 2012, com o advento da Lei nº. 12.688, de 18 de julho de 2012, é instituído o PROIES - Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior, com o objetivo de assegurar condições para a continuidade das atividades de entidades mantenedoras de instituições. A mantenedora da UNESC decidiu pela adesão ao PROIES, tendo por objetivo a liquidação dos débitos requeridos pela Receita Federal do Brasil, cuja legitimidade de cobrança vinha sendo discutida e o entendimento fez com que, até então, o recolhimento dos débitos fosse feito ao Poder Público Municipal e não à Receita Federal do Brasil.

O processo de adesão ao PROIES iniciou no segundo semestre de 2012 e trouxe algumas exigências, dentre elas a elaboração de um Plano de Recuperação Econômica e Tributária com parecer de empresa de auditoria independente, sobre a capacidade de autofinanciamento ao longo do PROIES e consequentemente sobre a sustentabilidade financeira da Instituição. A recuperação passará pela implementação de medidas que visem seu saneamento financeiro, onde será necessária a adoção de ações que propiciem a redução de custos e despesas até o ano de 2013, com objetivo de cumprir as condições estabelecidas na Lei 12.688/12.

As ações necessárias e as consequências econômico-financeiras da adesão ao PROIES serão objeto de análise no Relatório de Autoavaliação Institucional – Dimensão 10 Sustentabilidade Financeira - do próximo período.

A gestão administrativo-financeira, conforme consta no PPI, visa o gerenciamento dos recursos administrativo-financeiros e materiais na busca constante da valorização dos seus ativos. Para tal adota algumas políticas, conforme segue:

- busca permanente do equilíbrio orçamentário – sustentabilidade;
- descentralização orçamentária;
- vinculação das decisões financeiras aos objetivos institucionais e a disponibilidade orçamentária e de caixa;
- reinvestimento de todos os recursos advindos das mensalidades e captados junto a órgãos federais, estaduais e municipais para a sustentabilidade e o fortalecimento da Instituição;
- busca constante da ampliação de outras fontes de receita;
- busca da redução de custo de capital (fontes de recursos mais baratas);
- planejamento permanente das atividades por área;
- otimização dos recursos humanos, financeiros e materiais;

- atendimento ao acadêmico com cortesia, flexibilidade, acessibilidade, clareza na comunicação e qualidade;
- valorização dos princípios como ética, confidencialidade, integridade, transparência e tratamento equânime;
- manutenção de auditoria externa independente.

10.1. Política orçamentária

A partir da reforma acadêmico-administrativa implantada no ano de 2007, a Unesc passou a ser gerida por um novo regimento e estatuto, base legal da reforma acadêmico-administrativa. Desde então, a elaboração e aprovação do orçamento geral da Unesc segue o trâmite apresentado, de forma simplificada, a seguir:

- Reitor – cabe ao Reitor elaborar, por si ou por seus subordinados a proposta orçamentária da UNESC, encaminhando-o à Câmara de Administração e Finanças para dar parecer, ao CONSU – Conselho Universitário e à Entidade Mantenedora para apreciação e aprovação;
- Pró-Reitoria de Administração e Finanças (PROAF) – coordena a elaboração da proposta do orçamento anual da UNESC, acompanha a execução orçamentária e a implementação de ações que visem ao cumprimento das obrigações financeiras dos acadêmicos e à viabilidade financeira dos cursos e atividades da UNESC;
- Câmara de Administração e Finanças – Emite parecer sobre a proposta orçamentária a ser encaminhada pela Reitoria ao CONSU e ainda propõe políticas, diretrizes e prioridades para orientar a composição orçamentária, a alocação de recursos humanos e materiais e a definição de valores de mensalidades e taxas;
- CONSU – aprova o orçamento geral da UNESC, elaborado pela Reitoria, para aprovação da Entidade Mantenedora;
- O orçamento aprovado no âmbito da Unesc é encaminhado a Entidade Mantenedora, para parecer do Conselho Curador e aprovação final no CSA - Conselho Superior de Administração.

As políticas orçamentárias estão baseadas nas políticas Institucionais, nas diretrizes da Câmara de Administração e Finanças para elaboração do orçamento, assim como nas recomendações dos demais órgãos institucionais participantes da elaboração, análise e aprovação da peça orçamentária.

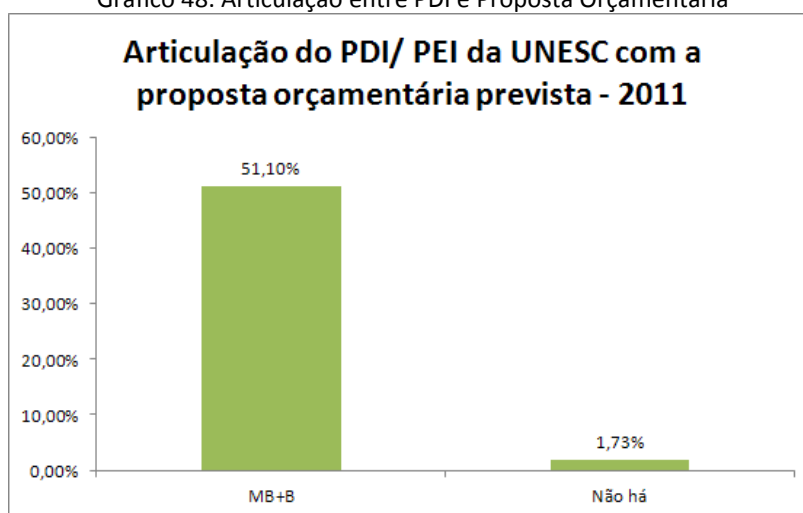
10.1.1. Orçamento Institucional⁷⁸ - existência de articulação com o PDI e com a Proposta de Desenvolvimento da IES

A previsão Orçamentária é desenvolvida com base nas políticas orçamentárias, transparência e responsabilidade corporativa observando a viabilidade econômico-financeira frente aos objetivos traçados no PDI e as propostas para o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão, além do compromisso socioambiental lá descrito.

Na pesquisa interna realizada no ano de 2011, para avaliar a sustentabilidade financeira da Instituição junto aos gestores, professores e técnico-administrativos, os segmentos citados foram indagados a respeito da articulação entre o PDI e o Orçamento anual previsto.

Entre os pesquisados e fazendo a correlação com as pesquisas anteriores⁷⁹, 2006 e 2009, passamos o percentual dos que entendem que existe articulação de 26% em 2006 para 51,1% (2011), qualificando-a como “Muito Boa” ou “Boa”, conforme apresentado no Gráfico 46. Positivamente, continua em redução o índice dos que desconhecem a informação, partimos de 70%, chegamos a 33,9% e atingimos 26,0% em 2011. Por outro lado o indicador dos que entendem que a articulação não existe oscila de 4,0% para 7,7%, sendo que em 2011 a redução chegou a 1,73%.

Gráfico 48. Articulação entre PDI e Proposta Orçamentária



Fonte: SEAI/2011

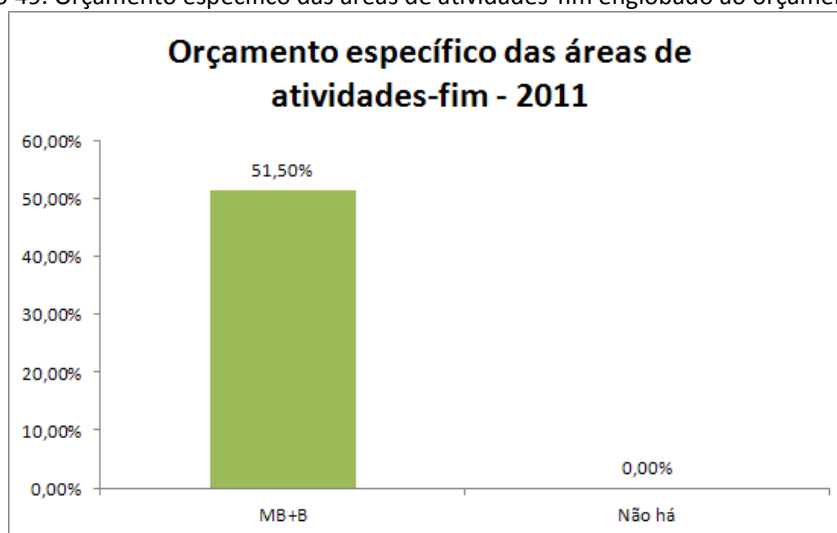
⁷⁸ No anexo 4, consta o Relatório Orçamentário referente ao ano de 2012.

⁷⁹ As pesquisas anteriores estão comentadas nos Relatórios de Autoavaliação Institucional (parcial) Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira datados de março de 2007 e junho de 2009.

Embora o índice que afirma a existência de articulação tenha melhorado em relação às avaliações anteriores entendemos que é necessário buscar formas de ampliar ainda mais o conhecimento por parte do corpo docente, técnico-administrativo e dos próprios gestores no que diz respeito ao conteúdo do PDI e do planejamento orçamentário anual, haja vista o crescimento dos que afirmam não existir.

Indagados sobre o orçamento específico das áreas de atividades-fim (graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão) contidos no orçamento geral, 51,5% qualificaram como “Muito Boa” ou “Boa”. Quanto à parcela que desconhece o assunto, o percentual reduziu em torno de 69% passando de 41% em 2006 para 0,00% em 2011. Somente em 2006 houve manifestação a respeito da não existência de orçamento específico, num percentual de 2%.

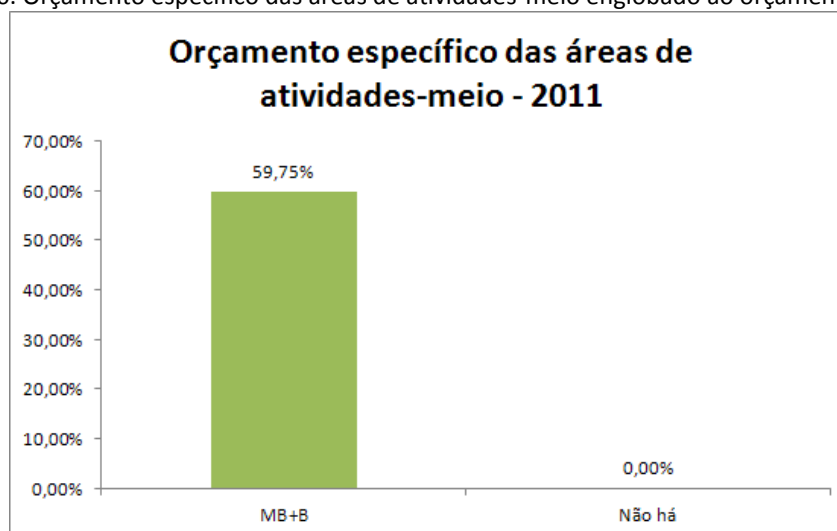
Gráfico 49. Orçamento específico das áreas de atividades-fim englobado ao orçamento geral



Fonte: SEAI/2011

Esta pergunta foi feita também em relação às áreas de atividades-meio (Biblioteca, Secretaria, Administração e outros) e os índices ficaram similares tanto na pesquisa atual quanto nas anteriores. Em 2011 atingiu-se 60% de respostas positivas e 0,00% indicando inexistência desse orçamento.

Gráfico 50. Orçamento específico das áreas de atividades-meio englobado ao orçamento geral



Fonte: SEAI/2011

A redução dos indicadores negativos e a elevação dos índices positivos demonstra que a Instituição mantém ações para melhoria a partir das autoavaliações realizadas e registradas nos relatórios de março de 2007 e junho de 2009. Cabe, por meio da estrutura de colegiados e de divulgação específica, devido a baixa participação no ano de 2011, estimular a participação nas pesquisas de autoavaliação e ampliar o conhecimento sobre o Orçamento e demais documentos institucionais por parte da comunidade interessada neste quesito.

Vale salientar que a apreciação e a aprovação da Proposta Orçamentária é feita nos colegiados, citados anteriormente nesse relatório, que tem em sua composição representantes de todos os segmentos da comunidade interna com o intuito de que as discussões pertinentes ao desenvolvimento e análise da Proposta Orçamentária sejam levadas aos seus pares. A participação dos diversos colegiados, desde a elaboração até a análise e aprovação da Proposta Orçamentária, possibilita que a comunidade acadêmica tome conhecimento e possa contribuir com a elaboração da mesma, firmando ainda que a Proposta Orçamentária seja compatível com as propostas de ensino, pesquisa, extensão e políticas socioambientais constantes no PDI e no Planejamento Estratégico Institucional.

10.1.2. Critérios de elaboração do Orçamento Institucional

As previsões Orçamentárias, dos anos de 2009 a 2012, foram elaboradas a partir de dados históricos do período imediatamente anterior ao ano de elaboração confrontando-os com as perspectivas e necessidades de cada área.

Em destaque algumas das políticas e recomendações referenciadas na elaboração das Previsões Orçamentárias do período em análise:

- pautar as decisões tomadas priorizando as necessidades operacionais de ensino de graduação;
- vincular as ações previstas no planejamento estratégico da Instituição à disponibilidade orçamentária;
- otimização do resultado econômico-financeiro;
- otimizar as horas de atividades no ensino, pesquisa, extensão e gestão;
- adequação de ementas facilitando equivalências;
- implementar financiamentos e programas de bolsas para alunos carentes com vistas ao atendimento da lei 12.101 de 27/09/2009; a qual dispõe sobre a certificação das entidades beneficentes de assistência social ;
- otimizar os recursos destinados ao Marketing institucional;
- preenchimento de vagas ociosas nos cursos;
- custo com pessoal em 65% da receita líquida;
- ampliar a captação de novas receitas desvinculadas das mensalidades de graduação;
- mudança de matrizes curriculares sem prejudicar as margens de contribuição;
- reavaliar os programas sem geração de receita;
- reavaliar a margem de contribuição dos setores de prestação de serviços não vinculados as UNAs;
- reavaliar e buscar melhorias no resultado financeiro nos programas stricto-sensu;

A seguir, será apresentada a composição dos grupos de receitas e despesas do orçamento institucional para os anos de 2009 a 2012.

Receitas:

Mensalidades

- **Unidades Acadêmicas** - projeção de alunos e mensalidades incluindo a implementação de novos cursos corrigido o valor do crédito com base no INPC, considerada, também, a execução do Plano de Cargos e Salários praticado pela Instituição e o Triênio.
- **Colégio de Aplicação** - projeção de alunos, corrigido o valor da mensalidade com base no INPC;
- **Pós-Graduação Lato Sensu** – valores referentes aos cursos em andamento acrescidos das projeções de novos cursos para o ano da previsão.

Prestação de Serviços

- **Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas** e demais setores prestadores de serviços – receitas conforme previsão fornecida pelo gestor.

Receitas Diversas

- Receitas diversas - conforme valores históricos e perspectivas de novas captações.

Despesas:

De Pessoal

- Valor base referente a folha do mês de setembro de cada ano, acrescidos de: 1% por enquadramento nos planos de cargos e salários do Magistério e triênios; dissídio coletivo de março - previsão; aumento de carga horária conforme crescimento do número de turmas nos cursos incompletos; para o cálculo das aulas ministradas é ajustada a quantidade de créditos ofertados por fase, a partir da descontinuidade de turmas em determinados cursos nos processos seletivos correspondentes.

Administrativas

- Para as contas que compõem o orçamento descentralizado, são consideradas as previsões encaminhadas pelos setores e para as demais contas são consideradas as respectivas médias históricas corrigidas com base no INPC, ajustadas a realidade da previsão de receitas.

10.1.3. Compatibilidade entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e a Previsão

Orçamentária

Considerando que a Previsão Orçamentária é construída com a participação de todas as áreas Institucionais: ensino, pesquisa, extensão e gestão e é orientada pelo PDI e PPI, além das políticas e diretrizes Institucionais particulares de cada área envolvida e ainda com os resultados da pesquisa coordenada pelo SEAI e comentada ao longo deste documento, fica o entendimento de que a Previsão Orçamentária está compatível com o PDI.

Salienta-se, que esta compatibilização é feita observando-se as políticas de sustentabilidade constantes no PPI, destacadas anteriormente, de buscar o equilíbrio orçamentário, vincular as decisões financeiras aos objetivos institucionais e a disponibilidade orçamentária e de caixa, descentralizar o orçamento, reinvestir todos os recursos advindos das mensalidades e captados junto a órgãos federais, estaduais e municipais para o fortalecimento da Instituição, ampliar as fontes de receita e reduzir o custo financeiro com captação de recursos.

Dentre as políticas de gestão Institucional estão equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão; racionalidade na utilização dos recursos; descentralização de ações e delegação de responsabilidades; responsabilidade socioambiental; valorização dos seus profissionais; e o programa de apoio financeiro incluindo as diversas bolsas e as parcerias com órgãos externos existentes na Unesc.

A execução orçamentária dos anos de 2009 a 2012/1 pode ser observada na Tabela 1, a qual apresenta a composição da origem e da aplicação dos recursos institucionais no período em análise. A evolução anual de cada rubrica pode ser observada e verifica-se que os percentuais da análise vertical praticamente se mantêm no período analisado, exceto no ano de 2010, onde houve um incremento da receita de prestação de serviço em função de um contrato de consultoria educacional.

Assim, com base no acima descrito e nas análises da pesquisa de Autoavaliação comentada ao longo deste documento se confirma a compatibilidade entre a execução orçamentária e o PDI, embora em alguns pontos careça de melhorias, as quais são apontadas neste relatório.

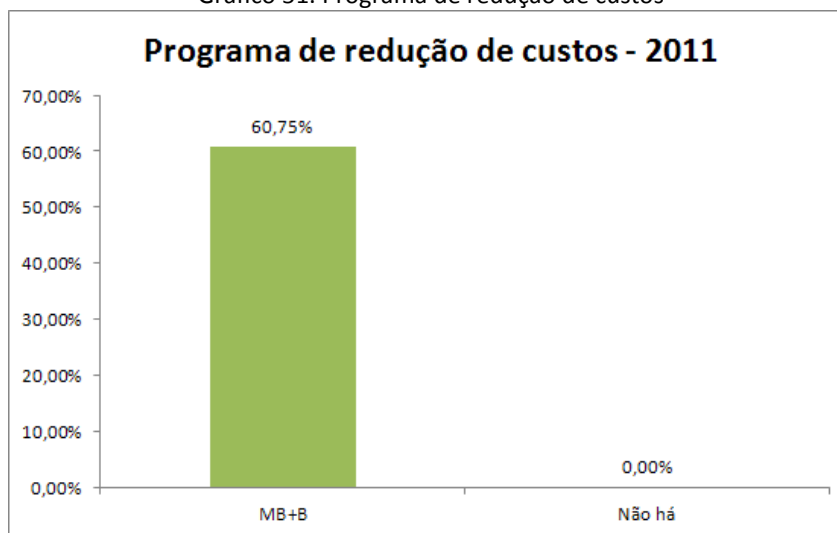
Tabela 1 - Orçamento Realizado 2009-2012

Origem dos Recursos	Ano de 2009		Ano de 2010		Ano de 2011		1º Sem 2012	
	Realizado		Realizado		Realizado		Realizado	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%
Total de Recursos Líquido	71.416.674	100,00	80.446.937	100,00	83.976.767	100,00	42.930.264	100,00
Recursos Próprios	68.482.712	95,89	76.642.683	95,27	79.894.767	95,14	40.939.194	95,36
Recursos de Subvenções	2.757.189	3,86	3.199.050	3,98	4.079.557	4,86	1.910.112	4,45
Recursos de Convênios	176.773	0,25	605.204	0,75	2.443	0,00	80.958	0,19
Aplicações dos Recursos	73.495.514	102,91	79.372.023	98,66	84.032.479	100,07	41.672.687	97,07
Pessoal	50.176.661	70,26	53.607.050	66,64	59.725.790	71,12	30.210.106	70,37
Despesa de Custeio	19.683.243	27,56	21.529.093	26,76	19.841.225	23,63	8.974.300	20,90
Pesquisa	2.770.136	3,88	3.160.798	3,93	3.711.621	4,42	1.994.759	4,65
Extensão	865.473	1,21	1.075.081	1,34	753.843	0,90	493.521	1,15
Aplicações dos Recursos	(2.078.840)	(2,91)	1.074.915	1,34	(55.712)	(0,07)	1.257.577	2,93

Os recursos orçamentários são em sua maioria advindos de fontes próprias, mais especificamente de mensalidades do ensino de graduação, o que demanda atenção por parte da gestão para modificar esta realidade. A gestão está sensível a essa necessidade que se traduz em ações constantes no planejamento estratégico institucional.

A existência de um programa de redução de custos com vistas a uma aplicação mais adequada dos recursos qualificada como “Muito Boa” ou “Boa” em 2011 pelos segmentos pesquisados. Registra-se também neste quesito significativa melhora na visibilidade e consequente participação da comunidade envolvida no programa em análise, pois nas pesquisas de 2006 e 2009, 45% e 18,3% dos respectivos entrevistados desconheciam o assunto.

Gráfico 51. Programa de redução de custos



Fonte: SEAI/2011

Dentre as políticas constantes no PPI, está a política de descentralização Orçamentária (verbas sobre as quais os diversos setores possuem autonomia para gerir) com o intuito de proporcionar autonomia, agilidade nas ações e atribuir responsabilidades. Dos pesquisados 45,8% considera a existência de descentralização orçamentária como “Muito Boa” ou “Boa”, 24% como razoável, 10,6% diz que ela é ruim e somente 1,3% considera inexistente, e 18,2% desconhece o assunto.

A descentralização orçamentária carece de atenção, pois mesmo com a redução dos que desconhecem o assunto e daqueles que dizem não existir houve um aumento dos que consideram como “Razoável” e “Ruim”. Ações por parte da gestão no intuito de colher sugestões de melhoria para a execução da descentralização orçamentária que podem ser feitas, e, se pertinentes, implementadas.

Atendendo a missão e aos objetivos Institucionais, os recursos orçamentários próprios são totalmente socializados nas diversas atividades da Instituição. Os recursos oriundos de subvenções do Município e do Estado de Santa Catarina são aplicados totalmente em bolsas de estudo aos alunos carentes. Dos recursos totais recebidos pela Universidade, conforme Tabela 1 desse relatório, em torno de 70%, exceto no ano de 2010, são aplicados nos gastos com pessoal. As despesas de custeio reduziram de 27,56% em 2009 para 20,90% no 1º semestre de 2012. Para os projetos de Pesquisa, o orçamento destina, em média, 4%, e, no desenvolvimento de projetos de Extensão, a UNESC destina aproximadamente 1% do orçamento. Os recursos resultantes de convênios são aplicados em projetos ou despesas vinculadas. A alocação de recursos, quando da elaboração da previsão orçamentária, leva em consideração as necessidades de cada grande área o que pode ocasionar variação dos percentuais aplicados anualmente.

A alocação dos recursos com base na Previsão Orçamentária Institucional é feita por centros de custos que se consolidam nas grandes áreas institucionais de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão. Cada centro de custos possui contas específicas representativas de suas atividades onde são efetivamente alocados os recursos.

A aplicação dos recursos no Ensino, Pesquisa e Extensão corresponde a alocação feita na Proposta Orçamentária baseada na dinâmica dessas áreas no cumprimento de suas atribuições. Os recursos para as áreas institucionais advêm das verbas internas alocadas e de órgãos de fomento externo e são distribuídos nos diversos programas institucionais seguindo a normatização específica de cada programa.

O Ensino engloba as políticas e planos relativos a Educação Básica (Colégio Unesc) e Educação Superior, (graduação, sequenciais, pós-graduação lato e stricto sensu). Assim, as verbas institucionais estão distribuídas nos diversos cursos, nas suas respectivas modalidades. O ensino de graduação ainda é o principal responsável pela receita institucional e, conseqüentemente, aquele que absorve maior quantidade de recursos. No ensino de graduação e pós-graduação a Unesc atua além da modalidade presencial na modalidade a distância, ainda que em fase de consolidação e ampliação⁸⁰. Na Educação Básica, os recursos são distribuídos entre o Ensino Fundamental e Médio.

Na Pesquisa, as verbas são alocadas de forma a atender as diversas áreas de conhecimento, baseado nas linhas e programas definidos Institucionalmente como prioritários. Os programas, por meio de aprovação de projetos, da disponibilidade orçamentária e metas prioritárias, abrangem os grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, o programa institucional de iniciação científica - PIBIC e o programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – PróStricto. Os programas incorporam também recursos de editais de fomento externo.

O Iparque, Parque Científico e Tecnológico, idealizado e instituído pela Unesc, em julho de 2011, é uma iniciativa com a grandeza da instituição educacional. O Iparque mantém parte de sua receita com fonte própria e parte com financiamento interno. As receitas próprias advêm do desenvolvimento de pesquisas a partir de demanda externa à Instituição, na forma de prestação de serviços. Por se tratar de um parque tecnológico integrado à universidade, o Iparque está voltado à construção do conhecimento, uma vez que professores e alunos fazem parte do corpo técnico dos institutos. Assim como auxilia na formação científica dos acadêmicos da graduação e pós-graduação.

A extensão envolve a educação continuada, projetos de ações comunitárias e culturais e a prestação de serviços em áreas e programas definidos institucionalmente. Estas atividades são promovidas com compromisso socioambiental, cultural, técnico e científico em consonância com a missão institucional.

A avaliação interna de 2011 demonstra que na opinião da maioria dos docentes, gestores e técnico-administrativos, os recursos institucionais tem sido alocados para atender à missão e aos objetivos

⁸⁰ Na graduação, o ensino de algumas disciplinas é feito a distância e encontra-se em fase de análise o credenciamento de cursos de graduação a distância. Já na pós-graduação e extensão, alguns cursos são oferecidos na modalidade a distância.

institucionais, os quais se traduzem nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Dos pesquisados 66% acreditam que a alocação é “Muito boa” ou “Boa”, 5,3% que é “Ruim” e 7,5% desconhece o assunto. Somente 1% dos pesquisados no ano de 2011 indicaram não existir (Gráfico 52).

Gráfico 12. Alocação de recursos para atender à missão e aos objetivos Institucionais



Fonte: SEAI/2011

A alocação das verbas em recursos humanos está vinculada ao plano de cargos e salários, ao cumprimento das obrigações trabalhistas, aos programas de capacitação, ao auxílio deslocamento, às bolsas de estágio e dependentes e ao serviço de terceiros.

Conforme consta no PDI, quanto às políticas de capacitação profissional e acadêmica, a FUCRI/UNESC possui Resoluções e Portarias que normatizam e regulamentam a capacitação por meio da concessão de bolsas de estudos para professores, técnico-administrativos e dependentes, incentivando com isso, o aperfeiçoamento profissional.

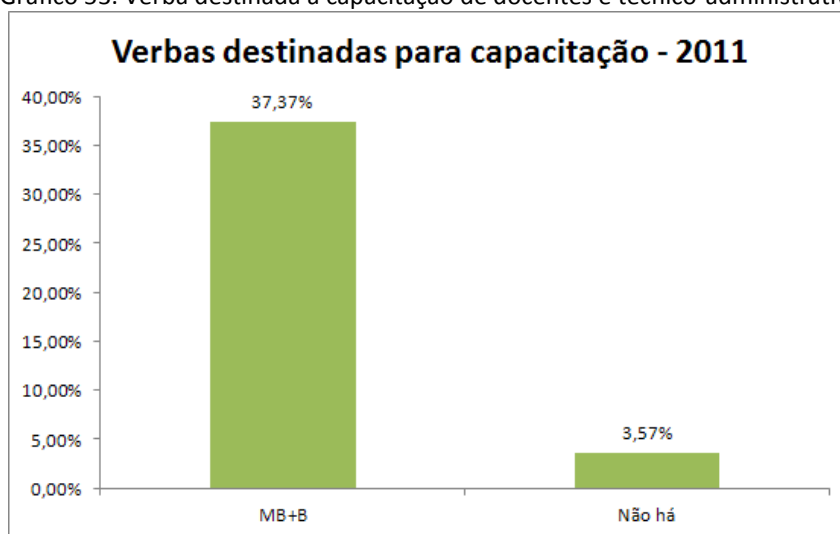
Dentre as políticas de Ensino relativas a valorização docente estão o incentivo a qualificação por meio de programas de formação continuada, à efetivação do docente no Plano de Carreira e o constante aperfeiçoamento do próprio Plano.

As políticas de Pesquisa também contemplam o incentivo a formação de docentes em cursos de Pós-Graduação na própria Universidade ou em outras Instituições de Ensino Superior nacionais ou estrangeiras e ainda em cursos de capacitação visando à elaboração de projetos, captação de recursos e demais aspectos referentes ao desenvolvimento da pesquisa.

Sobre este aspecto, a pesquisa interna de 2011 apontou que as verbas destinadas para capacitação de docentes e técnicos-administrativo são “Muito boas” e “Boas” para 37,4% dos pesquisados,

“Razoável” para 36,8%, “Ruim” para 15%, 3,6% consideraram que a verba não existe e o assunto ainda é desconhecido por 7,3% dos indagados.

Gráfico 53. Verba destinada a capacitação de docentes e técnico-administrativo



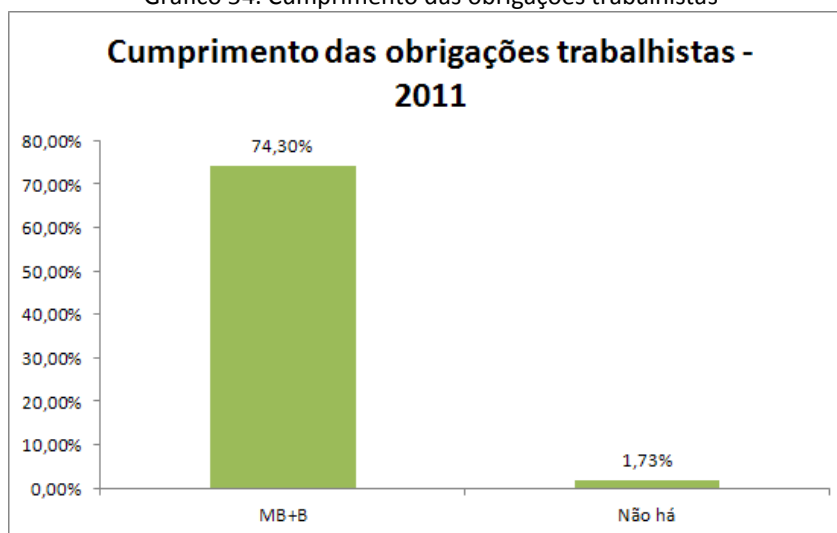
Fonte: SEAI/2011

Comparando com a pesquisa realizada em 2009, percebeu-se que houve queda nos indicadores positivos. Registra-se que no ano de 2011 entraram em vigor as Resoluções n. 06/2011/CSA⁴⁴ e n.07/2011/CSA⁴⁵ que trazem nova regulamentação para a capacitação e o benefício institucional, fato que pode ter ocasionado certa resistência às mudanças. Por ser uma IES que não é mantida pelo poder público, mas sim pela receita oriunda de matrículas, principalmente, a responsabilidade no uso racional dos recursos é tanto da gestão quanto dos beneficiários dos programas de capacitação, visto que consomem recursos orçamentários alocados para este fim. Desta forma, fica demonstrado que se faz necessário desenvolver ações que esclareçam e deem conhecimento do assunto.

Em relação ao cumprimento das obrigações trabalhistas e pagamento dos salários, a UNESC cumpre regularmente todas as obrigações trabalhistas e previdenciárias (INSS e FGTS) previstas na legislação pertinente ao regime adotado para seus funcionários, qual seja o da Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, assim como efetua regularmente o pagamento de seus ordenados e salários. Vale salientar que a Instituição é isenta das obrigações patronais para com o INSS por ser uma entidade de assistência social.

Ao serem indagados sobre o cumprimento das obrigações trabalhistas, a média de 74,3% dos pesquisados respondeu positivamente, 1,7% discordou de que isso venha ocorrendo na Instituição e 5,6% desconhecem ou não responderam sobre o assunto (gráfico 54).

Gráfico 54. Cumprimento das obrigações trabalhistas



Fonte: SEAI/2011

Ainda que se mantenham indicadores muito bons, um trabalho junto a gestão de pessoas pode ser intensificado no intuito de esclarecer e informar sobre o cumprimento das obrigações trabalhistas por parte da Instituição para que o índice de desconhecimento e discordância fique próximo a zero.

10.1.4. Alocação de Recursos em Manutenção, Segurança e Investimentos

A Instituição vem aperfeiçoando seus programas de medicina ocupacional e de segurança no trabalho que visam à prevenção da perda da capacidade produtiva relacionada à ocupação profissional e à ampliação da consciência quanto à necessidade de prevenção em locais inseguros, garantindo a proteção da integridade física e mental de seus membros.

A UNESC aplicou entre 2009 e o 1º sem. 2012, conforme demonstrado na tabela 2, a média de 12% dos recursos destinados a custeio para segurança e manutenção e conservação.

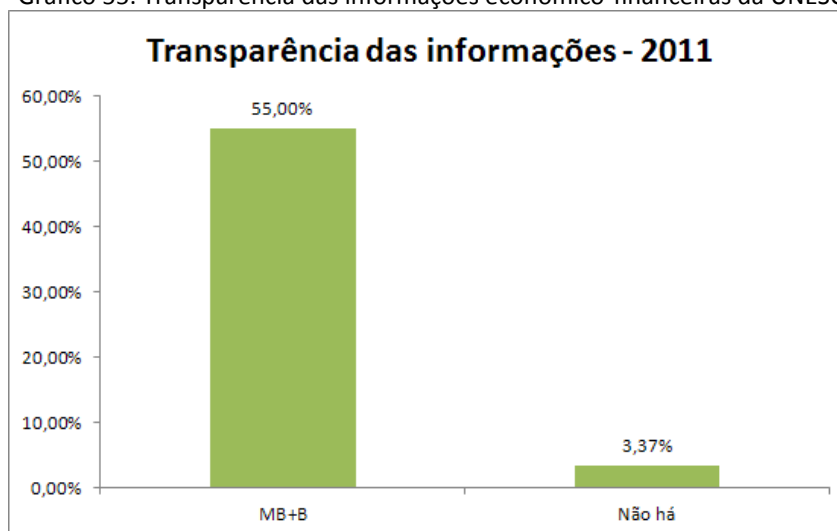
As verbas para investimentos, neste mesmo período, totalizaram em média 6,67% em relação a receita líquida institucional e são compostas pelo resultado de cada período e captação externa junto a órgãos de fomento e instituições financeiras quando necessário, para que a infraestrutura física e pedagógica atenda as demandas Institucionais.

Tabela 2. Alocação dos Recursos para Manutenção, Segurança e Investimentos

Origem dos Recursos	Ano de 2009		Ano de 2010		Ano de 2011		1º Sem de 2012	
	Realizado		Realizado		Realizado		Realizado	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%
Despesas de Custeio	19.683.243	100,00	21.529.093	100,00	19.841.225	100,00	8.974.300	100,00
Manutenção	822.655	4,18	1.010.830	4,70	1.428.524	7,20	649.883	7,24
Segurança	958.503	4,87	1.220.933	5,67	1.350.750	6,81	789.405	8,80
Receita Líquida	60.379.734	100,00	76.540.942	100,00	81.519.088	100,00	44.051.280	100,00
Investimentos	3.254.679	5,39	2.040.620	2,67	6.218.894	7,63	4.850.187	11,01
Imobilizado	2.873.860	4,76	1.903.285	2,49	5.970.948	7,32	4.760.672	10,81
Acervo Bibliográfico	380.820	0,63	137.335	0,18	247.946	0,30	89.515	0,20

Segundo a pesquisa de 2011, 55% dos pesquisados acreditam que na Unesc a transparência das informações econômico-financeiras é “Muito boa” ou “Boa”, 22,7% diz que é “Razoável”, 9,8% que é “Ruim”, 9,1% desconhecem ou não responderam e 3,4% indicaram que não existe. Quando se compara a pesquisa atual e a aplicada em 2009, percebeu-se a redução dos que desconhecem e incremento dos que qualificaram como “Muito boa” ou “Boa”, porém os demais percentuais permanecem sem alterações significativas indicando que a divulgação destas informações ainda pode melhorar.

Gráfico 55. Transparência das informações econômico-financeiras da UNESC



Fonte: SEAI/2011

A evolução patrimonial do período de 2009 a 2011 e a participação relativa de cada elemento patrimonial e de resultados em relação ao total do valor de referência, em cada um dos anos em destaque, estão expressas nas tabelas 3, 4 e 5 a seguir.

Tabela 3. Análise Vertical e Horizontal do Ativo

ATIVO	2009		2010			2011		
	R\$	AV%	R\$	AV%	Var%	R\$	AV%	Var%
CIRCULANTE	17.217.846	21,54	17.944.958	20,97	4,22	21.748.282	23,57	21,19
DISPONIBILIDADES	5.831.369	7,30	1.205.068	1,41	(79,33)	6.398.827	6,93	430,99
DIREITOS REALIZÁVEIS	11.213.399	14,03	16.598.013	19,39	48,02	14.865.099	16,11	(10,44)
Mensalidades a receber	13.895.441	17,39	17.945.806	20,97	29,15	19.349.709	20,97	7,82
(-) Provisão para cré.d. de liq. duvidosa	(4.710.268)	(5,89)	(5.341.453)	(6,24)	13,40	(7.309.253)	(7,92)	36,84
Subvenção estadual e municipal	1.389.627	1,74	2.655.992	3,10	91,13	2.308.293	2,50	(13,09)
Adiantamentos diversos	349.427	0,44	1.070.236	1,25	206,28	122.655	0,13	(88,54)
Outras contas a receber	174.638	0,22	149.833	0,18	(14,20)	259.823	0,28	73,41
Estoques	114.535	0,14	117.600	0,14	2,68	133.872	0,15	13,84
Materiais de consumo	114.535	0,14	117.600	0,14	2,68	133.872	0,15	13,84
DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE	173.077	0,22	141.877	0,17	(18,03)	484.356	0,52	241,39
Arrendamento mercantil	173.077	0,22	141.877	0,17	(18,03)	484.356	0,52	241,39
NÃO CIRCULANTE	62.709.349	78,46	67.637.871	79,03	7,86	70.535.656	76,43	4,28
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	9.364.007	11,72	9.935.455	11,61	6,10	8.941.181	9,69	(10,01)
Contas a receber	2.549.937	3,19	1.870.178	2,19	(26,66)	1.348.431	1,46	(27,90)
Crédito com empresas ligadas	6.743.767	8,44	7.792.020	9,10	15,54	7.482.762	8,11	(3,97)
Outras contas a receber	70.304	0,09	273.258	0,32	288,68	109.988	0,12	(59,75)
PERMANENTE	53.146.250	66,49	57.556.319	67,25	8,30	61.491.501	66,63	6,84
INVESTIMENTOS	4.840	0,01	4.840	0,01		4.840	0,01	
Participações diversas	4.840	0,01	4.840	0,01		4.840	0,01	
IMOBILIZADO	53.141.410	66,49	57.551.479	67,25	8,30	61.486.661	66,63	6,84
INTANGÍVEL	199.092	0,25	146.097	0,17	(26,62)	102.973	0,11	(29,52)
Sistemas/Softwares	822.530	1,03	841.275	0,98	2,28	841.275	0,91	
(-) Amortização Acumulada	(623.438)	(0,78)	(695.178)	(0,81)	11,51	(738.302)	(0,80)	6,20
TOTAL DO ATIVO	79.927.195	100,00	85.582.829	100,00	7,08	92.283.938	100,00	7,83

Tabela 4. Análise Vertical e Horizontal do Passivo

PASSIVO	2009		2010			2011		
	R\$	AV%	R\$	AV%	Var%	R\$	AV%	Var%
CIRCULANTE	27.907.105	34,92	30.094.583	35,16	7,84	32.867.491	35,62	9,21
Fornecedores	699.166	0,87	866.000	1,01	23,86	1.534.887	1,66	77,24
Salários e ordenados a pagar	2.266.141	2,84	2.526.849	2,95	11,50	2.950.134	3,20	16,75
Impostos, taxas e contribuições diversas	12.549.726	15,70	14.049.014	16,42	11,95	14.660.553	15,89	4,35
Instituições financeiras	5.864.374	7,34	4.230.745	4,94	(27,86)	4.600.932	4,99	8,75
Provisão para férias e encargos	3.762.559	4,71	4.154.085	4,85	10,41	4.573.393	4,96	10,09
Recursos de convênios	411.003	0,51	1.245.655	1,46	203,08	1.254.676	1,36	0,72
Outros débitos	2.354.136	2,95	3.022.236	3,53	28,38	3.292.916	3,57	8,96
NÃO CIRCULANTE	52.020.090	65,08	55.488.246	64,84	6,67	59.416.447	64,38	7,08
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	9.919.760	12,41	6.893.824	8,06	(30,50)	10.793.587	11,70	56,57
Instituições financeiras	5.597.653	7,00	3.809.471	4,45	(31,95)	8.015.752	8,69	110,42
Receitas diferidas	477.250	0,60	352.250	0,41	(26,19)	227.250	0,25	(35,49)
Partes relacionadas	2.730.525	3,42	1.521.106	1,78	(44,29)	125.565	0,14	(91,75)
Provisões p/ contingências	276.998	0,35	163.150	0,19	(41,10)	334.000	0,36	104,72
Doações/subvenções para investimento	515.791	0,65	710.615	0,83	37,77	729.299	0,79	2,63
Outros débitos	321.543	0,40	337.231	0,39	4,88	1.361.722	1,48	303,80
PATRIMÔNIO SOCIAL	42.100.330	52,67	48.594.422	56,78	15,43	48.622.860	52,69	0,06
Patrimônio institucional	25.611.207	32,04	23.732.876	27,73	(7,33)	25.343.544	27,46	6,79
Ajuste de Avaliação Patrimonial	18.567.963	23,23	23.786.631	27,79	28,11	23.335.028	25,29	(1,90)
Superavit (Déficit) do Exercício	(2.078.840)	(2,60)	1.074.915	1,26	(151,71)	(55.712)	(0,06)	(105,18)
TOTAL DO PASSIVO	79.927.195	100,00	85.582.829,06	100,00	7,08	92.283.938	100,00	7,83

Tabela 5. Análise Vertical e Horizontal da Demonstração de Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	2009		2010			2011		
	R\$	AV%	R\$	AV%	Var%	R\$	AV%	Var%
RECEITA BRUTA	79.175.332	131,13	85.467.253	111,66	7,95	94.301.478	115,68	10,34
Terceiro Grau	60.869.973	100,81	66.669.305	87,10	9,53	75.644.948	92,79	13,46
Colégio de Aplicação	1.135.438	1,88	1.176.446	1,54	3,61	1.091.630	1,34	(7,21)
Extensão	241.382	0,40	290.639	0,38	20,41	119.381	0,15	(58,92)
Pós-graduação	4.138.369	6,85	4.465.111	5,83	7,90	5.150.250	6,32	15,34
Unidades acadêmicas	514.047	0,85	819.942	1,07	59,51	238.260	0,29	(70,94)
Instituto de pesquisas	2.301.921	3,81	4.564.989	5,96	98,31	3.905.952	4,79	(14,44)
Subvenção estadual e municipal	5.202.082	8,62	3.139.475	4,10	(39,65)	4.000.161	4,91	27,41
Convênios	176.882	0,29	664.779	0,87	275,83	284.755	0,35	(57,17)
Comercialização de bens e serviços	4.595.238	7,61	3.676.567	4,80	(19,99)	3.866.141	4,74	5,16
DEDUÇÕES	(18.795.598)	(31,13)	(8.926.312)	(11,66)	(52,51)	(12.782.390)	(15,68)	43,20
Deduções e gratuidade	(18.795.598)	(31,13)	(8.926.312)	(11,66)	(52,51)	(12.782.390)	(15,68)	43,20
RECEITA LÍQUIDA	60.379.734	100,00	76.540.942	100,00	26,77	81.519.088	100,00	6,50
CUSTOS OPERACIONAIS DE EDUCAÇÃO	(50.823.904)	(84,17)	(60.115.719)	(78,54)	18,28	(68.274.620)	(83,75)	13,57
SUPERAVIT BRUTO	9.555.830	15,83	16.425.222	21,46	71,89	13.244.467	16,25	(19,37)
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS	(11.634.670)	(19,27)	(15.350.307)	(20,06)	31,94	(13.300.179)	(16,32)	(13,36)
Despesas financeiras	(2.505.670)	(4,15)	(2.270.915)	(2,97)	(9,37)	(2.169.928)	(2,66)	(4,45)
Receitas financeiras	804.343	1,33	1.463.226	1,91	81,92	1.421.438	1,74	(2,86)
Despesas gerais e administrativas	(9.963.720)	(16,50)	(14.630.004)	(19,11)	46,83	(12.612.061)	(15,47)	(13,79)
Variações e correções monetárias	30.377	0,05	87.386	0,11	187,67	60.372	0,07	(30,91)
SUPERAVIT(DÉFICIT) DO EXERCÍCIO	(2.078.840)	(3,44)	1.074.915	1,40	(151,71)	(55.712)	(0,07)	(105,18)

Os indicadores para aprimoramento da análise econômico-financeira, calculados pelo método de quocientes, estão demonstrados abaixo na tabela 6:

Tabela 6. Indicadores

INDICADORES	2009	2010	2011
Endividamento Geral (PC+ELP)/AT	0,47	0,43	0,47
Endividamento de Curto Prazo (PC/ PC+PELP)	0,74	0,81	0,75
Endividamento de Longo Prazo (PELP/ PC+PELP)	0,26	0,19	0,25
Lucratividade Bruta (LB/ROL)	0,16	0,21	0,16
Lucratividade Operacional (LO/ROL)	(0,03)	0,01	(0,00)
Lucratividade Líquida (LL/ROL)	(0,03)	0,01	(0,00)
Rentabilidade Patrimonial (LL/PL)	(0,05)	0,02	(0,00)
Liquidez Geral (AC+RLP)/(PC+ELP)	0,70	0,75	0,70
Liquidez Corrente (AC/PC)	0,62	0,60	0,66
Solvência (AT/PC+PELP)	2,11	2,31	2,11
Índice Imob (ANC+ARLP)/PL	1,27	1,19	1,27
Índice Imob Invest Total (ANC+ARLP)/AT	0,67	0,67	0,67
Índice de Garantia Cap. Terc. PL/(PC+PELP)	1,11	1,31	1,11

Nas análises efetivadas das demonstrações contábeis de 2009 a 2011 destacam-se as situações mais relevantes.

O passivo circulante manteve-se na média de 35% em todo o período. Já a média do ativo circulante foi de 22%. Fato que manteve o índice de liquidez corrente na média de 0,63, no entanto, gera preocupações com a capacidade da Instituição em cumprir com suas obrigações.

As fontes de investimento da Instituição apresentam no período uma relação que predomina o capital próprio na base de R\$ 1,18, em média, para cada R\$ 1,00 de recursos de terceiros. A imobilização dos recursos próprios demonstrada nos quocientes está na ordem média de 1,24, ficando sem margens próprias para o capital circulante, porém, sem apresentar grandes variações nos períodos em análise.

O imobilizado é constituído por terrenos, edificações, benfeitorias, equipamentos, instalações, veículos e acervo bibliográfico totalizando aproximadamente 67% do valor do ativo nos anos analisados.

Quanto ao endividamento, observa-se que em relação aos investimentos totais está em média 46% ou seja, para cada R\$ 1,00 investido a Unesc deve R\$ 0,46.

Já o índice de solvência apresenta poucas variações ao longo dos períodos analisados. Em 2009 estava em 2,11, em 2010 passou para 2,31 e em 2011 voltou ao patamar de 2,11, demonstrando que a Instituição é solvente mesmo com os quocientes financeiros e patrimoniais sinalizando preocupações.

A tendência nos últimos anos relativa aos custos operacionais de educação é de manter-se na média de 82% em relação a receita líquida.

O cenário indica a necessidade de medidas que contribuam com a reversão das tendências apresentadas, visando resultados econômico-financeiros positivos e suficientes para manutenção das operações e cumprimento da missão da Instituição.

O valor adicionado expressa a riqueza gerada pela UNESC nas atividades de ensino, pesquisa e extensão conforme consta nas Demonstrações Contábeis publicadas e reproduzido na Tabela 7 abaixo. Pelo valor adicionado gerado nos últimos três anos, demonstra-se a importância da Instituição na geração de renda para a região. Do total gerado neste período aproximadamente 71% totalizando R\$ 145.648.760,00 foram distribuídos diretamente para os colaboradores através dos salários e demais benefícios sociais. No que se refere a gratuidade e bolsas de estudos a UNESC destinou aos seus acadêmicos R\$ 52.101.774,00 no mesmo período.

Tabela 7. Demonstrativo do Valor Adicionado 2009-2011

GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	2009		2010		2011	
	R\$	AV	R\$	AV	R\$	AV
RECEITA BRUTA	79.175.332	125,2%	85.467.253	128,1%	94.301.478	124,9%
(-) INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(14.135.389)	-22,3%	(17.394.267)	-26,1%	(17.665.610)	-23,4%
Materiais de expediente e limpeza	(1.260.412)	-2,0%	(1.132.947)	-1,7%	(1.643.435)	-2,2%
Serviços de terceiros	(5.110.512)	-8,1%	(6.442.222)	-9,7%	(6.535.220)	-8,7%
Manutenções em geral, veículos e alugueis	(1.308.508)	-2,1%	(1.473.514)	-2,2%	(1.441.273)	-1,9%
Água, energia, telefone, combustível	(1.603.984)	-2,5%	(1.635.183)	-2,5%	(2.068.220)	-2,7%
Viagens, estadas, alimentação e deslocamentos	(953.195)	-1,5%	(986.796)	-1,5%	(1.152.785)	-1,5%
Serviços de fretes e correios	(76.506)	-0,1%	(100.605)	-0,2%	(93.392)	-0,1%
Propaganda e publicidade	(1.118.007)	-1,8%	(1.071.087)	-1,6%	(1.271.278)	-1,7%
Projetos	(1.194.728)	-1,9%	(2.696.759)	-4,0%	(1.081.283)	-1,4%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(877.146)	-1,4%	(1.255.198)	-1,9%	(1.183.875)	-1,6%
Outros	(632.391)	-1,0%	(599.955)	-0,9%	(1.194.849)	-1,6%
(=) VALOR ADICIONADO BRUTO	65.039.943	102,8%	68.072.986	102,0%	76.635.868	101,5%
(-) RETENÇÕES	(2.774.015)	-4,4%	(2.902.215)	-4,3%	(2.594.686)	-3,4%
Depreciação e amortização do período	(2.774.015)	-4,4%	(2.902.215)	-4,3%	(2.594.686)	-3,4%
(=) VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	62.265.928	98,4%	65.170.771	97,7%	74.041.182	98,0%
(+) VALORES RECEBIDOS DE TERCEIROS	986.767	1,6%	1.550.612	2,3%	1.484.430	2,0%
Receitas financeiras	986.767	1,6%	1.550.612	2,3%	1.484.430	2,0%
(=) VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	63.252.695	100,0%	66.721.383	100,0%	75.525.612	100,0%

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	2009		2010		2011	
	R\$	AV	R\$	AV	R\$	AV
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	(63.252.695)	100,0%	(66.721.383)	100,0%	(75.525.612)	100,0%
Remuneração do trabalho, encargos e demais benefícios	(43.458.759)	68,7%	(47.997.165)	71,9%	(54.192.836)	71,8%
Capacitação e treinamento	(162.813)	0,3%	(142.541)	0,2%	(627.081)	0,8%
Gratuidades concedidas/Bolsas de estudos	(18.795.598)	29,7%	(14.785.382)	22,2%	(18.520.793)	24,5%
Governo (Impostos, taxas e contribuições)	(51.889)	0,1%	(51.191)	0,1%	(182.560)	0,2%
Terceiros (Juros, multas e outras despesas financeiras)	(2.862.475)	4,5%	(2.670.189)	4,0%	(2.058.053)	2,7%
(Superávit)/Déficit do exercício	2.078.840	-3,3%	(1.074.915)	1,6%	55.712	-0,1%

10.1.5. Análise conclusiva

A UNESC é uma universidade comunitária com forte compromisso social e participação impactante nas questões regionais. Com essas características, seu objetivo não é o de gerar lucro, mas o de produzir resultados econômicos e financeiros que possam ser convertidos em benefícios sociais a toda a comunidade.

Atendendo a missão e aos objetivos Institucionais, os recursos orçamentários próprios são totalmente socializados nas diversas atividades da Instituição. Os recursos oriundos de subvenções do Município e do Estado de Santa Catarina são aplicados totalmente em bolsas de estudo aos alunos carentes. Dos recursos totais recebidos pela Universidade

Os recursos orçamentários são em sua maioria advindos de fontes próprias, mais especificamente de mensalidades do ensino de graduação, o que demanda atenção por parte da gestão para modificar esta realidade. A gestão mostra-se sensível a essa necessidade que se traduz em ações constantes no planejamento estratégico institucional.

Considerando que a Previsão Orçamentária é construída com a participação de todas as áreas Institucionais: ensino, pesquisa, extensão e gestão e é orientada pelo PDI e PPI, além das políticas e diretrizes Institucionais particulares de cada área envolvida e ainda com os resultados da pesquisa coordenada pelo SEAI e comentada ao longo deste documento, fica o entendimento de que a Previsão Orçamentária está compatível com o PDI.

A Instituição vem, também, aperfeiçoando seus programas de medicina ocupacional e de segurança no trabalho que visam à prevenção da perda da capacidade produtiva relacionada à ocupação profissional e à ampliação da consciência quanto à necessidade de prevenção em locais inseguros, garantindo a proteção da integridade física e mental de seus membros.

Ao longo do relatório, pontos de melhoria foram identificados e apontados, assim como a análise das Demonstrações Contábeis e dos Indicadores foram comentadas com o intuito de alertar aos desafios Institucionais.

Desafios

Observa-se que, apesar da evolução ocorrida no triênio 2010-2012, em relação ao triênio anterior, identifica-se que ainda permanece um percentual de pesquisados que desconhecem as questões relacionadas ao Orçamento e a sua execução. Assim, sugere-se ampliar a divulgação do Orçamento e das demais diretrizes constantes nos documentos Institucionais, visando concentrar os esforços de toda a comunidade interna no cumprimento das metas e objetivos Institucionais.

A descentralização orçamentária carece, também, de atenção, pois mesmo com a redução dos que desconhecem o assunto e daqueles que dizem não existir houve um aumento dos que consideram como “Razoável” e “Ruim”. Importante que a gestão amplie as ações no intuito de colher sugestões de melhoria para a execução da descentralização orçamentária que podem ser realizadas, e, se pertinentes, implementadas.

O cenário indica, conforme exposto, a necessidade de medidas que contribuam com a reversão das tendências apresentadas, visando resultados econômico-financeiros positivos e suficientes para manutenção das operações e cumprimento da missão da Instituição. A decisão de adesão ao PROIES, citada anteriormente, é um fator significativo e que terá influências, tanto acadêmicas, quanto administrativas e econômico-financeiras. Sua consequência envolverá diretamente a sustentabilidade financeira da Instituição. Assim sendo, a autoavaliação se constitui em um dos instrumentos orientadores para a elaboração do Plano de Saneamento, parte integrante do Plano de Recuperação Econômica e Tributária vinculado ao processo de adesão ao PROIES.

ANEXOS

ANEXO 1 – Credenciamento da UNESC – Resolução nº 35/91/CEE-SC

Página 12 DIÁRIO OFICIAL - SC - Nº 15.795 04/11/1997 (Terça-Feira)

RESOLUÇÃO Nº 38/97/CEE-SC
Reconhece a Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, mantida pela Fundação Educacional de Criciúma, no Estado de Santa Catarina.

O PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o inciso IV do artigo 10, contido no inciso II do artigo 17, ambas da Lei Federal n.º 3.394/96 de 23 de dezembro de 1996, e o Parecer n.º 22/97/CEE, de 09 de setembro de 1997.

RESOLVE

Art. 1º Reconhecer a Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, com os cursos de Ciências e de Administração, mantida pela Fundação Educacional de Criciúma, no Estado de Santa Catarina.

Art. 2º A presente Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Florianópolis, 16 de outubro de 1997.

[Assinatura]
RICARDO JOSE ARAUJO DE OLIVEIRA
Presidente do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina

RESOLUÇÃO Nº 39/97/CEE-SC
Reconhece a Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, mantida pela Fundação Educacional de Criciúma, no Estado de Santa Catarina.

O PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o inciso IV do artigo 10, contido no inciso II do artigo 17, ambas da Lei Federal n.º 3.394/96 de 23 de dezembro de 1996, e o Parecer n.º 22/97/CEE, de 09 de setembro de 1997.

RESOLVE

Art. 1º Reconhecer o Curso de Ciências da Computação - Bacharelado da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, mantida pela Fundação Educacional de Criciúma, no Estado de Santa Catarina.

Art. 2º A presente Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Florianópolis, 16 de outubro de 1997.

[Assinatura]
RICARDO JOSE ARAUJO DE OLIVEIRA
Presidente do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina

RESOLUÇÃO Nº 40/97/CEE-SC
Reconhece a Habilitação em Educação Pré-Escolar do Curso de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, no campus de Viçosa, mantida pela Fundação Educacional Unificada do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, no município de Chapecó, no Estado de Santa Catarina.

O PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o inciso IV do artigo 10, contido no inciso II do artigo 17, ambas da Lei Federal n.º 3.394/96 de 23 de dezembro de 1996, e o Parecer n.º 22/97/CEE, de 09 de setembro de 1997.

RESOLVE

Art. 1º Reconhecer a Habilitação em Educação Pré-Escolar do Curso de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, no campus de Viçosa, mantida pela Fundação Educacional Unificada do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, no município de Chapecó, no Estado de Santa Catarina.

Art. 2º A presente Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Florianópolis, 16 de outubro de 1997.

[Assinatura]
RICARDO JOSE ARAUJO DE OLIVEIRA
Presidente do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina

RESOLUÇÃO Nº 41/97/CEE-SC
Reconhece o Curso de Letras - Habilitação Licenciatura em Português e Inglês e Bacharelado de Secretariado Executivo Bilingue em Português e Inglês da Fundação Educacional Regional Jaraguense - FERJ, no município de Jaraguá do Sul, no Estado de Santa Catarina.

O PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o inciso IV do artigo 10, contido no inciso II do artigo 17, ambas da Lei Federal n.º 3.394/96 de 23 de dezembro de 1996, e o Parecer n.º 23/97/CEE, de 23 de setembro de 1997.

RESOLVE

Art. 1º Reconhecer o Curso de Letras - Habilitação Licenciatura em Português e Inglês e Bacharelado de Secretariado Executivo Bilingue em Português e Inglês da Fundação Educacional Regional Jaraguense - FERJ, no município de Jaraguá do Sul, no Estado de Santa Catarina.

Art. 2º A presente Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Florianópolis, 16 de outubro de 1997.

[Assinatura]
RICARDO JOSE ARAUJO DE OLIVEIRA
Presidente do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina

RESOLUÇÃO Nº 42/97/CEE-SC
Reconhece o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional de Blumenau - FURB, no município de Blumenau, no Estado de Santa Catarina.

O PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o inciso IV do artigo 10, contido no inciso II do artigo 17, ambas da Lei Federal n.º 3.394/96 de 23 de dezembro de 1996, e o Parecer n.º 24/97/CEE, de 07 de outubro de 1997.

RESOLVE

Art. 1º Reconhecer pelo prazo de cinco anos o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional de Blumenau - FURB, mantida pela Fundação Universitária Regional de Blumenau, situada no município de Blumenau, Estado de Santa Catarina.

Art. 2º A presente Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Florianópolis, 06 de outubro de 1997.

[Assinatura]
RICARDO JOSE ARAUJO DE OLIVEIRA
Presidente do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina

RESOLUÇÃO Nº 43/97/CEE-SC
Reconhece a Habilitação em Educação Pré-Escolar do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, no município de Itajaí, no Estado de Santa Catarina.

O PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o inciso IV do artigo 10, contido no inciso II do artigo 17, ambas da Lei Federal n.º 3.394/96 de 23 de dezembro de 1996, e o Parecer n.º 22/97/CEE, de 09 de setembro de 1997.

RESOLVE

Art. 1º Reconhecer o Curso de Oceanografia da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, mantida pela

Fundação Universitária do Vale do Itajaí, no município de Itajaí, no Estado de Santa Catarina.

Art. 2º A presente Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Florianópolis, 16 de outubro de 1997.

[Assinatura]
RICARDO JOSE ARAUJO DE OLIVEIRA
Presidente do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina

RESOLUÇÃO Nº 44/97/CEE-SC
Reconhece o Curso de Letras - Habilitação Licenciatura em Português e Inglês e Bacharelado de Secretariado Executivo Bilingue em Português e Inglês da Fundação Educacional Regional Jaraguense - FERJ, no município de Jaraguá do Sul, no Estado de Santa Catarina.

O PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o inciso IV do artigo 10, contido no inciso II do artigo 17, ambas da Lei Federal n.º 3.394/96 de 23 de dezembro de 1996, e o Parecer n.º 23/97/CEE, de 23 de setembro de 1997.

RESOLVE

Art. 1º Reconhecer o Curso de Letras - Habilitação Licenciatura em Português e Inglês e Bacharelado de Secretariado Executivo Bilingue em Português e Inglês da Fundação Educacional Regional Jaraguense - FERJ, no município de Jaraguá do Sul, no Estado de Santa Catarina.

Art. 2º A presente Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Florianópolis, 16 de outubro de 1997.

[Assinatura]
RICARDO JOSE ARAUJO DE OLIVEIRA
Presidente do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina

ANEXO 2 – Recredenciamento da UNESC – Decreto 3.676/2010

01.12.2010 (QUARTA-FEIRA)

DIÁRIO OFICIAL - SC - Nº 18.981

Página 5

DECRETO Nº 3.676, de 1º de dezembro de 2010

Dispõe sobre a homologação de Pareceres e Resoluções do Conselho Estadual de Educação.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA, usando da competência privativa que lhe confere o art. 71, incisos I e III, da Constituição do Estado, e, de acordo com o art. 57, da Lei Complementar nº 170, de 7 de agosto de 1998,

DECRETA:

Art. 1º Ficam renovados, reconhecidos, credenciado e autorizado os cursos de Educação Superior na forma dos seguintes Pareceres e Resoluções do Conselho Estadual de Educação - CEE:

V - renova o Credenciamento por meio de Avaliação Institucional Externa, da Universidade do Extremo sul Catarinense - UNESC, pelo prazo de 7 (sete) anos, com base na Resolução nº 052 e no Parecer nº 187, aprovados em 28/9/2010;

VI - reconhece o Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Doutorado em Ciências da Saúde, oferecido pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Município de Criciúma, pelo prazo de 3 (três) anos, com base na Resolução nº 053 e no Parecer nº 188, aprovados em 28/9/2010;

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Florianópolis, 1º de dezembro de 2010.

LEONEL ARCÂNGELO PAVAN
Erivaldo Nunes Caetano Júnior
Silvestre Hoerdt

2o TAB NOTAS PROTESTO DE TITULOS
Rua Henrique Lage, 167, Criciúma - SC - (48) 3045-7202

AUTENTICAÇÃO

Autentico a presente cópia fotostática que confere com o original, que me foi apresentado.
Criciúma - SC - 9 de Dezembro de 2010

Em test. da verdade:

Denise Roldo Viana de Souza - Escrevente Notarial
Emolumento(s) 2,08 + Selo(s): 1,00 = Total: 3,08



ANEXO 3 – Mapa Estratégico PEI – atualização 2012

Estratégias Institucionais	Objetivos Estratégicos
1 Qualidade da Educação (Pesquisa, Ensino e Extensão) e demais serviços prestados.	1.1 Desenvolver continuamente a qualidade no ensino.
	1.2 Identificar oportunidades de cooperação internacional.
	1.3 Aprimorar a infraestrutura de apoio ao ensino.
	1.4 Fomentar a pesquisa e extensão na Instituição.
	1.5 Desenvolver os PPGs.
	1.6 Disseminar a cultura da propriedade intelectual.
	1.7 Fortalecer a EaD como um dos elementos que qualificam o ensino.
	1.8 Fortalecer as relações setoriais (Cerâmica, Plástico, Químico, Mineração, Metalurgia, Vestuário, Construção Civil, Varejo, ...) e temáticas (Educação, Saúde, Prestação de Serviços, Cidadania, Ambiental, ...) em função de Criciúma.
	1.9 Promover a integração tecnológica com empresas da região - parque tecnológico.
	1.10 Fortalecer os cursos de licenciaturas.
2. Sustentabilidade Financeira da Instituição	2.1 Diversificar as fontes de receita da Instituição.
	2.2 Criar políticas de incentivo ao acesso à Universidade.
	2.3 Identificar novas oportunidades para expansão seletiva.
	2.4 Adequar a estrutura de custos da Universidade à realidade atual do número de alunos e cursos.
3. Desenvolvimento Humano.	3.1 Melhorar o processo interno de recursos humanos.
	3.2 Identificar o clima organizacional na Instituição.
	3.3 Promover a capacitação (docente, técnico e gestor) conforme as necessidades identificadas.
4. Melhoria da Gestão Institucional.	4.1 Regulamentar a representação da Unesc na comunidade externa.
	4.2 Aprimorar os processos de divulgação da Instituição.
	4.3 Aprimorar os processos de comunicação.
	4.4 Rever e simplificar os fluxos existentes.
	4.5 Garantir o caráter filantrópico da Universidade.
	4.6 Unificar, melhorar e desenvolver a integração de Banco de Dados da Instituição, possibilitando a geração de informações relevantes e precisas.
	4.7 Aperfeiçoar o atendimento e a integração com os alunos e fortalecer o vínculo com os egressos e alunos em potencial.
	4.8 Realizar obras de infraestrutura física no campus.
	4.9 Criar o Portal Transparência da Unesc.
	4.10 Ampliar os espaços universitários.
	4.11 Acompanhar as propostas de campanha da atual gestão.

Fonte: CPDI (2012)

ANEXO 4 – Relatório Orçamentário 2012

DRE	Ano de 2012		1º Semestre 2012						2º semestre 2012	
	Orçado		Real		Orçado		Variação		Orçado	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	%	R\$	AV%
1) RECEITAS COM EDUCAÇÃO	100.717.235	120,6	54.145.757	122,9	48.442.320	120,5	5.703.437	11,8	52.274.915	120,7
1.1) Terceiro grau	86.852.975	104,0	43.256.197	98,2	41.605.650	103,5	1.650.547	4,0	45.247.324	104,5
1.2) Colégio de aplicação	1.354.707	1,6	668.369	1,5	620.907	1,5	47.461	7,6	733.799	1,7
1.3) Pós-graduação Lato Sensu / Cursos de Extensão	2.931.742	3,5	1.680.252	3,8	1.317.537	3,3	362.714	27,5	1.614.205	3,7
1.4) Pós-graduação Stricto Sensu	3.338.717	4,0	1.629.679	3,7	1.844.632	4,6	(214.953)	-11,7	1.494.085	3,5
1.5) Convênios	-	0,0	80.958	0,2		0,0	80.958	0,0		0,0
1.6) Subvenções sociais/contribuições	-	0,0	1.910.112	4,3		0,0	1.910.112	0,0		0,0
1.7) Comercialização de bens e serviços	6.239.094	7,5	4.920.190	11,2	3.053.592	7,6	1.866.598	61,1	3.185.502	7,4
2) DEDUÇÕES	(17.219.794)	-20,6	(10.094.476)	-22,9	(8.241.011)	-20,5	(1.853.465)	22,5	(8.978.783)	-20,7
2.1) Descontos e cancelamentos de mensalidades/Perdas	(5.477.079)	-6,6	(2.266.620)	-5,1	(2.637.939)	-6,6	371.319	-14,1	(2.839.140)	-6,6
2.2) Gratuidade	(11.742.715)	-14,1	(7.827.856)	-17,8	(5.603.072)	-13,9	(2.224.784)	39,7	(6.139.643)	-14,2
3) RECETA LÍQUIDA	83.497.441	100,0	44.051.280	100,0	40.201.309	100,0	3.849.972	9,6	43.296.132	100,0
4) CUSTEIOS DE EDUCAÇÃO	(52.216.584)	-62,5	(26.494.218)	-60,1	(24.262.619)	-60,4	(2.231.599)	9,2	(27.953.965)	-64,6
4.1) Pessoal	(47.374.278)	-56,7	(22.854.277)	-51,9	(21.856.825)	-54,4	(997.452)	4,6	(25.517.454)	-58,9
4.1.1) Salários	(32.428.401)	-38,8	(15.367.860)	-34,9	(14.689.865)	-36,5	(677.995)	4,6	(17.738.537)	-41,0
4.1.2) Provisões e encargos	(9.923.712)	-11,9	(5.264.503)	-12,0	(4.780.069)	-11,9	(484.434)	10,1	(5.143.643)	-11,9
4.1.3) Outros gastos com pessoal	(5.022.164)	-6,0	(2.221.914)	-5,0	(2.386.891)	-5,9	164.977	-6,9	(2.635.274)	-6,1
4.2) Outros custos operacionais	(4.842.306)	-5,8	(3.639.941)	-8,3	(2.405.794)	-6,0	(1.234.147)	51,3	(2.436.511)	-5,6
5) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO BRUTA	31.280.857	37,5	17.557.062	39,9	15.938.690	39,6	1.618.372	10,2	15.342.167	35,4
6) RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(29.156.508)	-34,9	(15.311.051)	-34,8	(13.983.981)	-34,8	(1.327.069)	9,5	(15.172.527)	-35,0
6.1) Despesas gerais e administrativas	(29.156.508)	-34,9	(15.311.051)	-34,8	(13.983.981)	-34,8	(1.327.069)	9,5	(15.172.527)	-35,0
6.1.1) Pessoal	(17.797.579)	-21,3	(9.286.720)	-21,1	(8.320.525)	-20,7	(966.196)	11,6	(9.477.054)	-21,9
6.1.1.1) Salários	(10.381.944)	-12,4	(5.139.478)	-11,7	(4.707.598)	-11,7	(431.879)	9,2	(5.674.345)	-13,1
6.1.1.2) Provisões e encargos	(3.179.006)	-3,8	(1.850.223)	-4,2	(1.533.616)	-3,8	(316.608)	20,6	(1.645.390)	-3,8
6.1.1.3) Outros gastos com pessoal	(4.236.630)	-5,1	(2.297.019)	-5,2	(2.079.310)	-5,2	(217.709)	10,5	(2.157.319)	-5,0
6.1.2) Outras despesas gerais e administrativas	(11.358.930)	-13,6	(6.024.330)	-13,7	(5.663.457)	-14,1	(360.874)	6,4	(5.695.473)	-13,2
7) RESULTADO FINANCEIRO	(192.598)	-0,2	(988.434)	-2,2	(96.299)	-0,2	(892.135)	926,4	(96.299)	-0,2
7.1) Despesas financeiras	(892.852)	-1,1	(1.547.976)	-3,5	(446.426)	-1,1	(1.101.550)	246,7	(446.426)	-1,0
7.2) Receitas financeiras	700.255	0,8	559.542	1,3	350.127	0,9	209.414	59,8	350.127	0,8
8) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO LÍQUIDA	1.931.751	2,3	1.257.577	2,9	1.858.410	4,6	(600.832)	-32,3	73.341	0,2

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)